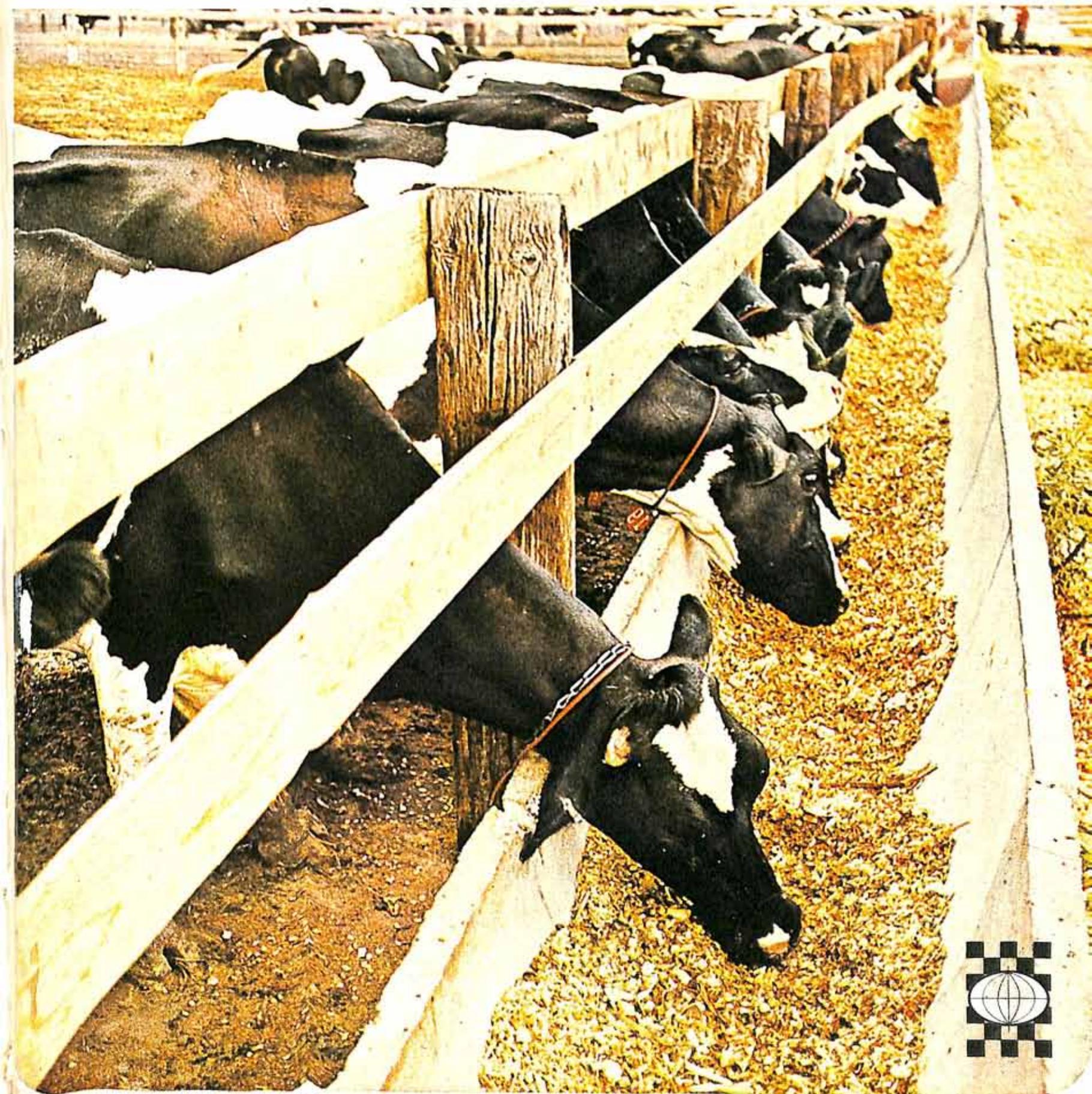


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

**a pecuária leiteira
nestes últimos 22 anos**

EDIÇÃO ESPECIAL

DEZEMBRO - 1967
ANO XXXVIII - N.º 456 - NCR\$ 1,50

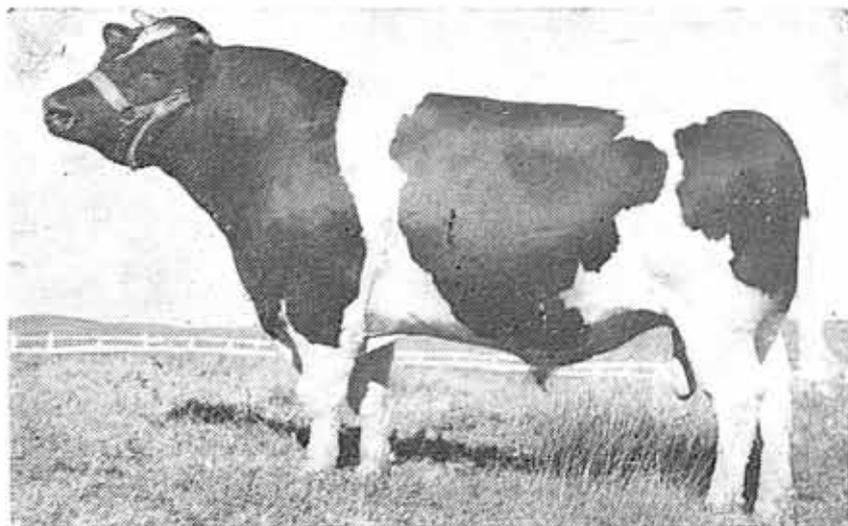


CHÁCARA SANTO ANTONIO

Proprietário: JAYME DA SILVEIRA LEME

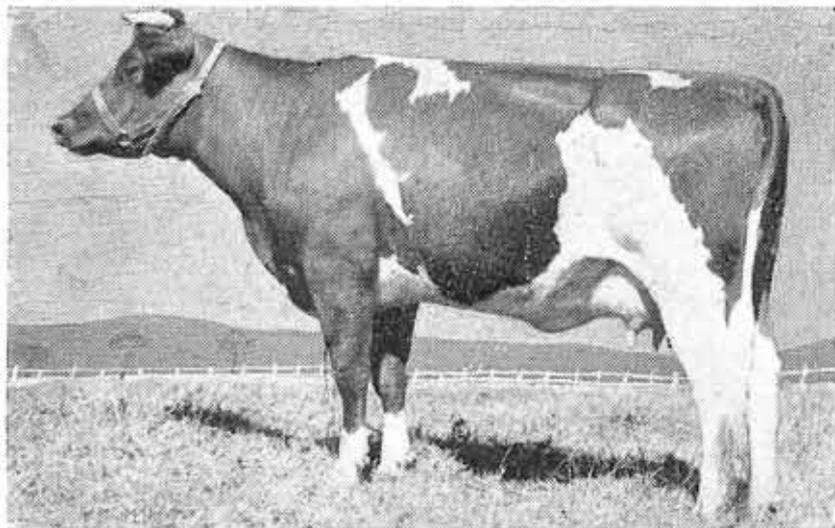
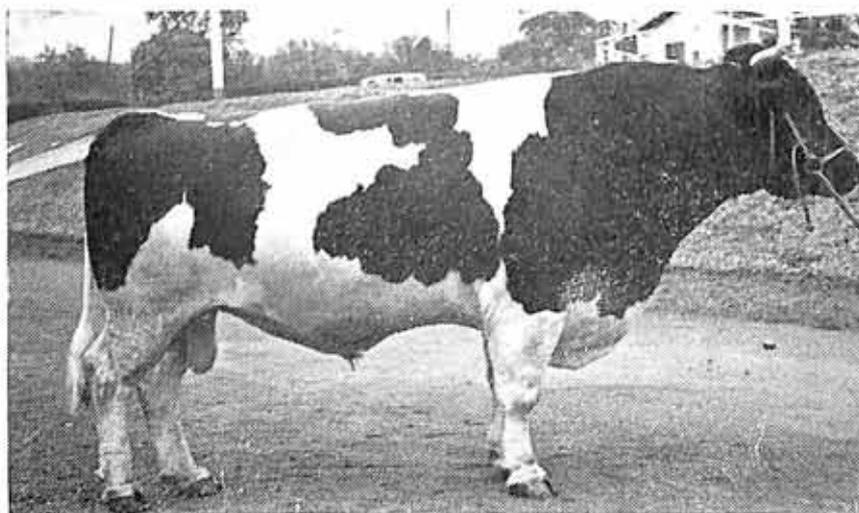
Caixa Postal 41 — Fone 2324 — PINHAL — S. P.

Criação e seleção de gado Holandês vermelho e branco, com produção
leiteira oficialmente controlada pela APCB



AUKJE'S TRUMAN HBB/EE-1-87 — nasc. 13-12-1953. Campeão POI. Pai: Truman 266R — 73 pt. Mãe: Aukje 5 828 R — 77 pt. 6-7 314 d 5.690 l 225 gord 3,96% - 1954. Grande Campeão da II Exposição-Feira de São Paulo em 1957; Grande Campeão da IV Exposição-Feira de São Paulo em 1960; Grande Campeão da VI Exposição-Feira de São Paulo em 1962; 1.º prêmio Progênie de Pai Sênior e Júnior da IV Exposição-Feira de São Paulo em 1960.

LEME'S LEME HBB/AA-1-367 — nasc. 25-10-59 por Aukje's Truman HBB/EE-1-87 e Leme's Trio HBB/BB-2-514. (5-4 349 d 5.700 l 234 gord. 4,11% LM). Reservado Campeão Sênior PO da II Exposição Estadual de São João em 1964; Campeão Júnior da I Exposição de S. João da Boa Vista em 1960; Campeão Sênior da IV Exposição de Pinhal em 1963.



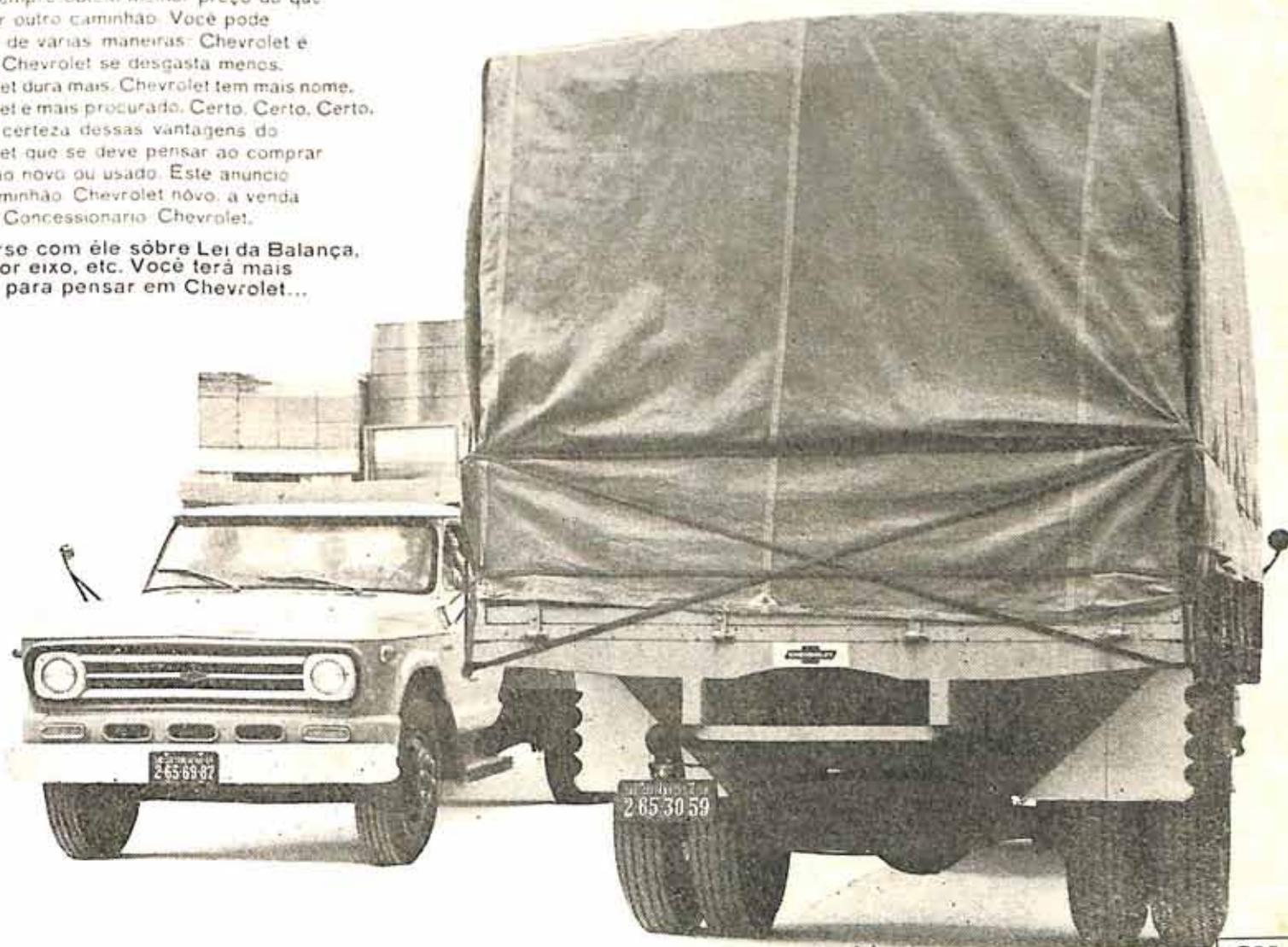
AFKE 5 HBB/FF-1-322 — nasc. 27-1-1956. 7-5 365 d 7.556 l 303 gord. 4,02% — 1964 LM. Pai: Aukje's Truman HBB/EE-1-87-73 pt. Mãe: Afke 1551 HR — 78 pt. 4-0 299 d 4.557 l 181 gord. 3,97% — 1953. Grande Campeã da II Exposição Reg de Pinhal em 1959; Grande Campeã da IV Exposição-Feira de São Paulo em 1960; Grande Campeã da I Exposição Est. de São João em 1960; Grande Campeã da III Exp. Reg. de Pinhal em 1961; Grande Campeã da II Exp. Est. de São João em 1964.

ENTRE CAMINHÃO NÔVO E CAMINHÃO USADO HÁ UMA DIFERENÇA DE PREÇO. QUANTO MENOR A DIFERENÇA, MELHOR O CAMINHÃO.

- CHEVROLET?
- CHEVROLET.

Pergunte a um, dois, três, vários revendedores. Leia anúncios. Compare marca por marca. Resultado: a menor a diferença entre o preço de um Chevrolet novo e o de um Chevrolet usado. Modelo contra modelo, um Chevrolet usado sempre obtém melhor preço do que qualquer outro caminhão. Você pode concluir de várias maneiras: Chevrolet é melhor, Chevrolet se desgasta menos, Chevrolet dura mais, Chevrolet tem mais nome, Chevrolet é mais procurado. Certo, Certo, Certo. E é na certeza dessas vantagens do Chevrolet que se deve pensar ao comprar caminhão novo ou usado. Este anúncio é de caminhão Chevrolet novo, a venda no seu Concessionário Chevrolet.

Converse com ele sobre Lei da Balança, peso por eixo, etc. Você terá mais razões para pensar em Chevrolet...



Um produto **GENERAL MOTORS**
O MAIOR E MAIS EXPERIENTE FABRICANTE DE VEÍCULOS EM TODO O MUNDO
CHEVROLET - OPEL - CADILLAC - BUICK - PONTIAC - OLDSMOBILE - VAUXHALL - BEDFORD - HOLDEN - GMC



MARCA DE EXCELÊNCIA



SEMENTES

à venda na
A. P. C. B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

Feijão Soja
Labe-Labe
Crotonaria Juncea
Crotonaria Paulina

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de eucalipto :

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



Arbustos difíceis de matar, como o leiteiro
Tordon elimina facilmente.



A notável eficiência do arbusticida TORDON* é a resposta definitiva para aqueles que têm problemas com arbustos resistentes. É um herbicida sistêmico, de grande âmbito, com alta capacidade arbusticida, matando todas as partes da planta, mesmo à baixa concentração. São muitas as espécies que como o Leiteiro, o Assa-peixe, o Unha de gato, etc., são suscetíveis à ação do Tordon. O Tordon, devido à sua grande eficácia, é sempre mais econômico. É solúvel

em água, sendo muito fácil usá-lo. O Tordon só ou em mistura com outros herbicidas, é um novo conceito no controle de arbustos. Procure maiores informações em seu agente DOW ou em nosso Departamento Técnico. Dow Agro-Pecuária Ltda. São Paulo: Av. Paulista 1938 - 20º and. - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824. Guanabara: Rua da Assembléia 92, 15º andar - sala 1501 - Fone: 52-0081. Porto Alegre: Av. Pernambuco 1973 - Fone: 2-1869.

*Marca Registrada de The Dow Chemical Company





Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça Santa Gertrudis, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarèzinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Pôrto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SAO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetinga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; **Condomínio** Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; **Edwin Montenegro** — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; **Garon Maia — Araçatuba**; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; **Guilherme Ernesto Constantino** — Piedade; Haroldo de Sá Q. Barbosa — S.J. dos Campos; **Hélio Gouvêa de Mello** — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajuí; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinheiro Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancheira. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barretti

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	15,00
2 anos	NCr\$	27,00
3 anos	NCr\$	40,00

Assinatura registrada simples

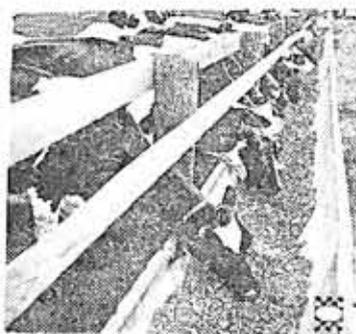
1 ano	NCr\$	15,50
2 anos	NCr\$	28,00
3 anos	NCr\$	41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	16,50
2 anos	NCr\$	30,00
3 anos	NCr\$	44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	17,00
2 anos	NCr\$	31,00
3 anos	NCr\$	46,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Dezembro de 1967 — N.º 456

SUMARIO

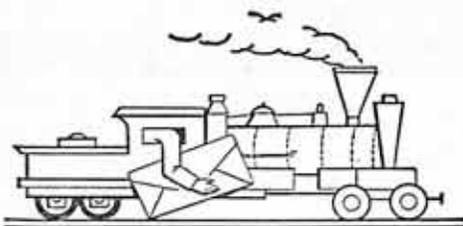
Sua carta chegou	6
Mercados pecuarios	7
Importação maciça de touros europeus	8
Editorial — ContrôLe Leiteiro: 22 anos de seleção!	10
COMPORTAMENTOS DAS VACAS E REBANHOS CONTROLADOS PELO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — 1945 — 1966	
Introdução	13
1 — Produção por grupo de idade	23
2 — Comportamento das diferentes raças considerado o grau de sangue em registro genealógico	36
3 — Comportamento das várias raças considerado o mês de início da lactação	43
4 — Comportamento dos rebanhos leiteiros segundo os regulamentos do SCL da APCB	53
5 — Comportamento das raças no SCL da APCB considerado o ano de encerramento das lactações	55
6 — Produções médias dos rebanhos	76
7 — Classificação dos rebanhos	98
Resumo e Conclusões	104
Agropecuária em dois grandes acontecimentos	110
Homenagem a Henrique Raimo	112
Purina do Brasil: novo conceito de nutrimento animal	113
Relatório nº 273 do Serviço de ContrôLe Leiteiro da APCB	116
A brucelose em animais e no homem	142
Como aparece o pus no leite	144
Importação de bovinos da Índia	150
Melhor pastagem com adubo	152

NOSSA CAPA

Esta é a Edição Especial dedicada ao Serviço de ContrôLe Leiteiro da A. P. C. B., que já conta com 22 anos de atividades.

Devido ao volume do trabalho e escassez de tempo, não pudemos dar-lhe o destaque que merecia e procurar inúmeros criadores que se interessassem em prestigiá-lo com publicações sobre seus plantéis.

Esta talvez seja uma edição que se torne anual e esperamos, na do próximo ano, alinhar pelo menos quatro vezes mais o número de criadores que nos honraram com seu prestígio.



Sua carta chegou

PECUÁRIA ALAGOANA EM
CRISE

José Almeida de Oliveira - Rua
Getúlio Vargas — BATALHA —
ALAGOAS — Faz-nos V. S. cien-
te de "quanto é melindrosa a si-

tuação da pecuária leiteira" nessa
região. Damos-lhe a palavra, para
conhecimento do leitor:

"Há algum tempo, tivemos algu-
mas crises amenas, que não aba-
iaram a estrutura econômica-fin-
anceira da zona. Mas, nem nos
refazíamos daqueles abalos, eis
abruptamente outra, de efeito mui-
to mais drástico. Naquela época
não pagávamos o imposto sindi-
cal; o territorial rural era bem
módico só de vendas e consigna-
ções estávamos dispensados. Ho-
je, o "negócio" é de estarrecer.
Nossas crises prendiam-se úni-
camente aos preços. Reinvi-
dicávamos equiparações; não
co sul do País, mas às pró-
prias firmas às quais forne-
cemos o produto e que têm ma-
triz em Pernambuco. Atualmente,
além de não termos preços, além
do Imposto de Circulação de Mer-
cadoria, não encontramos merca-
do para o leite. É deveras cala-
mitosa a nossa situação e muitos

fazendeiros se encontram na imi-
nência de vender sua vacaria.

"Isso acontecendo, se acabaria,
digamos mesmo, uma civilização
de 40 anos. A civilização da pal-
ma forrageira. E uma região tão
próspera, cheia de sonhos enga-
nadores, ávida por um amanhã ri-
sonho, que é considerada como a
maior produtora de leite de todo
o Nordeste, arqueja em seus últi-
mos e gloriosos momentos de
uma existência de grandes ideais.

"O preço do leite está variando
entre 10 e 14 centavos o litro, en-
quanto o farelo de algodão com-
pramos a 8 e 20 centavos o quilo.

"Não temos a quem nos dirigir;
não temos aonde ir; não temos
nada que nos auxilie. Ainda te-
mos, no entanto, uma coisa, acre-
ditamos em nós mesmos".

Dr. Luiz Carlos Campos — Rua
Dr. Onofre, 675 — TEÓFILO OTO-
NI — MG — Os preços de assina-
tura e renovação da "Revista dos
Criadores" são os seguintes: por
um ano NCr\$ 15,00; por dois anos
NCr\$ 27,00 e por três anos NCr\$
40,00. A taxa de registro cobrada
pelo correio é de NCr\$ 0,50 por
ano.

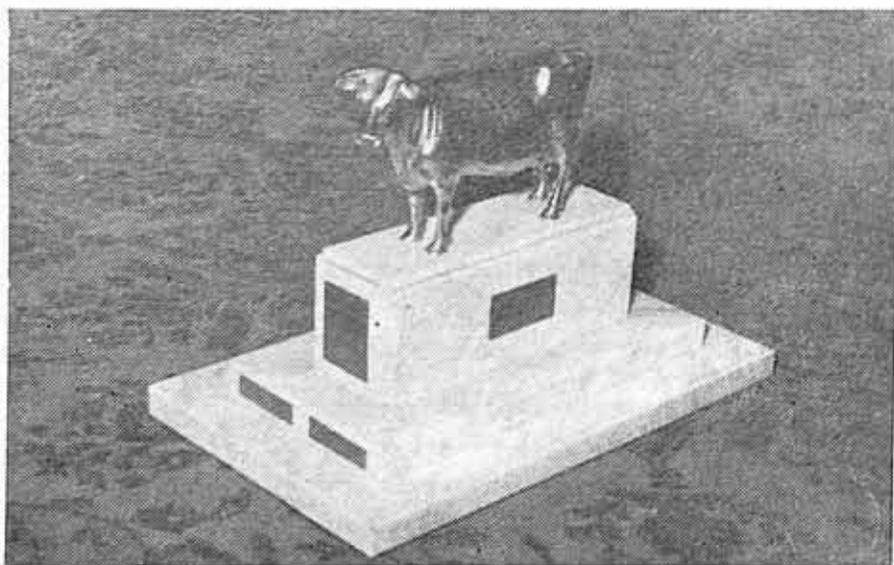
Reproduzimos este trecho de sua
carta, que é uma notícia interes-
sante, que agradecemos:

"A lei da balança, segunda a
qual caminhões só trafegam na
estrada com carga pouco pesada,
está estrangulando o abasteci-
mento de leite nas Capitais. Assim
as carretas de 16 mil litros que le-
vam diariamente essa quantidade
do precioso alimento das cooperati-
vas do Interior para as Capitais,
pagam pesadas multas (até 100 mil
cruzeiros velhos), como vem ocor-
rendo com muitas transportado-
ras de leite. A perdurar esse ab-
surdo de lei, as Capitais vão ficar
sem leite e, quem vai lucrar são
as fábricas de refrigerantes. Esta-
mos mesmo na era da geração
coca-cola. O jovem consumidor
já se acostumou com a desenfre-
ada propaganda dos refrigerantes
e nada ouviu sobre leite, o qual
bem gelado é o melhor refrige-
rante ao alcance de qualquer bôl-
so. Está aí mais uma causa do
êxodo rural, porquanto o produ-
tor se acha cada vez mais desam-
parado e justinado no seu propó-
sito de produzir alimentos, o que
é um grave sintoma de desequilí-
brio sócio-econômico da Nação.
A fome gera guerras fratricidas
imprevisíveis, como a história da
humanidade tem documentado."

CRIAÇÃO DE GALINHAS

Laércio Daltro Tamburus — Rua
D. Alberto Gonçalves, 57 — Ribeir-
ão Preto — SP — O amigo pode-
rá procurar o livro "Criação de
Galinhas", na Associação Paulista
(Conclui na pág. 148)

FOTO DO MÊS



• Mensalmente publicamos neste canto de página o clichê de um ou
uma reprodutora que se destacou por uma razão qualquer. Nesta edição
publicamos o clichê da VACA DE OURO que pode ser considerada a vaca
símbolo do SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, a quem dedicamos
esta edição. Esse trofeu que aliás são dois, um de pedestal branco (pa-
ra a produção de leite) e outro de pedestal preto (para a produção de
gordura), pode ser considerado como o prêmio máximo da pecuária lei-
teira nacional, pois sua conquista representa trabalho aliado a grandes
conhecimentos e que só possuem os grandes criadores. Esse trofeu é
outorgado a maior produtora em leite ou gordura na Categoria de Lon-
gevidade, ou seja, a vaca cuja soma das lactações alcance a maior produ-
ção. Os dois troféus da VACA DE OURO estão em poder da Granja São
Quirino, com a vaca Willy's Rossana Milady Alegria que em 3.681 dias
de lactação produziu 81.476 kg de leite e 2.950 kg de gordura com 3,62%
de matéria gorda. Esses troféus já tiveram outros possuidores que fo-
ram: Colégio Adventista Brasileiro, com a vaca "Fortaleza" e o sr. Al-
berto Ferraz, com "Bela Vista Duchess Senator Bela", isso no que diz
respeito a produção de leite. Quanto a gordura o trofeu já esteve em
poder do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, proprietário que foi de
"Única". Assim, temos um trofeu para a maior produtora em longevi-
dade em leite e gordura entre todas as raças e não temos um trofeu
para cada uma das raças o que esta Editôra instituirá oportunamente

Mercados Pecuários

O preço do boi baixou surpreendentemente em novembro último, o que se pode atribuir a queda do consumo e a limitação dos abates pela SUNAB. O preço do porco manteve-se relativamente estável, idem o do leite, e aves e ovos caíram: o mercado não comportou a força da safra.

BAIXA DE SURPRESA

O novilho baixou em novembro até NCr\$ 18 por arroba, contra o nível de NCr\$ 20 que vigorou em outubro. Tratava-se de mês ainda de seca, e não se esperava a baixa. Entre as causas apontadas, salienta-se a de que o poder aquisitivo do mercado interno desceu muito, forçando a redução dos abates. Além disso, estes foram limitados por ato da SUNAB. Outro fator teria sido a existência de boiadas retardadas da safra, além do habitual, devido ao escoamento insatisfatório havido este ano no Brasil Central (consumo fraco, inexistência de abate para estocagem e ausência de exportação). Esperavam-se novas baixas em dezembro.

SUNAB, PEDRA NO CAMINHO

Problema que muito preocupava em fins de novembro era a presença da SUNAB no mercado. Falava-se que, depois de ter anunciado a retirada em 1968, a SUNAB pretendia permanecer como arrendatária do Frigorífico T. Maia, de Araçatuba, e eventualmente arren-

dar mais os Frigoríficos T. Minas, de Valadares, FRIMISA, de Belo Horizonte, e FRIMUSA, de Teófilo Otoni, recém-construído. Os pecuaristas e os industriais do Brasil Central protestavam contra a permanência da SUNAB como abatedora, alegando que ela trabalhava em regime de privilégio: capital de giro de graça e imunidade fiscal. Sabia-se que a maior parte do SUNABÃO (Comissão Nacional de Abastecimento) era favorável à continuidade da autarquia como empresaria; mas o ministro da Fazenda resistia, porque o convênio celebrado com o BIRD, para financiamento de melhoria da pecuária de corte, previu o afastamento do governo do mercado de carnes.

MAGRO AUSENTE

O boi magro permanecia desligado dos problemas do gordo. Em Goiás, o preço continuava em torno de NCr\$ 230 a NCr\$ 250 por rês, e em Mato Grosso entre NCr\$ 180 e NCr\$ 200. Muito invernista reduzia as suas compras, em face da falta de correspondência entre o preço do gordo e o do magro.

Boi despenca de repente

Porco pára, mas pode subir

Leite aparenta o que não é

Galinheiro andou sobrando

CARNE NÃO SENTE

A carne no varejo teve pouca variação, pois o açougue refletiu, com demora, a baixa havida no mercado de novilho. Mas, no atacado,

houve queda, devido à concorrência da SUNAB que ajustou seus preços às novas cotações do gado. O TE foi cotado a NCr\$ 1,75 por kg, aproximadamente, e o dianteiro a NCr\$ 1,20, no atacado paulistano.

III SEMANA DO CAVALO

Na próxima edição de janeiro, a "Revista dos Criadores" publicará ampla reportagem, fartamente ilustrada, sobre o famoso certame, realizado recentemente em Belo Horizonte.

Suino pode subir

O porco manteve-se relativamente estável, com preço variando entre NCr\$ 15 e NCr\$ 16 por arroba, na praça de S. Paulo, fornecida sobretudo por gado do Sul. No Interior Paulista, as cotações melhoraram, conforme levantamento da DER da SA, de NCr\$ 15 a NCr\$ 15,50 por arroba. A carne de porco, no atacado paulistano,

ficou girando em torno de NCr\$ 1,30 por kg. Última-se a safra, os preços de suínos podem subir.

LEITE DESSORADO

O leite manteve-se aparentemente estável no Interior de São Paulo e áreas vizinhas, em torno de NCr\$ 200 por litro, inclusive excesso de gordura. Mas, na prática, com o regime de cotas e vários descontos, a medida obtida pelos retireiros, em muitas zonas, deciam a níveis considerados irrisórios, até NCr\$ 100,00 e menos. A FAESP deveria celebrar um convênio com os industriais, para regularizar o problema do fornecimento, mesmo levando em conta os fatores estacionais.

GALINHEIRO SOBRA

Os galinheiros não passaram bem em novembro, pois o aumento da postura, sem uma contrapartida de exportação ou de estocagem financiada, determinou excesso de oferta no mercado e queda dos preços. A caixa de 30 dúzias para o casco branca, tamanho grande,

desceu de NCr\$ 30 para NCr\$ 27. O frango também caiu de NCr\$ 1,30 por kg para NCr\$ 1,25, no atacado paulistano. A queda do preço do boi deve ter influído para isso. Entretanto, nota-se crescente aumento da produção de ave de corte sem correspondência na indústria de abatedouro, que continua tímida.

IMPORTAÇÃO MACIÇA DE TOUROS EUROPEUS

(Do correspondente em Pôrto Alegre)

O Ministério da Agricultura anunciou seu propósito de importar por sua conta um grande lote de reprodutores bovinos da Europa, destinando-se a venda aos criadores.

A notícia à primeira vista parece ser de grande utilidade. Acontece porém que há outro aspecto da importação que precisa ser considerado. Importar 1.100 touros para revenda em um país em que exista produção própria de touros puros, registrados e controlados é qualquer coisa como querer importar automóveis ou tratores quando há produção nacional suficiente. Quem se animaria a mandar vir em programa

oficial tratores e auto-veículos do exterior onde é possível comprá-los mais baratos que os nacionais?

A notícia pois dada pela Confederação Nacional de Agricultura que está colhendo opiniões sobre a pretendida importação, causou apreensões entre os criadores gaúchos de reprodutores filistas e mineiros. A importação (da Holanda), 200 touros Charolês da França, 200 Red Danish da Dinamarca e 200 Brown Swiss, ca Suíça. Pensam os criadores gaúchos que a verba a gastar nessa importação pelo Ministério pode-

ria ser empregada em financiar a venda de reprodutores finos já produzidos no país. Isso nas raças Holandesa e Charolesa. Quanto às raças Red Danish e Brown Swiss (essa já introduzida há muito no país) não parece que ao Ministério caiba introdução em massa de raças não populares entre os criadores, forçando introdução. Ao Ministério caberia estudos, observações, ensaios e pesquisas. A parte comercial caberia ao criador. Se há dinheiro sobrando a política deve ser a seguinte:

a) Financiar os criadores que possuem plantel de escol, auxi-

(Cont. na pág. 147)

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

NOSSO ESTÍMULO À



GRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.



Banco do Comercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

CONTRÔLE LEITEIRO:

Este é o relatório do trabalho efetuado nos últimos vinte e dois anos pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos o que foi mês por mês divulgado pela "Revista dos Criadores". Vinte e dois anos em que foi cientificamente observado o comportamento médio das vacas e rebanhos das raças Holandesas preta e branca e vermelha e branca, Jersey, Schwyz, Gir, Guzerá, Sindi, 5/8 Red Poll e Búfalos.

Datam de 1945 os primeiros contrôles efetuados no Estado de São Paulo, iniciativa da A.P.C.B. e até nossos dias não tiveram interrupção. Cerca de quatrocentos plantéis foram e continuam a ter a produção de suas vacas acompanhada, medida, observada por técnicos competentes. E não mais apenas em São Paulo, como a princípio, mas por uma vasta região, que se distende desde Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, até alcançar a região Norte do Estado de Minas Gerais.

O contrôlo da produção leiteira é como se sabe, a base em que repousa o desenvolvimento da pecuária. Sem que se conheça a produção torna-se impossível planejar, prever, organizar o que quer que seja que se relacione com o futuro da criação e, pois, da produção nacional. Hoje, têm já os nossos criadores e especialistas em que fundar sua preferência. Já sabem que tal raça produz mais em tais condições e que cumpre, pois, para ela, voltar, em condições idênticas, a atenção. Todavia, dessas informações não se tirava o proveito devido. Mesmo publicadas com absoluta regularidade, como sempre o foram, os resultados do contrôlo esta-tória da Associação Paulista de Criadores de Bovinos bem compreendeu essa necessidade. Ao seu presidente, o sr. dr. Urbano de Andrade Junqueira, muito acertadamente pareceu que o homem indicado para essa tarefa era exatamente aquele que havia fundado o Serviço de Contrôlo Leiteiro e que, por longos e árduos dez-anoito anos permaneceu à frente desse empreendimento, ao qual se dedicou com todas as ve-ramas de sua alma de homem de ciência, a um tem-

po idealista e prático, com os pés sempre na terra. Assim é que Fidelis Alves Netto foi contratado e passou a dedicar-se a tal análise. Completou-o, ao fim de alguns meses de demorado estudo, determinando com absoluto rigor, dentro das possibilidades, a produção média anual de leite e de gordura das vacas controladas, a duração da lactação de cada uma das raças observadas e as médias apresentadas pelos diferentes rebanhos, assim como os testes de progênie de reprodutores.

Para ter uma idéia da empresa que Fidelis Netto enfrentou, baste-nos dizer que teve que compulsar fichas referentes a cerca de 30.000 animais! E não fôsse a possibilidade de recorrer ao Centro de Cálculo Numérico da Universidade de São Paulo, isto é, ao que se chama vulgarmente "cérebro eletrônico", ainda estaríamos longe de poder ter ao alcance de nossa leitura as conclusões do Serviço de Contrôlo Leiteiro, neste trabalho que bem podemos qualificar de monumental. Em verdade, um empreendimento que se processa, através de todas as vicissitudes, durante uma vintena, apresenta-se-nos como um verdadeiro monumento, não apenas de pertinácia, de zelo, de dedicação, mas principalmente de saber, de experiência, de ciência.

Outro aspecto que não podemos deixar sem registro é o vulto da despesa que acarretou este relatório final. Nada menos de quinze milhões de cruzeiros estão sendo empregados em sua elaboração, apresentação e publicação. E vale dizer que a "Revista dos Criadores" prazerosamente se alinha entre as entidades que contribuem para o feliz coroamento destas duas primeiras décadas do Contrôlo Leiteiro.

Numa das edições anteriores da "Revista dos Criadores", encarecendo a importância do estudo dos dados tão ciosamente reunidos pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro, considerávamos quase imprevisível a influência que a observação acurada de tais dados passará a exercer na seleção dos rebanhos do País. Repetimos a afirmativa. Em verdade, a partir de agora, todos temos possibilidade de conhecer os fatos ocorri-

22 ANOS DE SELEÇÃO!

dos nestes vinte anos, não somente em conjunto mas também e particularmente quanto a cada raça e quanto aos elementos dela que passaram pelo crivo do contrôlo, em todos os graus de sangue, identificada cada uma de acôrdo com os elementos fornecidos pelo Serviço de Registro Genealógico, outro dos magníficos empreendimentos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Conhecer-se-á também o comportamento individual dos reprodutores utilizados e sua influência na evolução dos rebanhos.

Em consequência do conhecimento desses elementos, os trabalhos de melhoramento das raças e de aumento de produtividade deixarão de se arrastar empiricamente, para se processar cientificamente. E a pecuária leiteira do País

poderá colher resultados cada vez maiores, conquistando o lugar que a ela está destinado no concerto mundial.

Nesta hora de alegria geral pela realização de trabalho tão meritório, quão importante para os destinos nacionais, não podemos deixar de lembrar os esforços incansáveis que para tanto dependeram dois dos grandes animadores dos trabalhos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos: Virgílio Penna, que a fundou e que durante anos a sustentou com seu entusiasmo e sua fé, e Arnaldo de Camargo, que criou e orientou os primeiros passos do Serviço de Contrôlo Leiteiro. A ambos, a reverência do nosso preito, pelo gesto benemérito de semear a árvore que hoje tão majestosamente dá fruto e sombra...



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA
Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna
C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO
Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Rodrigues da Cunha, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampalo, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL
Luiz Fortunato Moreira Ferrel-
ra, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES
Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Livio Malzoni, dr.

GERENCIA
Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

JUBILEU DE OURO COM MEDALHA DE OURO

Em 1917, Paulo de A. Nogueira iniciava na São Quirino a criação de gado Holandês; em 1967, 50 anos depois, os seus descendentes ganharam mais uma vez o título de MELHOR CRIADOR DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO.



PRÊMIOS CONQUISTADOS NA XI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — SÃO PAULO — 1967

MEDALHA DE OURO OBTIDA COM 270 PONTOS

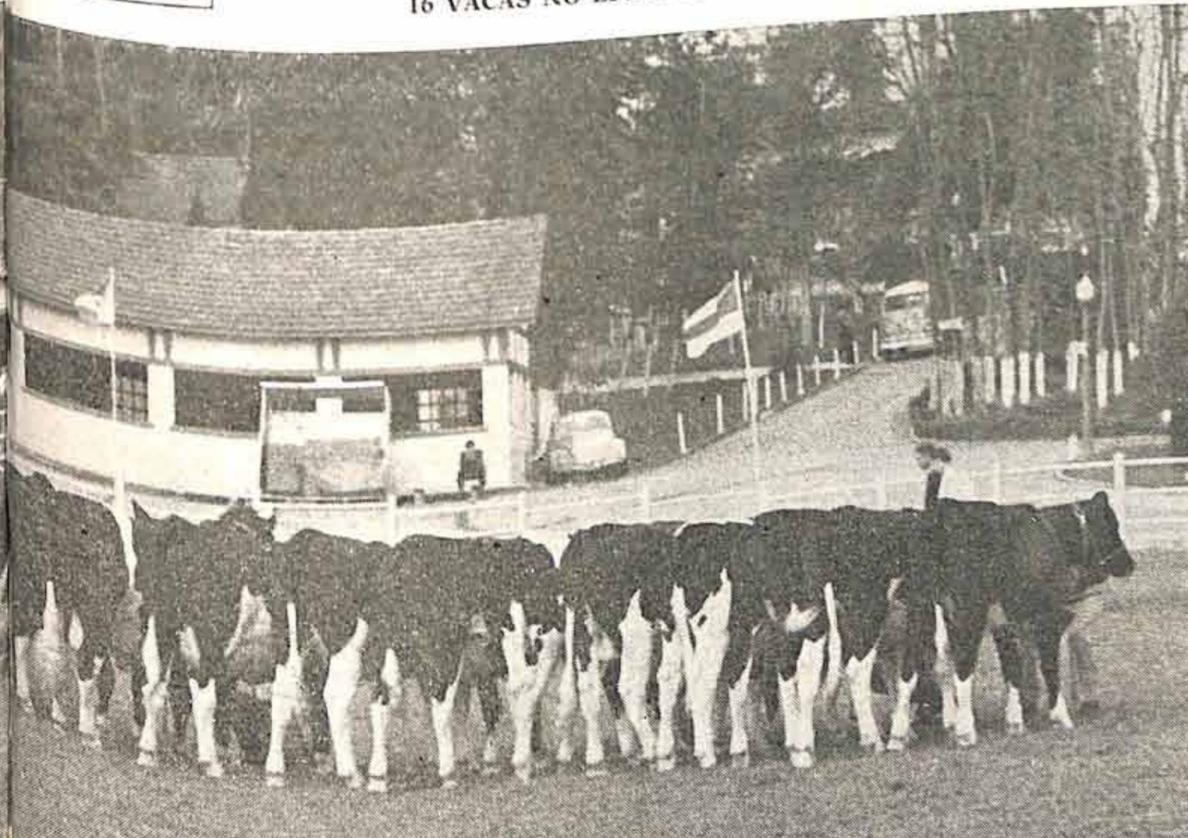
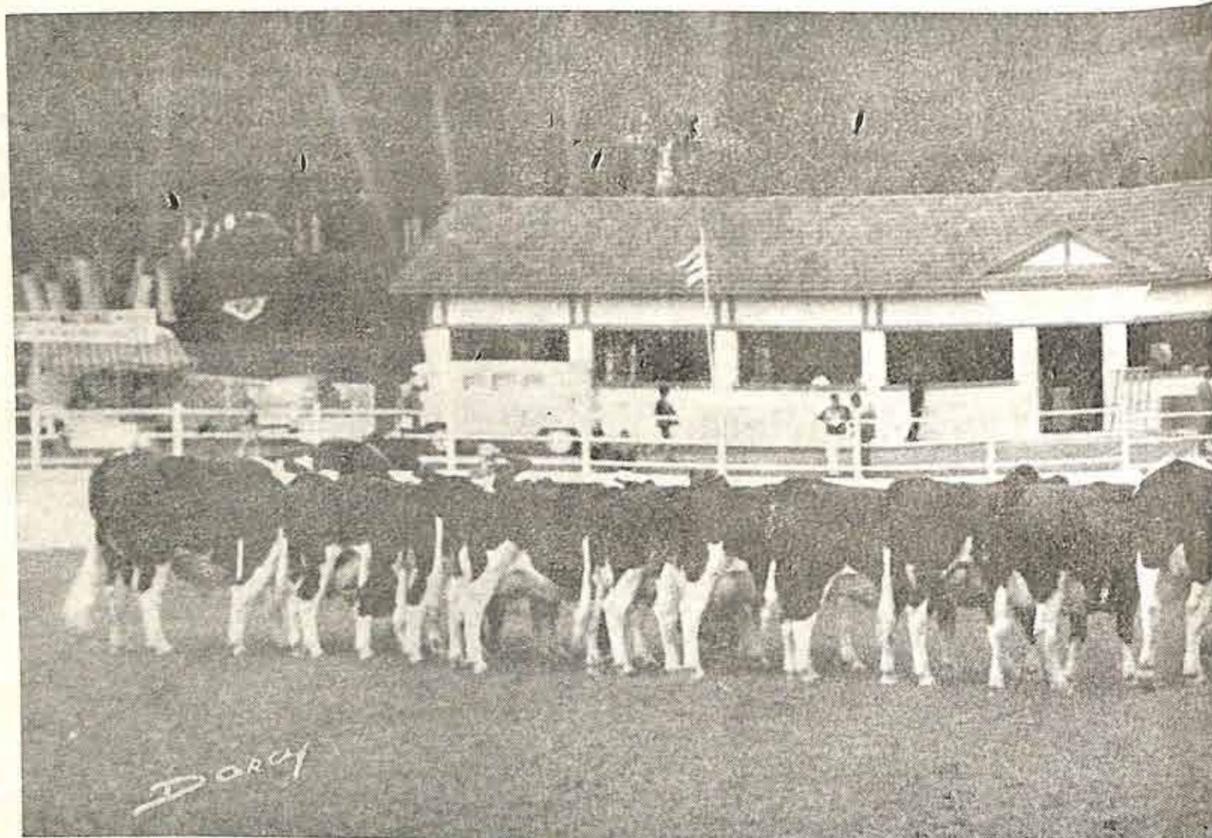
CAMPEÃ SENIOR PC	Melhor úbere 1.º e 2.º prêmios
CAMPEÃ JUNIOR PO	6 primeiros prêmios
RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ	2 segundos prêmios
RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO	2 terceiros prêmios
RESERVADO CAMPEÃO SENIOR PO	7 Menções Honrosas
RESERVADA CAMPEÃ SENIOR PC	Conjuntos: Raça PC Sênior 1.º
RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR PC	Raça Júnior 1.º e Progénie de Pai PO 2.º



O rebanho da Granja São Quirino é o único no País que possui 3 vacas com mais de 50.000 litros de leite: ROSSANA, ARAPUÁ E QUINTA

O único recorde sul-americano pertencente ao Brasil é o da categoria de longevidade, duas ordenhas, que pertence à vaca ROSSANA com 87.000 litros de leite (em todas as lactações). Rossana deverá dar cria, novamente, no fim deste ano.

O REBANHO DA GRANJA SÃO QUIRINO É O ÚNICO QUE TEM 16 VACAS NO LIVRO DE ESCOL E 54 NO LIVRO DE MÉRITO.



São como feijões: quando se vê um, se vêem todos ("They are like beans; when you see one, you have seen all of them") — eis como o juiz canadense, sr. Fred B. Griffin, se referiu ao gado da São Quirino. Ao classificar 47 animais do nosso rebanho, o sr. Griffin considerou 66% acima de "bom"!

GRANJA SÃO

QUIRINO

A Granja do passado e do futuro!

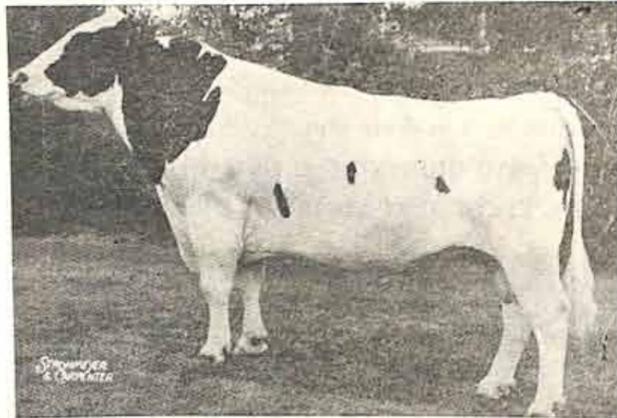
Cx. Postal 297 — CAMPINAS

Fazenda Primavera do Atibaia

PRODUÇÃO LEITEIRA
OFICIALMENTE
CONTROLADA
PELA A. P. C. B.

Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Km 97 da estrada S. Paulo-Jundiá-Itatiba-Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: C. P. 7599

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO



Criação e Seleção de gado Holandês Prêto e Branco

PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

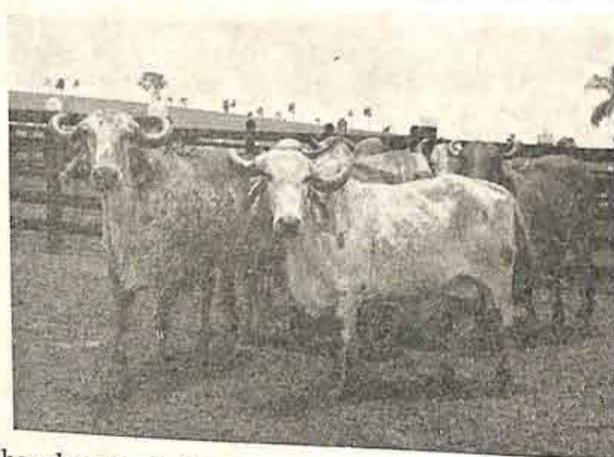
Este é o extraordinário CLIFFVIEW ASPIRANT REGAL A, cujo sêmen está sendo empregado em nosso rebanho. Trata-se de touro testado como melhorador, cujas filhas apresentam nível de produção calculado em 8.628 quilos de leite.

GIR-LEITEIRO

RUSTICIDADE
MAIOR PRODUÇÃO
DE LEITE

Sr. Pecuarista

Utilizando um reprodutor da raça GIR-LEITEIRO, será mantida a RUSTICIDADE de seu plantel e aumentada a PRODUÇÃO DE LEITE.



Dispomos de reprodutores dessa raça, filhos de vacas leiteiras com Registro Oficial de Contrôlo de Produção de Leite

Consulte nossas condições de venda. Estudamos transporte e financiamento. Faça-nos uma visita sem compromisso.

PRODUÇÃO LEITEIRA
OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A. P. C. B.

Fazenda Primavera do Atibaia

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Km 97 da estrada S. Paulo-Jundiá-Itatiba-Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783 — Correspondência: Caixa Postal 7599

Recentes importações da FAZENDA CAMPO LINDO de URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE

CRUZILIA — MG



PRODUÇÃO DA MAE DE MICKY

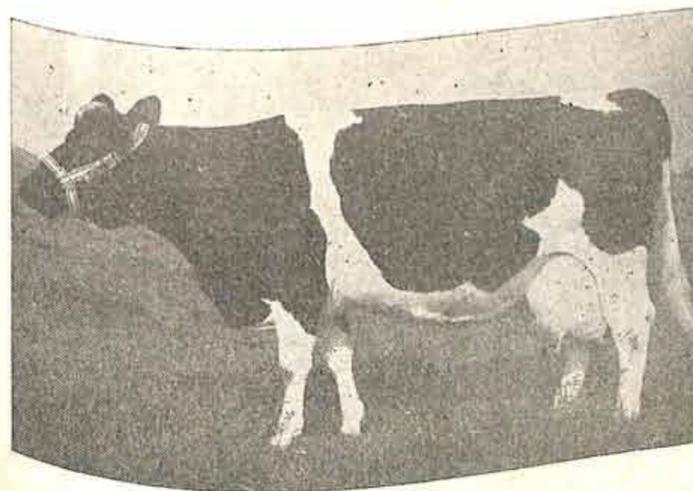
19/11	30,2	5,40
15/12	43,0	4,00
12/1	44,4	4,05
8/2	42,8	4,20
7/3	34,8	4,05
5/4	32,1	4,40
3/5	32,5	4,40
1/6	31,3	4,50
30/6	31,0	4,20
24/7	24,9	4,10
28/8	21,2	4,45

11.049,00 quilos de leite
em 230 dias (2 ordenhas)

Uma irmã, a mãe e uma tia de MICKY, garrote Holandês preto e branco importado da Dinamarca. Ao lado, publicamos a produção de sua mãe de nome 55.



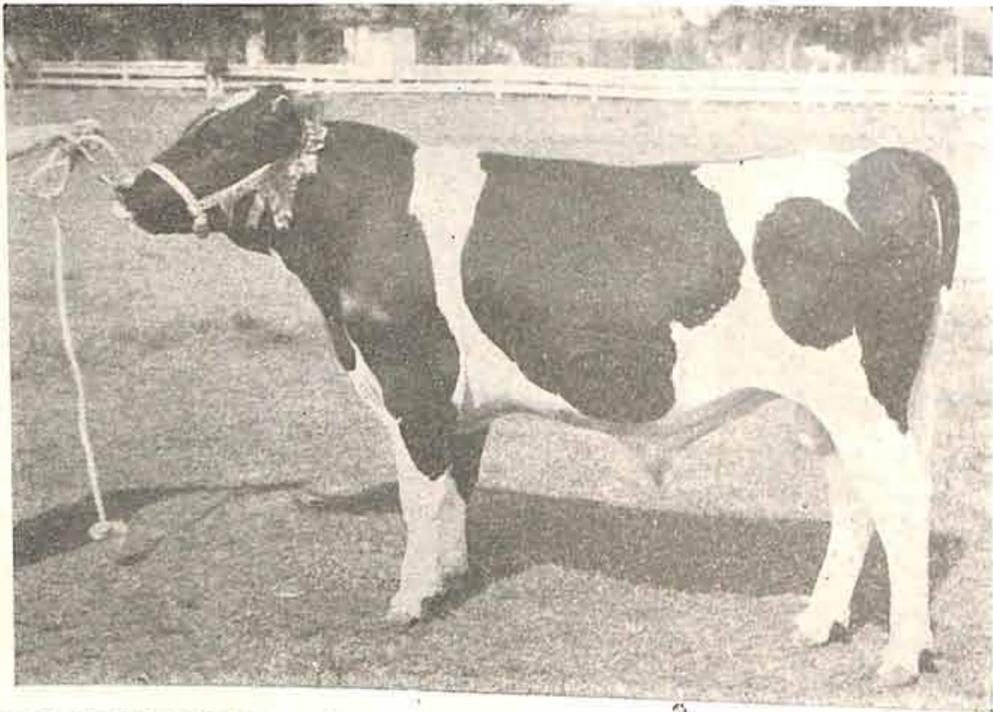
SALOPIAN — Holandesa vermelha e branca importada da Inglaterra, mãe de SAPO. Na última lactação, alcançou 20.000 litros (2 ordenhas).



AUGUSTA 30 — Da Holanda, mãe de Adema 318 que está na Campo Lindo. Na última lactação, produziu 10.000 kg (2 ordenhas). Em longevidade já chegou à produção de 100.000 kg de leite.

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA BATAVO LTDA.

CAIXA POSTAL 101 — TELEFONE 95 — CARAMBEL — CASTRO — PARANÁ

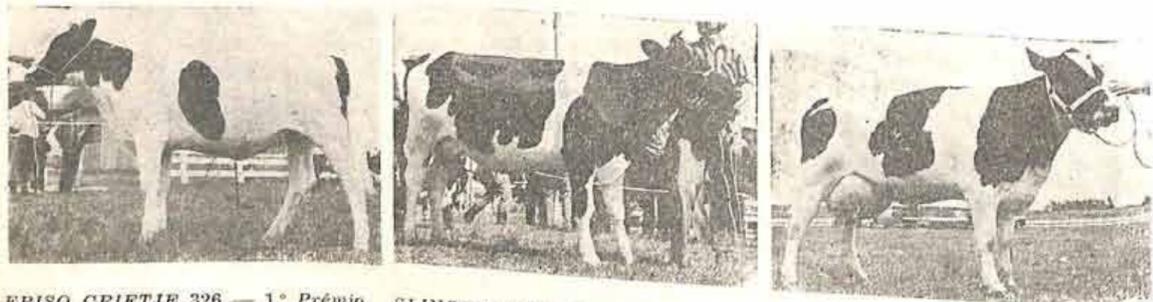


FRISO JUWEL CAPTAIN — Campeão PO. Nascido em 22-7-66. Pai: Biribiri Sapiranga Captain, Mãe: Friso Grietje 320.

Destaca-se no município de Castro novo centro criatório de gado Holandês, fato demonstrado na Exposição-Feira realizada na Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda., no dia 28 de outubro último.

A Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. localiza-se no distrito de Carambel, município de Castro. É a primeira colônia

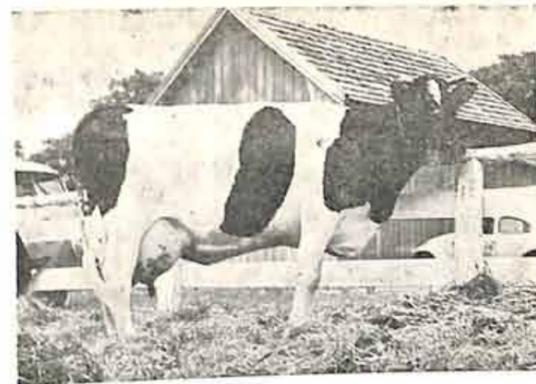
holandesa radicada no Brasil, desde 1911. Nela se basearam as demais cooperativas holandesas, tais como Castrolanda, Holambra, Arapoti, etc. Na Batavo situa-se a célebre Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (C.C.L.P.), que recebe diariamente 60.000 kg de leite, provenientes de todas as cooperativas circunvizinhas.



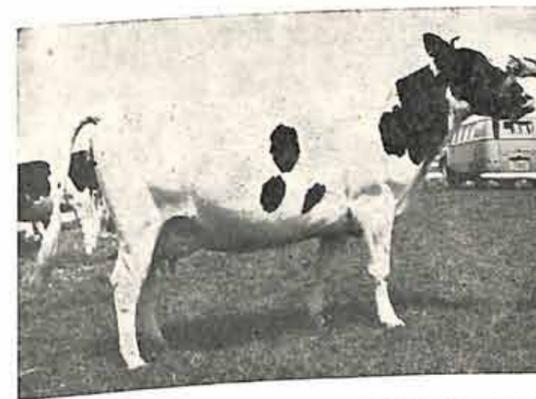
FRISO GRIETJE 326 — 1.º Prêmio. Nascido em 12-1-67. Pai: Biribiri Sapiranga Captain, Mãe: Friso Grietje 317.

SLINGERLAND RIA 2 DE CARAMBEL — Campeã PC e Reservada Grande Campeã de Novilhas. Pai: Lone Elm Dean Wayne, Mãe: Slingerland Ria de Carambel

BALAIÁ DE BELA VISTA — Reservada Campeã PC. Produção Leiteira aos 2 anos: 275 d 4.125 kg com 3,31%, média diária de 15 kg.



SALTO FOKJE 2 DE CARAMBEL — Melhor vaca leiteira. Controle leiteiro: 6-3 6.667,860 3,19% 213,094 285; média: 23,396. LM 7-3 7.023,492 3,32% 233,179 329d; média: 21,348.



MARTONA'S FRONT ROW RAG APPLE 45 — Grande Campeã PO. Controle Leiteiro: 5-6 365d 6.520 237,6 gord. 3,54%. Média diária: 17,862 e 0,650. LM e LE.

A Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. sempre foi um centro criatório em que se destacou o gado Holandês, tipo Friso, e o P.C. Contudo, nos últimos anos surgiu nova vida, nova linha de conduta. São a conceituada orientação e grande colaboração do médico veterinário Luiz Roberto Madureira, do M.A., setor de inseminação, está se dando outro sentido à criação. Visando a atender ao mercado brasileiro, que cada vez mais exige o gado Holandês-Americano, isto é, Holstein-Frisian, vem-se empregando o sêmen congelado, proveniente dos EE.UU. No decorrer deste ano já se usaram 2.000 doses dos melhores reprodutores, tais como: Gray Vieiras Sleycross, Tidy Burke Forty-Niner, Penstate Starman, Chambrie Citation Marshall.

A Cooperativa mantém a Seção Pecuária, onde são controlados rigorosamente todos os exames sanitários, registros de gado, controle leiteiro, etc.

Na Exposição-Feira realizada em outubro, numerosos animais, frutos do "congelado", demonstraram qual será o futuro deste grande centro criatório de Holstein-Frisian que é a Cooperativa Batavo Ltda.

PREMIAÇÃO

Fêmeas até 12 meses PC — Campeã — Vermeulen Carnation's Mina 2 de Carambel — Cr. D.R. Vermeulen — Res. Katja Castrens — Cr. Guilherme P. Sleutjes.

Fêmeas não paridas PC — Campeã — Slingerland Ria 2 de Carambel — Cr. G. Slingerland. — Res. Friso Sapiranga de Carambel — Cr. Auke Dijkstra.

Fêmeas não paridas PO — Campeã — Pampas Ky Alma 1883 — Cr. D.R. Vermeulen. — Res. — Friso Offringa 50 — Cr. Auke Dijkstra.

Fêmeas de mais de 21 meses PC — Campeã — Holanda Keegstra Klaske — Dr. Guilherme P. Sleutjes. — Res. Balaia de Bela Vista — Cr. J.H. Sleutjes.

Fêmeas de mais de 21 meses PO — Campeã — Martona's Front Row Rag Apple 45 — Cr. D.R. Vermeulen.

Machos PO — Campeão — Friso Jewel Captain — Cr. Foppe Dijkstra. — Res. — Aaltje Coordinator — Cr. J.A. Sleutjes.

Campeã Geral (Grande Campeã) — vacas — Campeã — Martona's Front Row Rag Apple 45 — Cr. D.R. Vermeulen. — Res. — Holanda Keegstra Klaske — Guilherme P. Sleutjes.

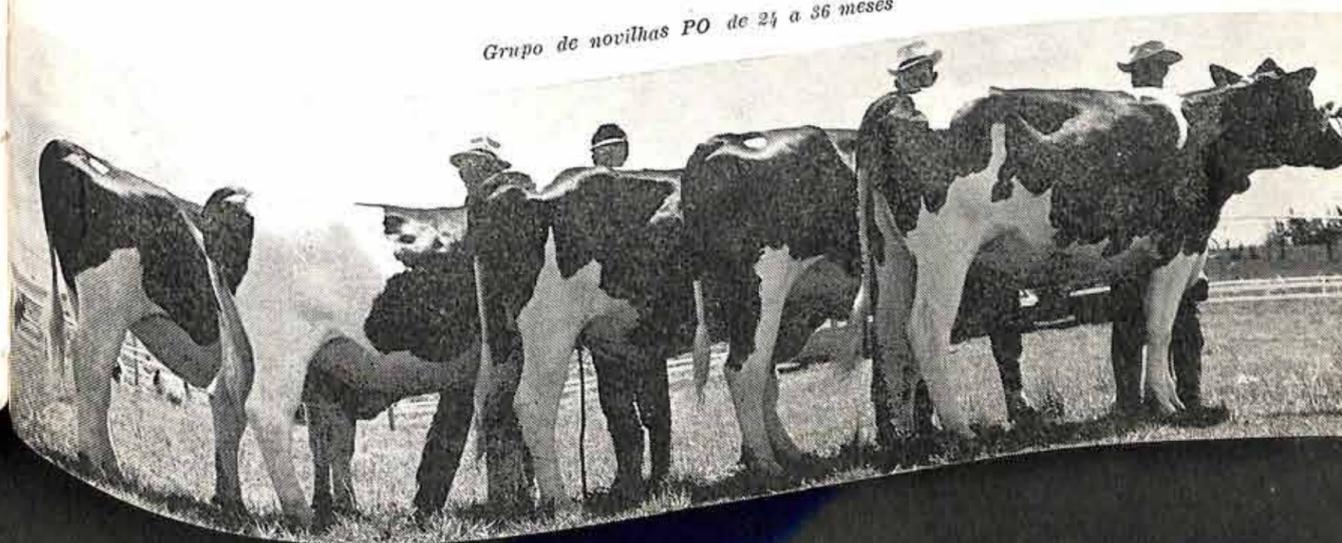
Campeã Geral (Grande Campeã) — novilhas — Campeã — Pampas Ky Alma 1883 — Cr. D.R. Vermeulen. — Res. — Slingerland Ria 2 de Carambel — Cr. G. Slingerland.

MELHOR VACA LEITEIRA — Salto Fokje 2 de Carambel — Cr. Watte R. Veldhuis.

Conjuntos de um reprodutor — 1.º lugar — Auke Dijkstra; 2.º — Irmãos Sleutjes; 3.º — Johan Bonda — Faz. Provimi S/A., e 4.º — Albert Dijkstra.

Conjuntos de um criador — 1.º lugar — Irmãos Sleutjes; 2.º — Auke Dijkstra; 3.º — Johan Bonda — Faz. Provimi S/A., e 4.º — W. R. Veldhuis.

Grupo de novilhas PO de 24 a 36 meses



Comportamento médio das vacas e rebanhos controlados pelo Serviço de Contrôles Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos 1945 — 1966

RAÇAS:

Holandesa Prêta e Branca
Holandesa Vermelha e Branca
Jersey - Schwyz - Gir - Guzerá
Sindi - 5/8 Red Poll - Búfalas

Autor:

FIDELIS ALVES NETTO

médico veterinário

COLABORADORES:

IZU FANG - engenheiro

JOSÉ DION DE MELO TELLES - engenheiro

WILMA MARIA GUBIOTTI FONZARI

ORCHÍDIA ROSA KVARNSTROM

ENTIDADES:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - Centro de Cálculo Numérico

SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO - D.P.A. - D.P.V.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

REVISTA DOS CRIADORES

INTRODUÇÃO

Considerações Gerais

Os primeiros controles individuais, com a responsabilidade do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tiveram lugar em setembro de 1944, no Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, São Paulo.

Graças ao interesse e compreensão dos criadores da época, possuidores de rebanhos sedia-

dos em Campinas, Caçapava, Rio Claro e Mogi das Cruzes, estimulados pelo idealizador do SCL, o Dr. Arnaldo de Camargo, pôde o serviço que se iniciava criar suas primeiras raças, e estender-se a outros rebanhos a princípio no Estado de São Paulo, e mais tarde em Minas Gerais, Rio de Janeiro e depois Paraná e S. Catarina.

Os resultados dos primeiros controles individuais tinham o sabor de competições mensais, em que as médias de rebanho interessavam mais do que tudo. Cêdo, porém, foi possível desviar-

-se a atenção para os resultados finais de lactações. Depois, cuidou-se com interesse da reprodução em vida, com a criação e a ênfase dada à Categoria de Longevidade. A publicação mensal e ininterrupta de um relatório de resultados iniciada com o SCL prossegue até os dias de hoje estando, em outubro de 1967, no seu 275.º relatório.

Toda a vida do SCL foi exposta nesta "Revista", nos relatórios mensais, com a publicação dos resultados dos controles individuais mensais, de lactações terminadas e da Categoria de longevidade. Alguns estudos e resumos foram feitos isoladamente nos primeiros anos, numa tentativa de analisar o material existente. Só agora, entretanto, passados 23 anos de realização prática e de coleta de dados, surgiu a primeira e verdadeira oportunidade de uma análise mais profunda, utilizando os recursos da moderna técnica de cálculos. Os resultados médios dos exames procedidos são apresentados neste estudo.

Como se verá a seguir, foi analisado, até a profundidade possível aos recursos disponíveis, o comportamento de vacas pertencentes a cerca de 324 rebanhos distribuídos em sete raças, variedades, cruzamento e um pequeno lote de fêmeas búfalas. Um total de 29.956 lactações foi examinado sob diferentes ângulos.

Este estudo deve ser recebido como uma primeira contribuição examinando o comportamento dos rebanhos brasileiros. Os resultados aqui expostos refletem o que se verifica nos melhores rebanhos brasileiros das diferentes raças criadas, com uma elevada porcentagem de vacas registradas nos respectivos livros oficiais de genealogia. Desta vez ainda não foi possível reunir num só estudo o comportamento dos rebanhos de igual categoria, localizados em outras regiões do país, como no Extremo Sul, no Centro ou no Nordeste. Entretanto, é de desejar que, em outros estudos, isso venha a ser feito, a fim de se conhecer o comportamento médio dos rebanhos brasileiros. Outro esclarecimento necessário se refere ao grande rebanho brasileiro produtor de leite. É quem utiliza os reprodutores criados nos rebanhos ora em exame. Suas condições técnicas de exploração, em média, situam em níveis bem inferiores e seu comportamento é outro, consequentemente. Mas é a esse grande plantel, constituído talvez de 10 ou 15 milhões de vacas que interessa vivamente o progresso e o melhoramento zootécnico dos rebanhos aqui examinados.

Ao autor e colaboradores deste trabalho, cumpre citar aqui as entidades, que, representadas por seus dirigentes e responsáveis no período de 1963 a 1967, possibilitaram de diferentes maneiras a realização deste estudo, a saber: Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo; Universidade de São Paulo, por intermédio do Centro de Cál-

culo Numérico; Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (DPA e DPV); Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo; Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e "Revista dos Criadores".

MATERIAL DE ESTUDO

As lactações reunidas no SCL são normalmente calculadas partindo dos resultados dos controles mensais. Esta operação de campo é realizada por pessoas especialmente treinadas com aparelhamento apropriado, as quais, além de acompanhar a produção de leite e gordura de cada vaca, colhem todos os elementos para sua identificação, data de nascimentos, número de registro, datas de parições, etc. O encerramento das lactações se dá ao final de 365 dias, contados a partir do 6.º dia da parição, ou quando a vaca produz menos de dois quilos de leite, ou ainda quando o criador não mais a submete a controle. Nessa oportunidade, feito o cálculo final, é a lactação classificada segundo sua duração, a constatação de nova cria vivel e o número de ordenhas a que foi submetida em controles a partir do 45.º dia da lactação.

Embora sejam feitas anotações sobre os alimentos fornecidos, diante das limitações encontradas, não é possível fazer observações seguras sobre consumo de alimentos, eficiência, qualidade, etc. Os criadores de gado registrado adotam normalmente as melhores técnicas a seu alcance, e os resultados obtidos na produção de leite e gordura correspondem ao máximo que se pode conseguir atualmente em condições econômicas. Há casos individuais de maiores atenções e que conduzem a registros altos, em lactações isoladas ou em produção em vida, e mesmo diferenças existem entre rebanhos, como se poderá observar nos últimos capítulos deste estudo.

SISTEMA DE ANÁLISE

Os estudos e análises dos resultados catalogados no SCL partem do ano de 1945, quando foram encerradas as primeiras lactações.

Os objetivos deste estudo eram, em termos gerais, conhecer o comportamento médio das vacas controladas, separadamente pelas raças e pelos rebanhos. Numa segunda parte, seriam procedidos os testes de prole dos reprodutores com filhas controladas. Ao planejar os levantamentos a ser procedidos, surgiu a necessidade de decidir quanto ao sistema de análise a ser adotado. As lactações mostram resultados de produções registradas em diferentes idades, em duas e em três ordenhas, com duração que vai de 100 a 365 dias.

Examinando relatórios da Holanda, verificou-se que os resultados gerais eram apresentados com uma citação em separado, referente apenas a vacas de mais de cinco anos. A dura-

ção das lactações estava entre 260 e 360 dias. Os relatórios norte-americanos, fazem referência a diferente sistema de trabalho. Ajustam as lactações a um termo comum, permitindo comparações mais rigorosas. A fim de nivelar as diferenças de idade, procedem a ajuste a uma idade comum, quando mais produzem o que seria a idade adulta. Para isso, foram calculados fatores de conversão; as lactações em tres ordenhas são transformadas em duas, mediante a aplicação de um fator e finalmente a duração das lactações é considerada para efeito de cálculo e comparações em até 305 dias. Embora resultados de lactações em 365 dias apresentem níveis mais altos para efeito de vendas individuais, realmente não há inconveniente em proceder as análises com um limite de duração. Em outros países da Europa, como Suécia e Dinamarca, os resultados chegados às nossas mãos não esclarecem estes detalhes e há referência apenas às produções anuais. Sabe-se que os controles nesses países adotam orientação diferente da seguida aqui, por peculiaridades locais, não sendo feita especificação de produção por lactação e sim por período de 365 dias.

Já experimentado o método adotado nos Estados Unidos, em estudo anterior, quando se analisou isoladamente o comportamento da raça Jersey, verificou-se a exequibilidade desse método e sua perfeita adaptação ao SCL, diante da forma como é realizado. Desta forma, decidiu-se estender tal sistema de análise a todas as lactações catalogadas no SCL.

Como será exposto a seguir, fatores de conversão à idade adulta foram calculados para a raça Holandesa preta e branca, e Holandesa vermelha e branca. Para a raça Jersey foram adotados os fatores determinados em estudo anterior, já publicado em "Boletim de Zootecnia." Para as demais raças, isto ainda não pôde ser feito, por falta de dados em quantidade suficiente. Não existindo no SCL um sistema variável de controle para os regimens de duas e tres ordenhas durante a lactação, como adota-

do no Canadá, aplicou-se um fator constante no ajuste das lactações controladas em três ordenhas para as duas ordenhas convencionais (0,83). Os ajustes das lactações com resultados em mais de 365 dias foram feitos segundo tabela adotada nos Estados Unidos, com variações para grupos de 3 dias (0,85 para 365 d) recomendada por Rice.

PLANO DE TRABALHO

Fixado o sistema de análise, passou-se ao plano de trabalho desta primeira parte. Decidiu-se conhecer e analisar, entre os três maiores agrupamentos raciais, Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Jersey, os seguintes aspectos que constituiram títulos de capítulos, como segue:

- 1 — Produção por grupo de idade. Fatores de conversão à idade adulta;
- 2 — Comportamento, considerado o grau de sangue em registro genealógico;
- 3 — Comportamento, considerando o mês de início das lactações;
- 4 — Comportamento segundo o Regulamento do SCL da APCB;
- 5 — Comportamento, considerando o ano de encerramento das lactações. Este capítulo abrangeu todos os agrupamentos raciais de fêmeas controladas.

Em relação à parte, nos capítulos 6 e 7, são apresentadas as Produções Médias dos Rebanhos e, a Classificação de Rebanhos.

Em três etapas ficam realizados os estudos 1.º Codificação e perfuração; 2.º Processamento em computador e 3.º Análise e redação. A primeira etapa desenvolveu-se na APCB, Secretaria da Agricultura e Cidade Universitária, a segunda na Cidade Universitária.

ANUÁRIO DOS CRIADORES 66/67

Entre 20 interessantes artigos destacamos:

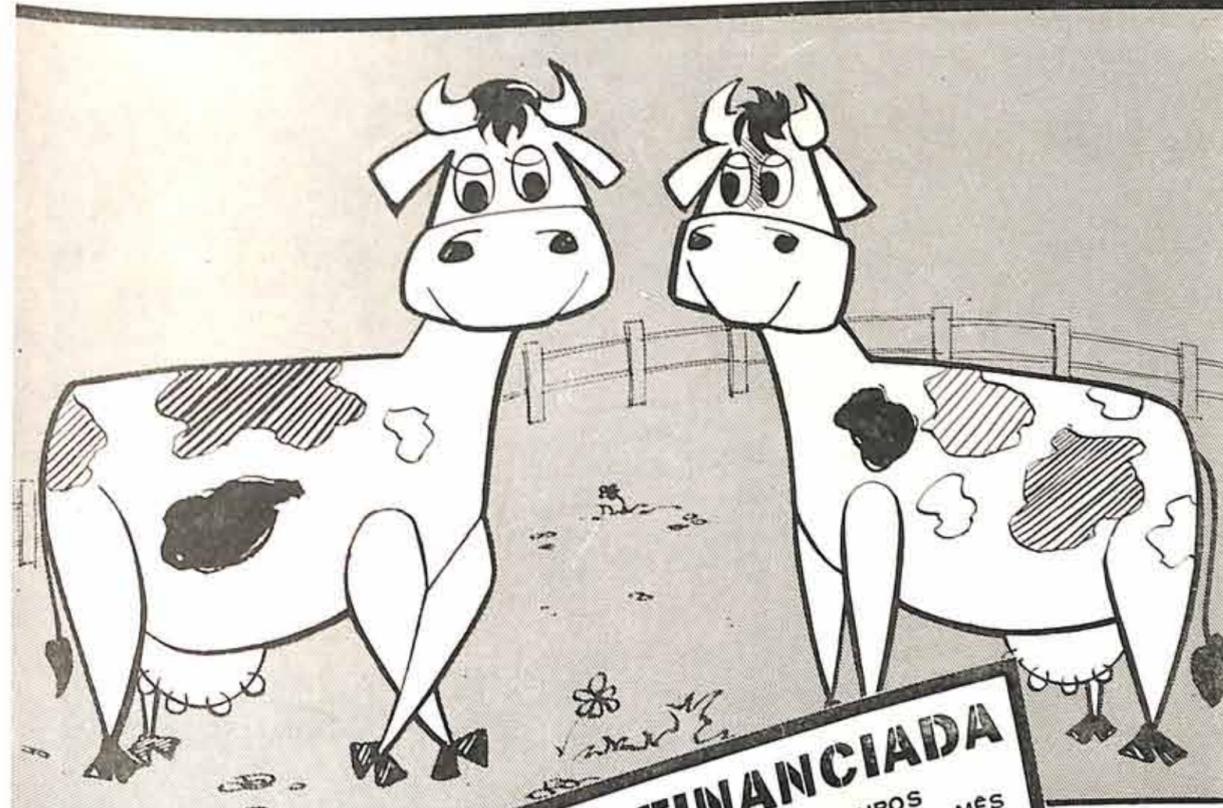
NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretória, República da África do Sul.

Nôvo método para selecionar reprodutores — a olho. Este cientista sul-africano assina a teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantes ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea. Preço do volume NCr\$ 10,00 — Pedidos à redação.

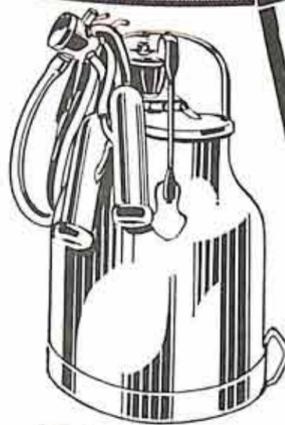
"elas merecem o melhor"...

ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL

mais leite em menos tempo



AGORA FINANCIADA
EM 12 MESES - JUROS DE 1% AO MÊS



ALFA-LAVAL É A SOLUÇÃO PARA UMA ORDENHA UNIFORME, HIGIÊNICA E FÁCIL. PARA GRANDES E PEQUENOS REBANHOS OS CRIADORES DOS MAIS ADIANTADOS PAÍSES ADOTAM A ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - SISTEMA DE ORDENHA QUE POSSIBILITA UM MÁXIMO DE RENDIMENTO COM UM MÍNIMO DE MÃO DE OBRA.

No Brasil, todos os produtos ALFA-LAVAL têm a garantia da assistência técnica da CIA. FABIO BASTOS - tradição de confiança e bons serviços.



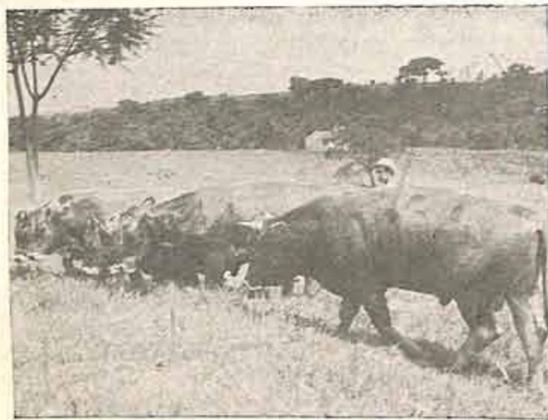
Cia. Fabio Bastos

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • JUIZ DE FORA • PELOTAS • UBERLÂNDIA
BRASÍLIA • CAMPOS • CURITIBA • CAMPINAS • RIB. PRÉTO • PONTA GROSSA • LONDRINA • CRICIÚMA • SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PRES. PRUDENTE • MARILIA • BAGE • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • STO. ÂNGELO

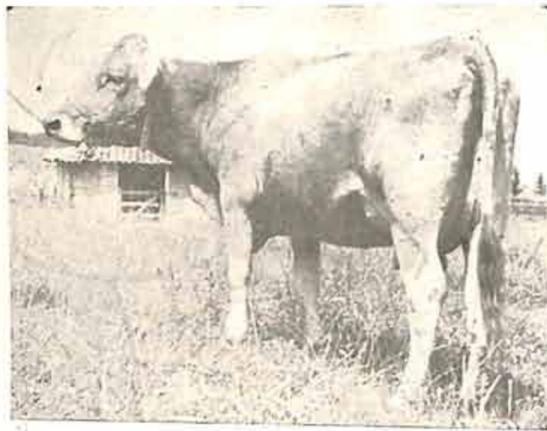
FAZENDA ALIANÇA

Proprietário: Francisco Amarante Mendes

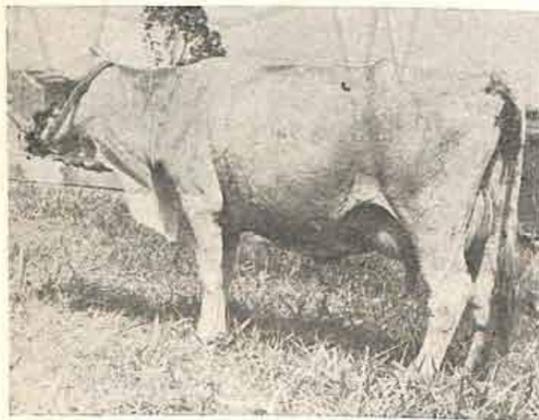
São João da Boa Vista — Estado de São Paulo
(Estrada de Águas da Prata)



5 reprodutores da Fazenda Aliança, responsáveis pela continuidade do plantel, iniciado há anos pelo saudoso criador José Procópio de Oliveira Azevedo (Zecão), um dos pioneiros na criação da raça Schwyz no Brasil.



MARINHA — Reprodutora controlada pela A.P.C.B. Vem surpreendendo pela magnífica produção, senão vejamos: até o sexto controle conseguiu média superior a 14 quilos diários, devendo fechar lactação acima de 4.000 kg e elevada porcentagem de M.G.



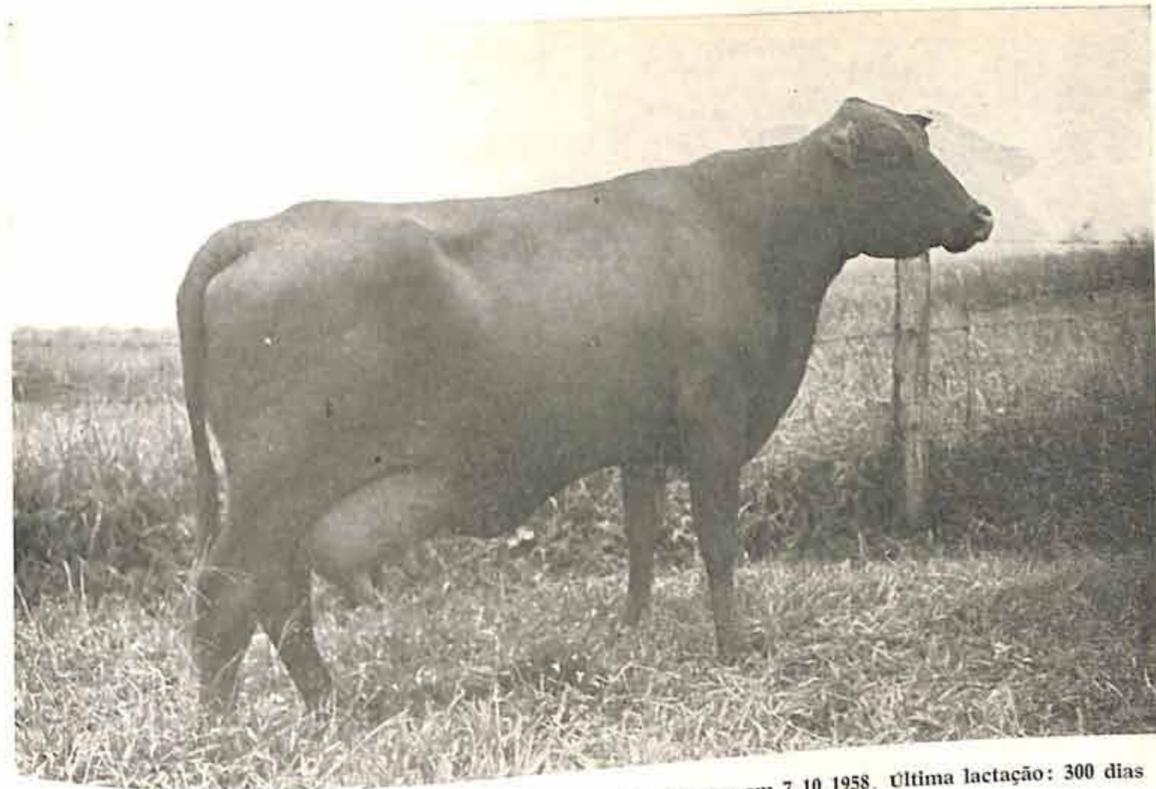
COPEIRA DA ALIANÇA — Assim como Marinha, faz parte da melhor cabeceira do rebanho da Fazenda Aliança, quer em produção leiteira, quer em caracterização racial. Aos 6a e 5m produziu: set. 13,000 kg de leite e 0,403 kg de gordura; out. 14,950 kg e 0,587 kg; e nov. 15,150 kg e 0,532 kg. Sua filha LAVADEIRA sagrou-se Campeã Júnior PC na última Exposição de São João da Boa Vista



NEGRA — Ótima produtora, vem correspondendo nos controles oficiais da A.P.C.B., pois aos 10 anos tem média diária de 13,5 kg, o que faz antever também lactação superior a 4.000 kg. No clichê, Negra e sua última produção: Apache, neto do extraordinário Actives A. Reginald. Seu pai é Belém da Cachoeira, reprodutor de nomeada, que muito tem contribuído para a melhora da raça no País.

SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ PO E PC

Reprodutores à venda



LAVAREDA — da raça Pitangueiras. Primeira geração. Nasceu em 7.10.1958. Última lactação: 300 dias — 3.971 kg com 148 kg de gordura.

GADO PITANGUEIRAS

MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE: 3.005 KG

O Gado Pitangueiras ou Tipo Tropical Leiteiro Pitangueiras é o resultado de um trabalho que a S. A. Frigorífico Anglo vem desenvolvendo desde 1946; portanto, já há 21 anos, na Fazenda Três Barras, Pitangueiras, C.P.

O roteiro seguido após eliminar vários e custosos erros é o seguinte:

- 1.º cruzamento — Fêmea mestiça x touro Red Poll, produzindo filhos meio sangue Red Poll.
- 2.º cruzamento — Fêmea meio sangue Red Poll x Touro Guzerá, produzindo filhos um quarto Red Poll.

3.º cruzamento — Fêmea um quarto de sangue Red Poll x touro Red Poll, produzindo filhos 5/8 Red Poll.

4.º cruzamento — Fêmeas 5/8 Red Poll x touro, ambos provenientes do 3.º cruzamento.

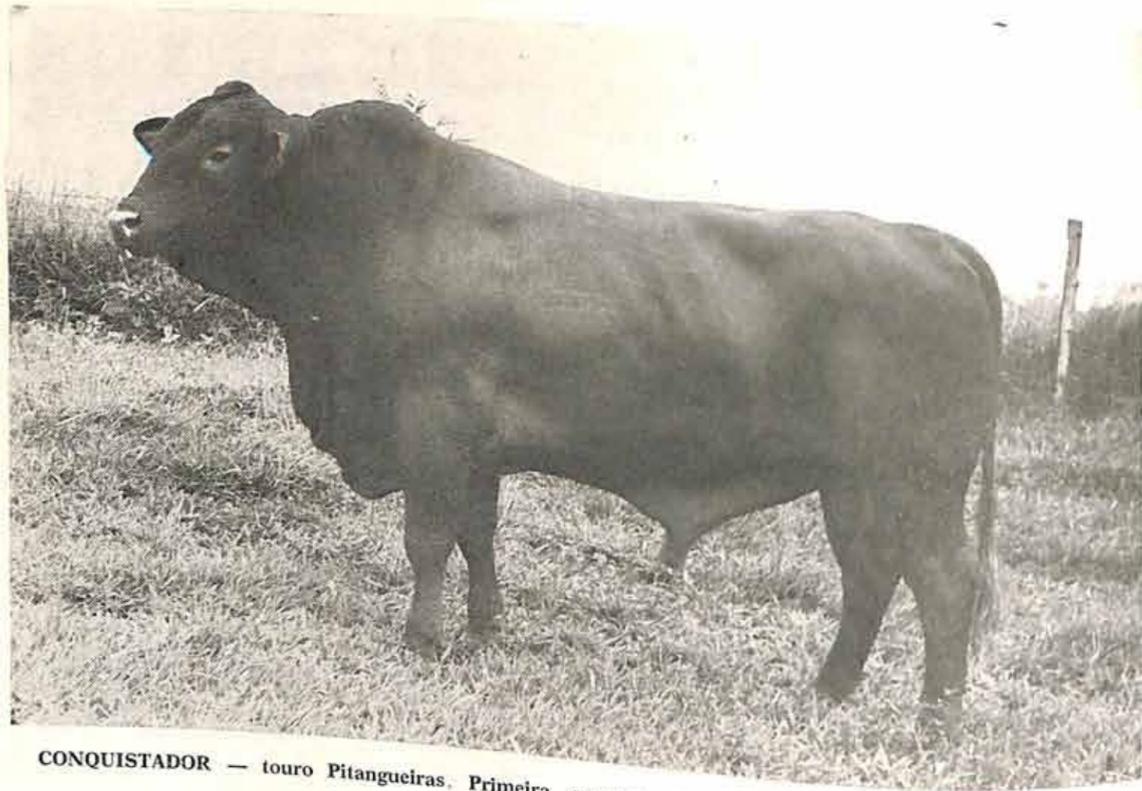
5.º cruzamento e seguintes — Fêmea 5/8 bi-mestiça x touro 5/8 bi-mestiço (gado Pitangueiras).

As fêmeas do quinto cruzamento, já em lactação, demonstram plenamente a perspectiva de fixação dessa nova raça, pois a sua produção iguala ou supera aquelas dos cruzamentos anteriores. Os trabalhos estão baseados em

rígidos controles e na eliminação de qualquer animal, fêmea ou touro, que não alcancem os altos padrões fixados.

Quanto à produção leiteira, cremos não haver nada mais eloquente que os números publicados nas páginas seguintes, os quais representam as médias de produção encontradas pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — que aumentam apesar de quadruplicar o número de lactações encerradas.

O regime de alimentação é exclusivamente pasto de capim colônião.



CONQUISTADOR — touro Pitangueiras. Primeira geração. Nasceu em 22.11.1963. Pêso: 780 kg.

VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO E DE ESCOL EM 1967
(em 2 ordenhas)

IDADE	DIAS	LEITE	GORD.	%						
CORUJA (0169)	4-2	365	3.570	185,4	4,63 LM	PRIMAVERA (A-432)	3-10	365-305	3.878	163
	6-0	362	5.163	228,8	4,43 LM		5-0	365	4.368	183,6
MIRAGEM (4377)	8-5	325	4.081	186,5	4,56 LM-LE	ANTONINHA (4741)	3-11	365	4.577	181,7
	4-7	365	4.711	224,5	4,76 LM		5-5	365	3.687	160,8
CACHOEIRA (4720)	4-7	365	4.711	224,5	4,76 LM	DOURADA (6002)	3-3	362	4.643	201,3
	5-11	365	4.824	199,7	4,13 LM		3-11	365	3.453	155,0
FORMOSA (A-407)	4-7	365	4.809	176,6	2,67 LM	OCEANIA (B-060)	3-11	365	4.269	173,8
	5-11	365	4.809	176,6	2,67 LM		6-3	357	4.269	173,8
BRAZA (A-89)	7-3	337	3.947	178,4	4,52 LM	SUÉCIA (4739)	6-3	365	4.734	179,5
	7-3	337	3.947	178,4	4,52 LM		3-0	365	4.734	179,5
ESCRITURA (2427)	9-9	365	5.146	234,9	4,56 LM	OSMI (8056)	3-0	365	4.734	179,5
	11-5	365	4.587	168,0	3,66 LM		5-3	365	3.473	154,4
SABRINA (0951)	9-4	327	4.271	186,6	4,38 LM	ROCHA (A-343)	5-3	365	3.473	154,4
	9-4	365	4.271	186,6	4,38 LM		3-11	365	3.724	174,8
BALALÁICA (2426)	9-8	365	4.927	217,0	4,40 LM	HORTELA (8023)	3-11	365	3.724	174,8
	6-0	337	3.868	179,6	4,64 LM		3-7	357	4.269	173,8
PALHADA	6-0	337	3.868	179,6	4,64 LM	LARANJA (6066)	3-7	351	3.969	163,4
	3-1	365	3.535	157,0	4,44 LM	LINDA FLOR (6081)	4-7	341	3.705	169,4
ESTRELA (6042)	3-1	365	3.535	157,0	4,44 LM		3-5	365	3.982	155,6
	24					SOBERANA (P-139)	3-5	365	3.982	155,6
							7-9	365	4.808	191,6
						SOBERBA (4712)	7-9	365	4.808	191,6

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

	Lact.	Dias	P. Leite (kg)	P. Gordura (kg)	%
1964	39	194,1	1.797	80,8	4,49
1965	148	251,9	2.829	116,5	4,11
1966	176	260,5	3.005	114,4	3,80

RECORDISTAS - S. A. FRIGORIFICO ANGLO

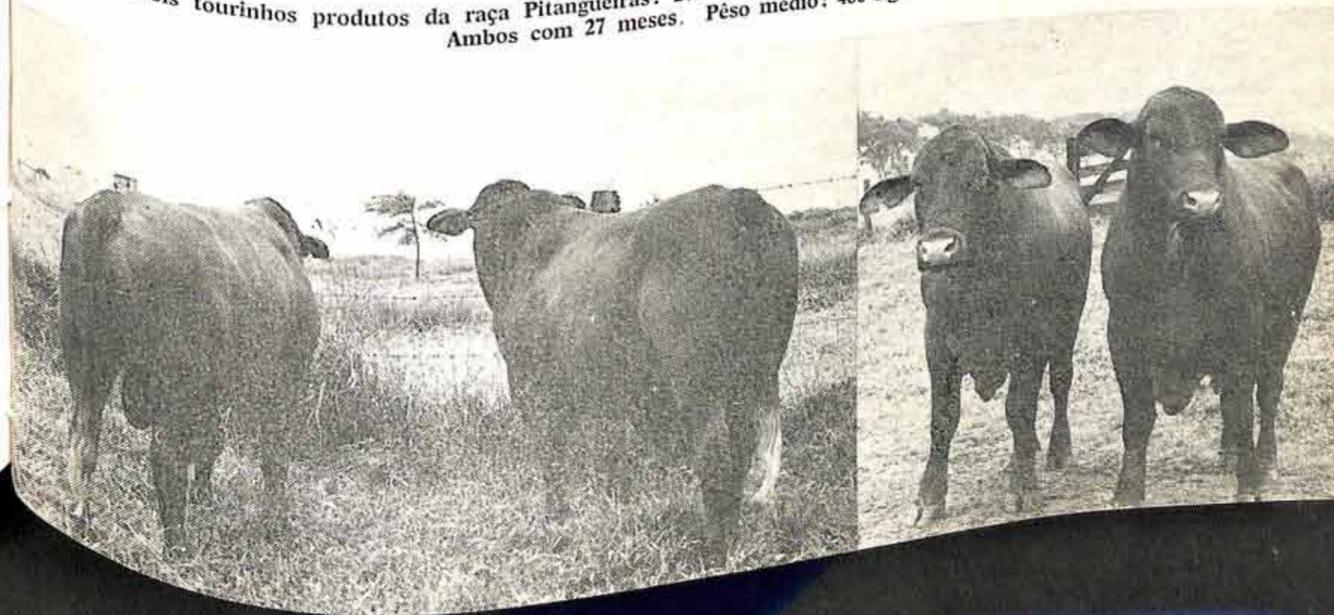
305 DIAS (em 2 ordenhas)

	LEITE (kg)	GORD (kg)			
Florida até 2 1/2a	2.494	177,2	Primavera 3 1/2 a 4a	3.878	163,0
Austria 2 1/2 a 3a	3.296	130,7	Miranda 4 a 4 1/2a	3.578	156,5
China 3 a 3 1/2a	2.853	130,2	Objetiva 4 1/2a 5a	3.779	162,1
			Miragem 5 a e mais	4.059	158,4

365 DIAS (em 2 ordenhas)

	LEITE (kg)	GORD (kg)			
Ipanema até 2 1/2a	2.880	112,1	Formosa 4 1/2 a 5a	4.824	199,7
Austria 2 1/2 a 3a	3.382	134,1	Coruja 5a e mais	5.163	228,8
Estrela 3 a 3 1/2a	3.535	157,0	Coruja 4 a 4 1/2a	3.570	165,4
Primavera 3 1/2 a 4a	4.368	183,6	Cachoeira 4 1/2 a 5a	4.711	224,5
Norma 4 a 4 1/2a	4.042	161,4	Escritura 5a e mais	5.146	234,9

Dois tourinhos produtos da raça Pitangueiras: 2.a e 3.a gerações. São eles PIRIQUITO e OPINIAO. Ambos com 27 meses. Pêso médio: 480 kg.



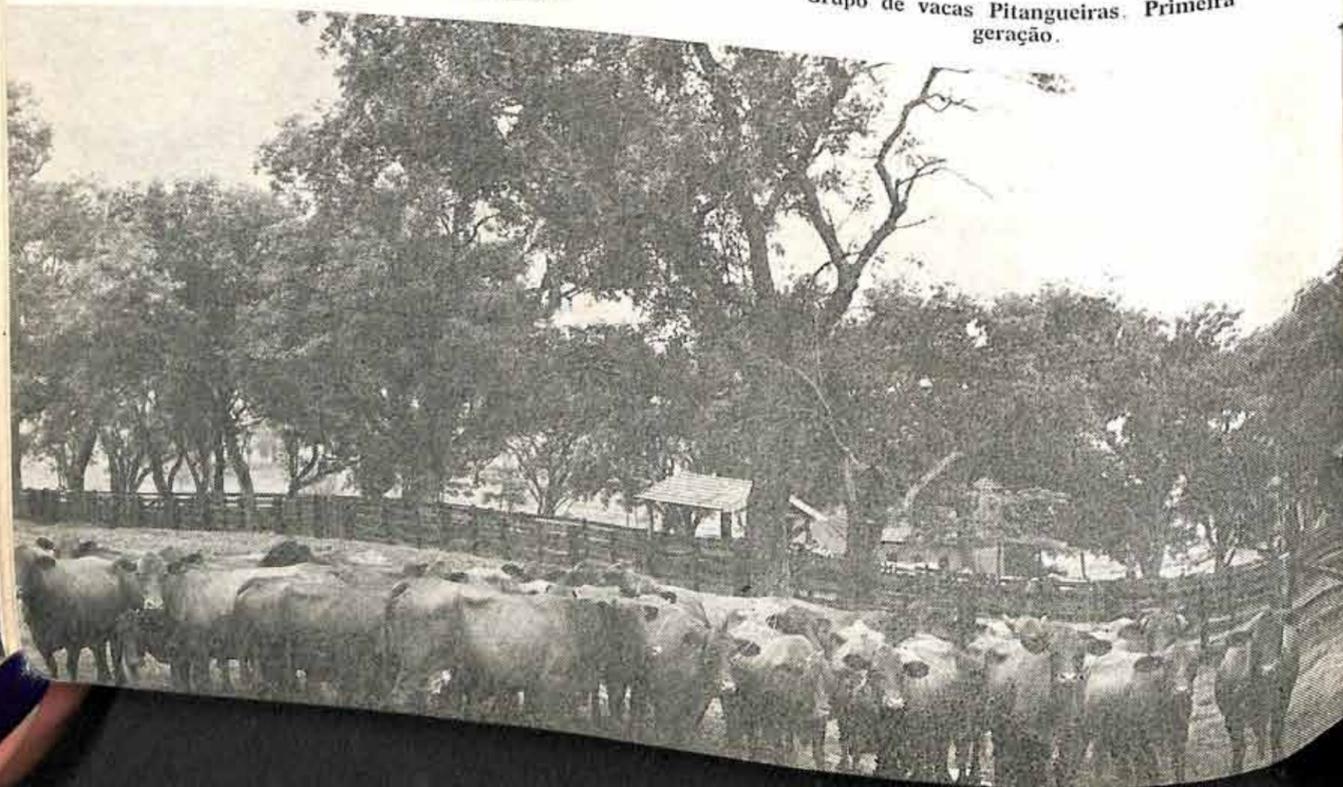


Gado Pitangueiras
 - formado pela
Fazenda Três Barras
S. A. Frigorífico Anglo

21 anos de seleção
PITANGUEIRAS - C. P.
ESTADO DE SÃO PAULO

Grupo de novilhas Pitangueiras. Enxertadas.
 Segunda geração.

Grupo de vacas Pitangueiras. Primeira
 geração.



CHÁCARA BAILLY

Proprietário: Adrianus Sleutjes - - Caixa postal 126 - CASTRO - Paraná



PRODUCENT - nasc. 27-2-66 - Importado recentemente da Holanda, é o reprodutor mais usado no momento.

Grupo de vacas pastando nos campos privilegiados, à margem do rio Iapo. Em primeiro plano, **CASTRO AAJE III** recordista absoluto do Holandês vermelho e branco PO.

Criação de gado Holandês malhado de vermelho PO e PC. Tipos M.R.Y. e Frisio. Atualmente vem sendo usado sêmen congelado de procedência canadense. Temos venda permanente de reprodutores.

FAZENDA BELA VISTA

Proprietários: **IRMÃOS JOÃO, JOSÉ E GUILHERME SLEUTJES**

Caixa Postal 126 - CASTRO - Paraná

Assim como o sr. Adrianus Sleutjes, conhecido criador da raça Holandesa vermelha e branca, os filhos vêm se destacando com o mesmo entusiasmo e a mesma alta qualidade na raça Holandesa branca e preta. Atualmente estão trabalhando com sêmen congelado da Curtiss.



BALAIA BELA VISTA - vaca PC de alta qualidade leiteira. As novilhas são produtos de sêmen congelado.

MÓCHA CASTRENSE - vaca de superior qualidade leiteira. Uma das tantas matrizes que servem o magnífico plantel da Fazenda.

VENDA DE REPRODUTORES

1 - Produção por grupo de idade

Fatores de conversão à idade adulta

INTRODUÇÃO

O comportamento das vacas de raças leiteiras como produtoras de leite relaciona-se intimamente, entre outras coisas, com a idade em que a lactação é iniciada, independentemente da raça a que pertença. É fato conhecido que toda vaca em sua vida produtora, quando normalmente conduzida, produz menos na primeira cria, vai aumentando de produção nas crias seguintes até uma certa idade e depois decai à medida que envelhece. A idade das vacas ao parir, pela primeira vez, é mais ou menos conhecida e varia um pouco entre as raças. Mas qual a idade ou o período em que mais produzem é outra questão, principalmente para nós brasileiros que até agora desconhecíamos o comportamento de nossos rebanhos.

Isso agora foi possível estabelecer, partindo dos elementos conti-

dos no Serviço de Contrôles Leiteiro, baseado naquilo que se observa entre vacas das raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Jersey.

Conhecer este comportamento tem um objetivo maior do que simplesmente a curiosidade de verificar qual o momento de maior produção ou as diferenças entre raças. É que, a fim de se proceder a comparações entre produções, verificar médias de raça, produção do ano, testes de progênie, etc., há necessidade de estabelecer um termo comum. Se as vacas quando novilhas ou já velhas produzem menos, como estabelecer média de produção? Simplesmente somando e dividindo? Como variam as produções entre novilhas e vacas em maior fase de produção, tal média seria representativa? Para evitar todas essas dúvidas, há anos, nos

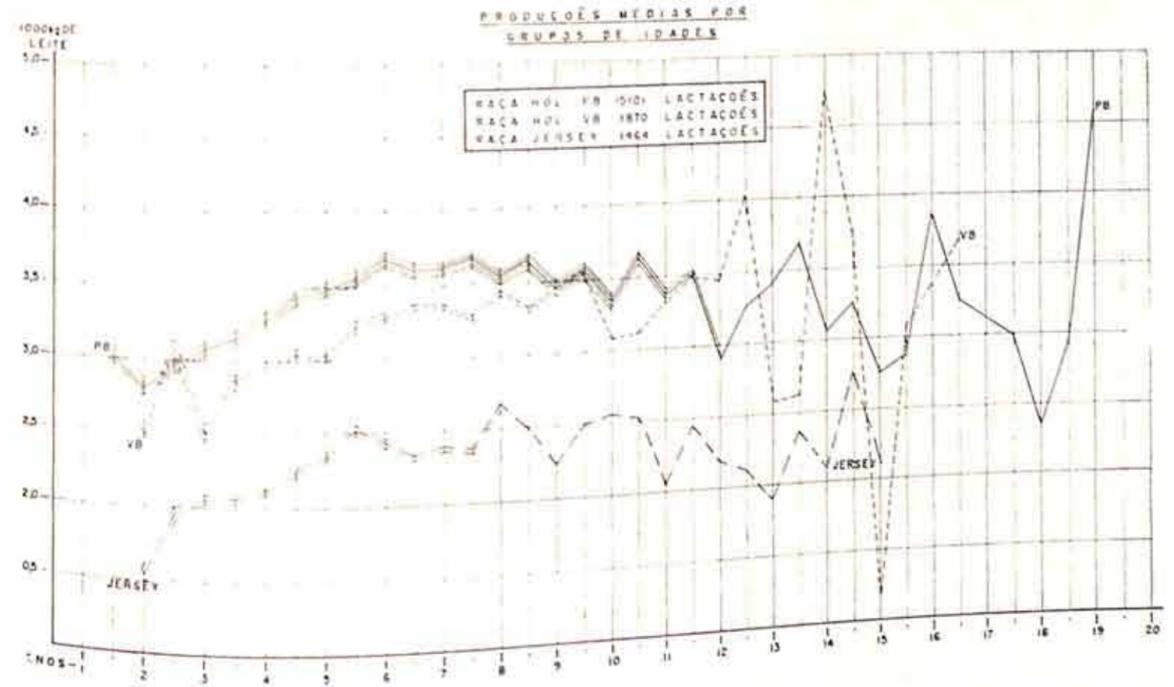
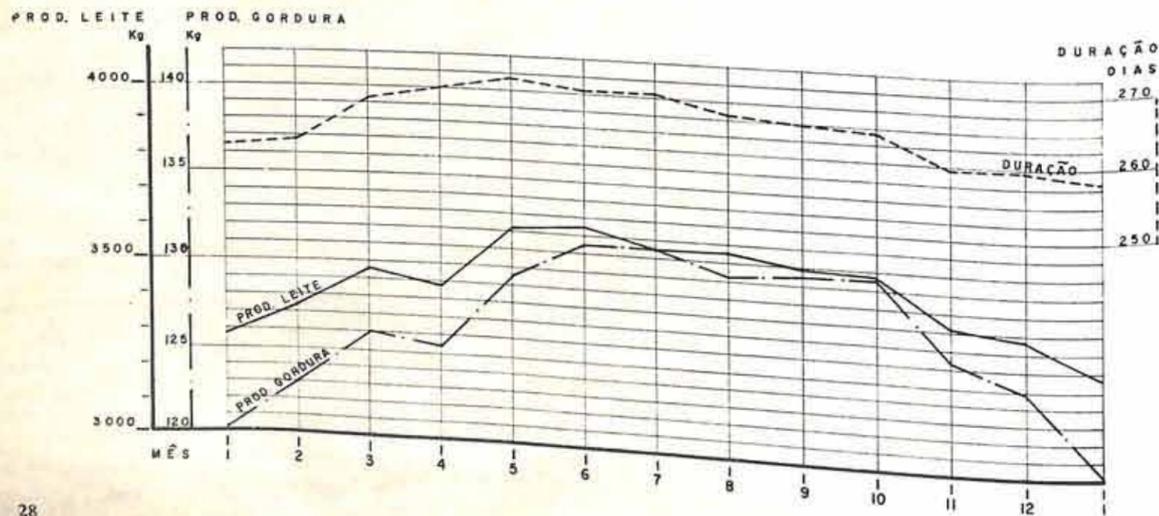
E. U. A. e Canadá, resolveu-se ajustar todas as lactações a um nível comum, isto é, à idade adulta, quando é maior a produção. Em países da Europa, essa orientação nem sempre é adotada, baseando-se frequentemente as comparações entre grupos de idade, sem reajuste.

A fim de analisar os dados existentes no Serviço de Contrôles Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, decidiu-se que todas as lactações seriam examinadas segundo a orientação adotada nos Estados Unidos, isto é, reduzidas à idade adulta, em duas ordenhas e em até 305 dias.

Fara o ajuste necessário para duas ordenhas, dos resultados de lactações registradas em três, adotou-se um fator único — 0,83, amplamente usado nesses fins. Para a duração das lactações com ajuste até 305 dias, adotou-se du-

COMPORTAMENTO DAS LACTAÇÕES CONSIDERANDO O MÊS DE INÍCIO

RAÇAS: HOL. PB-HOL. VB E JERSEY— TOTAL 18482 LACTAÇÕES
1944-1963—SCL-APCB



plio critério, conforme o caso: a) lactações com mais de 305 dias e até 365 foram ajustadas segundo a tabela de Rice; b) lactações de duração inferior a 305 dias não sofreram ajuste e foram consideradas como se apresentaram.

Neste primeiro capítulo será descrita a orientação adotada com o objetivo de determinar os fatores de conversão para a idade adulta. Para esse fim contamos com a colaboração do Eng. IZU FANG e demais colaboradores do Centro de Cálculo Numérico da Universidade de São Paulo.

RESULTADOS POR GRUPOS DE IDADES

As análises procedidas envolveram todas as lactações registradas no Serviço de Contrôles Leiteiro até o ano de 1962 e parte das existentes em 1963. De cada uma das três raças, separadamente, em cada lactação, de cada vaca, foram preparados cartões devidos elementos necessários não só a este como outros estudos.

O programa adotado nesta análise visava conhecer qual a produção média de leite e gordura, reunidas as vacas em grupos de idades e classificadas em anos e meses. Assim, a partir das primeiras lactações se iniciaram os agrupamentos. Um ano e dois meses na raça Holandesa preta e

branca — um caso; um ano e três meses — dois casos, e assim por diante, até a mais velha, que foi de 18 anos e 7 meses, também só de um caso. Em todas as raças adotou-se o critério de agrupamentos por idade, de seis em seis meses, fixando-se o primeiro grupo em um ano e seis meses para as lactações até esse limite. Quando se fala em grupo de dois anos, compreende-se lactações de um ano e sete meses, oito, nove, até dois anos, e assim por diante.

Análises estatísticas acompanharam estes testes, pois, sem esse recurso, seria impossível chegar aos resultados desejados e tal trabalho somente pôde ser feito com o emprego do computador. Vejamos o que aconteceu em cada raça separadamente.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — Total de lactações analisadas. 15.101. Lactação iniciada na menor idade: um ano e dois meses, 1 caso. Maior idade encontrada: 18 anos e sete meses de vacas por grupo de idade: aos três anos e dez meses (270 lactações) e aos quatro anos e um mês (263 lactações). Por agrupamento de seis em seis meses, a maior concentração de lactações ocorreu entre 4 anos e seis meses — 1.416 lactações.

O quadro n.º 1, refere-se a agrupamentos de seis meses. Dos resultados encontrados, nos agrupamentos de mês por mês, foram feitas várias observações,

quanto à concentração por grupos de idade, surgindo indicações sobre a primeira parição. Esta ocorre em geral até três anos. A maior concentração de resultados aparece no grupo de 2 anos e seis meses e 3 anos, mais precisamente. A maior concentração de lactações no grupo aparece aos 2-9, 2-10 e 2-11. Mas, as melhores produções médias de leite ocorrem aos 2-6, 2-7 e 2-8. Parece que as lactações antes dos dois anos têm caráter acidental, pois foram verificadas apenas 98 lactações.

Cinquenta por cento das lactações encontradas ocorreram até 5 anos e noventa e cinco por cento delas abaixo dos 10 anos. Isto indica, entre outros fatos, tal como ocorre em outros países, que as esperanças e o trabalho dos criadores se concentram nos animais novos.

O descarte natural, econômico ou acidental, faz que seja limitado o número de vacas controladas além dos 10 anos, muito embora se sabia que boas lactações ainda são alcançadas além dos 12 anos.

As lactações mostram-se mais longas nas primeiras idades, talvez devido à melhor atenção dos criadores ou porque os animais utilizam as reservas de energia acumuladas durante a fase de criação. A partir dos 7 anos, nota-se que as lactações tendem a diminuir de duração, seja pelo interesse dos criadores por maior número de crias das vacas testadas, seja por desgaste ou outras razões.

A porcentagem de gordura apresenta muito pequenas variações. É mais alta entre os animais novos e tende a cair à medida que a idade aumenta. A quantidade de gordura sofre muito mais a influência do volume de produção de leite, que cresce com o decorrer da idade, até certo nível e depois decai, do que pelas variações das porcentagens.

As maiores produções de leite na raça, em grupos de idade, aparecem a partir dos 5 anos e 6 meses, seguindo com pequenas flutuações, assim até os oito anos. A análise estatística do material encontrado mostrou que o agrupamento com maior produção se situava entre 6 anos e 6 meses e 7 anos e 6 meses.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — Total de lactações analisadas — 1.870. Lactações em menor idade: 1 ano e 8 meses (1 caso); em maior idade: 16 anos e 5 meses (1 caso). Maior concentração por grupo de idade: aos três anos e cinco meses (36 lactações), aos 4 anos e 1 mês (33 lactações) e aos 6-2 (33 lactações). Por agrupamento de seis em seis meses, a maior concentração de lactações se verificou entre 5 anos e 5 anos e seis meses (159 casos).

O quadro número 2 mostra os resultados encontrados por grupos de idades, de seis em seis meses.

A princípio, foi difícil identificar diferenças entre os agrupamentos de idade, seja devido à evolução verificada nos últimos anos, quando os criadores passaram a dispensar muito mais atenção à criação, seja porque houvesse diferenças genéticas entre as gerações novas e as de mais idade. Nota-se no quadro que a produção de leite do grupo 206, isto é, de dois a dois anos e seis

QUADRO N.º 1

RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

Comportamento observado por grupos de idades
— 2 ordenhas — até 305 dias —

Anos Meses	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
106	5	273,0	3.037	108,0	3,56
200	93	264,6	2.821	104,9	3,72
206	742	270,8	2.968	110,7	3,73
300	1.318	270,6	3.080	111,2	3,61
306	1.386	267,8	3.153	115,9	3,68
400	1.368	265,1	3.282	117,6	3,58
406	1.416	267,7	3.430	124,1	3,52
500	1.248	265,3	3.493	125,1	3,58
506	1.248	266,0	3.548	126,8	3,57
600	1.122	265,9	3.682	130,1	3,52
606	1.042	264,9	3.600	127,6	3,54
700	801	262,2	3.601	127,1	3,53
706	719	263,4	3.667	129,3	3,53
800	617	259,1	3.546	123,8	3,49
806	522	263,8	3.636	128,2	3,52
900	380	255,0	3.470	120,4	3,47
906	312	260,0	3.556	124,1	3,49
1000	217	246,4	3.340	115,8	3,47
1006	162	262,4	3.642	126,3	3,47
1100	104	261,1	3.380	119,9	3,55
1106	81	264,1	3.502	121,4	3,47
1200	53	236,9	2.905	101,9	3,51
1206	48	263,0	3.253	112,5	3,46
1300	23	274,0	3.408	118,9	3,49
1306	21	279,2	3.674	123,4	3,36
1400	15	260,0	3.049	107,3	3,52
1406	8	278,4	3.246	115,5	3,56
1500	8	223,5	2.751	94,6	3,44
1506	6	221,3	2.890	101,3	3,50
1600	2	264,5	3.854	113,0	2,93
1606	4	276,8	3.245	121,1	3,73
1700	2	249,0	2.996	113,7	3,79
1800	3	211,3	2.327	78,1	3,36
1806	4	246,8	2.940	101,0	3,44
1900	1	305,0	4.585	154,9	3,38

NÃO ESQUEÇA

LETRAS BRADESCO garantem boa rentabilidade e máxima segurança ao seu capital. É o investimento ideal que pode ser feito através de qualquer de nossas Agências.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

**BNI-BRADESCO
FINANCIADORA BRADESCO**

— garantia de bons serviços —

QUADRO N.º 2

RAÇA HOLANDESA, VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Comportamento observado por grupos de idades

— 2 ordenhas — até 305 dias —

Anos Meses	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
200	10	244,1	2.443	88,2	3,61
206	104	268,9	3.068	112,6	3,67
300	127	262,3	2.462	90,9	3,69
306	156	271,6	2.866	106,1	3,70
400	156	271,6	2.971	109,2	3,68
406	140	266,3	3.050	111,4	3,65
500	130	272,8	3.022	111,4	3,69
506	154	263,9	3.234	118,8	3,67
600	159	268,7	3.287	120,4	3,66
606	120	259,2	3.387	122,4	3,61
700	137	268,1	3.363	121,8	3,62
706	97	265,6	3.287	118,0	3,59
800	124	260,0	3.443	122,6	3,56
806	82	263,3	3.321	118,4	3,56
900	70	174,4	3.443	118,3	3,43
906	64	265,7	3.550	126,3	3,56
1000	47	267,8	3.092	107,9	3,49
1006	42	269,1	3.114	107,2	3,44
1100	27	257,1	3.311	155,7	3,49
1106	23	263,9	3.392	115,4	3,30
1200	19	254,9	3.456	122,4	3,54
1206	9	284,3	4.013	142,5	3,55
1300	10	266,8	2.584	91,0	3,52
1306	4	223,3	2.615	88,2	3,87
1400	4	239,3	4.757	167,5	3,52
1406	5	266,8	3.732	135,4	3,63
1500	2	249,5	1.199	36,4	3,04
1506	1	206,0	3.059	109,5	3,58
1600	2	216,0	3.656	127,2	3,48
1606	1	305,0			

meses, com 104 casos, é superior à do grupo de quatro anos e seis meses (406). No entanto, examinando-se os resultados em agrupamentos maiores, reunidos em grupos de 12 meses, as diferenças apareceram.

É difícil dizer em que idades ocorreram as primeiras parições, porque os dados não são classificados sob esse aspecto, porém, a maior concentração de lactações se verificou aos 2 anos e 8 meses. As médias de produção de leite, entre dois anos e três meses e dois anos e 6 meses, mostraram melhores resultados do que nos grupos 2-8 e 3 anos ou mesmo aos 3 anos e um mês (3-1).

Quarenta e quatro por cento das lactações foram observadas até 5 anos e 94% até 10 anos.

As observações sobre a duração das lactações não indicam variações sensíveis entre os diversos grupos de idades. A porcentagem de gordura, ao contrário, mostra evidências de decréscimo com o decorrer da idade, fato nem sempre observado em outras circunstâncias e nesta raça sujeito às influências citadas anteriormente.

As maiores produções de leite por grupos de idade aparecem além dos sete anos, com leve ascensão até esse grupo, seguindo-se um pequeno platô e uma redução irregular a seguir. A curva da produção por grupos de idade é fortemente influenciada pela evolução e interesse registrado nos últimos anos por vacas desta pe-

VALORIZE SEU REBANHO COM
BOVISAL
Calcificante Mineralizado dos Campeões



Para conseguir campeões em peso e reprodução, é preciso dar ao gado, além de bons pastos e invernadas, um complemento alimentar rico em cálcio, fósforo e sais minerais. Baseado na farinha de ossos degelatinados, incomparável fonte de cálcio e fósforo, BOVISAL é um produto enriquecido com manganês, ferro, zinco, iodo, cobalto, cobre e outros minerais, que complementam a alimentação dos rebanhos. BOVISAL, adicionado ao sal cru, em proporções de até 20 por cento, em côcho coberto, proporciona maior desenvolvimento ao gado bovino e maiores lucros para os criadores.

UM PRODUTO DA

S. A. FRIGORÍFICO ANGLO

tagem, com valorização econômica bem acentuada, levando a resultados de lactações obtidos mediante maior atenção que o normal.

RAÇA JERSEY — Total de lactações analisadas, até 1962, dentro as controladas, 1.463. Lactações iniciadas na menor idade: um ano e seis meses (1 caso); mais velhas 14 anos e 11 meses. A maior concentração de vacas em grupo de idade se observa aos 2 anos e 2 meses (44 casos). Por agrupamentos de 6 em 6 meses foi aos três e 3½ anos com 159 lactações e aos 2 e 2½ anos com 157 casos.

O quadro número 3 mostra os resultados encontrados por agrupamentos de seis em seis meses.

Observando a distribuição das lactações por grupos de idade, verifica-se que, contrariamente ao que ocorre com a raça Holandesa, a Jersey obtém sua primeira cria bem mais cedo, pois não só a maioria o faz entre 2 e 2 anos e meio como um razoável grupo o fez antes de completar 2 anos, representando quase 13% das lactações estudadas. É bem verdade que diferenças sensíveis nos níveis de produção se verificaram entre o grupo de menor de dois anos para o seguinte, em favor deste último.

Cinquenta e três por cento das lactações estudadas foram encontradas entre vacas de menos de 5 anos e 94,5% abaixo dos 10 anos. Possivelmente o quadro esteja hoje um pouco alterado, em frações muito pequenas, porém, porque em 1966 já aparecem mais vacas com lactações em idade superior a 10 anos.

A duração das lactações na raça Jersey mostrou pequenas variações, quando iniciadas a partir dos dois anos, com leve diminuição dos 3½ aos 5 anos. Foi particularmente mais curta no grupo de menos de 3 anos.

A porcentagem de gordura permanece em níveis semelhantes nos vários grupos de idade, mostrando leve tendência para diminuir a partir dos 7 anos, porém sem intensidade digna de preocupação. Com isso, a quantidade de gordura produzida permanece influenciada diretamente pela quantidade de leite produzido. Sob este aspecto, verifica-se que a produção média aumenta de um para outro grupo, a partir do mais novo, estabilizando-se aos 5½ e 6 meses e mostrando tendência para cair nas idades seguintes. A análise estatística confirmou esta impressão, indicando o nível médio mais alto, entre os agrupamentos estudados, como situado entre lactações iniciadas a partir de 5½ até aos 7 anos e 6 meses, com o máximo dos 6 aos 7 anos.

FATORES DE CONVERSÃO À IDADE ADULTA

Partindo dos resultados encontrados por grupos de idade, e adotando apenas a produção média de leite, procurou-se adaptar aos pontos da curva encontrada o polinômio que melhor a descrevesse. Usou-se para isso o processo de ajuste por polinômio, pelo método dos erros mínimos quadráticos. Os pesos dados a cada agrupamento corresponderam sempre ao inverso do erro-padrão da média, e assim as médias com pequeno erro padrão e grande número de lactações tiveram maior peso. A melhor curva para cada raça surgiu de polinômio de diferentes graus. De grande valia, neste estudo foram as curvas de produção observadas nos Estados Unidos, onde o método foi adotado inicialmente. Estas orientaram bastante a fixação dos pontos iniciais e finais das curvas de fatores brasileiros descalcados dos elementos existentes no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, jaquetas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Taubaté, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.

QUADRO N.º 3

RAÇA JERSEY

Comportamento observado por grupos de idades — 2 ordenhas — até 305 dias —

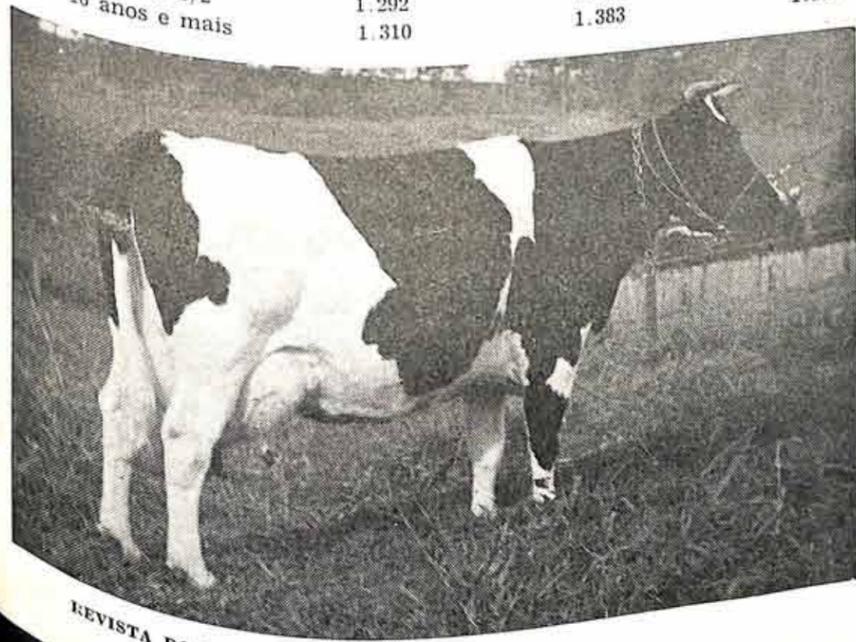
Anos Meses	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
200					
306	32	229,8			4,89
306	157	267,0	1.513	73,5	4,94
306	88	265,7	1.951	96,4	4,95
400	159	256,6	2.043	101,1	4,94
406	109	248,8	2.057	101,4	4,97
500	125	259,9	2.121	105,7	4,94
506	108	258,5	2.223	110,0	5,00
600	96	274,1	2.328	116,7	4,96
606	105	270,4	2.519	124,7	4,92
700	80	266,5	2.425	119,1	4,97
706	69	265,2	2.331	115,8	4,83
800	58	257,6	2.397	115,4	4,79
806	52	273,2	2.364	113,5	4,73
900	49	264,3	2.660	125,9	4,77
906	34	264,7	2.468	117,8	4,67
1000	30	263,1	2.216	103,3	4,70
1006	32	273,3	2.493	117,1	4,97
1100	15	256,3	2.560	127,1	4,89
1106	21	258,7	2.518	122,9	4,67
1200	6	241,0	2.057	95,7	4,36
1206	10	263,0	2.429	105,9	4,86
1300	6	269,7	2.168	105,2	4,88
1306	5	243,2	2.103	102,9	4,67
1400	6	252,5	1.891	88,0	4,47
1406	4	256,5	2.354	105,9	4,47
1500	4	295,0	2.084	93,3	4,87
	3	239,7	2.753	132,8	4,42
			2.081	92,2	

QUADRO N.º 4

FATORES DE CONVERSÃO À IDADE ADULTA

Calculados segundo dados existentes no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Idades	Holandesa P.B.	Holandesa V.B.	Jersey
Até 2 anos	1.306	1.381	1.339
2 anos e 1/2	1.229	1.305	1.253
3 anos	1.170	1.246	1.188
3 anos e 1/2	1.123	1.195	1.135
4 anos	1.087	1.152	1.094
4 anos e 1/2	1.059	1.116	1.062
5 anos	1.037	1.086	1.037
5 anos e 1/2	1.021	1.062	1.019
6 anos	1.009	1.042	1.007
6 anos e 1/2	1.000	1.026	1.000
7 anos	1.000	1.014	1.000
7 anos e 1/2	1.000	1.006	1.006
8 anos	1.000	1.000	1.012
8 anos e 1/2	1.005	1.000	1.018
9 anos	1.012	1.006	1.024
9 anos e 1/2	1.021	1.012	1.035
10 anos	1.031	1.021	1.047
10 anos e 1/2	1.043	1.031	1.064
11 anos	1.067	1.042	1.082
11 anos e 1/2	1.092	1.060	1.100
12 anos	1.112	1.096	1.112
12 anos e 1/2	1.142	1.131	1.124
13 anos	1.172	1.171	1.136
13 anos e 1/2	1.202	1.210	1.148
14 anos	1.227	1.251	1.160
14 anos e 1/2	1.251	1.293	1.172
15 anos	1.271	1.330	1.184
15 anos e 1/2	1.292	1.358	1.193
16 anos e mais	1.310	1.383	1.199



REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

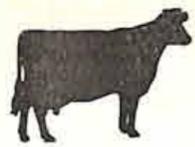
O quadro n.º 4 mostra os fatores de conversão à idade adulta finalmente encontrados e ajustados para as raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e finalmente Jersey. Certamente diferem sob certos aspectos dos adotados nos Estados Unidos e Canadá, pois os fatores encontrados refletem as condições observadas nas regiões abrangidas pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Os ajustes à idade adulta, para produção de leite e gordura, são feitos mediante o emprego do mesmo fator, pois, as diferenças da porcentagem de gordura, observadas entre os grupos, não recomendam adoção de outros fatores.

Os fatores de conversão à idade adulta ora apresentados foram calculados no decorrer de estudos realizados a partir de 1964, inicialmente para a raça Jersey, a seguir para a raça Holandesa vermelha e branca e finalmente para a raça Holandesa variedade preta e branca.

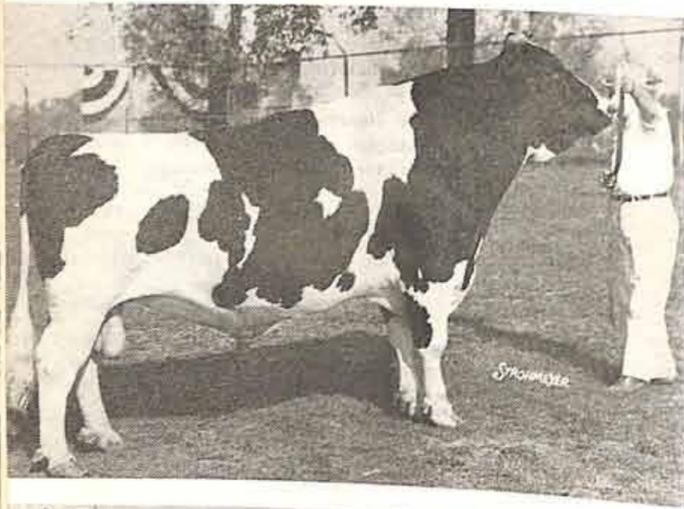
Agradecimentos devem ser feitos, nesta oportunidade, à direção da Fazenda Sant'Ana, que possibilitou a realização dos trabalhos relativos à raça Jersey e Fundação de Amparo a Pesquisa, que contribuiu decisivamente para a realização das análises da raça Holandesa preta e branca. Os estudos relativos à raça Holandesa vermelha e branca, ocorreram por iniciativa dos autores deste trabalho.

WILLY'S ROSSANA M. ALEGRIA — PO da raça Holandesa preta e branca. A maior produtora de leite e gordura na Categoria de Longevidade do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Detentora dos dois troféus "Vaca de Ouro" com produções que representam recordes sul-americanos na categoria de duas ordenhas. Em 3.316 dias produziu 73.308 kg de leite e 2.647,0 kg de gordura com ... 3,61%. Todas as suas lactações estão inscritas em livro de Escol. Reprodutora Emerita no Livro de Escol. Propriedade da Granja São Quirino, Campinas, S. P.

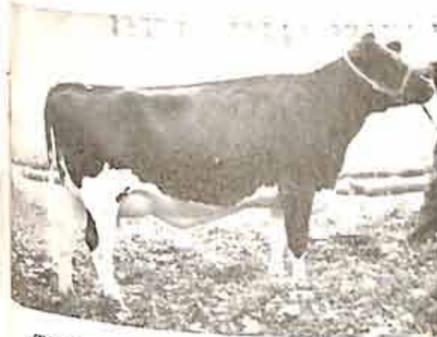


Fazenda São Judas Tadeu

KM 86 DA VIA RAPOSO TAVARES — CAIXA POSTAL 291 — TEL. 24-862 — SOROCABA — S. P.



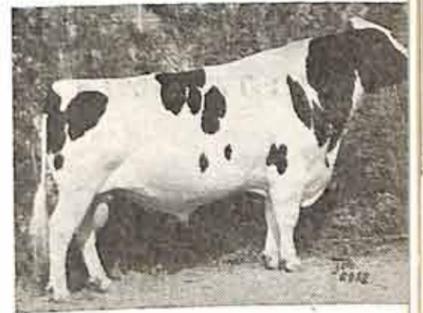
ABC REFLECTION SOVEREIGN
Ex-Extra-Base do nosso programa
de seleção.



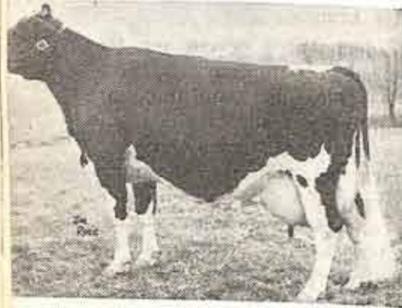
TEXAL FOND HOPE DARKIE —
— Ex. Filha de Spring Farm Fond
Hope e Leila Texal. Mãe de Ro-
mandale Dividend, utilizado atra-
vés de sêmen congelado.



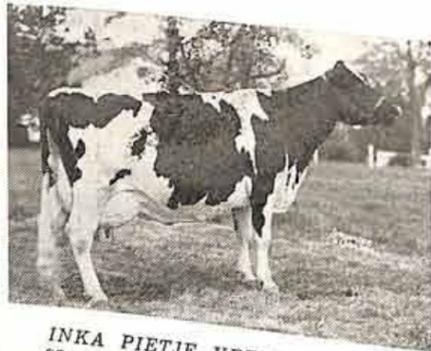
RANNET DUNLOGGIN ROSA —
— EX-GMD. Produziu: 6a 365d 2x
18 350 lbs com 4,0 mg. Mãe de
Chambric ABC, utilizado através
de sêmen congelado.



THORNLEA TEXAL SUPREME — Ex. All Canadian 1961. Res.
All Canadian 1962. Neto de ABC
K. S. Irmão paterno do nosso tou-
ro Nogales Supreme Sovereign.
Utilizado através de sêmen
congelado.



GLENVUE NETTIE JEMINA —
— Ex. — 13 estrêlas. All Canadian
1954. Produziu: 9a 323d 3x 24.012 l
com 3,64%. Mãe de Rosafé Cita-
tion R utilizado através de sêmen
congelado.



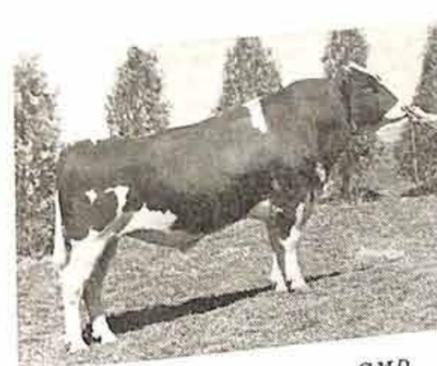
INKA PIETJE VEEMAN — Ex-
95 — GMD. All American Vaca
Adulta 1955. Produziu: em 7 lac-
tações 2x 174. 213 lbs. Mãe de
Woodbourne Inka Reflector - VG
GM, utilizado através de sêmen
congelado.



BONNIE LONELM TEXAL HIGH
— Ex. Produziu: 7 lactações 2x
115.312 lbs. com 4,01%. Mãe de
Komandale Reflection Marquis —
Ex. 95, utilizado através de sêmen
congelado.



ROMANDALE DIVIDEND — Fi-
lho de ABC Reflection Sovereign
e Texal Fondo Hope Darkie - Ex.



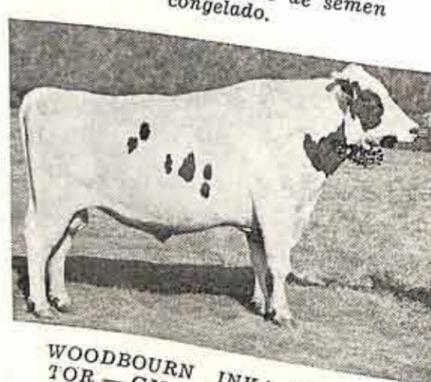
CHAMBRIC ABC — VG — GMD.
Filho de ABC Reflection Sove-
reign e Rannet Dunloggin Rosa
— Ex-GMD.



AGRO ACRES INKA KAY —
— Neta de Romandale Reflection
Marquis e Romandale Dividend
Adquirida recentemente no
Canadá.



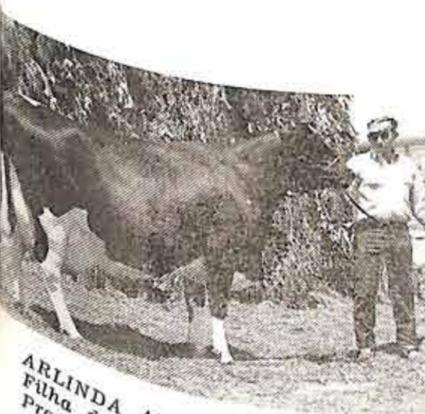
ROSAFÉ CITATION R — Ex-Ex-
tra. Filho de ABC Reflection So-
vereign e Glenvue Nettie Jemi-
na — Ex.



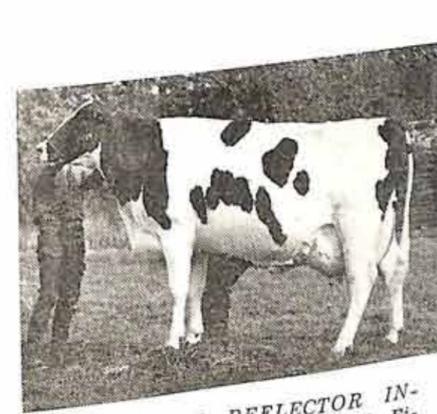
**WOODBOURN INKA REFLEC-
TOR** — GM. — GM. Filho de ABC
Reflection Sovereign e Inka Piet-
je Veeman — Ex.-95.



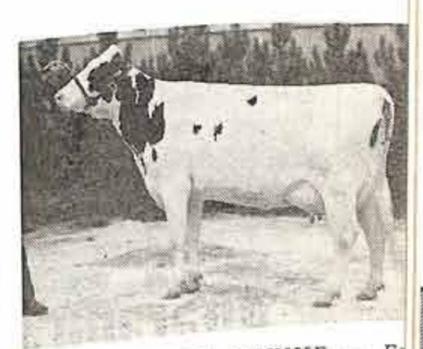
**ROMANDALE REFLECTION
MARQUIS** — EX. 95. Filho de
ABC Reflection Sovereign e Bon-
nie Lonelm Texal High — Ex.



ARLINDA ABC DAFFY — VG.
Filha de Chambric ABC — VG.
Produziu: acima de 100.000 lbs. em
4 lactações.



**EE-DA-HOW REFLECTOR IN-
KA** — Ex. All American 1964. Fi-
lha de Woodbourne Inka Reflec-
tor — VG — GMD. Produziu:
2a 318 d 2x 13.137 lbs. com 3,6%



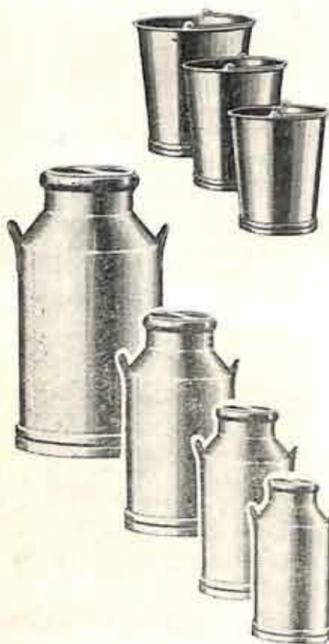
ROMANDALE MAXIME — Ex.
Res. All American 1965. Filha de
Romandale Reflection Marquis —
Ex. Produziu: 2a 253d 2x 12.14
lbs. 3,5%.

★ REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA APCB

★ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



LATÕES
DE LEITE
E BALDES
ESTANHADOS



Apresentamos os novos Latões de Leite (Série Progresso): mais beleza, mais resistência e Baldes estanhados de alta qualidade. Vários tamanhos com capacidade de 3 até 50 litros, tampas em rôca ou pressão. Sob encomenda fabricamos qualquer artefato estanhado. Estanhagem 100% pura, garantida por uma experiência de 50 anos!



INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Av. S. João, 473 - 4.º - Tel. 37-8181
Caixa Postal, 4951 - SÃO PAULO

2 - Comportamento das diferentes raças considerado o grau de sangue em registro genealógico

O Serviço de Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos começou a funcionar no final da década de 1920. Abrangia bovinos das várias raças leiteiras criadas em São Paulo. A partir de 1936, com a fundação dos demais serviços, devidamente autorizados pelo Ministério da Agricultura, foi o problema sendo atendido em caráter nacional.

Agora, passados tantos anos, observa-se que esse trabalho vem prestando inestimável serviço à pecuária leiteira nacional, dando-lhe rumos seguros e possibilitando-a que em breve se equipare ao progresso alcançado em outros países do mundo.

Estando fechados os registros de puros de origem, nem por isso os criadores se desinteressaram por produtos cruzados. Funcionam com interesse os livros de registro de puros por cruzamento, no que se cuida dos vários graus de cruzamentos. Há muito existe a polêmica entre os adeptos dos puros e dos puros por cruza e mestiços. Nos últimos

anos, dada a evolução dos inúmeros plantéis, observou-se nítida melhora dos registrados como puros, mas dúvidas ainda persistem quanto aos agrupamentos mais produtivos: PO ou PC?

No estudo ora realizado, procurou-se conhecer qual a produção média e o comportamento segundo o grau de sangue, em face do respectivo registro.

As respostas encontradas mostram tôdas as lactações ajustadas à idade adulta utilizados os fatores nacionais em duas ordenhas, duração até 305 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

O total de lactações analisadas sob este aspecto foi de 15.090, das quais 10.244 provêm de vacas puras por cruzamentos, mestiças ou não registradas (67,8%) e 4.846 de vacas registradas puras (32,1%). O confronto entre os dois grupos mostra evidência de maior produção entre as puras de origem, embora em menor número, como se pode observar no quadro n.º 1.

QUADRO N.º 1

Graus de sangue	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
puras por cruza e mestiças	10.244	261,8	3.538	124,6	3,52
puras de origem	4.846	272,0	3.777	139,1	3,68

O rebanho brasileiro da raça Holandesa preta e branca, é originário em grande parte de gado vindo da Holanda. Há muito, podas de reprodutores originários dos Estados Unidos e Canadá, seja diretamente, seja por meio de seus descendentes adquiridos na Argentina e Uruguai. Para todos os comportamentos médios diferentes agrupamentos, sacrições de puros que utilizam exclusivamente este ou aquele sangue, foi possível identificar com códigos diferentes as vacas sabi-

damente de origem Frisia e as de origem Holstein. Os produtos de acasalamento diversos, em que esta identificação não era possível, receberam um terceiro código.

Assim, as 4.846 lactações entre vacas puras puderam ser subdivididas em: Frisias ou origem Holandesa — 2.509 (52% do grupo); Holstein ou origem norte-americana ou canadense — 537 (11%) e cana ou canadense — 537 (37%). No quadro n.º 2 são apresentados os resultados das análises procedidas onde se verificam diferenças, embora pequenas.

QUADRO N.º 2

Produções médias entre puras de origem

Origem	Lactações	Duração Dias	Prod. Leite - kg	Prod. Gord. - kg	%
Frisias	2.509	263,2	3.785 ± 21,3	144,0	3,80
Holstein	537	285,9	3.958 ± 46,1	137,7	3,47
Mista	1.800	273,1	3.712 ± 30,9	132,7	3,57
Conjunto (PO)	4.846	272,0	3.777 ± 16,7	139,1	3,68

Variações podem ser observadas no comportamento dos diferentes grupos, seja quanto à produção de leite, porcentagem e produção de gordura ou duração média das lactações. As Frisias produzem mais gordura, ao passo que as Holstein maior quantidade de leite.

As diferenças entre as produções médias de leite registradas pelas vacas de origem Frisia e Holstein, são fortemente significativas (t = 3,42); as diferenças entre as médias de Frisias e Mistas são levemente significativas (t = 1,99) não são significativas para a média conjunta das puras de origem. As produções médias de leite registradas pelas Holsteins, no entanto, apresentam diferenças altamente significativas com relação às de origem mista e ao conjunto. Não tem significação estatística a diferença entre as médias verificadas entre lactações de vacas de origem mista e no conjunto puro de origem.

Os resultados encontrados entre vacas PO, comparados com os observados nos respectivos países de origem desses rebanhos mostram que as vacas Frisias no Brasil, seja porque são bem re-

presentativas da raça, seja porque na sua maioria são criadas aqui quase da mesma forma como na Holanda, apresentam em conjunto maior semelhança com as médias registradas no país de origem do que as Holstein. Embora os sistemas de cálculo sejam diferentes, o relatório dos Serviços de Controle Leiteiro da Holanda, em 1963, apresentava a produção média de 641.110 lactações entre 260 e 360 dias (média 306) com 4.412 kg de leite, 3,98% de gordura ou 175,6 kg. Por sua vez, a produção média nos Estados Unidos, nas mesmas condições de cálculo deste estudo, mostraram em 1963, entre 115.365 lactações para vacas puras, uma produção média de 6.511 kg de leite com 3,68% de gordura ou 239,6 kg.

Até 1962-63, do total de 15.090 lactações estudadas encontrou-se a seguinte distribuição, de acordo com as respectivas classificações em registro genealógico.

- 1) Puras de origem ... (PO) 32,10%
- 2) Puras por cruzamento ...
 - a) origem conhecida (PCOC) 32,72%
 - b) origem desconhecida (PCOD) 18,41%

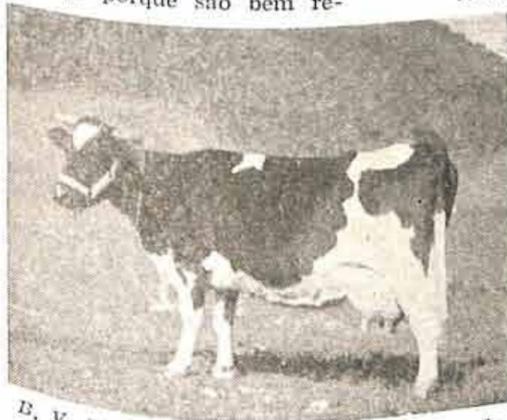
3) 15/16	0,69
4) 7/8	6,07
5) 3/4	2,48
6) 1/2	0,52
7) não registradas ... (NR)	6,97

Verifica-se assim a predominância de vacas de diferente grau de cruzamento controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro. Observações outras, nos mais recentes relatórios daquele serviço, indicam que este quadro está sofrendo rápida alteração, crescendo a porcentagem de puras de origem.

O quadro n.º 3 mostra as médias observadas entre as vacas puras por cruzamento e mestiças.

A mais alta produção média de leite observada neste quadro está entre as 15/16. Entretanto, diante do limitado número de lactações, esta média não apresenta significação estatística para as médias verificadas entre as puras de origem. É fortemente significativa para as demais médias, exceto para a média registrada por PCOD, pois as diferenças são verdadeiras a 5% (t = 2,35). A diferença entre as médias de FCOC e PCOD, em favor destas últimas, tem significação (t = 3,34). Entre puras por cruzamento e não registradas, as médias não acusam diferenças estatísticas. Mas as comparações entre produções médias registradas por puras por cruzamento e puras de origem apresentam diferenças altamente significativas em favor destas últimas.

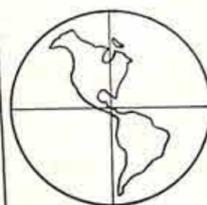
As diferenças quanto à duração das lactações são pequenas, notando-se que, entre as PO, as Frisias estão com pequena diferença em relação às mistas e mais com relação às Holsteins. Entre as puras por cruzamento e mestiças, as diferenças são diminutas. Quanto à produção de gor-



B. V. DUCHES SENATOR BELA — PO da raça Holandesa preta e branca. Em 2.764 dias produziu 59.015 kg de leite e 1.991,2 kg de gordura com 3,37%. Tem 10 LM e 4 LE. Reprodutora Emérita, Propriedade da Fazenda São Bernardo, Agulhas Negras, Estado do Rio.



FORTALEZA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 3.547 dias produziu 54.469 kg de leite e 1.837,1 kg de gordura com 3,37%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S. P.



AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

84
AGÊNCIAS

BANCO NOVO MUNDO S.A.

dura, notam-se altos índices entre as Frísias e as 1/2 sangue; as mais baixas porcentagens estão entre as puras por cruzamento de origem desconhecida e as Holsteins, por coincidência, os agrupamentos com melhor média de produção de leite entre PC e PO. A maior produção de gordura entre as 15/16 tem significado relativo, diante do limitado número de lactações.

De maneira geral, a impressão é que a produção média de leite decresce no sentido da menor concentração de sangue da raça. A exceção aparece entre as não registradas, muitos vezes constituindo grupo à parte, não aceito ou não submetido a registro e forma-

do por boas vacas leiteiras, porém não raro, sem tipo ou sem caracteres raciais satisfatórios. Este agrupamento apresenta boa produção média de leite (ligeiramente superior às PCOC) e a maior produção média de gordura entre as puras por cruzamento e as mestiças.

As razões destas variações os próprios criadores as conhecem. Residem no maior valor comercial das puras em relação às puras por cruzamento e mestiças, recebendo consequentemente maiores cuidados e atenções. De qualquer forma, porém, verifica-se que já não há mais lugar para a impressão antiga, firmada entre

os criadores brasileiros, de que as puras por cruzamento e mestiças produzem mais que as puras. As médias e diferenças observadas são indiscutíveis.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

O total das lactações analisadas, tendo em vista o comportamento da raça segundo o grau de sangue, foi de 1861, compreendidas todas controladas até 1962 e parte de 1963.

Como se poderá verificar a seguir, as lactações de vacas registradas puras de origem alcançam 44,6% do total, o que exprime uma concentração de gado dessa classe acima da expectativa.

Dentre as lactações estudadas observou-se uma distribuição que pôde ser composta, partindo do grau de sangue em registro genealógico, como segue:

Graus de sangue	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Puras de origem (PO)	832	275,5	3.569 ± 47,8	131,3	3,67
Puras por cruzamento					
a) origem conhecida (PCOC)	419	261,1	3.191 ± 49,4	112,4	3,52
b) origem desconhecida (PCOD)	309	258,5	3.413 ± 66,3	119,7	3,50
Quinze dezesseis (15/16)	5	286,2	9.086 ± 773,4	297,0	3,26
Sete oitavos (7/8)	164	254,7	3.290 ± 79,6	121,6	3,69
Três quartos (3/4)	108	250,2	3.140 ± 90,5	112,7	3,90
Meio sangue (1/2)	8	270,5	3.652 ± 265,6	125,2	3,42
Não registradas (NR)	16	234,6	3.440 ± 306,5	116,1	3,37
Conjunto	10.244	261,8	3.545 ± 35,8	130,4	3,67
			3.538	124,6	3,52

O comportamento de cada um dos grupos acima aparece no quadro n.º 4. Os resultados observados comportam certas observações.

QUADRO N.º 3

Produções médias entre puras por cruzamento e mestiças

Graus de sangue	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Puras por cruzamento origem conhecida (PCOC)	2.779	264,8	3.507 ± 23,0	123,5	3,51
Puras por cruzamento origem desconhecida (PCOD)	4.941	262,6	3.620 ± 23,3	124,7	3,44
Quinze dezesseis (15/16)	104	272,5	3.913 ± 85,7	144,4	3,68
Sete oitavos (7/8)	916	255,7	3.906 ± 38,7	121,2	3,66
Três quartos (3/4)	374	255,5	3.235 ± 56,8	121,3	3,74
Meio sangue (1/2)	79	240,4	2.970 ± 127,0	113,5	3,82
Não registradas (NR)	1.051	258,6	3.545 ± 35,8	130,4	3,67
Conjunto	10.244	261,8	3.538	124,6	3,52

38

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

QUADRO N.º 4

Produções médias nos vários agrupamentos da raça Holandesa vermelha e branca

Graus de sangue	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Puras de origem	832	275,5	3.569 ± 47,8	131,3	3,67
Puras por cruzamento origem conhecida (PCOC)	419	261,1	3.191 ± 49,4	112,4	3,52
Puras por cruzamento origem desconhecida (PCOD)	309	258,5	3.413 ± 66,3	119,7	3,50
Quinze dezesseis (15/16)	5	286,2	9.086 ± 773,4	297,0	3,26
Sete oitavos (7/8)	164	254,7	3.290 ± 79,6	121,6	3,69
Três quartos (3/4)	108	250,2	3.140 ± 90,5	112,7	3,90
Meio sangue (1/2)	8	270,5	3.652 ± 265,6	125,2	3,42
Não registradas (NR)	16	234,6	3.440 ± 306,5	116,1	3,37

Um primeiro exame do quadro de resultados mostra logo que o número de lactações registradas por vacas 15/16, 1/2 e não registradas, é muito reduzido e as médias observadas pouco significam no conjunto. No caso de 15/16, por exemplo, por uma coincidência

toda especial, as cinco lactações provêm de uma mesma vaca — Jardineira II JB, que é campeã brasileira, inscrita na Categoria de Longevidade. A duração média das lactações de PC e mestiças apresenta-se de modo geral mais curta que as

dias puras, fato que refletiu nos resultados finais.

A produção média de leite verificada pelas PO foi superior à observada nas PC e mestiças (feita abstração da 15/16, 1/2 e NR) mostrando diferenças estatísticas fortemente significativas para as médias das PCOC e 3/4 e sem significação para as médias das PCOD. Entre as médias das lactações de PC, verifica-se que há diferença em favor das PCOD, e nas comparações estatísticas são fortemente significativas.

A maior produção média observada entre as 7/8 não tem significação estatística, quando comparada com as demais médias dos diferentes grupos, exceto para as PO, quando se apresenta com certa significação. A produção de gordura está mais sob a influência das variações de produção de leite do que das porcentagens médias verificadas. As mestiças se apresentam com porcentagens ligeiramente mais elevadas que as melhores classificadas zootécnicamente, situando-se as PC no escalão mais baixo. Para efeito de comparação citamos a média observada em 1963, entre 163.624 vacas desta raça, na Holanda: leite 4.287 kg; Gordura 160,0 kg; porcentagem 3,66.



Gado SANTA GERTRUDIS

Criadores que têm reprodutores à VENDA



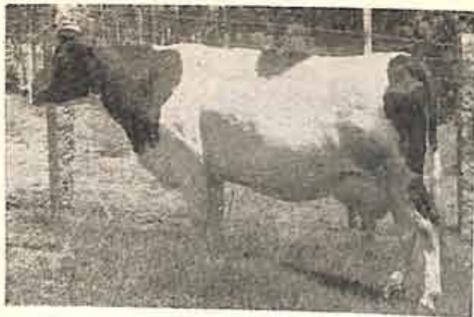
- CONDOMINIO FAZENDA SANTA BÁRBARA — Itapira — Próximo a Campinas — 62 km Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses Em São Paulo: Tel. 33-5565
- ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA — Fazenda Santa Maria — Avaré — SP Rodovia Raposo Tavares km 273 Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 — 10 a 20 fêmeas mestiças Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532
- GIANNANDRÉA MATARAZZO — Fazenda Santa Fé — Araras — SP Reprodutores puro sangue e mestiços de 1 a 3 anos Em São Paulo: Tel. 33-2133

- PAULO QUARTIM BARBOSA — Fazenda Santo Antônio — Pirajuí — SP Mestiços e 3/4 Em São Paulo: Tel. 36-1159
- JOSÉ FRANCO SOBRINHO — Fazenda São Roque Itabuna — Estado da Bahia Reprodutores 3/4 e 7/8
- BALTAZAR G. PARAVENTI — Fazenda Santa Carolina Matão — SP — Fone 17 (recado) Em São Paulo: Rua Canadá, 541 Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

39



ÔNICA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 3.590 dias produziu 53.331 kg de leite e 2.025 kg de gordura com 3,79%. Tem 15 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita, Propriedade do sr. Carlos Alberto W. Auerbach, Mogi das Cruzes, S. P.



S. M. KORNDYKE O. COLANTHUS — PO da raça Holandesa preta e branca. Em 2.141 dias produziu 45.927 kg de leite e 1.454,5 kg de gordura com 3,16%. Tem 7 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Dario Ferraz Meirelles, Campinas, S. P.

RAÇA JERSEY

O total de lactações de vacas da raça Jersey foi de 1.457, compreendendo 1.154 de puras de origem (80%) e 303 de puras por cruzamento e mestiças (20%). Con-

trariamente ao observado nas duas variedades da raça Holandesa, nesta raça há nitida predominância do número de puras de origem sobre as PC e mestiças. O confronto entre os dois agrupamentos aparece no quadro n.º 5.

QUADRO N.º 5

Origens	Lactações	Duração Dias	Prod. Leite - kg	Prod. Gord. - kg	%
Puras de origem (PO)	1.154		265,2	2.512 ± 26,2	123,6
Puras por cruzamento e mestiças	303		252,4	2.075	99,5
					4,30

Diante de tais resultados, é evidente a melhor qualidade do grupo de puras de origem, superiores sob todos os aspectos às raças PC

e mestiças (diferenças significativas a 1% no teste t). Neste último agrupamento os resultados encontrados aparecem no quadro n.º 6.

QUADRO N.º 6

Raça Jersey — PC e Mestiças

Graus de sangue	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Puras por cruzamento - origem conhecida - (PCOC)	110	250,0	2.110 ± 78,5	101,2	4,79
Puras por cruzamento - origem desconhecida - (PCOD)	85	248,6	2.089 ± 96,5	101,2	4,84
Quinze dezesesseis (15/16)	72	258,8	2.017 ± 82,4	97,1	4,81
Sete oitavos (7/8)	29	260,0	1.991 ± 131,6	92,1	4,63
Três quartos (3/4)	5	222,2	2.021 ± 293,7	88,1	4,36
Meio sangue (1/2)	2	284,0	3.014 ± 537,3	159,1	5,27

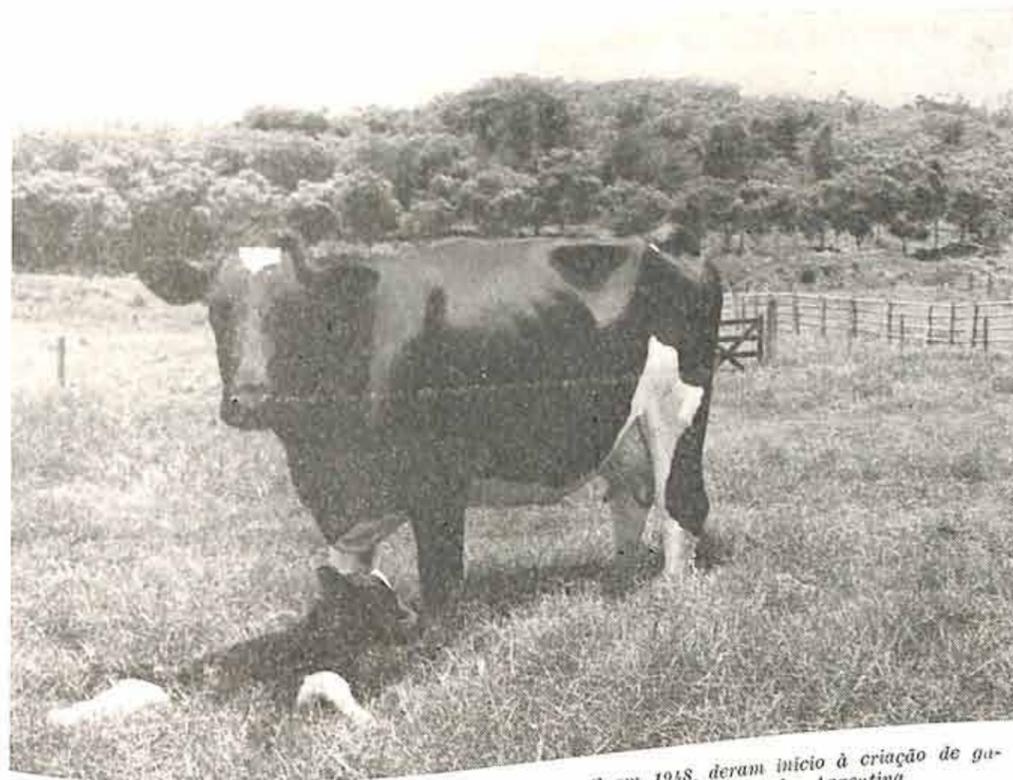
Examinando o que ocorre entre os vários agrupamentos, notam-se os reflexos de uma coincidência da maior concentração de sangue da raça, sob o aspecto de produção de gordura, com a redução do total produzido, à medida que diminui o grau de pureza. Os registros dos últimos agrupamentos têm pouca significação, representando casos isolados e o de 1/2 sangue com evidente influência de outra raça.

Comparando os resultados observados no Brasil com os de outros países, verifica-se que as produções médias daqui estão abaixo das observadas na ilha de Jersey e que em 1960/61 alcançavam 2.953 kg. No entanto, outros países vêm obtendo bem mais desta raça como a Dinamarca (3.410 kg, com 204,9 ou 6,01% de gordura), Estados Unidos (3.675 kg com 192,5 ou 5,23%), Austrália (2.691 kg com 130,5 ou 4,85%), onde as vacas controladas, atingem números superiores a 200.000 por ano. Estes dados são aqui transcritos para que tenhamos idéia de nossa posição diante do que acontece em outras partes do mundo.

FAZENDA PAU D'ALHO

Jacob Rosier Dutilh e Marguerite Dutilh

Km 109 da estrada asfaltada Campinas-Moji Mirim



Propriedade de holandeses que, chegando ao Brasil em 1948, deram início à criação de gado Holandês preto e branco, com vacas mineiras e algumas importadas da Argentina. Desde 1952 usam a técnica de inseminação artificial, com sêmen procedente da Fazenda Holambra e do Departamento de Produção Animal, e, desde 1961, o de procedência norte-americana, fornecido e aplicado por técnico especializado da Secretaria da Agricultura. Possui atualmente rebanho de 200 cabeças, sendo 83 de sêmen congelado, importado dos Estados Unidos, dos quais 15 bi-congelados, e o restante de touros do DPA (72) e da Holambra (17).

Conta com 80 cabeças em lactação, a maioria entre 1.ª e 3.ª cria, com produção média de 15 kg por dia. 60% das novilhas entraram, na primeira cria, no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da APCEB.

É um dos rebanhos mais jovens e homogêneos da região de Campinas. Com alimentação adequada desde os primeiros dias de vida e, dentro da moderníssima técnica de manejo, o rebanho não sofre nenhuma solução de continuidade no crescimento, seja na época das águas, seja na da seca. Será, portanto, inseminado na idade própria de um ano e seis meses. A FAZENDA PAU D'ALHO está preparada para fornecer aos interessados filhos e netos de touros provados nos Estados Unidos, com vacas com produção certificada no Livro de Mérito.

É FAZENDA COM TÉCNICA NOVA PARA VACAS SEMPRE NOVAS!

Fone: 9-2449 — Campinas

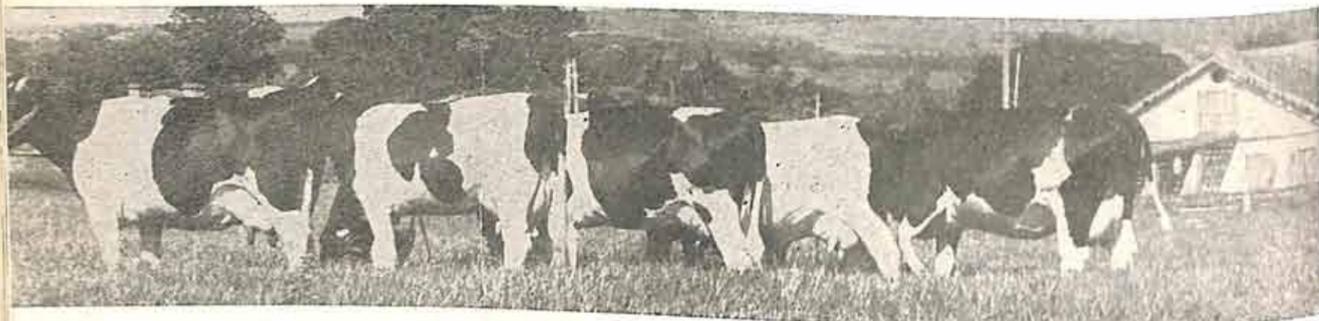
FAZENDA DA BARRA

ITOBI — ESTADO DE SÃO PAULO

Prop. Geraldo Junqueira de Andrade

GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO — ALTA SELEÇÃO — REPRODUTORES A VENDA

CONHEÇA O MELHOR GADO CRUZADO DO PAÍS (3/4 e 7/8) — ORIGINÁRIO DO SUL DE MINAS



Este conjunto quer dizer: muito leite! Vemos, da esquerda para a direita: Enviada da Barra — Jaqueline II da Barra — Jaqueline I da Barra — Aruna III da Barra — Flor da Barra.



BURGHORNER FAVARI — Nossa última importação da Holanda. Idade: 2 anos (5-9-65).

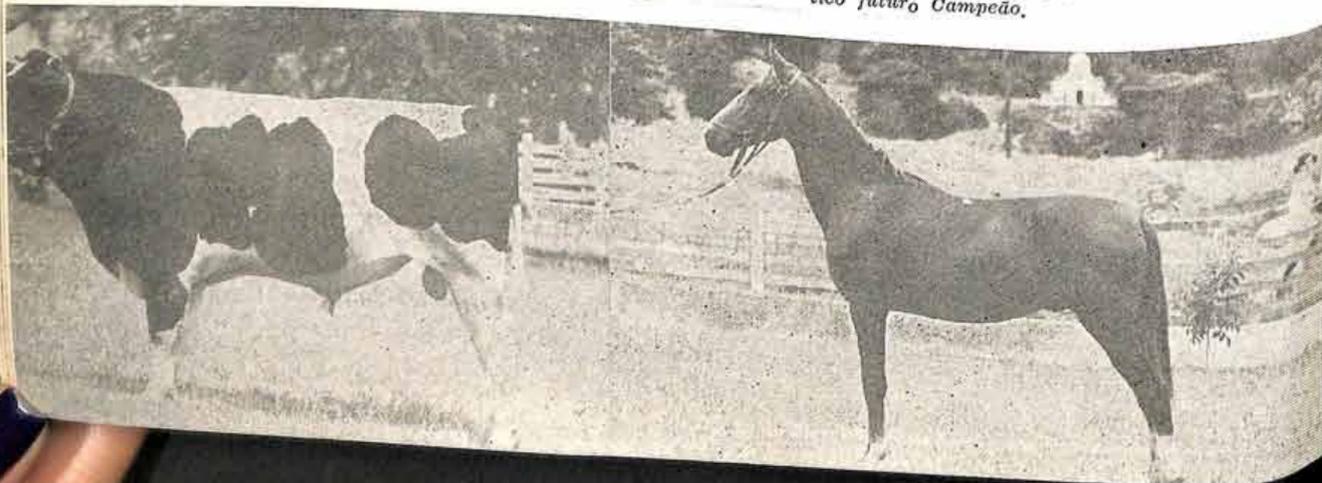
Enderêço em S. J. do Rio Pardo:

Rua Francisquinho Dias, 260

Em Itobi: Fones: 3268 ou 3475

Grupo de americanos de nossa criação, também de seleção de muitos anos, onde se aperfeiçoam: resistência, fero e latido.

MILAGRE — Por Sheik e Aza Branca. Outro autêntico futuro Campeão.



4.484 kg de leite é a média da

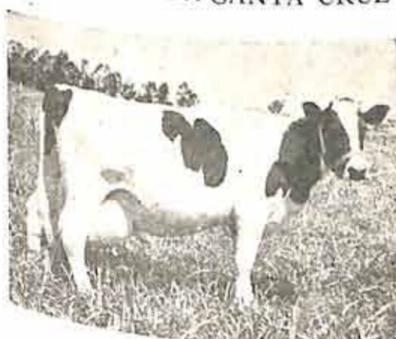
GRANJA SANTA CRUZ DO CAMBUY

Criação de gado Holandês preto e branco, com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.



Lote de novilhas de 12 a 18 meses, crioulas da Granja Santa Cruz do Cambuy e filhas do touro Castrolanda Harm Nelson Rudolf 75.

PRODUTOS DA SANTA CRUZ DO CAMBUY INSCRITOS NO LIVRO DE MÉRITO E DE ESCOL



MOCOCA BRIGITT HBB/B-
13.807: 4-2 305 7.189,405 252,872
3,51% LM LE. Pai: Adema 231
Van Woudhoeve. Mãe: Holambra Griet.



AMAZONAS M. ACTRIZ: 5-8
305 7.185 260,015 3,61% LM.



MOCOCA CARDINALI: 2-6 305
4.192,168 164,656 3,92% L M.
Pai: Guará Cadete. Mãe: Guará Alsácia.

A média do plantel em 1966 foi de 4 484 kg de leite e 164,8 kg de gordura em 301 dias.

criação e seleção de gado holandês preto e branco

GRANJA SANTA CRUZ DO CAMBUY

Proprietário: Ruy Vieira Barreto

Mococa — Est. de São Paulo — km 6 da Est. Mococa-São José do Rio Pardo

PERSONALIDADE DO ANO



Almirante Yapery T. B. Guerra "Personalidade do Ano" do Rio Grande do Norte, pronuncia o seu discurso de agradecimento após receber a medalha de ouro das mãos do Governador Monsenhor Walfredo Gurgel.

A mesa que presidiu a solenidade realizada em Natal, anotamos à direita do Chefe Executivo potiguar o Governador João Agripino da Paraíba e o Gal. Oliveira Pereira chefe da Guarnição de Natal, à esquerda o Capitão de Mar e Guerra Carlos Borba, comandante da Base Naval de Natal e o Secretário de Segurança do Estado, Gal. Ulysses Cavalcanti.

Pela primeira vez no Brasil, à disposição da Classe Médico-Veterinária e dos Srs. Criadores, um produto de alta eficácia terapêutica.



GADOGAMA

GAMAGLOBULINA BOVINA LIOFILIZADA

LIOTÉCNICA

Fração sanguínea purificada e concentrada, obtida de uma mistura de sangue de pelo menos 1.000 animais sadios.

APLICAÇÕES

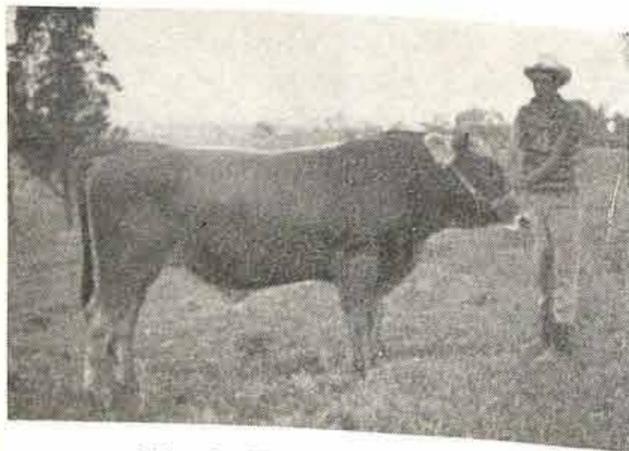
Notáveis resultados como preventivo e curativo das moléstias infecto-contagiosas dos bovinos.



LIOTÉCNICA QUÍMICA LTDA.

Rua Visconde de Parnaíba, 2013
Fone: 92-7022 — São Paulo

FAZENDA MANIÇOBA - Orlando Pinto de Souza
Criação de gado SCHWYZ P. O. e P. C.



Altivo de Maniçoba — 1.º Prêmio.

Fazenda Maniçoba - Estrada de Itu a Pôrto Feliz - Km 116

Correspondência: Rua Marquês de Itu, 505 — São Paulo

Melhor representação da raça na Exposição Regional de Itapetininga

Carina — P.O. 1.º prêmio — Fêmeas 15 a 18 m.

Papalia — P.C. 1.º Prêmio — Fêmeas 15 a 18

Altivo — 1.º Prêmio — Machos s/ muda

Chiasso — P.O. — 2.º Prêmio — Machos 15 a 18

Fornão — P.C. — 3.º Prêmio — Machos de mais de 48 m.

Tourinhos e novilhas com ou sem registro, ótimos para cruzamento com gado mestiço. Preços convidativos.



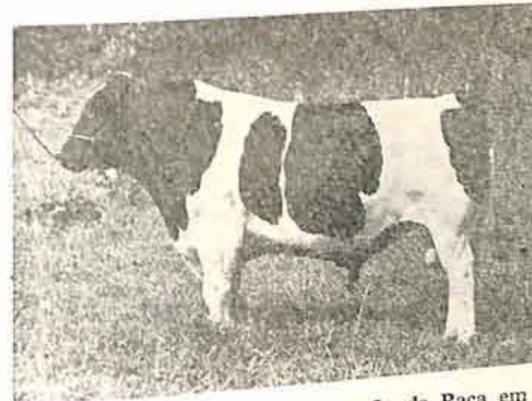
41 ANOS DE CRIAÇÃO

MÉDIA DE PRODUÇÃO DO REBANHO EM 1966, 42 LACTAÇÕES

4.397 kg de leite 154,7 kg de gordura
3,51 % 298,7 dias

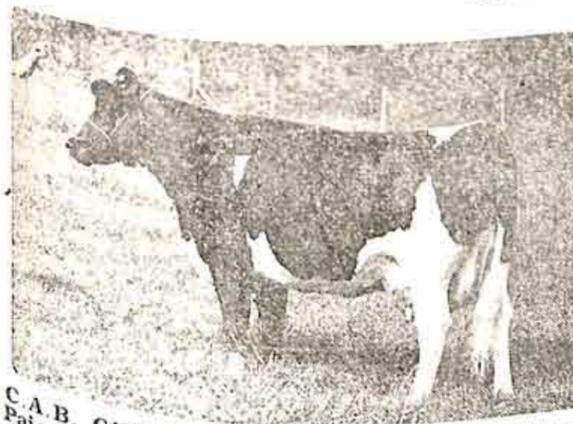
Três produtos típicos do plantel

PAI:



ESTUDANTE MEDALIST — Campeão da Raça em 1953 Seu pai foi o afamado Carnation Flashy Medalist, Grande Campeão em 1960.

FILHAS:



C.A.B. CANTINA MEDALIST II — Nasc. 14-10-62.
Pai: C.A.B. Estudante Medalist. Mãe: C.A.B. Clássica Medalist. 3-8 365 d 4.319 kg 175,2 kg 4,05% 2x LM.



PRENDA MEDALIST II C.A.B. — Nasc. 29-7-63.
Pai: C.A.B. Estudante Medalist. Mãe: Preferida Medalist C.A.B. 2-11 350 d 4.542 kg 176,9 kg 3,89% 2x LM

Primeiro plantel a conquistar a VACA DE OURO, pedestal branco; em 1964 conquistamos a MEDALHA DE OURO como MELHOR EXPOSITOR da Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo.

O nosso plantel é todo formado por vacas crioulas, algumas já em 10.ª geração e um dos reprodutores é ESTUDANTE MEDALIST, cujo clichê aparece acima com duas filhas.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

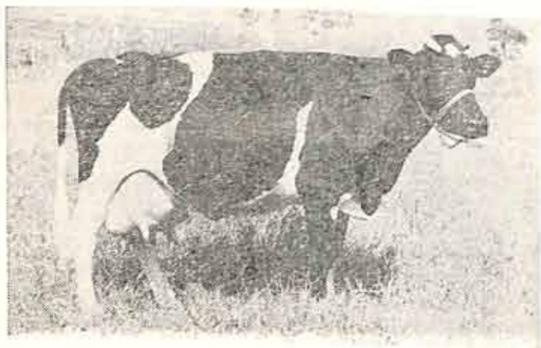
Caixa postal 7.258 - Telefone 61-2606

Rodovia Itapeçerica da Serra, km 23, Via Santo Amaro

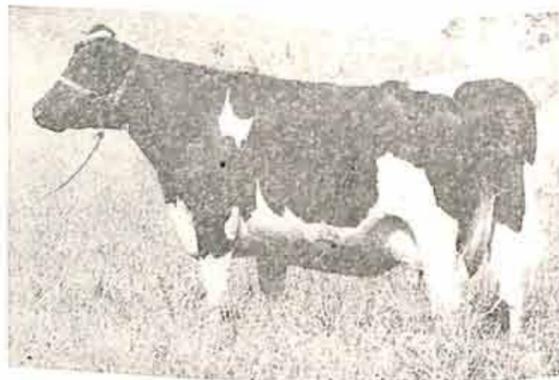
SÃO PAULO - SP

50 anos de seleção garantem a qualidade do rebanho da Fazenda Copaubá

A ORGANIZAÇÃO N. R. campõe-se da Fazenda Copaubá, Fazenda Paiol, Rancho Alegre e Fazendinha, sendo sua principal atividade a pecuária leiteira, onde se destaca, além do plantel de gado registrado, um rebanho de vacas cruzadas, com ótima produção.

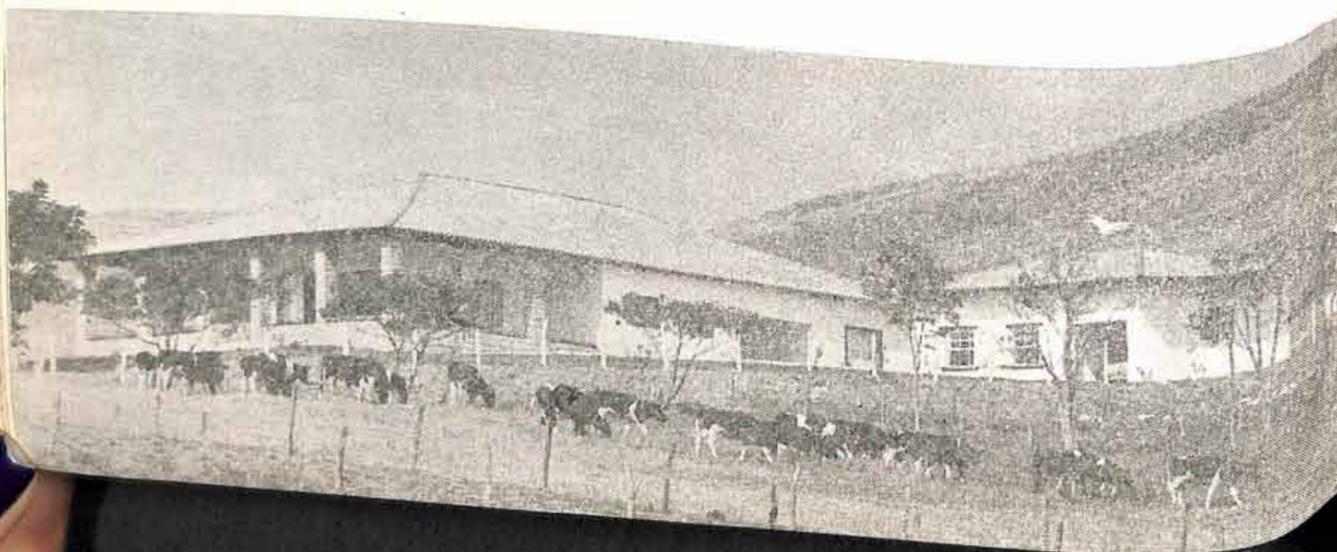


FLOR — P.C. — iniciou controle com 38 kg



A A. DANKA B. MAX — P.O. inscrita no L.M. da A.P.C.B. com 7.800 kg.

Há 50 anos Jorge Rubez começou a criar Holandês preto e branco. Hoje, seu filho Niazi Rubez dá continuidade à obra do pai. Vista da atual sede da Fazenda Copaubá, destacando, à frente, um lote de bezerras, futuras matrizes P.O. e P.C. do rebanho.



S. Q. JEREMIAS — Grande Campeão da Raça Holandesa PB na Exposição de Gado Leiteiro da Água Branca em São Paulo, a maior no gênero da América Latina. Adquirido da Granja S. Quirino, é hoje o padreador do selecionado plantel do sr. Niazi Rubez.



Conjunto de muito leite e muita raça. Da esquerda para a direita: Danka, Flor, Bela Cruz e Vitória.

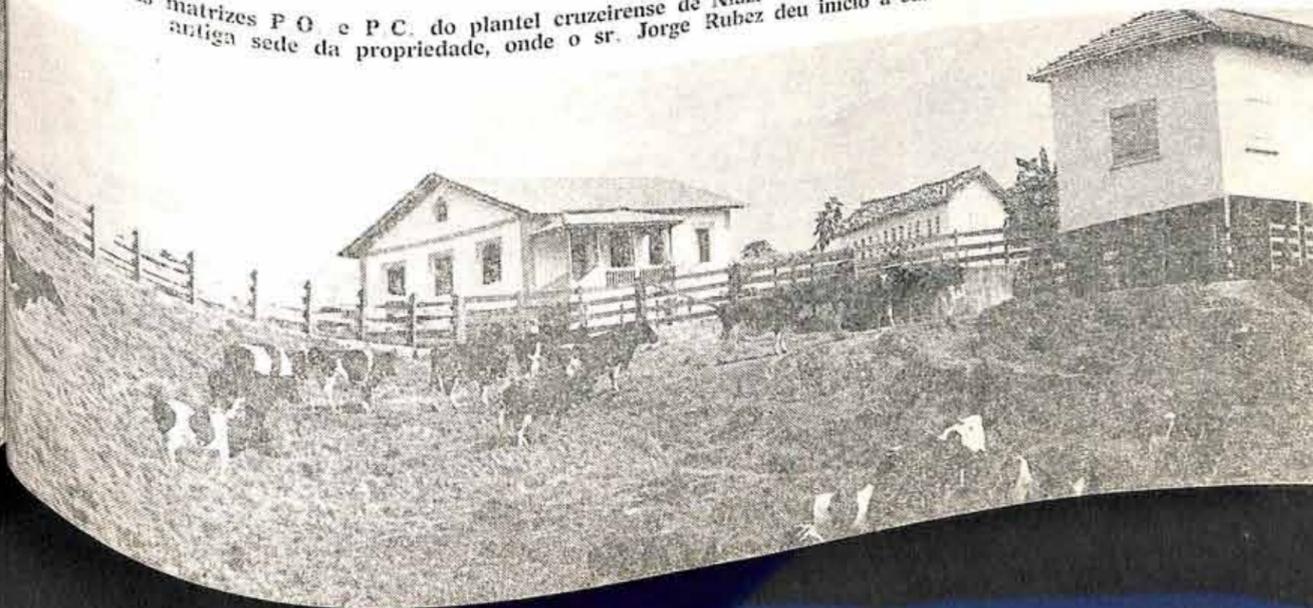


Cinco São Quirino, algumas delas já campeãs em grandes certames do País, demonstram, vistas por trás, exuberância de úberes, rusticidade e caracterização racial.

FAZENDA COPAUBA - Prop. NIAZI RUBEZ

CRUZEIRO — Estado de São Paulo
Residência em Cruzeiro: Av. Major Novais, 315 — Fone: 49

As matrizes P.O. e P.C. do plantel cruzeirense de Niazi Rubez pastoreiam num piquete próximo à antiga sede da propriedade, onde o sr. Jorge Rubez deu início à sua seleção há meio século.



3 - Comportamento das várias raças considerado o mês de início da lactação

Forçados pelas necessidades do mercado comprador, nos últimos anos, os produtores de leite procuraram concentrar o maior número de parições no início do período da seca. Quando uma vaca pare nessa época, todos sabem que a fase de maior produção da lactação, ainda que haja necessidade de prover boa ração suplementar, vai coincidir com o período de formação de cotas ou a época em que os preços do leite são mais favoráveis. Para a criação de bezerras sempre é mais vantajoso fugir da época de chuvas, pois elas coincidem em nosso clima com o período de verão, quando mais facilmente aparecem as chamadas doenças de criação.

Para os criadores de reprodutor, certamente não deveria haver maiores preocupações quanto ao problema de preço de venda do leite, porém na realidade isso

acontece, pois nenhum criador organizado pode descuidar-se deste aspecto da produção, eis que a renda obtida com o leite é de substancial importância. Por outro lado, o valor dos reprodutores criados está sempre relacionado com a produção de suas ascendentes femininas, donde a necessidade de se preocupar o criador com fazer suas vacas parirem na época mais favorável.

Ao realizar a pesquisa sobre o comportamento das várias raças, resolveu-se incluir um capítulo que indicasse como resultam em média as lactações iniciadas nos diferentes meses do ano. Utilizando os recursos disponíveis, as lactações foram classificadas segundo o mês em que cada uma é iniciada e calculada a duração média, a produção média de leite, de gordura e porcentagem, todas ajustadas à idade adulta, em regime de duas ordenhas em até

305 dias. Essa pesquisa foi feita separadamente, em cada uma das raças Holandesa, variedades preta e branca, vermelha e branca e Jersey.

Antes de expor o que foi observado separadamente em cada raça, julgou-se conveniente analisar os resultados conjuntamente, pois essa é uma típica pesquisa em que se podem reunir resultados colhidos em diferentes raças, já que interessa o comportamento médio das vacas, independentemente de sua cor ou grau de sangue. Vejamos, pois, inicialmente os resultados em conjunto, entre as 18.482 lactações controladas até 1962 e parte de 1963 e, a seguir, o que aconteceu em cada raça isoladamente. Neste conjunto, aparecem 15.097 lactações de vacas da raça Holandesa preta e branca, 1.861 vermelha e branca e 1.521 Jersey.

O total de lactações envolvido nesta pesquisa, até 1965 foi de 24.000 aproximadamente.

1) Comportamento conjunto das raças leiteiras

Reunindo os resultados encontrados nos três diferentes agrupamentos raciais, o quadro que se depara é bem representativo da média observada na área abrangida pelo Serviço de Controle Leiteiro isto é, Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Gerais e Estado do Rio. Esses resultados aparecem no quadro n.º 1. Sua análise comporta as seguintes observações:

a) Distribuição das lactações nos meses do ano

Vistas as lactações em números globais, como estão no quadro, parece haver diferenças mais ou menos sensíveis entre os vários meses do ano, porém, se descermos a uma média diária de parições, a situação se esclarece. Verifica-se

então que lactações em maior número aparecem nos meses de abril, maio, junho e julho, quando a média diária está entre 57,5 e 58. O mês de agosto já se mostra com média de 53 lactações iniciadas e os demais meses mostram média diária entre 44 e 48. Portanto, observa-se que, sendo o período de cotas formado pelos meses de junho a setembro, há realmente uma influência desse fator no trabalho dos criadores, pois se observa uma elevação de cerca de 20% no número de parições verificadas nos dois meses que antecedem esse período — abril e maio e nos dois meses de seca — junho e julho. O mês de agosto aparece já como um período de transição. Esta é a conclusão que se pode tirar dentre 18.482 lactações controladas no período compreendido entre 1944 e 1962 e parte de 1963.

Examinado o assunto sob aspecto de semestres, vamos observar o primeiro com 9.381 lactações ou média diária de 52 e o segundo com 9.101, ou média diária de 49,5. Dividindo o ano em três períodos: de águas (dezembro, janeiro, fevereiro e março), intermediário (abril, maio, outubro e novembro) e de seca (junho, julho, agosto e setembro), vamos encontrar as seguintes médias diárias de novas lactações:

águas	45,5
intermediário	52,3
seca	54,2

b) Produção de Leite

Como resulta esse trabalho de concentração de parições quanto à produção de leite das lactações assim iniciadas?

Os resultados são favoráveis, como se vê no quadro n.º 1. Maio, junho, julho e agosto mostram que as lactações nêles iniciadas resultam melhores do que nos demais; as de janeiro, fevereiro, março e novembro são as mais fracas do ano, na ordem em que aparecem. Chega a haver uma diferença média superior a 10% entre os meses de menor e maior produção média.

Examinadas as produções em termos de semestre, as lactações iniciadas no segundo aparecem com melhor média: 1.º semestre, 3.480 kg e 2.º semestre, 3.514 kg. Vistas as produções médias de leite, segundo o período em que se iniciaram, temos:

Águas	3.381 kg
Intermediário	3.505 kg
Seca	3.584 kg

É negócio organizar e explorar uma indústria de carnes no Brasil?

Quem pode projetar?
Quem pode instalar?

Consulte o **Dr. Otto Pecego,**
na **Tecfril.**

Tecfril é uma empresa de planejamento? Sim.
Tecfril é só planejamento? Não.
Tecfril planeja, constrói, instala e fornece equipamentos completos de frio industrial e grandes instalações de ar condicionado. E também para matadouros de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equinos. Além de abatedouros para aves. E de equipamentos para matança e preparo de carcaças. Bucharia, triparia, miudos, Graxaria e salsicharia. Farinha de carne e de ossos. Concentradores para extrato de carne. Para obter respostas certas, consulte a Tecfril. Quem orienta a equipe da Tecfril no setor de equipamentos para a indústria de carnes é o Dr. Otto Pecego, que já planejou e supervisionou montagens, reformas e ampliações das instalações dos seguintes estabelecimentos: FRIMISA - Frigorífico Minas Gerais S/A Frigorífico São Carlos do Pinhal (São Carlos do Pinhal) Matadouro da Penha (Rio Paraná) Pecuária Indústria e Comércio S/A (Curitiba-Paraná) e outros.



TECFRIL S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 REPRESENTANTE DA FRICK COMPANY, WAYNESBORO, P. A.
 R. CORRIENTES, 130 - FONES: 5-0080 - 5-0192 - 5-0237 - 5-0375 - 5-0909 - END. TELEG. TECFRIL
 TECFRIL RIO S/A R. MAIA DE LACERDA, 343 - FONE: 52-3598 - RIO DE JANEIRO - GB.

QUADRO N.º 1

Comportamento conjunto das vacas de raças Holandesa preta e branca, vermelha e branca e Jersey, considerado o mês de início de lactações

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	1.379	258,9	3.278	120,7	3,68
Fev.	1.303	259,3	3.371	123,0	3,65
Março	1.458	266,2	3.484	126,2	3,62
Abril	1.726	267,1	3.443	125,6	3,65
Maio	1.792	269,4	3.608	129,8	3,60
Junho	1.723	268,4	3.623	131,6	3,63
Julho	1.791	268,8	3.574	131,7	3,68
Agosto	1.651	267,2	3.587	130,2	3,63
Set.	1.448	264,4	3.546	130,8	3,69
Out.	1.447	264,9	3.543	130,2	3,67
Nov.	1.403	259,9	3.410	126,4	3,71
Dez.	1.361	259,9	3.386	125,0	3,69

c) Produção de gordura

A porcentagem média de gordura das lactações iniciadas nos diferentes meses não identifica qualquer influência desse fato, pois varia muito pouco entre a menor e a maior porcentagens observadas: 3,60 e 3,71%. As lactações iniciadas nos meses mais favoráveis tendem a apresentar porcentagem de gordura ligeiramente inferior àqueles em que a produção de leite resulta menor — maio, junho, agosto com 3,60

— 3,63 e 3,63, enquanto janeiro novembro e dezembro com 3,68 — 3,71 e 3,69.

A quantidade de gordura produzida consequentemente varia mais em relação à produção de leite do que à porcentagem, aparecendo maior nas lactações iniciadas em maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro. Ela acompanha mais ou menos a distribuição do ano nos três períodos, aparecendo mais elevada nas lactações iniciadas durante a "sêca", mais baixa nas que começam

QUADRO N.º 2

Comportamento das vacas da raça Holandêsa preta e branca, considerado o mês de início das lactações

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	1.081	260,0	3.415	122,2	3,57
Fev.	1.057	260,4	3.494	124,7	3,56
Março	1.181	266,9	3.630	128,3	3,53
Abril	1.390	265,7	3.586	127,8	3,56
Maio	1.490	269,5	3.737	131,7	3,52
Junho	1.426	268,0	3.737	132,9	3,55
Julho	1.467	270,8	3.723	133,7	3,59
Agosto	1.392	266,5	3.674	130,6	3,55
Set.	1.196	264,2	3.619	131,2	3,62
Out.	1.185	265,5	3.651	131,9	3,61
Nov.	1.141	259,2	3.488	126,7	3,63
Dez.	1.091	259,4	3.481	125,5	3,60

QUADRO N.º 3

Comportamento de vacas da raça Holandêsa preta e branca, nos anos de 1963-64, pertencentes a rebanhos sediados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, considerado o mês de início das lactações — 305 dias — 2 x idade adulta —

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	230	271,0	3.243	115,8	3,56
Fev.	233	275,7	3.374	119,3	3,53
Março	259	271,2	3.269	115,8	3,54
Abril	279	271,3	3.492	123,2	3,52
Maio	274	276,9	3.584	128,4	3,58
Junho	278	268,1	3.495	124,3	3,55
Julho	303	277,7	3.569	127,5	3,57
Agosto	275	271,9	3.744	133,1	3,55
Set.	271	253,0	3.447	123,2	3,57
Out.	238	267,2	3.466	123,0	3,54
Nov.	208	272,9	3.526	126,7	3,59
Dez.	237	263,1	3.405	120,5	3,53

no período das "águas" e intermediária no outro período.

A produção média de gordura nas lactações do segundo semestre sofre a influência do volume de leite produzido, sendo maior que do primeiro semestre como seja:

1.º semestre — 126,5 kg — 3,64%
2.º semestre — 129,2 kg — 3,68%

Consideradas em grupos de meses, já citados, de águas e sêcas, temos:

Águas 123,8 kg - 3,66%
Intermediário 128,0 kg - 3,65%
Sêca 131,1 kg - 3,66%

d) Duração das lactações

No conjunto, a duração das lactações apresenta uma curva bem uniforme, mostrando-as mais longas quando iniciadas nos meses de maio, junho e julho, decrescendo continuamente até dezembro. As lactações iniciadas em janeiro tendem a ser, em média, as mais curtas do ano. Não há praticamente diferenças na duração das lactações iniciadas nos dois semestres — 265,3 dias no primeiro e 264,5 no segundo.

Considerados os períodos do ano pecuário, temos:

Águas 261,2
Intermediário 265,6
Sêca 267,3

Há aqui certo paralelismo com o observado em relação à produção de leite e de gordura.

Raça Holandêsa - preta e branca

As observações nesta raça compreendem, até 1963, um total de 15.097 lactações. Assim, o quadro conjunto das três raças, abrangendo 18.482 observações, foi fortemente influenciado pelo comportamento observado na raça Holandêsa preta e branca. Com muitas pequenas variações, as mesmas considerações feitas para o quadro conjunto valem para esta raça isoladamente. O quadro n.º 2 mostra o comportamento médio das lactações, considerado o mês de início das lactações de 1944 até parte de 1963.

Aproveitando uma oportunidade de novas observações, entre grupos na raça Holandêsa preta e branca separadamente, com lactações encerradas em 1963, 1964 e

QUADRO N.º 4

Comportamento das vacas da raça Holandêsa preta e branca, nos anos de 1963-64, pertencentes a rebanhos sediados no Estado do Paraná, considerado o mês do início das lactações

— 305 dias — 2 x idade adulta —

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	155	271,4	3.589	133,7	3,72
Fev.	148	273,6	3.507	131,7	3,75
Março	146	271,3	3.645	135,2	3,70
Abril	172	270,4	3.735	138,3	3,70
Maio	192	270,5	3.743	136,9	3,65
Junho	191	267,0	3.741	135,3	3,61
Julho	176	267,8	3.673	135,6	3,69
Agosto	208	263,4	3.603	132,2	3,66
Set.	172	269,7	3.718	136,2	3,66
Out.	191	261,9	3.553	131,6	3,70
Nov.	186	274,5	3.567	133,6	3,74
Dez.	170	270,3	3.499	131,7	3,76

QUADRO N.º 5

Comportamento das vacas da raça Holandêsa vermelha e branca, considerado o mês do início das lactações (até meados de 1966)

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	153	260,8	3.276	118,4	3,61
Fev.	146	249,1	3.107	113,8	3,66
Março	157	256,4	3.142	114,6	3,64
Abril	181	273,8	3.286	117,5	3,57
Maio	166	267,8	3.436	124,4	3,56
Junho	172	279,3	3.539	129,4	3,63
Julho	147	259,1	3.373	121,6	3,60
Agosto	149	266,0	3.425	124,3	3,62
Set.	152	272,1	3.756	137,5	3,66
Out.	156	267,4	3.462	126,8	3,66
Nov.	138	267,4	3.645	132,5	3,63
Dez.	144	265,0	3.578	129,4	3,61

1965, supondo que o comportamento médio do clima na região onde se localizam três grandes rebanhos da raça, no Estado do Paraná, difere do verificado nos demais Estados abrangidos pelo Serviço de Controle Leiteiro, procedeu-se a uma pesquisa, dividindo as lactações estudadas, num total de 5.185, em dois agrupamentos. Rebanhos no Paraná com 2.107 observações e das demais regiões com 3.085. O comportamento médio das lactações, considerado o mês em que se iniciam, pode ser analisado nos quadros n.ºs 3 e 4. Nêles se observa:

a) Distribuição das lactações durante o ano: O grupo da sede acompanha a flutuação observada no quadro geral, com maior número de lactações a partir de abril, decrescendo na altura do mês de outubro; no grupo do Paraná, a distribuição é mais ou menos regular durante todo o período, havendo ligeira diferença para menos nos três primeiros meses do ano.

b) Produção de leite: No grupo da sede, as médias das lactações iniciadas entre maio e agosto resultam mais elevadas; o inverso ocorre entre lactações iniciadas entre janeiro e março. No grupo do Paraná, as lactações melhores são as iniciadas entre abril e agosto. As diferenças entre as médias mais altas e mais baixas são muito mais acentuadas entre as lactações registradas pelas vacas do grupo da sede (cerca de 500 kg) do que as do grupo do Paraná (200 kg).

c) Produção de gordura, porcentagens: As variações da quantidade de gordura verificada nas lactações iniciadas nos diferentes meses acompanha as variações citadas com relação à produção de leite, pois as porcentagens variam muito pouco, seja no grupo da sede, seja no do Paraná.

Raça Holandêsa - vermelha e branca

O número de observações sobre o comportamento das lactações registrados por vacas desta raça

Adquira seu exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES 66/67

426 páginas com mais de 15 artigos e ensinamentos.
52 páginas com 100 clichês dos Campeões de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre (1965).

Preço do exemplar: NCr\$ 10,00
Pedidos a esta Redação

QUADRO N.º 6

Comportamento das vacas da raça Holandesa vermelha e branca considerado o mês de início das lactações (anos de 1963-64 e 65)

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	107	268,4	3.243	121,2	3,73
Fev.	113	260,8	3.283	121,9	3,71
Março	92	261,2	3.212	118,1	3,67
Abril	96	269,2	3.128	112,3	3,59
Maio	100	275,0	3.387	124,9	3,68
Junho	97	276,9	3.620	133,9	3,69
Julho	81	276,4	3.375	123,5	3,65
Agosto	76	282,9	3.961	147,5	3,72
Set.	84	274,8	3.523	130,8	3,71
Out.	85	271,0	3.418	127,4	3,72
Nov.	81	277,2	3.604	135,6	3,76
Dez.	95	266,1	3.213	120,2	3,74

QUADRO N.º 7

Comportamento das vacas da raça Jersey, considerado o mês de início das lactações (até 1962)

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	145	249,0	2.264	111,8	4,93
Fev.	100	262,0	2.459	119,2	4,84
Março	120	272,5	2.486	121,5	4,88
Abril	155	271,7	2.339	115,5	4,93
Maio	136	269,8	2.354	114,9	4,87
Junho	125	257,4	2.415	119,7	4,95
Julho	177	260,4	2.504	123,0	4,91
Agosto	110	277,1	2.706	133,7	4,94
Set.	100	257,2	2.346	116,0	4,94
Out.	106	254,2	2.453	116,2	4,73
Nov.	124	253,5	2.434	117,3	4,82
Dez.	126	258,6	2.344	115,6	4,93

QUADRO N.º 8

Comportamento das vacas da raça Jersey, considerado o mês de início das lactações (1963-64 e 1965)

Mês	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Jan.	70	278,8	2.398	119,7	4,99
Fev.	69	284,5	2.449	119,9	4,89
Março	43	270,9	2.310	112,6	4,87
Abril	74	270,5	2.301	113,2	4,91
Maio	55	272,3	2.276	110,9	4,87
Junho	49	269,1	2.542	124,7	4,90
Julho	74	279,1	2.703	131,7	4,87
Agosto	57	280,2	2.848	137,0	4,80
Set.	63	279,9	2.637	128,1	4,85
Out.	57	285,0	2.705	132,0	4,86
Nov.	53	272,2	2.556	124,3	4,86
Dez.	64	282,3	2.534	124,2	4,90

é bem inferior ao alcançado pela variedade preta e branca. Assim, as conclusões têm menor projeção. Por outro lado, o maior interesse observado nos últimos anos em torno desta raça está contribuindo para que os criadores cerquem as vacas em produção de maiores cuidados que as das demais raças, naturalmente com reflexos nos resultados finais.

No total de 2.752 lactações observadas até 1965, nota-se:

a- Distribuição das lactações durante o período — Maior concentração nos meses de abril, maio e junho, até meados de 1963, quadro um pouco alterado nos três últimos anos, dado o ingresso de novos rebanhos em contróle.

b- Produção de leite — Acompanhando o observado na variedade preta e branca, as lactações iniciadas nos meses de maio a dezembro tendem a resultar mais elevadas em média do que as iniciadas nos primeiros meses do ano. No quadro relativo aos três últimos anos (n.º 6) dezembro se inclui também entre os que conduzem a lactações finais inferiores.

c) Produção de gordura, porcentagem. — A quantidade média de gordura observada entre as lactações iniciadas nos diferentes meses acompanha as variações de produção de leite. A porcentagem média de gordura apresenta mínima variação no grupo de lactações até 1963, mostrando maiores diferenças nos anos mais recentes, fruto talvez da inclusão dos novos rebanhos ou do menor número de observações.

RAÇA JERSEY

Com um total de 2.252 lactações analisadas até 1965, esta raça apresenta limitado campo de observação em relação à Holandesa preta e branca. Acresce notar que um grande rebanho influi poderosamente nos exames que se possam fazer, pois representa grande parte do volume de dados disponíveis e, portanto, problemas que possam ocorrer na sua administração influem decisivamente no quadro geral. Os dados examinados mostrados nos quadros 7 e 8 permitem estas observações:

a) Distribuição das lactações no período — Difer do que ocorre com as demais raças, sendo irregular em todo o período, com leve tendência para maior concentração de parições entre dezembro e maio.

b) Produção de leite — No grupo de lactações até 1962, as lactações iniciadas entre julho e

agosto apresentavam-se com certo destaque e, entre as verificações nos anos de 63 a 65 mostraram médias mais elevadas em julho e outubro. Inversamente, resultaram mais fracas em média as lactações iniciadas em dezembro e janeiro até 1962 e em março, abril e maio, nos anos mais recentes.

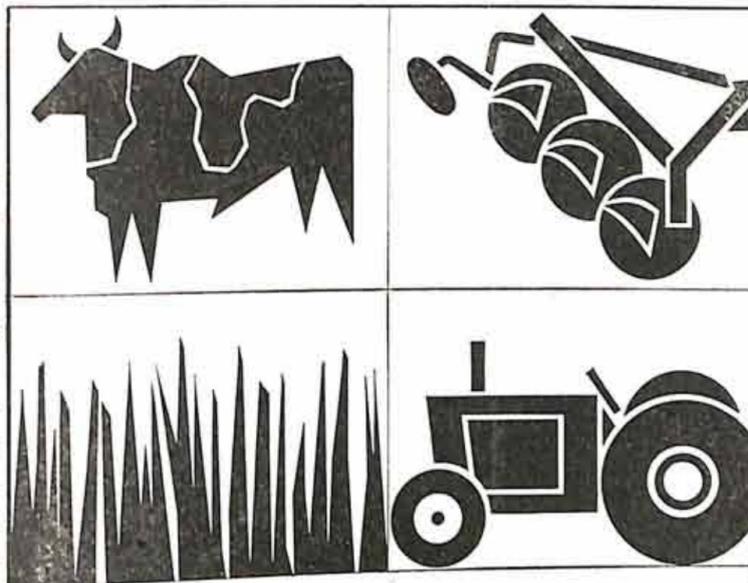
c) Produção de gordura, porcentagem: — As observações com relação ao volume total de gordura produzida acompanham a evolução citada para a produção de leite. O mesmo não ocorre com a porcentagem média de gordura, com pequenas variações durante todo o ano, mostrando leve tendência inversa ao total da produção de gordura, ou seja mais elevada quando menor é a produção e vice-versa.



22 ANOS DE
CONTROLE LEITEIRO

4 - Comportamento dos rebanhos leiteiros segundo o regulamento do SCL da APCB

As lactações acompanhadas e fiscalizadas pelos encarregados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, de acordo com o regulamento em vigor e seguindo normas internacionais, são encerradas quando atingem os 365 dias. Desde a instalação dos serviços, considerou-se como norma não estimular a obtenção de produções além daquele período, pois



V. compra.
Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

Para a vaca ter sua lactação classificada nesta Divisão, é indispensável que dê uma cria normal e viável, fato que tem de ser comprovado pelo próprio controlador do Serviço de Controle Leiteiro. Esta orientação passou a ser adotada a partir de 1956/57, quando se verificou que o SCL podia prestar mais este benefício, despertando a atenção dos responsáveis pela condução dos plan-

téis para mais este fundamental aspecto da criação, que é o controle de reprodução.

Assim, pois, podem ser feitas análises das lactações observadas nas três raças, considerando:

- a) a produção na Divisão de 365 dias, e
- b) a produção na Divisão de 305 dias.

Divisão de 365 dias

QUADRO N.º 1

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS

Lactações ajustadas à idade adulta, em 365 dias

Raças	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
<i>Regime de duas ordenhas</i>					
Holandesa preta e branca	13.270	280,8	3.768	135,6	3,59
Holandesa vermelha e branca	1.855	279,4	3.459	129,0	3,63
Jersey	1.613	282,0	2.530	123,8	4,89
<i>Regime de três ordenhas</i>					
Holandesa preta e branca	1.825	281,5	4.673	162,8	3,48
Holandesa vermelha e branca (1)	16	314,5	7.416	246,6	3,32
Jersey	73	297,9	3.981	192,9	4,85

1) Esta média é fortemente influenciada por cinco lactações de uma recordista brasileira — Jardineira II JB (Em padrão da média: 989 kg).

QUADRO N.º 2

Produções médias observadas em até 305 dias, com nova parição verificada dentro de 427 dias (a partir de 1957)

Raças	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
<i>Holandesa preta e branca</i>					
Em duas ordenhas	2.423	278,5	3.871	138,2	3,57
Em três ordenhas	163	275,3	4.658	160,8	3,45
<i>Holandesa vermelha e branca</i>					
Em duas ordenhas	458	276,9	3.599	129,8	3,60
Em três ordenhas	1	305,0	5.443	175,6	3,22
Jersey (1)	1	305,0	5.443	175,6	3,22
Em duas ordenhas	571	277,1	2.516	122,3	4,86

(1) Todas lactações ajustadas a duas ordenhas.

Nas análises feitas em outros estudos, as lactações foram sempre ajustadas a 305 dias. As produções verificadas além desse período, mesmo quando não se podia classificá-las na Divisão de 305 dias, eram ajustadas àquele período, mediante emprégo de tabelas. Permaneceu, entretanto, o interesse por se conhecer como as diferentes raças se apresentam em média, em nosso meio, consideradas as lactações como as prevê o

regulamento. E isso pôde ser feito. Um segundo aspecto pôde também ser analisado: o comportamento das lactações sem ajuste para duas ordenhas.

Nos estudos gerais adotou-se o fator que Rice e outros recomendam, para ajustar uma lactação classificada em três ordenhas para duas ordenhas, ou seja 0,83. Mas permanecia o interesse por saber como se comportaram em média, as nossas vacas, sem esse reajuste.

Assim, pois, o quadro n.º 1 mostra o que pode ser observado na Divisão de 365 dias, em duas e três ordenhas, como média das lactações controladas nos períodos de 1944 a 1963, das raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Jersey.

Por esse quadro algumas observações podem ser feitas, como seja:

a) O número de vacas controladas em três ordenhas é bem menor do que se supunha. Pode ser citado, com base em análise, que na raça Holandesa preta e branca, até 1956, as lactações em três ordenhas atingiram o total de 1.150, quando as de duas ordenhas somaram 5.167; a partir dessa época, após a mudança no regulamento, verificou-se nítida mudança, talvez determinada por maior realismo e pela experiência adquirida, sendo as lactações em três ordenhas da ordem de 676 contra 8.108 em duas ordenhas.

b) Ainda comparando produções em duas e três ordenhas, verifica-se um fato interessante. Enquanto no primeiro período, isto é, até 1956, o ajuste com o fator 0,83 fazia que as médias em duas e três ordenhas se tornassem bem próximas (4.287 kg em 3x e 3.562 em 2x), no segundo período o mesmo não ocorreu (4.980 em 3x e 3.833 em 2x). Isto mostra que não havia razão para que, em outras épocas, muitas vacas fossem ordenhadas três vezes por dia. Nos últimos anos, passou-se a fazer três ordenhas apenas em vacas de maior produção, utilizando-se esse regime para sua verdadeira finalidade, qual seja a proteção dos úberes das grandes produtoras e não como estímulo, como antes era considerado.

c) Outro fato bem significativo foi a extensão média das lactações. Enquanto até 1956, na raça Holandesa preta e branca, ela era de 274,5, no período seguinte passou a 284,8 nas lactações em 2x e a 293,3 nas lactações em 3x. Na raça Holandesa vermelha e branca, as diferenças foram mais pronunciadas: 262,5 até 1956 e 286,5 a partir de 1957.

Divisão de 305 dias

Neste agrupamento das lactações, dois fatos podem ser apontados como de real interesse:

a) a produção média das diferentes raças, e

b) seu comportamento com referência a novas partições.

Infelizmente ainda não foi possível dar a esta Divisão o verdadeiro destaque que merece, porque comercialmente as lactações em 305 dias têm um significado

mais imediato. Mas, aos poucos, com a valorização do título "Sino de Escol", que significa lactação em Livro de Mérito seguida de nova parição, é certo que muito breve se passará a dar o verdadeiro valor a este aspecto fundamental da criação.

O quadro n.º 2 mostra o comportamento das lactações na Divisão de 305 dias. Como se observa, os totais são bem menores

do que os apresentados no quadro anterior. Além do fato de se referirem estas lactações apenas a observações a partir de 1957, há ainda a considerar que muitas deixaram de ser classificadas nesta Divisão, não porque se comprovasse que as vacas deixaram de dar nova cria, mas simplesmente porque seus responsáveis resolveram afastá-las ou apenas não mais deram notícias de seu comportamento.

Outro aspecto que é possível observar com esta classificação das lactações se refere aos intervalos de partições. As observações que aparecem no quadro n.º 3 indicam, para o nosso meio, um comportamento muito próximo entre as três raças leiteiras, com intervalos médios de parição entre 369,4 e 373,4 dias. Nas lactações em que foi possível a observação, nota-se que as vacas retornaram à produção, em média três meses depois. Mesmo se considerarmos a duração média geral, apresentada no quadro n.º 1, observa-se que esse é o afastamento médio que vem ocorrendo.

Finalmente, nota-se, neste quadro que, considerado o total da primeira lactação controlada, é ainda baixa a porcentagem de verificações de retorno ao controle, e tanto menor quanto maior o número de vacas controladas na raça — Holandesa preta e branca 29,5%.

QUADRO N.º 3

Intervalos médios entre partições observados nas várias raças — Divisão de 305 dias —

Observações	Holandesa preta e branca	Holandesa vermelha e branca	Jersey
Intervalo entre partições (dias)	369,4 ± 1,0	371,6 ± 1,9	373,4 ± 1,4
Período de lactação prenhe (dias)	177,7 ± 0,9	176,0 ± 2,0	179,0 ± 2,1
Período seco (dias)	90,9	94,7	96,3
Número de observações	2.586	459	571
Porcentagem de inscrições na Divisão de 305 dias	29,5	35	48

22 ANOS DE CONTROLE LEITEIRO

5 - Comportamento das raças no SCL da APCB considerado o ano de encerramento das lactações

As análises feitas nos capítulos anteriores consideraram o comportamento das três raças leiteiras mais difundidas, com maior número de lactações controladas, segundo diferentes classificações, ou seja: por idade, por grau de sangue em face dos livros de registro genealógico, segundo o mês em que as lactações se iniciam e conforme sua classificação no Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro.

Deixamos para um exame final a análise do comportamento de todas as lactações controladas e registradas por vacas de todas as raças inscritas no SCL, quando se considera o ano de encerramento das lactações. Não são examinadas apenas algumas poucas lactações registradas por vacas da raça Guernsey e Dinamarquesa Vermelha, por não apresentar interesse nesta oportunidade. A fim de realizar as observações

que seguem, como nos demais casos, foram utilizados cartões devidamente codificados para cada lactação, classificados de acordo com o ano em que a lactação foi encerrada e calculadas as médias, ajustadas à idade adulta, a duas ordenhas e em até 305 dias. Desde a instalação do SCL e particularmente nos três últimos anos, a análise procurou conhecer o nível médio de produção das várias raças, compreendendo tô-

QUADRO N.º 1

Rebanhos em controle no SCL da APCB

Raças	1964	1965	1966	Inscritos até 1966
Hol. preta e branca	44+	50+	53+	210 criadores (1)
Hol. vermelha e branca	22	27	30	
Jersey	6	6	4	
Schwyz	9	10	8	
Guzerá	1	4	3	4 cooperativas com
Gir	6	8	16	118 criadores
R. Sindi	—	1	1	Total = 324
5/8 Red Poll	1	1	1	
Bufalas	1	1	1	
Total	90	108	117	

+ Inclui 2 cooperativas com 70 criadores em 1964
 Inclui 3 cooperativas com 80 criadores em 1965
 Inclui 4 cooperativas com 85 criadores em 1966

(1) Certos criadores possuem mais de um rebanho em controle e alguns atingem até 4 raças e espécies.

QUADRO N.º 2

Movimento das lactações encerradas

Raças	1964		1965		1966		Total até 1966	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Hol. pr.-br.	1.649	64,8	1.760	55,4	2.138	57,2	21.144	70,5
Hol. vr.-br.	362	14,2	410	12,7	459	12,3	3.211	10,7
Jersey	223	8,8	260	8,2	252	6,7	2.498	8,3
Schwyz	182	7,2	206	6,5	182	4,9	1.722	5,7
Guzerá	14	0,5	22	0,7	49	1,3	86	0,3
Gir	71	2,8	352	11,0	467	12,5	890	3,0
R. Sindi	1	—	11	0,3	9	0,2	21	0,1
5/8 Red Poll	39	1,5	148	4,6	176	4,7	363	1,2
Bufalas	—	—	14	0,4	7	0,2	21	0,1
Total:	2.541	99,8	3.183	99,7	3.739	100,0	29.956	99,9

QUADRO N.º 3

Produções médias observadas nas várias raças — Lactações controladas pelo SCL da APCB — 1945 — 1966 (305 dias — 2 x — idade adulta)

Raças	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Hol. preta e branca (1945 — 1966)	21.144	267,4	3.605 ± 8,5	129,5	3,59
Hol. verm. e branca (1945 — 1966)	3.211	268,6	3.454 ± 21,8	126,5	3,66
Jersey (1945 - 1966)	2.498	269,0	2.476 ± 17,6	121,5	4,90
Schwyz (1947 - 1966)	1.722	263,6	2.585 ± 23,8	98,8	3,82
Guzerá (1963 - 1966)	86	244,6	1.811 ± 59,0	103,6	5,72
Gir (1964 - 1966)	890	258,7	2.215 ± 24,1	108,4	4,89
Sindi (1964 - 1966)	21	246,0	2.046 ± 133,5	107,6	5,25
"Pitangueiras" (5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá) - (1964 - 1966)	363	249,9	2.804 ± 44,0	111,6	3,98
Bufalas (1965 - 1966)	21	220,6	1.277 ± 47,0	92,2	7,22

das as lactações, a partir do início de funcionamento do SCL.

O número de criadores, que até 1966 haviam inscrito seu rebanho no SCL, alcançou o total de 324, compreendendo 210 empresas ou organizações independentes, incluídas quatro cooperativas representativas de 118 criadores individuais. Este total nem sempre exprime o verdadeiro número de rebanhos, porque existem casos de criadores inscritos com rebanhos de diferentes raças. A situação observada com relação ao número de rebanhos nos três últimos anos pode ser melhor observada no quadro n.º 1.

As análises deste capítulo mostram um total de 29.956 lactações controladas e estudadas até dezembro de 1966. Sua distribuição pelas raças e as respectivas porcentagens são apresentadas no quadro n.º 2. Por eles verifica-se a grande predominância da raça Holandesa preta e branca no SCL. Tal fato, entretanto não pode ser considerado absoluto, pois se, no conjunto desde a instalação dos serviços, a presença dessa raça no total de lactações chega a 70,5%, nos dois últimos anos analisados, embora aumentasse consideravelmente o número de lactações, ela desceu para 55,4 e 57,2%. Situação inversa ocorre com a raça Gir, na qual, nos últimos anos, os objetivos de seleção se voltaram também para a produção de leite e vários rebanhos foram inscritos no SCL. Totalmente ausente em 1963, apareceu em 1964 com 2,8% das lactações controladas, 11% em 1965 e 12,5 em 1966. Em conjunto, o agrupamento de raças indianas (Gir, Guzerá e Sindi), bem como o formado pelo gado Pitangueiras (5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá) e pelas bufalas, alcançou 18,9% do total das lactações encerradas em 1966, superior ao aumento global de 1966 sobre 1965.

Rápido exame do comportamento conjunto das várias raças inscritas no SCL, apresentado no quadro n.º 3 permite as seguintes observações quanto à duração das lactações e produções de leite e gordura.

Como era de prever, segundo o método de análise adotado, considerando todas as lactações apenas em 305 dias, as quatro raças leiteiras se apresentam até agora com poucas diferenças, variando de 269 dias a duração média mais longa, na raça Jersey, a 263,6 a mais curta, observada com as Schwyz. A raça Holandesa apresenta-se praticamente igual nas duas pelagens, variando de 267,4 para 268,6, sendo as vermelhas com lactações levemente mais longas, porém em muito menor número. Dentre as três raças indianas, nota-se que as vacas da

raça Gir apresentam lactações mais longas que as Guzerá e Sindi.

As produções médias de leite encontradas entre as raças leiteiras são representativas de cada raça em nosso meio. Elas refletem aquilo que, em média, vem sendo possível obter nas condições normais e econômicas de gado selecionado. Comparadas com os resultados registrados em outros países e nos de sua respectiva origem, mostram as consequências das dificuldades enfrentadas pelos criadores brasileiros: problemas de falta de adequada técnica de criação dos proprietários e seus auxiliares, questões de aclimação, nível genético dos rebanhos, possibilidades econômicas e tantos outros. Quanto às raças indianas e produtos de cruzamento, como veremos adiante, trata-se ainda de uma amostra inicial, pois estamos nos primeiros anos de trabalho.

Com referência às quatro raças leiteiras de origem européia, a produção de gordura apresenta em geral uma porcentagem inferior à obtida nos países de origem. A quantidade está em função do volume de leite e as porcentagens observadas. Entre as raças indianas e em cruzamento, há praticamente uma tomada inicial de posição. Só o decorrer dos anos dirá se as porcentagens são representativas. As bufalas apresentam altos índices, normais para a espécie.

A evolução verificada nos últimos três anos, a qual pode ser observada no quadro n.º 4, mostra uma fase de melhora contínua e acentuada para a raça Holandesa, em ambas as variedades. O mesmo não ocorre com as raças Jersey e Schwyz, não obstante os resultados de 1966 sejam satisfatórios, o melhor já alcançado pela raça Jersey no SCL da APCB. As raças Guzerá e Gir mostram franca ascensão, embora nesta última talvez o rápido aumento de lactações dificultasse a manutenção do nível de produção alcançado em 1965. O mesmo ocorre com os produtos do cruzamento 5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá. Nos quadros 5, 6 e 7 são apresentados os resultados médios observados nas várias raças nos anos de 1964, 65 e 66.

OBSERVAÇÕES RELATIVAS A CADA RAÇA

1 — Holandesa — preta e branca
 Sem dúvida alguma esta raça ocupa a posição de destaque no SCL da APCB, não só pelo número de rebanhos e lactações controlados mas também pelos resultados alcançados em produção de

tão bom quanto THIBENZOLE*?

ah!

mas analise os fatos:

- Só THIBENZOLE, entre os modernos vermífugos, possui amplo espectro e esteriliza os ovos dos vermes, aumentando assim o intervalo entre as tomas.
 - Só THIBENZOLE é recomendado para uso até à véspera da parição e imediatamente após.
 - Só THIBENZOLE tem sido intensivamente testado e recomendado por autoridades veterinárias independentes.
 - Só THIBENZOLE oferece uma ampla variedade de métodos de dosificação.
- ... e THIBENZOLE dispensa medidas de segurança e precaução.

use THIBENZOLE* o anti-helmíntico no qual você sabe que pode confiar



ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

(B)A-TBZ-6/68

QUADRO N.º 4

Produções médias observadas nas várias raças nos anos de 1964 — 1965 e 1966 (305 dias — 2 x — idade adulta)

Raças	1964		1965		1966	
	Lactações	Leite %	Lac. kg	Leite %	Lac. kg	Leite %
Holandesa pr. e br.	1.649	3.513 3,62	1.760	3.604 3,63	2.138	3.810 3,59
Holandesa ver. e br.	362	3.241 3,66	410	3.546 3,74	459	3.746 3,71
Jersey	223	2.497 4,79	260	2.474 4,97	252	2.790 5,04
Schwyz	182	2.443 3,83	206	2.397 3,82	182	2.506 3,85
Guzerá	14	1.643 5,90	22	1.758 5,80	49	1.890 5,64
Gir	71	1.654 4,75	352	2.270 4,84	467	2.258 4,94
Sindi	1	2.462 5,69	11	2.057 5,30	9	1.587 5,14
5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá	39	1.797 4,49	148	2.829 4,11	176	3.005 3,80
Bufalas	—	—	14	1.297 7,18	7	1.237 7,30

QUADRO N.º 5

Produções médias observadas nas várias raças — 1964 (305 dias — 2 x — idade adulta)

Raças	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Hol. pr.-br.	1.649	270,3	3.513 ± 27,3	127,3	3,62
Hol. vr.-br.	362	264,4	3.241 ± 66,7	118,8	3,66
Jersey	223	281,1	2.497 ± 48,4	119,7	4,79
Schwyz	182	260,5	2.443 ± 73,6	93,7	3,83
Guzerá	14	240,8	1.643 ± 96,7	97,0	5,90
Gir	71	204,0	1.654 ± 62,8	78,6	4,75
Sindi	1	212,0	2.462 ± —	140,1	5,69
"Pitangueiras" (5/8 Red Poll x Guzerá)	39	194,1	1.797 ± 107,8	80,8	4,49

QUADRO N.º 6

Produções médias observadas nas várias raças — 1965 (305 dias — 2 x — idade adulta)

Raças	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Hol. pr.-br.	1.760	272,7	3.604 ± 27,5	130,9	3,63
Hol. vr.-br.	410	271,4	3.546 ± 59,6	132,8	3,74
Jersey	260	272,2	2.474 ± 54,6	123,1	4,97
Schwyz	206	243,3	2.397 ± 75,7	91,7	3,82
Guzerá	22	229,4	1.758 ± 108,2	102,1	5,80
Gir	352	256,9	2.270 ± 38,4	109,9	4,84
Sindi	11	244,6	2.057 ± 205,1	109,0	5,30
Pitangueiras (5/8 Red Poll x Guzerá)	148	251,9	2.829 ± 64,8	116,5	4,11
Bufalas	14	204,0	2.297 ± 64,4	93,1	7,18

QUADRO N.º 7

Produções médias observadas nas várias raças — 1966 (305 dias — 2 x — idade adulta)

Raças	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Hol. pr.-br.	2.138	284,2	3.810 ± 22,6	137,1	3,59
Hol. vr.-br.	459	285,8	3.746 ± 50,5	139,1	3,71
Jersey	252	290,4	2.790 ± 50,4	140,8	5,04
Schwyz	182	269,3	2.506 ± 71,6	96,6	3,85
Guzerá	49	254,0	1.890 ± 86,1	106,6	5,64
Gir	467	268,4	2.258 ± 32,7	111,8	4,94
Sindi	9	251,4	1.987 ± 191,7	102,2	5,14
Pitangueiras (5/8 Red Poll x Guzerá)	176	260,5	3.005 ± 56,8	114,4	3,80
Bufalas	7	253,8	1.237 ± 61,0	90,4	7,30

leite e gordura. Sua evolução tem sido marcante e a presença desta raça no SCL pode ser mais bem evidenciada agrupando-se os totais anuais de lactações controladas por quinquênios.

Quinquênios	Lactações
1945 a 1949	977
1950 a 1954	1.998
1955 a 1959	6.787
1960 a 1964	7.484
1965 a 1966	3.838

Embora o número de lactações controladas anualmente não apresente uniforme linha ascensional, é evidente o interesse existente por esta raça, em face dos bons resultados alcançados e da fase de difusão que se verifica, apoiada em sólidas bases econômicas. As observações que podem ser feitas quanto ao comportamento desta raça, considerado o ano de encerramento, decorrem dos resultados apresentados no quadro n.º 8.

A duração média das lactações que aparece no final, pode-se dizer, está superada desde 1964. Para se ter uma idéia dos progressos verificados, basta citar que, em 22 anos de resultados, apenas cinco se apresentam acima da média, sendo 1957 e 1958 os anos favoráveis, que se repetem quanto a duração, a partir de 1964. A duração média destes três últimos anos está em 277 dias, ou seja, 10 dias além da média total. Comparada às durações médias verificadas nos cinco primeiros anos de trabalho, em torno de 251 dias, observa-se quanto progredimos, aumentando em média 26 dias nas lactações, apesar de entre um e outro período passarmos de 977 para 5.547 lactações controladas! Isto significa um grande esforço coletivo, um enorme progresso, tanto maior se considerarmos os seus reflexos no volume total de leite produzido, o qual é produto de dois fatores: duração e média diária.

A produção média de leite na raça, envolvendo plantéis localizados nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, considerado o período de 1945 a 1966, é de 3.605 ± 8,5 kg. Este resultado representa a média de 21.144 lactações. Ele só foi superado nove vezes nos 22 anos de controle, os quais podem ser indicadas como os anos bons para a raça. Isso ocorreu no período de 1951 a 1958, com exceção de 1955 e se refletiu em 1961 e 1966. As médias dos anos de 1957, 1958, 1961 e 1966, comparadas com a média geral, mostraram diferenças altamente significativas, sendo menor a do ano de 1954. Anos bem fracos, com diferenças forte-

mente significativas (a 1% no teste t) foram 1945, 47, 48, 49, 62, 63 e 64. A curva das produções médias anuais mostra uma contínua ascensão, com leves variações, de 1945 a 1958, quando chegou a 3.807 - 43,3 kg com 1.343 lactações. A partir desse ano, observou-se um declínio, e só em 1966 essa média foi novamente alcançada e superada, com 2.138 lactações ou seja quase 800 mais! Este último ano mostrou a mais alta média, com diferença de significação estatística (a 1% teste t) quando comparada aos demais anos, exceto os dos anos de 1953, 1957 e 1958. As causas da interrupção da curva ascensional devem ser procuradas mais entre fatores econômicos, como a orientação adotada pelos poderes públicos em relação ao preço do leite do que entre outras. As modificações registradas em fins de 1965 e começo de 1966 tiveram rápida resposta, como se pode verificar, refletindo um progresso que era sentido, mas não encontrava meios para se exteriorizar.

A produção média de gordura segue em grande parte a curva de produção do leite. A percentagem se apresentou irregular nos primeiros anos, porém, a partir de 1952, se estabilizou em níveis relativamente baixos, mas que atestam a verdadeira posição da raça no Brasil. As variações de produção de leite foram bem maiores do que as da percentagem, sendo, pois, as variações na quantidade média de gordura influenciada por aqueles fatores. Comparada a percentagem média habitualmente registrada na Holanda e em toda Europa, com a encontrada no SCL da APCB, observa-se uma diferença para menos ao redor de 0,4%. As causas deste fato devem ser procuradas nas técnicas de alimentação e qualidades genéticas do gado criado no Brasil do que propriamente nas dificuldades de alimentação.

2 — Holandesa vermelha e branca

Foram controladas até dezembro de 1966 3.211 lactações. Constatou-se o segundo maior agrupamento racial do SCL, logo após a variedade preta e branca, aparecendo com 10,7% do total de lactações registradas até aquela data. Somados os dois agrupamentos da raça Holandesa, aparece ela com 81,2% das lactações controladas.

Desde a instalação do Serviço de Controle Leiteiro, vacas desta variedade, como se verifica no quadro n.º 9, foram controladas. Em 1951, ela quase deixou de com-

BENZOCREOL

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS

sigua os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio a Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

parecer ao controle, pois apenas duas foram inscritas, quando anteriormente esse número havia superado meia centena. Nos anos seguintes, renovou-se o interesse pelas vermelhas e, em 1966, foram controladas 459 vacas, alcançando 12,3% do total de lactações do SCL.

A duração média das 3.211 lactações foi de 268,6 dias, ligeiramente maior do que a das pretas e brancas. Esta vantagem desaparece, quando se considera o número de lactações entre ambas. A menor duração anual média ocorreu em 1952, com apenas seis lactações. Mas, depois que aumentou o número de vacas em con-

trôle, a menor duração média pode ser considerada como a verificada em 1959: 231 lactações, 258,5 dias. A seguir foi aumentando e, em 1966, entre 459 vacas, registrou-se a mais longa duração média: 285,8 dias.

A curva de produção de leite, como não podia deixar de acontecer, é irregular nos primeiros anos, até 1953, em face do reduzido e variável número de lactações. A partir de 1954, entretanto, assume o nível e o sentido que o meio permite e que o rebanho pode alcançar, com alguns altos e baixos. Podem ser apontados como anos de média baixa, com diferenças altamente significati-

QUADRO N.º 8

Produções médias verificadas na raça Holandesa Preta e Branca considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
1945	55	213,5	2.954 ± 148,0	110,8	3,75
1946	144	259,2	2.288 ± 85,1	128,6	3,91
1947	188	256,0	3.105 ± 79,7	117,7	3,79
1948	302	251,8	3.009 ± 76,4	120,9	4,01
1949	288	247,4	3.226 ± 74,5	113,5	3,51
1950	240	261,0	3.555 ± 82,5	121,9	3,42
1951	234	257,2	3.627 ± 93,5	122,4	3,37
1952	329	253,5	3.626 ± 80,6	123,4	3,40
1953	443	264,5	3.701 ± 63,2	133,8	3,61
1954	752	268,1	3.702 ± 48,3	131,6	3,55
1955	1.140	262,8	3.594 ± 38,0	129,4	3,60
1956	1.300	263,4	3.622 ± 34,4	129,6	3,57
1957	1.163	270,8	3.734 ± 34,9	133,2	3,56
1958	1.363	273,0	3.807 ± 43,3	135,9	3,58
1959	1.821	262,1	3.577 ± 28,0	128,4	3,52
1960	1.463	259,4	3.529 ± 32,1	124,5	3,52
1961	1.290	269,1	3.701 ± 33,1	132,5	3,58
1962	1.299	264,2	3.497 ± 35,7	126,9	3,62
1963	1.783	266,1	3.498 ± 27,2	125,6	3,58
1964	1.649	276,3	3.513 ± 27,3	127,3	3,62
1965	1.760	272,7	3.604 ± 27,5	130,9	3,63
1966	2.138	284,2	3.810 ± 22,6	137,1	3,59
Total:	21.144	267,4	3.605 ± 8,5	129,5	3,59

QUADRO N.º 9

Produções médias verificadas na raça Holandesa — Vermelha e Branca, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
1945	10	248,4	3.167 ± 329,5	122,8	3,87
1946	29	261,5	3.653 ± 141,8	144,4	3,97
1947	66	245,7	3.088 ± 128,6	119,0	3,85
1948	34	223,0	2.875 ± 182,4	115,1	4,00
1949	40	249,5	2.928 ± 136,7	102,8	4,04
1950	51	224,0	2.822 ± 133,1	160,4	3,54
1951	2	278,5	4.699 ± 1034,8	160,4	3,41
1952	6	218,0	4.107 ± 593,9	136,3	3,61
1953	14	268,9	3.814 ± 241,2	139,5	3,65
1954	86	266,6	3.457 ± 127,4	128,7	3,62
1955	83	273,8	3.799 ± 157,6	138,6	3,64
1956	84	267,7	3.753 ± 157,4	135,1	3,60
1957	101	267,9	3.662 ± 147,9	131,5	3,58
1958	153	273,0	3.773 ± 103,2	135,3	3,58
1959	231	258,5	3.383 ± 89,1	119,2	3,52
1960	191	262,4	3.403 ± 91,9	121,9	3,58
1961	192	265,7	3.209 ± 94,3	112,6	3,50
1962	250	268,2	3.265 ± 73,5	117,7	3,60
1963	357	276,0	3.387 ± 58,9	125,3	3,70
1964	362	264,4	3.241 ± 66,7	118,8	3,66
1965	410	271,4	3.546 ± 59,6	132,8	3,74
1966	459	285,8	3.746 ± 50,5	139,1	3,71
Total:	3.211	268,6	3.454 ± 21,8	126,5	3,66

vas, os de 1947 a 1950, na primeira fase e, recentemente, o ano de 1962, quando a média desceu para 3.209 kg em 192 lactações. A média de 1962, ainda baixa, apresentou diferenças significativas. Como anos bons, aparecem 1958, em que foi atingida a melhor média — 3.773 kg com 153 lactações e mais ainda 1966, com média ligeiramente inferior — 3.746 kg, porém com 459 lactações, ambos com diferenças altamente significativas. Os anos de 1955 e 56 também foram de boas médias, significativas estatisticamente, embora de menor projeção, pelo reduzido número de lactações.

As médias verificadas nos anos de 1951, 1952 e 1953, embora sejam as mais altas, não têm expressão estatística, pois envolvem respectivamente 2 — 6 e 14 lactações.

As porcentagens de gordura foram também variáveis até 1953, com grandes diferenças, seja pelo menor número de lactações, seja pela própria constituição dos plantéis, na maioria mestiços, quando eram raras as vacas puras. A partir de 1954, ela se firmou em torno de 3,6 com mínimo de 3,50 e máximo de 3,74%. Uma coincidência feliz possibilitou satisfatória produção de gordura no ano de 1966, um dos melhores na média de produção de leite, quando a porcentagem foi de 3,71%, a segunda mais alta, após 1954. A quantidade de gordura final, como se verifica em casos anteriores, sofre mais as variações de produção de leite do que as de porcentagens, nem sempre havendo coincidência de baixa porcentagem e alta produção de leite ou vice-versa, como seria de supor.

3 — Raça Jersey

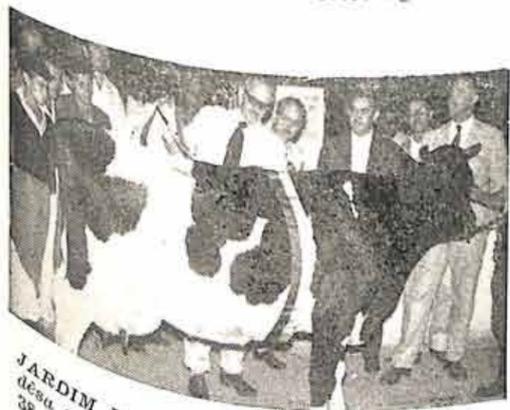
Ocupa o terceiro posto entre as mais frequentes no SCL no cômputo geral. No entanto, como se verificou no quadro n.º 2, em 1965 e 1966, aparece em quarto lugar, entre as várias raças.

Num total de 2.492 lactações controladas até dezembro de 1966, observa-se a duração média de 269 dias. A evolução observada, neste aspecto, foi bem acentuada, pois, partindo de 231,2 dias em 1953, quando um razoável número de vacas passou a ser controlado (58), chegou a 290,4 dias em 1966, com 252 lactações, como se pode observar no quadro n.º 10.



HARPISTA DE SÃO MARTINHO — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.686 dias produziu 37.831 kg de leite e 1.274,1 kg de gordura com 3,36%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P.

A produção média de leite nesta raça, nos vários anos de controle, sofreu menores variações que as anteriores. A média alcançada em 1946, com 12 vacas, já era próxima do total observado em 2.492 lactações. O ano de mais baixa média, com diferença estatisticamente significativa (a 1º ao teste t) para a média geral, foi o de 1956. No entanto, nesse ano, a duração média ainda era bem baixa e, assim mesmo, com produção média diária de 9 kg, bastante satisfatória, o resultado final foi inferior ao que se verificou posteriormente. O ano de 1955 também foi fraco, com diferenças estatísticas significativas. Em compensação, os anos de melhores médias, com diferenças estatísticas significantes, foram 1963 e 1966; este último, com diferenças maiores (1º ao teste t), passou a ocupar lugar destacado dos demais com 2.790 kg de leite



JARDIM MAGALY — 15/16 da raça Holandesa preta e branca. Em 1.737 dias produziu 38.850 kg de leite e 1.354,3 kg de gordura com 3,48%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade da Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, M. G.

em 252 lactações (kg acima da melhor média anual).

A produção de gordura foi influenciada, como é natural, pelas variações das porcentagens observadas. Nos primeiros anos, com poucas vacas em controle, ela variou demasiadamente. Firmou-se, a partir de 1953, porém, com variações que foram de 5,14 a 4,75%. Em 1966, a melhor produção de leite foi acompanhada por uma alta porcentagem de gordura, o que deu à raça a mais alta média de gordura produzida entre todas as raças — 140,8 kg.

4 — Raça Schwyz

O total de lactações controladas da raça Schwyz, até dezembro de 1966, foi de 1.722 e ocupa, até aquele ano, o quarto lugar entre as várias raças, com 5,7%. Sua posição em 1966 era de quinta classificada no quadro geral, com 182 lactações.

A presença de vacas Schwyz no SCL está marcada desde 1947, porém só a partir de 1954 é que se passou a contar com um volume expressivo do rebanho existente.

A duração média de lactações desta raça é de 263,6 dias, a menor entre as raças leiteiras de origem européia. As mais altas durações médias ocorreram em 1954, 1955 e 1957, com 283,6 — 288,2 e 282,1 dias, como se pode observar no quadro n.º 11. Depois, essa duração caiu, embora aumentasse um pouco o número de lactações controladas, aparecendo em 1966 com 269,3 dias, ligeiramente acima da média geral. Esta duração, como se pode observar não acompanhou a evolução ocorrida nas demais raças, nas quais as médias de 1966 estão bem acima da duração média geral das respectivas raças.

Este fato refletiu-se na produção de leite. Embora a produção média diária, a partir de 1957, não variasse substancialmente (8,7 parava 11,1 kg) em realidade o encurtamento das lactações sacrificou a produção total. Os melhores anos de produção da raça, com diferenças altamente significativas, em relação à média geral e aos demais anos, foram os de 1959, 1958 e 1957, na ordem de importância. Os anos de 1956 e 55, apesar de se apresentarem com resultados médios acima do geral, fizeram-no sem diferenças significativas estatísticas. Observa-se uma queda acentuada na produção média da raça, a partir de 1960, atingindo a pior fase em 1961, quando os resultados médios se mostravam inferiores a quase todas as médias antes verificadas. Até dezembro de 1966, que foi um ano

ATÉ A DESMAMA OS BEZERROS EXIGEM MUITA ATENÇÃO. EM OUTRAS PALAVRAS: EXIGEM "TERRACOMPLEX" PARA BEZERROS



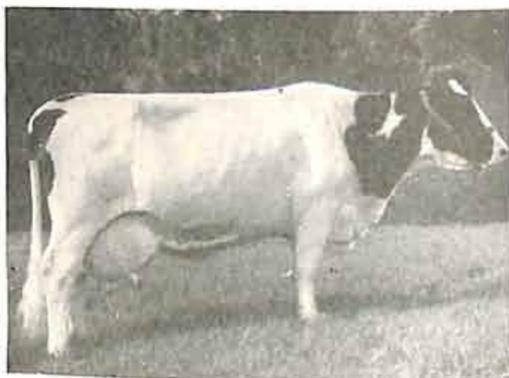
Vitaminas e Terramicina mais ferro, manganês, cálcio e fósforo, dão um completo suplemento alimentar para os ruminantes. Bezerros e também cordeiros. Em poucos dias, os animais estão uma beleza. Parece que vão participar de alguma exposição. Terracomplex Pfizer apressa o desenvolvimento, fortalecendo o organismo e criando resistência contra as doenças. Se elas já chegaram, a Terramicina do Terracomplex dá um jeito. E Terracomplex dá jeito até em refugos ou animais convalescentes. Quanto ao jeito que Terracomplex dá para aumentar os lucros, nem é preciso entrar em detalhes.

TERRACOMPLEX um produto **PARA BEZERROS** 

A venda em todo o Brasil, nas boas casas do ramo.



FAROLESA SENTINEL — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.039 dias produziu 45.246 kg de leite e 1.364,3 kg de gordura com 3,01%. Tem 10 LM e 3 LE. Reprodutora Emérita, Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S. P.



ANCA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.177 dias produziu 39.609 kg de leite e 1.324,1 kg de gordura com 3,34%. Tem 6 LM e 2 LE. Propriedade da S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S. P.

de boa produção, as médias nesta raça não se haviam recuperado. Esta raça, no SCL da APCB, apresenta duas fases bem distintas, a dos anos bons (1955 a 1959) e a dos anos ruins (1960 a 1966). A porcentagem de gordura apresenta-se relativamente estável, acompanhando em parte a evolução das produções médias de leite. No período de melhores médias, variou de 3,71 a 4,09 e, no outro, de 3,69 a 3,89. A produção total de gordura foi fortemente influenciada pela produção de leite e, até certo ponto, pelas baixas porcentagens observadas nos últimos anos.

5 — Raça Guzerá

Os controles de vacas desta raça, no SCL da APCB, foram iniciados em 1963, quando se encerrou a primeira lactação. O número de lactações completadas, até dezembro de 1966, era de 86, o que corresponde a 0,3% do total de lactações no SCL. Este limitado número reflete, sem dúvida, o grau de difusão desta raça, com a finalidade de produção leiteira. Os reprodutores desta raça são procurados para cruzamento.

A duração média das lactações situa-se ao redor dos 244 dias. Nos três anos de trabalhos, conforme nos mostra o quadro n.º 12, dá a impressão de que será possível aumentar a duração média das lactações. Em 1966, já foi de 254 dias, mesmo duplicado o número de vacas inscritas em relação a 1965. Resta saber até onde isto será possível, sem influir na porcentagem anual de parições, porque certamente a maior duração das lactações terá que ser feita em parte, retardando os acasalamentos.

62

A produção média de leite vem aumentando todos os anos, apesar de aumentar também o número de lactações. Isto indica que ainda não se atingiu a capacidade média de produção da raça em nosso meio. As diferenças entre as médias não apresentam significação estatística.

A porcentagem de gordura, nos três anos de controle, mostra sentido inverso ao da produção: vem decrescendo, embora se situe em alto nível, 5,72% em média. Isto pode ser considerado como mais um sintoma das possibilidades de

aumento das produções médias na raça. O total de gordura produzido acompanha a linha de produção de leite e, em dezembro de 1966, era de 106,6 kg ou 5,64%.

6 — Raça Gir

Tal como acontece com o agrupamento racial examinado anteriormente, os resultados das lactações observados na raça Gir devem ser considerados ainda como primeiras indicações. Embora seja bem maior o número de vacas controladas na raça, ocupando,

QUADRO N.º 10
Produções médias verificadas na raça Jersey, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
1945	1	248,0	—	128,4	4,60
1946	12	212,8	2.786	—	4,86
1950	4	241,0	2.373 ± 286,9	128,4	5,05
1952	2	229,5	2.985 ± 62,5	150,9	5,91
1953	58	231,2	2.176 ± 1147,7	128,8	5,08
1954	93	248,3	2.305 ± 131,7	117,2	4,98
1955	114	237,2	2.318 ± 91,6	115,4	5,14
1956	125	245,3	2.270 ± 81,1	116,9	5,06
1957	151	258,8	2.203 ± 81,7	111,5	4,76
1958	149	269,1	2.429 ± 73,7	115,6	4,95
1959	187	271,9	2.507 ± 71,8	124,3	4,94
1960	182	265,7	2.495 ± 64,1	123,3	4,75
1961	213	273,3	2.425 ± 67,3	115,3	4,81
1962	226	271,5	2.362 ± 54,9	113,7	4,78
1963	245	279,7	2.469 ± 62,7	118,2	4,88
1964	223	281,1	2.598 ± 59,1	126,8	4,79
1965	260	272,2	2.497 ± 48,4	119,7	4,97
1966	252	290,4	2.474 ± 54,6	123,1	5,04
Total:	2.498	269,0	2.476 ± 17,6	121,5	4,90

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

no SCL da APCB, o segundo posto em 1966 no total de lactações (12,5%) logo abaixo da Holandesa preta e branca, os resultados médios encontrados também devem ser recebidos como provisórios. Do ponto de vista qualitativo, sabe-se que a larga difusão de bovinos desta raça possibilitará aumentar de muito o total de vacas em controle. No quadro geral, no SCL, até dezembro de 1966, apresentava-se com 3% das lactações controladas.

A duração média das lactações vem aumentando nos três anos de controle, como se verifica no quadro n.º 13, apesar de aumentar o número de lactações controladas. Em 1966, já se equiparou ao observado na raça Schwyz.

A produção média de leite, em cada um dos três anos, mostrou considerável aumento de 1964 a 1965, com diferenças estatísticas fortemente significativas. O mesmo não ocorreu de 1965 a 1966, embora a diminuição entre as médias fosse muito pequena, talvez porque houvesse considerável aumento do número de lactações controladas. Não teve significação estatística a produção média da raça começa a se definir, com 890 lactações, porém o que se observa com a produção de gordura indica possibilidades de melhora. O aumento das porcentagens observadas nos vários anos permite concluir que, à medida que melhora a experiência dos criadores na condução dos plantéis com fins de produção de leite, será possível aumentar a produção de leite, estabilizando a porcentagem de gordura. A quantidade média de gordura alcançada começa a ter expressão econômica, sendo já comparável com as produções médias verificadas em certos anos, entre os vários agrupamentos de vacas leiteiras de origem européia existentes no Brasil.

7 — Raça Sindi ou Red Sindi

Os dados que aparecem no quadro n.º 14 mostram o que foi observado em um rebanho desta raça. O limitado número de lactações não permite avaliar as possibilidades da raça em nosso meio. Constitui indicação de eventuais possibilidades. Parece que poderá vir a ocupar uma posição intermédia, em produção de leite e gordura, entre a raça Gir e Guzerá.

8 — Produtos de cruzamento 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá — Raça Pitangueiras

Trata-se de um importante trabalho desenvolvido por uma organização particular, que procura

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



ROCHE

produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

1A-41-018

ROCHE

Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

63



FIRMESA SENTINEL — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.060 dias produziu 38.406 kg de leite e 1.325,4 kg de gordura com 3,45%. Tem 10 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro, S. P.

QUADRO N.º 11

Produções médias verificadas na raça Schwyz, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
1947	9	270,1	3.242 ± 244,6		
1948	23	200,6	2.661 ± 164,1	120,4	3,71
1950	12	256,0	3.253 ± 392,9	100,4	3,77
1951	7	212,0	2.808 ± 520,5	119,9	3,68
1952	2	199,0	2.521 ± 525,7	106,1	3,77
1953	5	239,8	3.885 ± 749,5	108,2	4,29
1954	57	283,6	2.562 ± 121,0	152,2	3,91
1955	96	288,2	2.685 ± 81,1	99,8	3,89
1956	80	249,5	2.695 ± 111,9	110,0	4,09
1957	117	282,1	2.936 ± 90,2	109,2	4,05
1958	107	267,7	2.974 ± 90,9	109,2	3,72
1959	90	272,1	3.027 ± 82,4	110,5	3,71
1960	112	265,4	2.473 ± 98,9	117,0	3,86
1961	127	261,8	2.286 ± 76,1	93,4	3,77
1962	142	257,6	2.491 ± 80,8	85,3	3,73
1963	166	269,3	2.466 ± 73,1	92,0	3,69
1964	182	260,5	2.443 ± 73,6	93,6	3,79
1965	206	243,3	2.397 ± 75,7	93,7	3,83
1966	182	269,3	2.506 ± 71,6	91,7	3,82
Total:	1.722	263,6	2.585 ± 23,8	96,6	3,85
				98,8	3,82



AMAZONAS CABRITA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 1.815 dias produziu 38.033 kg de leite e 1.254,8 kg de gordura com 3,29%. Tem 8 LM e 1 LE. Propriedade da Companhia Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, S. P.



CANILLA PRILLY LIONS S 4 — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.328 dias produziu 38.071 kg de leite e 1.499,9 kg de gordura com 3,93%. Tem 7 LM e 1 LE. Propriedade da Companhia Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, S. P.

fixar as qualidades verificadas entre os produtos do cruzamento de touros da raça Red Poll e vacas de origem Guzerá. A evolução do trabalho levou ao emprego de reprodutores Guzerá em certos momentos. Várias vacas, produtos de acasalamentos entre mestiços 5/8, já estão em controle, o que leva a pensar na sua designação como uma nova raça que se forma na região chamada Pitangueiras, onde tem sede o município paulista desse nome.

Pelo quadro n.º 15, verifica-se que as 363 lactações já controladas situam o agrupamento com 1,2% do total do SCL, e em 1966 com 4,7%. A duração média das lactações em três anos de resultados mostram firme tendência para aumento. A mesma conclusão se chega quanto às produções médias de leite; as diferenças, de ano para ano e com relação à média de três, apresentam significação estatística (a 1% — ao teste t) exceto em 1965 e 1966, quando os aumentos foram significativos, porém em menor grau (5% ao teste t).

As porcentagens de gordura mostram tendência inversa: 2



ACATHA SÃO MARTINHO — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 1.825 dias produziu 37.047 kg de leite e 1.364,2 kg de gordura com 3,68%. Tem 10 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, S. P.

produção de leite, na queda de 65 a 66, foi tão forte que não pode ser compensada pela maior produção de leite, tendo ocorrido uma redução no volume total de gordura produzida. Coincidência? Nada se pode ainda concluir. A impressão deixada pela análise do quadro n.º 15, dentre o que foi observado entre as demais raças estudadas, é que este agrupamento se comporta no Brasil quase como o das raças leiteiras de origem européia, acima da média dos bons agrupamentos de origem indiana.

9 — Bubalinos

As observações que podem ser feitas com relação aos resultados das 21 lactações registradas nos anos de 1965 e 66 entre estas fêmeas, pertencentes a um só plantel da raça Jafarabad, tem valor limitado pelo volume dos dados.

Nota-se que há muita uniformidade de produção entre as lactações. O aumento da duração média observado em 1966 não levou a maior produção de leite. As porcentagens de gordura, em nível muito acima dos observados nas várias raças bovinas, mostra níveis um pouco mais altos em 1966.

QUADRO N.º 12

Produções médias verificadas na raça Guzerá, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%	
1963	1	175,0	1.478	—	83,8	5,66
1964	14	240,8	1.643 ± 96,7	97,0	5,90	
1965	22	229,4	1.758 ± 108,2	102,1	5,80	
1966	49	254,0	1.890 ± 86,1	106,6	5,54	
Total:	86	244,6	1.811 ± 59,0	103,6	5,72	

QUADRO N.º 13

Produções médias verificadas na raça Gir, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
1964	71	204,0	1.654 ± 62,8	78,6	4,75
1965	352	256,9	2.270 ± 38,4	109,9	4,84
1966	467	268,4	2.258 ± 32,7	111,8	4,94
Total:	890	258,7	2.215 ± 24,1	108,4	4,89

QUADRO N.º 14

Produções médias verificadas na raça Sindi, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%	
1964	1	212,0	2.462	—	140,1	5,69
1965	11	244,6	2.057 ± 205,1	109,0	5,30	
1966	9	251,4	1.987 ± 191,7	102,2	5,14	
1966	21	246,0	2.046 ± 107,6	107,6	5,25	
Total						

QUADRO N.º 15

Produções médias verificadas na raça 5/8 Red-Poll x 3/8 Guzerá, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%	
1964	39	194,1	1.797 ± 107,8	80,8	4,49	
1965	148	251,9	2.829 ± 64,8	116,5	4,11	
1966	176	260,5	3.005 ± 56,8	114,4	3,80	
1966	363	249,9	2.804 ± 44,0	111,6	3,98	
Total:						

QUADRO N.º 16

Produções médias verificadas na raça Bufalas, considerando o ano de encerramento das lactações (305 dias — 2 x — idade adulta)

Ano	Lactações	Duração Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
1965	14	204,0	1.297 ± 64,4	93,1	7,18
1966	7	253,8	1.237 ± 61,0	90,4	7,30
1966	21	220,6	1.277 ± 47,0	92,2	7,22
Total:					65

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 15,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

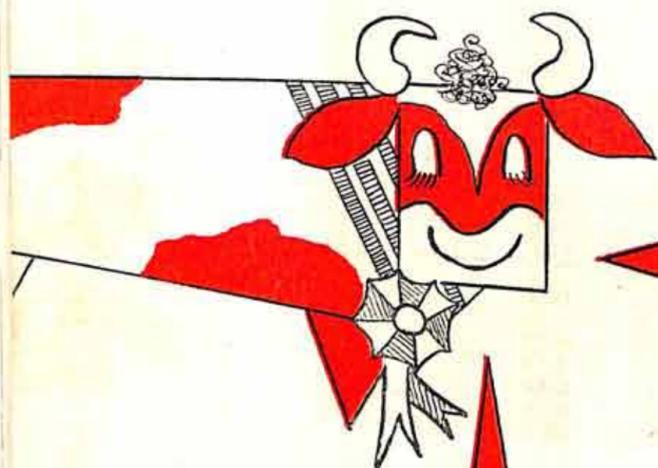
SANGUE REAL CANADENSE NA

FAZENDA MARAMBAIA



Inheto - Est. de S. Paulo
Km 76 Via Anhangüera
Telefone 424

São Paulo
Rua Dr. Cesário Motta Jr., 424
Telefone 37-0499

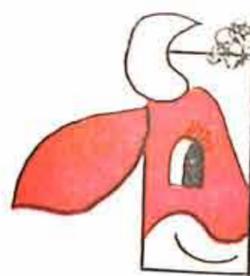


SOU
SPRING FARM ROYAL
DESCENDENTES DAS MAIS
NOBRES FAMÍLIAS DO CANADÁ

FAZENDA MARAMBAIA



VIM PARA A FAZENDA
MARAMBAIA ONDE
ENCONTREI EXCELENTE
VACAS FRÍSIAS LEITEIRAS



MINHAS FILHAS ESTÃO
PRODUZINDO MUITO
LEITE MESMO E GA-
NHANDO QUASE
TODOS OS PRÊMIOS

VEJAM

SÃO PAULO em 1966

MEDALHA DE OURO



Grande Campeã, Grande Campeã, Campeã Sênior, Campeã Sênior,
Campeã Júnior, Rez. Campeã Júnior, 1.ª e 2.ª melhores conjuntos,
Progenie da Mãe, Melhor Conjunto Progenie da Mãe, Melhor Conjunto de
Raça Sênior, Melhor Conjunto de Raça Júnior, Melhor Ubre.

S. JOÃO DA BOA VISTA - em 1966

Melhor Conjunto da Raça P.O. Sênior, Melhor Conjunto da Raça P.O.
Júnior, Melhor Conjunto na País, Melhor Conjunto de Mãe, Campeã,
Rez. Campeã P.O. Sênior, Campeã Júnior P.O., Rez. Campeã Júnior P.O., Melhor Ubre.

SÃO PAULO - em 1967

MEDALHA DE OURO

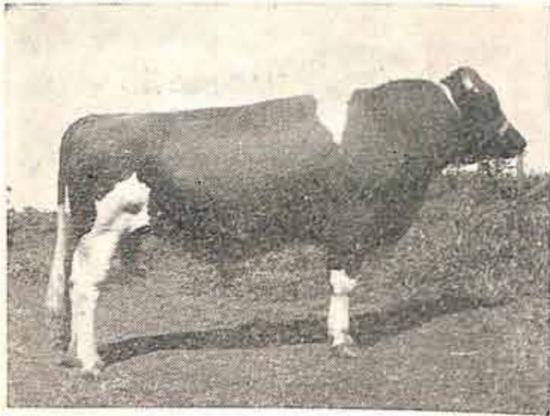
Grande Campeã, Rez. Grande Campeã, Campeã Sênior P.O., Campeã
Júnior P.O., Rez. Campeã Sênior P.O., Rez. Campeã Júnior P.O., Melhor
Conjunto Progenie da Mãe, Melhor Conjunto Progenie da Mãe, 1.ª e 2.ª
Melhores Conjuntos da Raça P.O. Júnior, Melhor Conjunto Sênior P.O.,
Melhor Conjunto Júnior P.O., Melhor Conjunto Sênior P.O., Melhor Ubre.



VOCÊ NÃO PODE TER MAIS DÚVIDAS!

UM GARROTE MARAMBAIA
VERMELHO E BRANCO COM
SANGUE AMERICANO É
SOLUÇÃO PARA MAIS
LEITE NO REBANHO

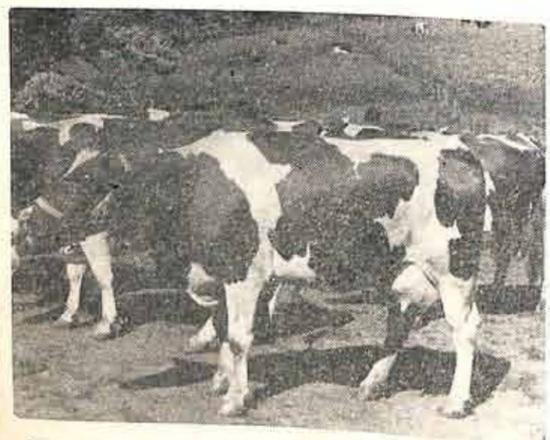
(VENDEMOS MACHOS)
DESDE 2 MÊSES DE IDADE



CHEFE DO PLANTEL — Turbante Maurits III
filho de Koudumer Maurits III e Bandeira-37.991.
5-4 365 d 6.194 kg 3,76%.



STELLA MARIS HOLANDA — 44.494, cuja produção foi: 3-2 337 d 5.823 kg 3,53%.

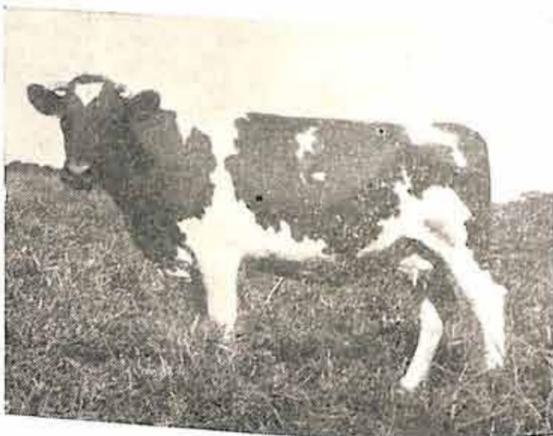


WILLY'S EXCELSIOR MAURITS 3 — 44.472 —
PCOC — 3-1 2x 365 d 5.974 198,3 3,31% LM.

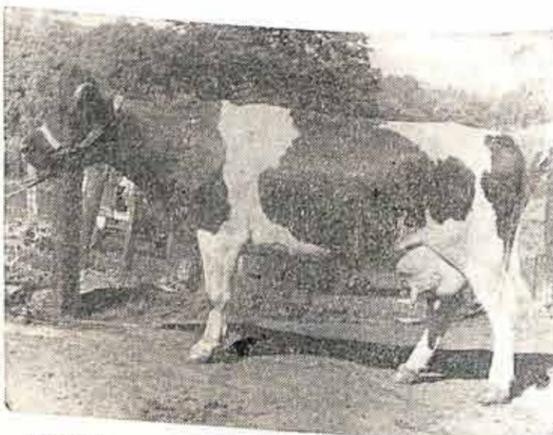
O rebanho vermelho e branco da Fazenda Boa Esperança sagrou-se campeão de produção nos anos de 1963, 1964 e 1966, controlado pela A.P.C.B.

PRODUÇÕES:

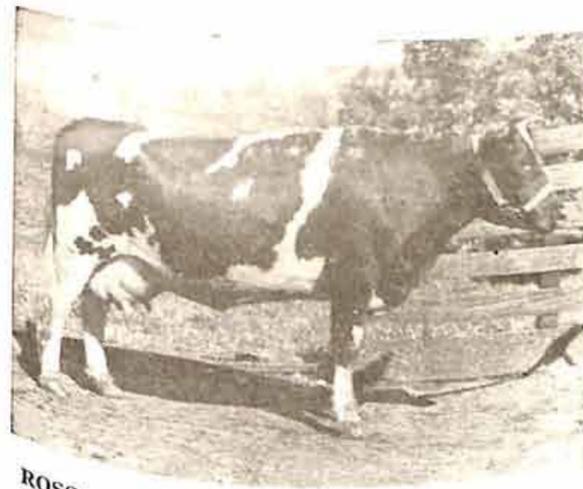
1963	— 15 lactações	— 101,6 d	— 4.973 kg	— 3,67%
1964	— 10 lactações	— 98,0 d	— 5.044 kg	— 3,43%
1966	— 20 lactações	— 101,5 d	— 5.012 kg	— 3,78%



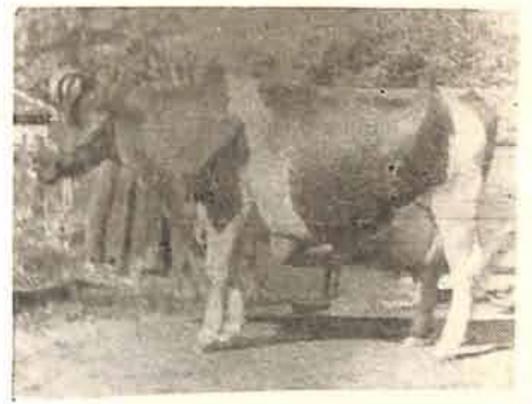
WILLY'S JULIANA II — 44.450 — Produziu: 2-7 350 d 5.357 kg 3,57%; e 3-7 365 d 5.477 kg 3,37%.



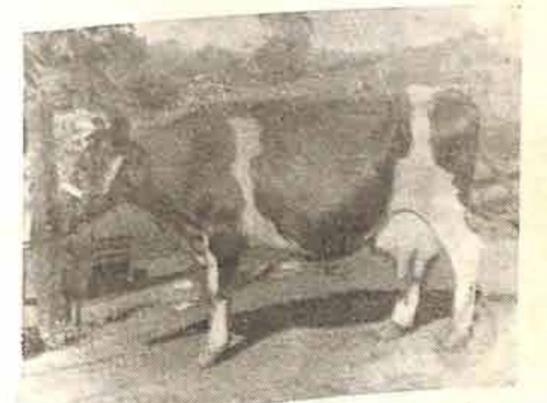
MARLY — 38.000 — Produziu: 2-8 365 d 4.880 4,06%; e 3-10 352 d 4.892 4,05%.



ROSSANA — 37.437 — Produziu: 2-5 357 d 4.610 3,92%; 4-4 365 d 5.364 3,72%; e 5-6 358 d 5.886 3,66%.



♀ MINEIRA — 37.998 — Produziu 24.162 kg em 4 lactações. Sua maior produção: 8-2 344 d 6.275 kg 3,78%.



RISA — 37.993 — Em 4 lactações consecutivas produziu 25.690 kg de leite com 3,41% de gordura, sendo sua maior produção aos 7-5 365 d 6.711 kg 3,53%.

ACABAMOS DE IMPORTAR SÊMEN CONGELADO DOS ESTADOS UNIDOS (USA)

Produções de algumas de nossas reprodutoras:

BOÊMIA-25.311	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MANEIRA	— 37.991	—	7-9	365 d	6.860	kg	3,04%		
W. PORTENHA	— 44.485	—	5-4	365 d	6.194	kg	3,76%		
MINISTRA	— 44.461	—	6-0	365 d	6.090	kg	4,02%		
TAINHA	— 29.300	—	3-1	350 d	5.818	kg	3,55%		
W. RISADA	— 41.914	—	6-3	354 d	5.520	kg	3,78%		
MIRAGEM	— 44.481	—	2-7	350 d	5.519	kg	3,72%		
ANGAI	— 25.303	—	3-8	365 d	5.394	kg	3,60%		
DINA	— 41.507	—	11-2	322 d	5.278	kg	3,77%		
ESPANHOLA	— 44.463	—	2-10	352 d	5.113	kg	4,4%		
BALADA	— 44.447	—	3-0	322 d	4.955	kg	3,90%		
ELITE	— 44.479	—	2-2	352 d	3.850	kg	3,75%		
	— 41.503	—	2-3	328 d	3.668	kg	3,72%		
			2-0	341 d	3.656	kg	3,57%		
			3-1	348 d	4.638	kg	3,60%		

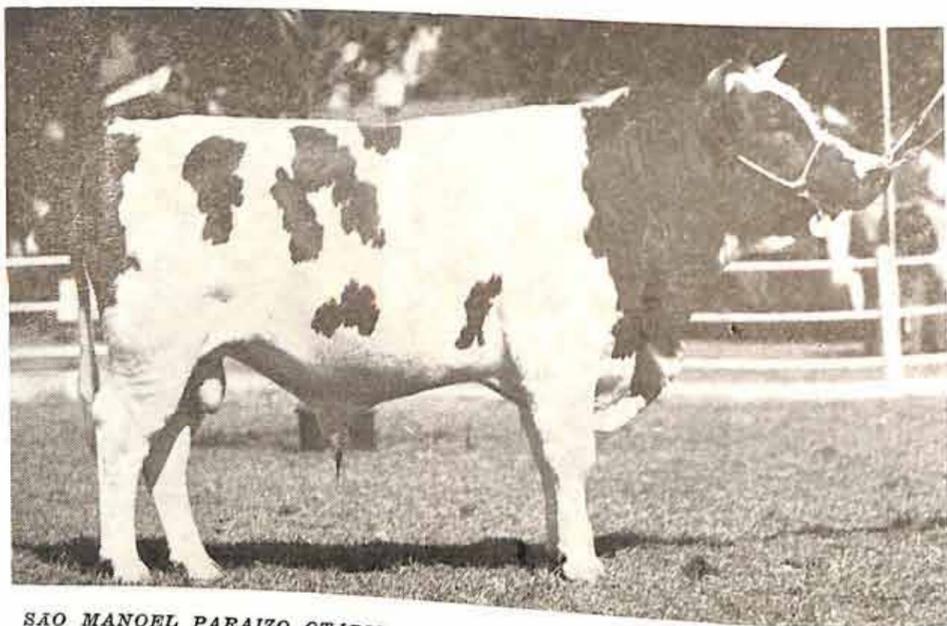
Fazenda Boa Esperança
DE
Antonio Josino Meirelles

criação de gado holandês vermelho e branco de alta produção
Telefone 161 — C. M. — BATATAIS —
Est. de São Paulo
Rua Marechal Deodoro, 1440 — Telefone 3476
— RIBEIRÃO PRETO — Est. de S. Paulo

Criação de Holandês Vermelho e Branco

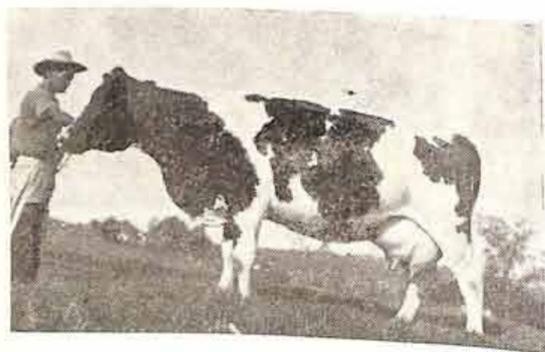
Este ano, pela primeira vez em Exposição Especializada de Gado Leiteiro no Parque da Água Branca, um reprodutor puro por cruza da raça Holandesa vermelha e branca sagrou-se o GRANDE CAMPEÃO:

SÃO MANOEL PARAIZO OTÁRIO



SÃO MANOEL PARAIZO OTÁRIO — Nascimento: 25-5-1965 — O nosso crioulo foi o Grande Campeão deste ano. Filho de Marambaia Minueto Alex Inspetor, Progenie de Pai em 66 e 67 e de Granada — 6-9 365 5.689 206 3,98% — 2 vezes inscrita em LM e LE.

MÃE



GRANADA — PCOD — 37.736 — Nasc. 4-3-57. 7-0 2x 365 5.696 216,3 3,79% 2LM-LE.

IRMÃ



SÃO MANOEL PARAIZO CARICIA — PCOC — 43.810 — Nasc. 25-2-64. Pai: Marambaia Minueto Alex Inspetor, Mãe: Granada. 2-0 2x 365 3.862 150,5 3,89% LM. LE.

CHÁCARA PARAIZO

Prop. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

São Manuel
Estado de São Paul
Tel. C.P. 97

REPRODUTORES
P. O. e P. C.

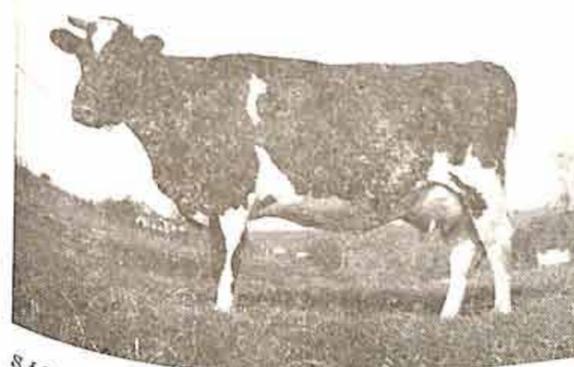
MÉDIA DA PRODUÇÃO DE LEITE EM TRÊS ANOS: 4.332 Kg



MARAMBAIA HSE DIAMANTINA — PCOC — 33.681 — Nasc. 13-10-58. Pai: Diamant. Mãe: Marambaia Chinezinha Teana. 5-4 2x 355 5.865 240,8 4,10% LM.



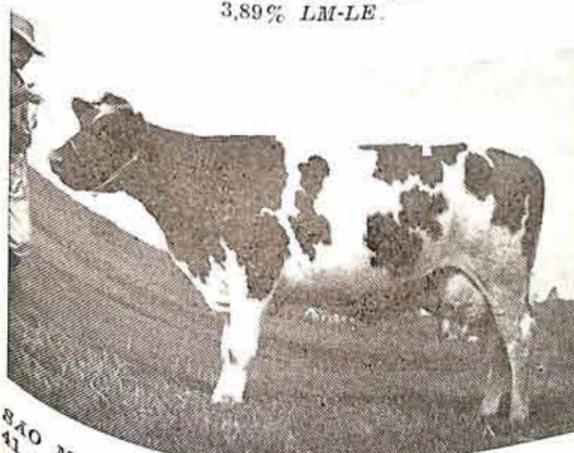
GOVERNANTE DE SÃO GERALDO — PCOC — 38.762 — Nasc. 31-7-57. Pai: Astuto, Mãe: Muquem Vencedora. 28.762-6-5 2x 341 4.087 144,3 3,53%.



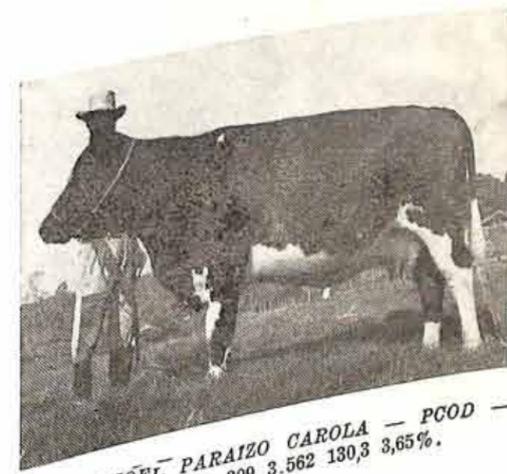
SÃO MANOEL PARAIZO COCADA — PCOC — 41.496 — Nasc. 17-10-62. Pai: Jacob. Mãe: Governante de São Geraldo 2-3 2x 341 3.445 134,5 3,89% LM-LE.



SÃO MANOEL PARAIZO CUICA — PCOC — 41498 — Nasc. 16-11-62. Pai: Bandeirante, Mãe: Ama. 3-3 2x 329 4.150 134,0 3,23%.



SÃO MANOEL PARAIZO CASTANHA — PCOC — 41.497 — Nasc. 26-9-62. Pai: Jacob. Mãe: Isabel de São Geraldo. 2-6 2x 338 4.133 133,7 3,23% LM.



SÃO MANOEL PARAIZO CAROLA — PCOD — 40.296. 3-3 2x 309 3.562 130,3 3,65%.

A solução para o seu problema de produzir mais leite está num reprodutor Holandês vermelho e branco da Fazenda Solange. Dizemos isto porque:

- 1 - Apresentamos três (todos importados) dos quatro campeões PO na XI Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo - 1967
- 2 - Mais uma vez, a exemplo de 1965, a Fazenda Solange foi recordista na venda de reprodutores H.V.B. (16 animais) na maior Feira de gado da América do Sul, em São Paulo - 1967

REPRODUTORA EMÉRITA
(L. E.)

SANTA CRUZ CATITA — 39.867

5-2	5.572	3,57%	354d	LM-LE
6-4	5.884	3,91%	316d	LM-LE

Acabamos de adquirir a cabeceira do gado Holandês vermelho e branco PO (importado e descendentes) do senhor Pedro Lunardi, Fazenda São Sebastião (que pertenceu a Eduardo Simonsen) em Bragança Paulista, constituindo agora o maior rebanho de importados do Brasil.



EM LIVRO DE MÉRITO
(L. M.)

SANTA CRUZ ELIZABETH-43.754

2-10	4.524	3,55%	365	LM
------	-------	-------	-----	----

No km 111 da Via Anhanguera, no lado das indústrias 3M e Goodrich, estamos instalando a ESTANCIA SANTA CRUZ, onde brevemente exporemos os nossos produtos.

FAZENDA SOLANGE
Prop. Dr. Fernando José Santos
SANTA CRUZ DO RIO PARDO — E. DE SÃO PAULO
EM CAMPINAS — RUA BARRETO LEME, 1606 — Apto. 41,
TELEFONE: 8-3941

14,662 quilos de leite é a média diária durante 5 anos da

FAZENDA SANTA MARIA - IBIUNA - SP

de José Pires Castanho Filho e Outros

ALTA SELEÇÃO DE GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO

— Significa mais leite e mais rusticidade —

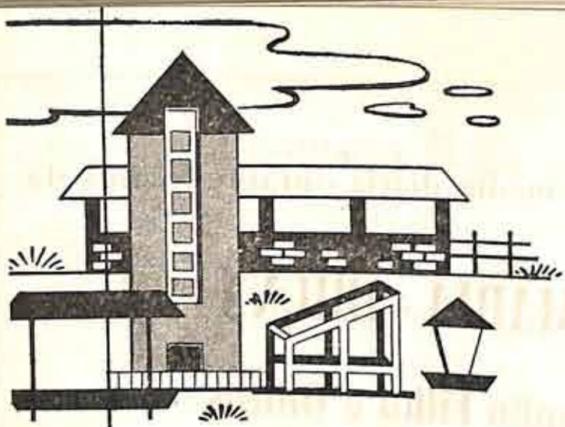
Resultados do Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.:

Média diária de nosso rebanho, durante 5 anos, até 10/67 **14,662 kg** de leite. Esse é o resultado de controles de **TODAS** as vacas da Fazenda, incluindo-se as Novilhas, as Vacas Velhas e as descartadas (4 por terem produzido menos de 5.000 quilos, as Vacas Velhas e as descartadas (4 por terem produzido menos de 5.000 quilos (adultas) e 3 menos de 3.500 quilos na 1.ª cria). Não controlamos apenas a Calos (adultas) e 3 menos de 3.500 quilos na 1.ª cria). Nossas Novilhas, filhas de CRISTAL beceira, controlamos **TODAS** as nossas vacas. Nossas Novilhas, filhas de CRISTAL — 39.135 — vêm produzindo mais de 18 quilos/dia na 1.ª cria, ou mais de 3.000 quilos no 1.º ano.

Em 5 anos, 71 lactações controladas (sendo 15 de 1.ª cria). De 50 lactações terminadas (com 18 % de novilhas), 27 estão no Livro de Mérito (54 %)

Todo nosso rebanho descende de 10 vacas da cabeceira do sr. Adherbal A. Junqueira. Agora estamos inseminando **TODAS** as nossas vacas com sêmen importado dos Estados Unidos, do touro Larry Moore Jack's Wish, cuja mãe, Larry Moore Lola K - RW - 315, produziu em 365 dias 9.358 quilos de leite e 344 quilos de M.G. — O pai é o famoso Larry Moore Transmitter Jack - RW - 236, considerado o melhor reprodutor Vermelho e Branco já provado pela produção de suas filhas.

Enderêço em São Paulo: Rua 7 de Abril, 127 — 8.º — 81 — Telefone — 36-0457



PARA QUALQUER TIPO DE Construção Rural

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A • Abrigo para Touros — G5/A
 Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 • Aprisco para 70 carneiros — G2/3A • Banheiro Carrapaticida — G2/4 • Banheiro para Suínos G14/1 • Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 • Bebedouro e Esponjador — G8/5 • Brete e Balança — G11/5 • Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 • Cavalaria Mista — G2/2 • Cercado Movelço G13/3 • Cocheira — G2/3 • Ceva com 10 baias — G13/3 • Comedouro Automático para Leitões — G14/1 • Côcho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 • Contrôlo do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 • Curral — G13/1 • Curral circular — G3/2 • Currais com apartados e tronco para ordenha — G7/3A • Estábulos com báias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 • Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A • Estábulo Modelo — G4/1A • Estábulo para 20 vacas — G13/6 • Estábulo para 60 vacas — G4/2 • Estábulo Econômico — G6/4 • Estábulo para Bezerros — G6/5 • Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 • Estábulo Cruzeiro — G10/4 • Estábulo Granja — G12/4 • Estábulo Villa Brandina — G13/1 • Estrumeira Pequena — G6/1 • Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 • Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 • Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 • Galpão Esterqueira — G1/4 • Instalações Econômicas para suínos — G5/1 • Instalações para Ordenha • Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 • Maternidade para Suínos — G8/2 • Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 • Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 • Paiol — G5/3 • Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 • Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5 • Poçilga Pequena — G8/3 • Poçilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 • Pósto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 • Pósto de Resfriamento e Engarramento, 200 litros diários — G11/2 • Pósto de Resfriamento e Engarramento, 500 litros diários — G12/2 • Rôlo Faca — G6/3 • Silo Elevado Aéreo — G6/3 • Paiol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A • Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 • Silo Econômico — G6/4 • Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 • Silo Subterrâneo — G7/2 • Silo de 130 toneladas — G8/1 • Silo Trincheira — G1/5 • Tronco para Ordenha — G9/2 • Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 • Tronco para Cobertura — G10/1

Preço de cada projeto: NCr 4,00

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL



Recordistas Jerseys da
GRANJA SANTA HILDA

JABOTICABA BASIL DE
SANTA HILDA — Leite:
3.834 kg. Gordura: 185,4
kg.



BRITTA 87 — Leite: 5.964
kg. Gordura: 332,3 kg



BALADA DE SANTA HILDA
Leite: 7.864 kg. Gordura: 347,8 kg.

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

1963 78 lact.	280,7 d	2.403 kg	112,6 kg	4,68%
1964 51 lact.	288,3 d	2.571 kg	120,4 kg	4,68%
1965 56 lact.	272,9 d	2.348 kg	117,5 kg	5,00%
1966 48 lact.	286,0 d	2.423 kg	123,1 kg	5,07%

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

1963 51 a 100 lact.	1.º 78 lact.	280,7 d	2.403 kg	112,6 kg	4,68%
1964 51 a 100 lact.	1.º 51 lact.	288,3 d	2.571 kg	120,4 kg	4,68%
1965 51 a 100 lact.	1.º 56 lact.	272,9 d	2.348 kg	117,5 kg	5,00%
1966 31 a 50 lact.	1.º 48 lact.	286,0 d	2.423 kg	123,1 kg	5,07%

GRANJA SANTA HILDA

Proprietário: Dr. João Laraya

JACAREÍ - Telefone e Caixa postal 121 - São Paulo

6 - Produções médias dos rebanhos

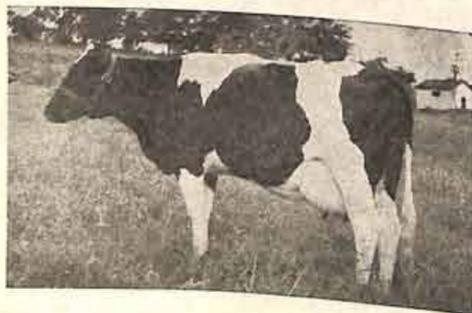
As análises e resultados apresentados nos capítulos anteriores mostraram sempre médias de conjuntos, produto da soma dos esforços de cada criador ou responsável por uma a uma das vacas controladas.

Como prêmio a essa dedicação, é justo que se diga aos respectivos donos ou responsáveis como se comportou seu rebanho neste estudo. Certamente as análises referentes aos grupos de idade, gráu de sangue, mês de início e comportamento em face do Serviço de Controle Leiteiro exigiam um tratamento conjunto, não permitindo o fracionamento dos dados, senão em casos especiais. Mas o exame do comportamento de cada rebanho, considerado o ano de encerramento, tem outro significado. Identificando o agrupamento, será possível conhecer a contribuição de cada um para a composição da média.

Os resultados apresentados a seguir, mostram o que aconteceu em cada raça, nos anos de 1964, 1965 e 1966. Nas raças Holandesa (ambas as variedades) e Jersey foi possível incluir na análise o ano de 1963.

A média verificada em cada um dos rebanhos controlados é apresentada de acordo com a orientação comum seguida em todo este estudo. Os resultados são apresentados como segue:

- a) Número de lactações estudadas.
- b) Duração média das lactações — só aparecendo resultados até 305 dias; as lactações de duração maior do que 305 foram ajustadas segundo tabela própria, para 305 dias; lactações com duração inferior, foram consideradas como se apresentaram.
- c) Produção média de leite — ajustadas a 2 ordenhas as que foram controladas em 3; ajustadas todas à idade adulta. Nas raças Holandesa preta e branca, vermelha e branca e Jersey, foram empregados os fatores determinados nesta oportunidade. Nas lactações de vacas controladas sem determinação de idade, não se fez qualquer reajuste por idade. Para as raças, nas quais o número de lactações e os dados existentes não permitiram esta orientação, utilizaram-se diferentes orientações, como seja: raça



EMBIRRADA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.043 dias produziu 38.606 kg de leite e 1.382,1 kg de gordura com 3,57%. TEM 9 LM e 1 LE. Propriedade de sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, S. P.

Schwyz e produtos de cruzamento Red-Poll x Guzerá, empregaram-se os fatores de conversão identificados no maior agrupamento, isto é, da raça Holandesa preta e branca; raças indianas e búfalas: não foi feito o ajuste por idade, pois não existem elementos suficientes. José do Carmo e Hugo Prata já haviam chegado a essa orientação em 1961, quando estudaram o comportamento do Zebu leiteiro em Uberaba. Desde que se reunam elementos em quantidade satisfatória, mais de 2.000 lactações, com idades bem definidas, com o decorrer dos anos esse trabalho poderá ser realizado.

d) Produção de gordura — sofreu os mesmos ajustes adotados para o cálculo da produção de leite, e

e) Porcentagem de gordura — o produto final resultante do cálculo.

A apresentação das médias verificadas nos diferentes rebanhos aparece em relações à parte, para cada raça e por ano, classificadas segundo o número de lactações encerradas, em ordem decrescente.

Conhecido o comportamento de um rebanho, muitas comparações se tornam possíveis. Esta orientação poderá não ser benéfica para todos, porém terá certamente efeito idêntico ao que se obtém quando se ilumina um campo escuro.

Naturalmente, ao analisar e comparar as diferenças médias, é indispensável que sejam considerados os fatores que para ela contribuíram: se o rebanho esteve em controle todo o ano, se o número de lactações representa de fato o rebanho, se houve problemas de administração, doença e mil e uma razões que normalmente afetam a vida em cada propriedade.

Seguem-se as relações:

1 — Holandesa preta e branca	1966	1965	1964	1963
2 — Holandesa verm. branca	1966	1965	1964	1963
3 — Jersey	1966	1965	1964	1963
4 — Schwyz	1966	1965	1964	1963
5 — Gir	1966	1965	1964	
6 — Guzerá				
7 — Sindi				
8 — 5/8 Red Poll				
9 — Búfalas				



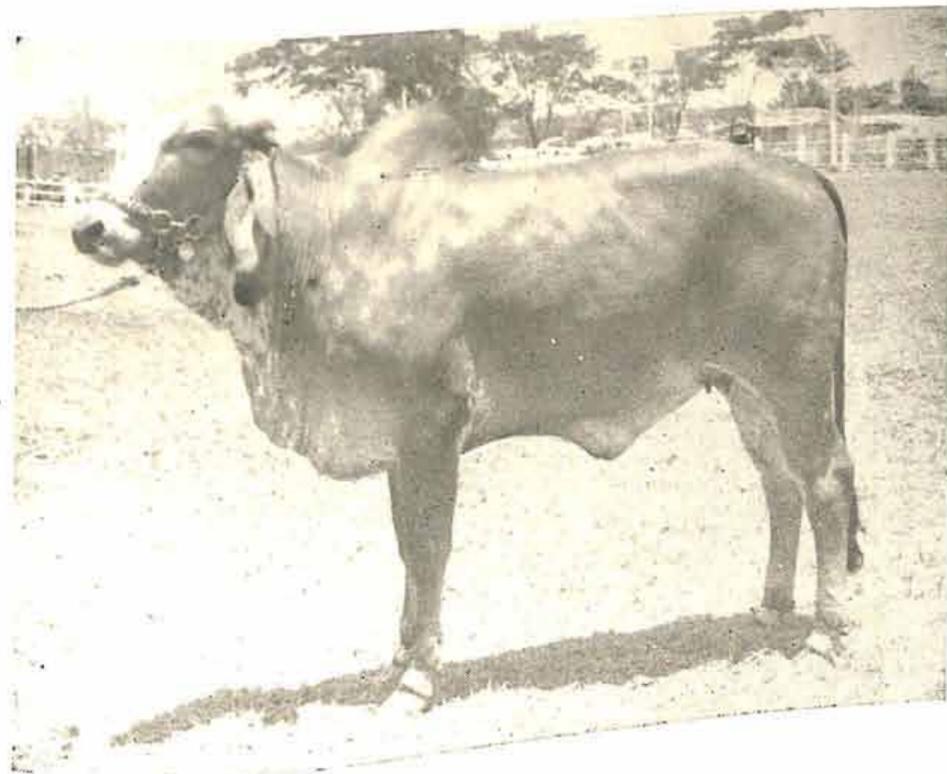
JULIANA MARIA — PO da raça Holandesa preta e branca. Em 2.122 dias produziu 35.793 kg de leite e 1.404,4 kg de gordura com 3,92%. Tem 5 LM e 3 LE. Reprodutora Emérita, Propriedade da S. A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S. P.



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

HOMENAGEM DO MÊS



FOSHIANA DE TATUI — 1.º prêmio na VII Exposição de São José do Rio Preto. Este excelente animal é de propriedade do criador Valmir de Faria, Estância "Rosemary", em Tanabi (S. P.)

12^o ANO

DEZEMBRO DE 1967

N.º 149

Alimentação das vacas leiteiras

DR. F. FABIANI

Já por várias vezes temos frisado que a deficiência nutritiva vem constituindo um fator de seleção negativa de nossas vacas leiteiras. Aliás, outro não pode ser o resultado, porquanto as melhores produtoras, mais exigentes em suas necessidades nutritivas, são forçosamente as primeiras a sucumbir ante uma alimentação inadequada.

Vacas com a produção de 5 a 6 litros de leite podem encontrar no pasto quantidade suficiente de alimento para manter a produção e a saúde. O mesmo, porém, não acontece com as geneticamente aptas a níveis produtivos mais elevados. Abandonadas no pasto, acabam destruindo o próprio organismo para sustentar uma produção além de sua capacidade genética, porque limitada pela disponibilidade de alimentos. Em consequência, sofrem rápida e profunda debilitação orgânica, que as torna presas fáceis de enfermidades, principalmente da tuberculose.

POTENCIAL HEREDITÁRIO E ALIMENTAÇÃO

Quanto ao potencial hereditário, pode-se afirmar que, na generalidade dos casos, não é revelado, uma vez que a alimentação mal orientada não permite a sua integral manifestação. Vacas geneticamente aptas a produzir 10 litros diários não encontram, em nossos pastos, proteína bastante para essa produção, energia capaz de sustentá-la por longo tempo e, muito menos, suficiente cálcio e fósforo, que são dois minerais plásticos consumidos em larga escala pelo organismo submetido ao esforço da produção.

Aliás, para fazer-se uma idéia das necessidades de uma vaca leiteira, basta lembrar que, só em cota de manutenção, ela gasta 2,2 gr de cálcio e outro tanto de fósforo por 100 kg de peso vivo. Isto significa 10 gramas diários entre cálcio e fósforo para uma vaca de peso médio. A esta, importa somar a cota de produção, que corresponde a 2 gr diários de cálcio e 1,5 gr de fósforo para cada litro de leite. Não se atendendo a estas exigências, ela retira dos próprios ossos o cálcio e fósforo em débito, esgotando, assim, suas reservas.

Portanto, principalmente no caso de vacas de elevado potencial leiteiro hereditário, a alimentação exclusiva de pasto resulta em queda rápida da produção, normalmente observada já no 2.º ou 3.º mês de lactação, e em acentuado emagrecimento.

Como consequência deste regime deficitário, máximo se os pastos forem apenas de gramíneas como habitualmente ocorre, baixa é a produção e rápida a perda dos melhores animais do rebanho. Então, o empreendimento deixa de ser economicamente conveniente, pois, quando não conduz a prejuízos, é pouco rendoso.

A norma racional exige para vacas com capacidade superior a 8 litros diários, uma alimentação suplementar mesmo durante a época chuvosa. Uma suplementação que lhes supra as exigências de proteína, normalmente não satisfeitas pelo pasto; de minerais, sempre deficientes em nossos capins; e de energia, cujo total ideal só é encontrado num peso de capim de impossível ingestão pela vaca.

SUBALIMENTAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Não exageramos se adiantarmos que a maioria de nossas vacas leiteiras vive em estado de subnutrição quantitativa e qualitativa. Em visita a rebanhos leiteiros, observamos o que abaixo resumimos:

1.º — *Na época das chuvas* — Nesta época, sendo abundante o pasto, o criador acredita que nele a vaca vai encontrar tudo de que necessita. Se esse critério pode ser justo para animais de pequena aptidão leiteira, não o é para animais capacitados hereditariamente a produzir mais de 8 litros.

Se no brôto é encontrada a proteína adequada a uma produção limitada, o mesmo não acontece com a energia necessária à manutenção da produção, devido ao elevado teor de água existente nos rebentos das plantas. Por seu lado, o cálcio e o fósforo também não atingem nível ponderal capaz de prevenir os prejuízos da deficiência mineral.

Nesta época, será suficiente uma suplementação mineral, com um bom complexo mineral, e uma suplementação energética, com ração a base de milho.

2.º — *Na época da seca* — Neste período, quando as vacas encontram pouco alimento no pasto, o criador comumente suplementa a alimentação com um concentrado protéico. Através desta prática, satisfaz as exigências em proteínas, chegando, às vezes, até ao excesso. Contudo, esquece de fornecer suficiente calorías e minerais. Resultado: a) vacas magras, com produção baixa; b) pelo arrepiado e seco.

ção irregular e fertilidade reduzida, devidos à insuficiência de minerais. Significa, então, que, a par das exigências de proteínas, a produção leiteira requer minerais e suficiente quantidade de energia, que é proporcionada pelo milho, de fácil obtenção no Brasil.

AS NECESSIDADES ENERGÉTICAS

Experiências sobre alimentação das vacas leiteiras, realizadas nos últimos anos, têm demonstrado que as tradicionais tabelas elaboradas por Morrison e outros renomados autores estão superadas, pelo menos em relação às necessidades de energia.

Partindo da observação de que as vacas mais gordas por ocasião do parto tinham lactações mais elevadas e prolongadas e que se conservavam com bom peso nos meses seguintes, realizaram-se, nas universidades americanas, vários testes com alimentação tipo alta energia. Utilizaram-se, para isso, quantidades suplementares de cereais, principalmente de milho. A administração de três a quatro quilos diários destes concentrados a base de milho, a partir de um mês antes do parto, estimulou sensivelmente a lactação, tornando-a bem mais elevada. Estes testes demonstraram, também, que os animais alimentados dessa forma acusam diminuição bem menor de peso.

Operando com duas novilhas gêmeas, FLUX observou que a irmã que tinha recebido o referido tipo de ração concentrada, produziu 480 quilos a mais de leite que a alimentada da maneira tradicional.

A tabela anexa, resultante de provas realizadas no Michigan, durante o período de 1953 a 1962, evidencia a influência do consumo de cereais na produção de leite. Verifica-se que a produção média aumentou com o referido consumo.

PRODUÇÃO DE LEITE E CONSUMO DE CEREAIS, EM VACAS LEITEIRAS DO MICHIGAN

Ano	Produção Anual de Leite (kg)	Consumo Anual de Cereais (kg)
1953	4.353	1.319
1958	4.820	1.426
1959	5.105	1.448
1960	5.080	1.488
1961	5.046	1.598
1962	5.284	1.793

Os pesquisadores de Michigan aconselham administrar, antes da parição, de 0,5 a 1,5 kg diários de milho, cada 100 kg de peso vivo.

NOSSO TESTE

Baseados em dados experimentais das universidades americanas, realizamos um teste e constatamos a grande conveniência da administração de uma ração suplementar de milho, antes e depois da parição.

ção. Conseguimos, ensaiando com animais Jersey puros por cruzamento, cujas produções anteriores eram conhecidas, aumento de 25% na produção leiteira e conservação de um ótimo estado geral.

A partir de dois meses antes da parição, até oito dias após, demos a estas vacas 3 quilos diários de milho desintegrado. Depois do período colostrado, passamos para a alimentação com ração concentrada completa (base de tortas, milho, minerais e vitaminas) na proporção de um quilo diário para cada 3 litros de leite. Além desta ração, ministramos um quilo suplementar de milho para cada 3 litros. Conseguimos, assim, em vaquinhas Jersey, a produção de 20 litros diários durante os primeiros 3 meses, fase em que se encontra o teste.

VANTAGENS DA ALIMENTAÇÃO FORÇADA

a) *Melhoramento do rebanho* — Além da maior produção, esta alimentação forçada tem um aspecto muito importante e fundamental para o criador, qual seja a possibilidade de apontar as vacas dotadas de boa aptidão leiteira. E evidente, só poderão dar 20 litros, com esta técnica alimentar, os animais capacitados geneticamente a tanto. Conhecidas as melhores vacas leiteiras, o criador está habilitado a melhorar seu rebanho, criando e pondo em reprodução somente as filhas dessas leiteiras.

b) *Redução do custo* — O problema econômico, diretamente ligado ao preço de custo e da venda do leite, é decisivo para o criador. Por isso, deve ele sempre procurar baixar o custo de produção. O sistema de alimentação à base de cereais, como descrito, permite este rebaixamento, pois conduz à descoberta das qualidades leiteiras do animal. Descobertas estas características, torna-se fácil eliminar os animais astioeconômicos, cuja baixa produção eleva o preço de custo.

Ao mesmo tempo que a identificação das qualidades leiteiras do rebanho orienta o criador na seleção, dá a ele recursos para estudar qual a ração mais econômica, não apenas em função da potencialidade leiteira média do rebanho, como também das condições estacionais e das do mercado leiteiro.

Esperamos que estas notas incentivem nossos criadores de gado leiteiro a experimentar a alimentação alta energia, com base no milho. Sabemos que lhes permitirá produção bem maior no período da "seca", quando normalmente ela sofre acentuada queda. Confiamos, também, que os levem a reconhecer que não bastam as tortas na "seca", pois, como acabamos de ver, quantidades relativamente elevadas de milho moído com sabugo e palha são necessárias à obtenção de níveis produtivos elevados e à manutenção do bom estado geral do rebanho.

Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

CONCENTRADO PROTEÍCO-VITAMÍNICO-MINERAL

Possibilita preparar ração completa, econômica e uniforme.

Mantém ótimo o estado geral dos animais



SUPER-BOVIGOLD-K6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

um produto da **"TORTUGA"**

MATRIZ:

Rua Progresso, 219
Fones: 61-1856 - 61-0401 e 267-3542
Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SANTO AMARO - São Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617
Caixa Postal n. 3084
End. Teleg.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - R.G. do Sul

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

ROBERTO MARTINS FRANCO

Fazenda São Joaquim

Fone 44 — C. Postal 12 — SALES OLIVEIRA — C. M.

Contrôle Racial pela SRTM e Leiteiro pela APCB

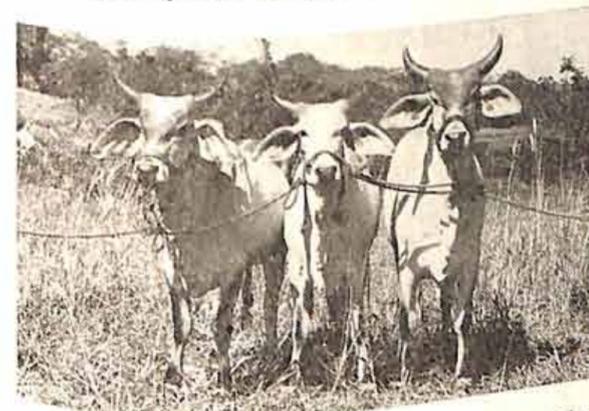
DUPLO PROPÓSITO, DUPLO RENDIMENTO: CARNE E LEITE



ROSCA — Reg. A 2451. Iniciou a 1.ª lactação com 12,65 kg de leite (5,75% de gordura). 1.º prêmio na III Exposição de Ambito Nacional em Franca.



Uniformidade na caracterização étnica e conformação.

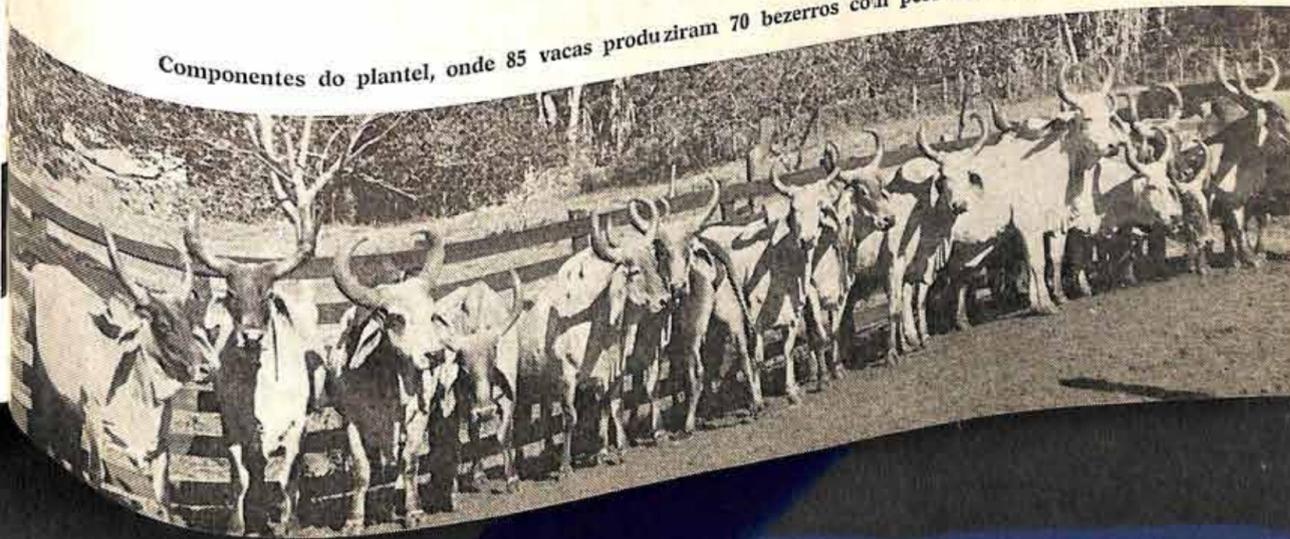


Campeã Júnior, 1.º e 2.º prêmios na III Exposição de Ambito Nacional em Franca.



MOCONA — Reg. A1190 — 3.000 kg de leite em 305 dias de lactação (Campeã); ROSCA — reg. A 2417 — 1.º prêmio; BATUCADA — reg. 3719 — 2.º prêmio; OROS — reg. 910 — Campeão na III Exposição de Ambito Nacional em Franca.

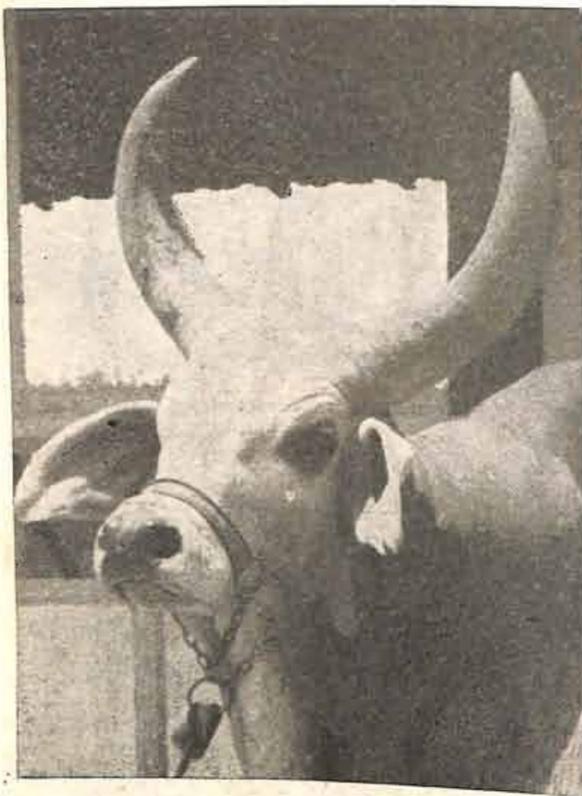
Componentes do plantel, onde 85 vacas produziram 70 bezerros com peso médio ao nascer de 30 kg.



Atuação do Guzerá da Fazenda Nova Delhi em 1967:

COMPARECIMENTO A 5 EXPOSIÇÕES:

- Uberaba
- Barretos
- Franca
- S. José do Rio Preto
- São Paulo



KANTA — O grande raçador importado. Da Nova Delhi.

- 1) ANIMAIS APRESENTADOS: 68
- 2) ANIMAIS PREMIADOS: 58
(86% sobre os animais apresentados)
- 3) TOTAL DE PRÊMIOS: 74
(109% sobre os animais apresentados)
- 4) CAMPEÕES: 16

FAZENDA NOVA DELHI

(Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.) Matão — SP — Caixa postal 39
Em São Paulo: Av. Ipiranga, 1248 — 4.º conj. 408

FAZENDA TUPÃ

(Soc. Agro-Pastoril do Baixo Rio Doce Ltda. — Linhares — Espírito Santo

Um dos maiores rebanhos de GUZERÁ do País
Criador: **JOEL DE PAIVA CÔRTEZ**



CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte.
 - 2) Utilize, para cruzamento com vacas europeias — o Guzerá — o zebu de dupla aptidão: carne e leite.
 - 3) Torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína.
- Em termos de zebu tôda fêmea Guzerá é boa produtora de leite.

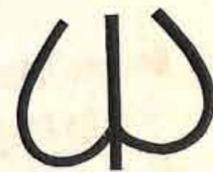


FANFARRA — 1.º prêmio em Uberaba, ao lado de sua primeira cria, por MADRAS (importado).

FAZENDA NOVA DELHI (Soc. Agro-Pastoril Filadélfia Ltda.)
MATÃO — SP — No centro geográfico do Est. de São Paulo — à margem da Rodovia S. Paulo - S. J. do Rio Preto — km 295
Em São Paulo: Av. Ipiranga, 1.248 — 4.º - conj. 408

FAZENDA TUPÃ (Soc. Agro-Pastoril do Baixo Rio Doce Ltda.)
LINHARES — Espírito Santo

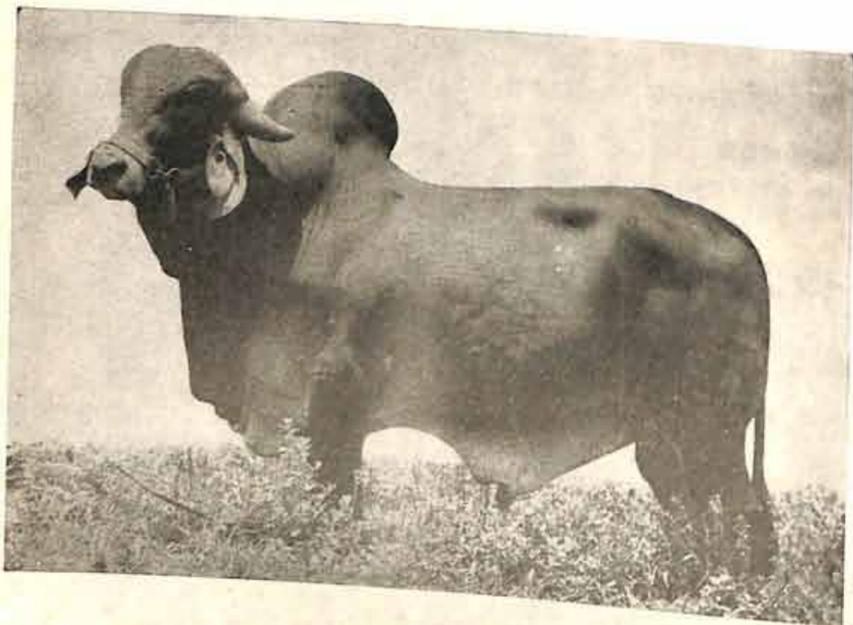
Criador: **JOEL DE PAIVA CÔRTEZ**



GIR LEITEIRO com 11 quilos diários

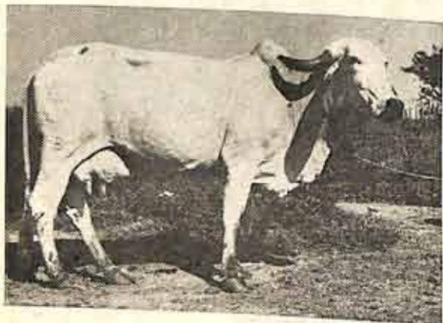
— eis a média alcançada por 77 vacas num total de 121

(contrôle da A.P.C.B. e novembro de 1967)



HINDOSTAN — importado, reg. 7098. Pai: Rajkot (Suarashara). Mãe: Sarah Indostani (Pander), reg. 3833. Produziu 5.292 kg de leite em lactação controlada na Índia. Hindostan é de propriedade do sr. Torres Lincoln Rodrigues da Cunha e serviu em nosso rebanho Gir Leiteiro FB de Mococa por mais de 2 anos, em regime de parceria. É pai do bezerro Fanhoso, futuro chefe do nosso plantel, cujo clichê aparece abaixo.

A MAIS AFAMADA LINHAGEM LEITEIRA DO MUNDO



ALBA — Campeã em leite, com mais de 5.000 quilos em uma lactação. Mãe de Fanhoso.

FANHOSO — 624 — Nossa reserva. Pai: Hindostan, importado (com mãe de 5.292 kg de leite). Mãe: Alba — reg. 3326, Livro de Mérito. Produção: 5.153 kg de leite e 219.600 kg de gordura. Campeã da categoria, controle da APGB. É filho e neto de vacas com produção superior a 5.000 kg!



S.A. Geral de Indústria e Comércio SAGICO

(ex-São Francisco Sociedade Ltda.)

MOCOCA — ESTADO DE SÃO PAULO

MAIS DE 4.000 kg É A PRODUÇÃO DE CADA UMA DE 7 DESTAS VACAS



Acreditamos que nenhum plantel Gir Leiteiro possa apresentar um grupo de vacas com produção elevada como este. Atentem para suas produções. Da direita para a esquerda: Piracicaba com 4.221 kg; Atalhada, reg. E75 com 4.197 kg; Apurada, reg. F3274 com 4.407 kg; Garça com 4.082 kg; Esportiva com 4.219 kg; Aluada com 4.054 kg; Rajada com 3.950 kg; e Alba, reg. 3326 com 5.153 kg. Todas as 8 vacas são crioulas Gir Leiteiro FB de Mococa, e 7 com mais de 4.000 kg de leite.

11,3 QUILOS DE PRODUÇÃO MÉDIA

Lote FB crioulo reserva de onde sairão reprodutores para uso em nosso plantel. Esta é uma parte das 77 vacas de um total de 121 que produziram, em controle da APGB, a média de 11,3 quilos diários.



Para a produção econômica de leite na faixa intertropical

GIR LEITEIRO

é a solução

FAZENDA BRASÍLIA — São Pedro dos Ferros — MG

REBANHO TOTALMENTE REGISTRADO NA A.B.C.Z. (EX-S.R.T.M.) E CONTROLADO PELA A.P.C.B.
 COMPARE A MÉDIA DO NOSSO PLANTEL COM A MÉDIA DO REBANHO CONTROLADO PELA A.P.C.B. EM 1966
 (dr. Fidelis e col.)

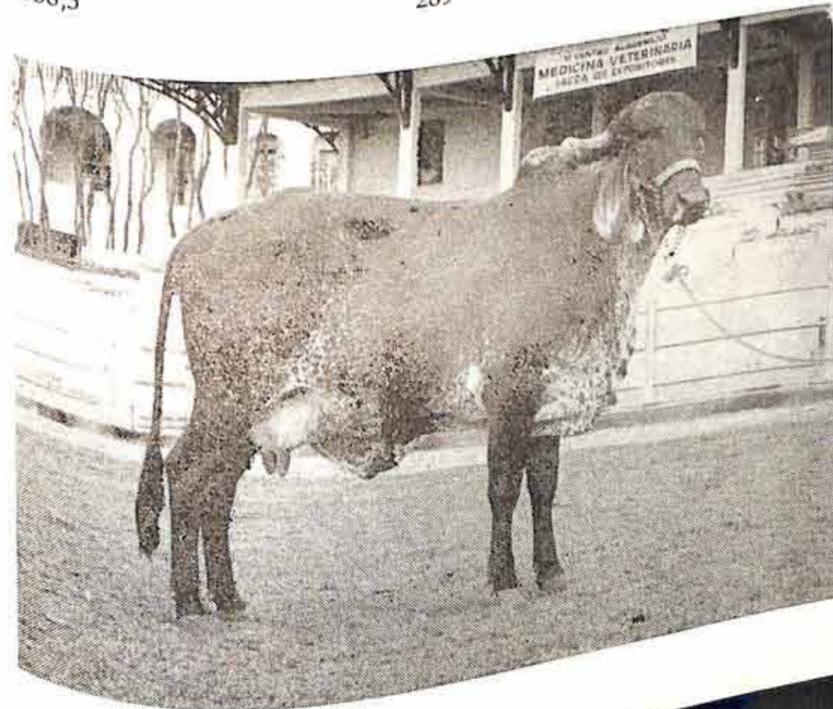
Raça	Produção de leite	Produção de gordura	Dias lactação	% de gordura
Holandesa preta e branca	3.840	137,1	284	3,59
Holandesa vermelha e branca	3.746	139,1	286	3,71
Jersey	2.790	140,8	290	5,04
Schwyz	2.506	96,6	269	3,85
Guzerá	1.890	106,6	254	5,64
Gir	2.258	111,8	268	4,94
Sindi	1.987	102,2	251	5,14
Gir Leiteiro da Brasília	2.998	158,5	289	5,28

RUBENS RESENDE PERES

Fazenda Brasília

São Pedro dos Ferros

Minas Gerais



ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA — Produziu: 5.470,6 kg de leite e 281,9 kg de gordura em 365 dias. Mãe do reprodutor Aratu Alegria de Brasília

B

QUASE MEIO SÉCULO DE SELEÇÃO!

RAÇA - PRODUÇÃO - REPRODUTORES FILHOS DE NAIDU
(imp.) E DE TOSCANA, RECORDISTA MUNDIAL

Todo isso poderá ser visto na

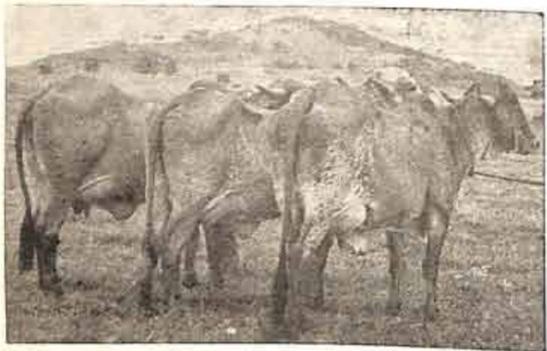
GIR
LEITEIRO



Todas as produções de NAIDU (reprodutor importado — Reg. 5131) têm aprovado inteiramente. Seus ascendentes muito contribuíram para que a Faz. Campo Alegre conquistasse duas vezes consecutivas a "Medalha de Ouro Governador do Estado", atribuída anualmente ao melhor criador de cada raça leiteira.



Botão, por Naidu e Rosinha. Dada a filiação e perfeita caracterização racial, constitui uma das principais e esperanças reservas do plantel de D. Bêloca de Oliveira Costa.

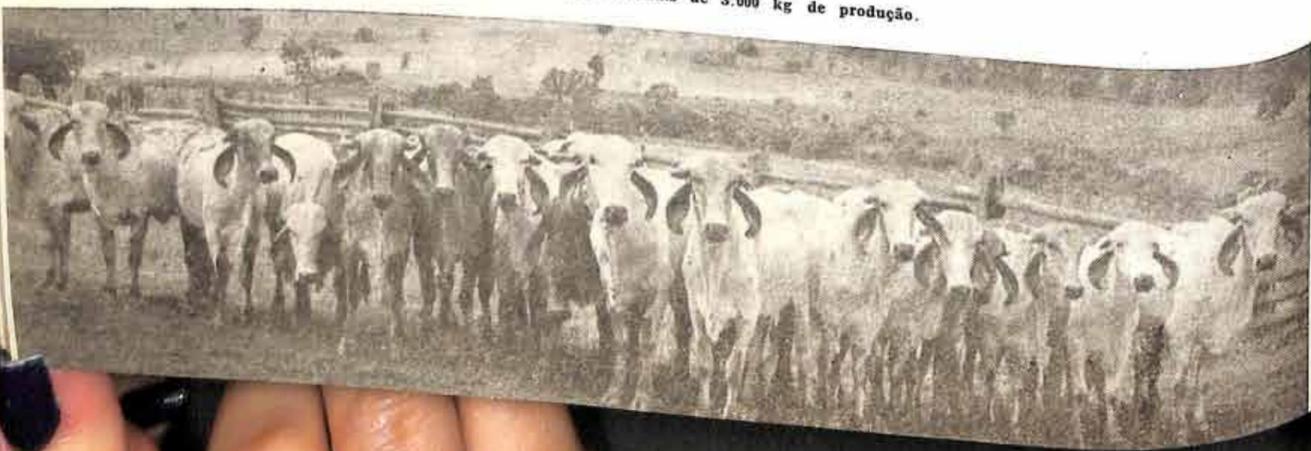


Da esquerda para a direita: Azaléia, Aragarça e Atriz, três expoentes do mais antigo rebanho Gir Leiteiro do Brasil.



Cinco vacas — tôdas com produção acima de 3.000 kg.

Lote de filhas de Naidu, com vacas de mais de 3.000 kg de produção.



FAZENDA CAMPO ALEGRE

VIÚVA DR. JOÃO BATISTA FIGUEIREDO COSTA

Casa Branca — Est. S. Paulo (L. M.)

Caixa postal 21

GIR
LEITEIRO



Campo Alegre Toscana — Recordista mundial da raça em produção leiteira. Ao lado, Campo Alegre Buriti, seu filho, por Naidu.



C.A. Surpresa — Aos 8 anos e dois meses, em 365 d em 2^o parto produziu 4.458 kg de leite, 211,1 m.g. e 4,73%. Inscrita no L.M. da A.P.C.B. Filha de Astuto e Surpresa 1.

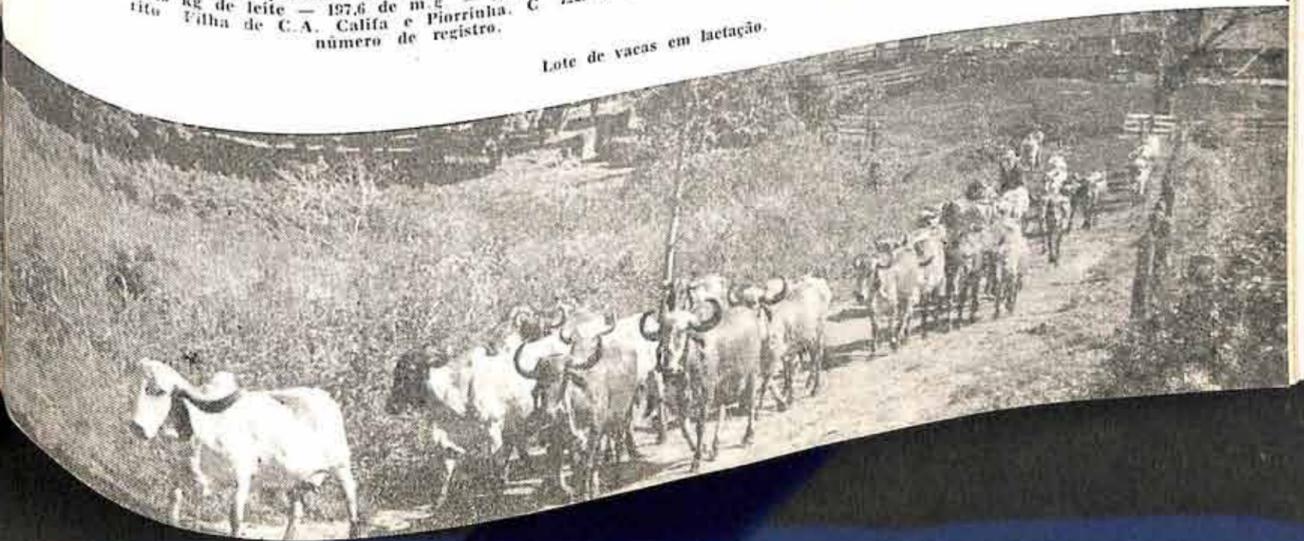


C.A. Italiana produziu aos 4 anos e 1 mês, em 365 d, 2x 3.220 kg de leite — 197,6 de m.g. — 6,13%. Livro de Mérito Filha de C.A. Califa e Piorriula. C 7225 e o seu número de registro.



C.A. Gelatina II — Reg. E 89. Produziu aos 3 anos e seis meses em 365 d 2x 3.332 kg de leite — 157,5 m.g. — 4,72%. — L.M. — Pai: Curvelo — Mãe: Gelatina.

Lote de vacas em lactação.



PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandesa Preta e Branca — 1963 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Soc. Coop. Castrolanda Ltda. (PR)	643	262,8	3.651	132,5	3,62
Fazenda Paraíso (SP)	169	274,0	3.798	135,9	3,57
Cia. Agr. São Quirino (SP)	138	295,4	3.727	128,9	3,45
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	108	284,3	3.437	124,2	3,61
Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda. (PR)	89	259,4	2.891	114,5	3,96
Colégio Ad. Brasileiro (SP)	54	286,5	3.605	126,1	3,49
Guido Malzoni (SP)	53	291,8	4.467	153,7	3,44
Gil Celidonio Gomes dos Reis (SP)	45	228,3	2.726	99,2	3,63
Coop. Agr. Pec. Holambra (SP)	41	243,5	3.701	138,7	3,74
Lélio T. P. e Almeida — Faz. Primavera (SP)	34	281,7	3.413	123,0	3,60
Faz. Juparanã — M. da Agric. (RJ)	31	287,0	3.196	107,1	3,35
Eduardo Celestino Rodrigues (SP)	30	238,4	3.677	131,1	3,56
Cia. Ag. Pec. Monte D'Este (SP)	28	271,3	3.132	107,1	3,42
Totila Jordan (SP)	26	215,0	1.964	66,6	3,39
Lincoln de Castro Rocha (SP)	25	268,4	3.249	111,1	3,41
Arnaldo Borba de Moraes (SP)	22	205,1	2.641	96,0	3,63
Augusto T. de Az. Antunes — Cia. ATAGRI (SP)	22	205,1	2.641	96,0	3,63
Jotamar Adm. Com. S/A (SP)	21	293,5	3.890	137,1	3,52
Fazenda Feital (SP)	21	219,8	3.082	112,7	3,65
Clovis Joly de Lima (SP)	19	291,4	3.810	125,4	3,29
Antônio Coelho Guimarães (SP)	17	294,0	4.583	177,4	3,87
Manoel Alves de Castro (MG)	13	305,0	5.922	201,0	3,39
Faz. S. Bernardo — Alberto Ferraz (RJ)	12	287,4	2.713	101,1	3,72
Carlos Eduardo Batistella (SP)	12	182,1	1.692	58,5	3,45
Fernando de Alencar Pinto (SP)	12	232,0	2.842	106,5	3,74
Quatro Primos Lutfalla (SP)	11	280,6	2.628	94,4	3,59
Urbano Junqueira (MG)	10	270,2	2.762	97,1	3,51
Arthur Monteiro Neves (SP)	10	270,3	2.992	104,9	3,50
Alabama S/A Com. Agric. e Pec. (SP)	10	279,5	2.768	97,1	3,50
Empresa Bandeirantes de Admin. (SP)	10	272,4	2.793	95,7	3,42
Clovis de Souza (MG)	9	248,6	1.982	75,3	3,79
Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. S/A (MG)	8	181,0	3.190	111,5	3,49
D. Pires Agro Pecuaría S/A (SP)	7	282,7	3.069	110,9	3,61
Irmãos V. Barreto (SP)	7	248,8	3.446	133,8	3,88
Antonio Luiz do R. Netto (SP)	7	256,4	3.100	100,1	3,22
Soc. Agricola Fio de Ouro (SP)	6	289,6	4.484	146,9	3,27
João Arthur Ribas Viana (SP)	3	196,0	2.274	81,6	3,58

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandesa Preta e Branca — 1964 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. Leite kg	P. Gord. kg	%
Soc. Coop. Castrolanda Ltda. (PR)	513	270,6	3.754	139,8	3,72
Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda. (PR)	153	288,2	3.438	131,5	3,82
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	120	278,3	3.209	115,3	3,59
Faz. Paraíso (SP)	115	296,4	4.468	158,1	3,53
Cia. Agr. São Quirino (SP)	100	293,3	3.714	128,9	3,47
Soc. Agricola Fio de Ouro (SP)	56	214,4	2.727	91,2	3,34
Colégio Ad. Brasileiro (SP)	47	288,6	3.711	138,5	3,55
Lélio T. P. e Almeida — Faz. Primavera S/A (SP)	44	262,5	3.367	120,5	3,58
Faz. Juparanã — M. da Agricultura (RJ)	39	293,3	3.188	108,1	3,38
Guido Malzoni (SP)	35	225,2	3.629	121,4	3,34
Fernando de Alencar Pinto (SP)	34	276,9	3.105	117,0	3,76
Urbano Junqueira (MG)	32	246,3	2.772	94,8	3,41
Lincoln de Castro Rocha (SP)	32	237,2	3.236	110,2	3,40
Carlos Eduardo Batistella (SP)	27	208,3	2.048	69,8	3,40
Coop. Agr. Pec. Holambra (SP)	25	232,1	3.331	124,9	3,75
D. Pires Ag. Pec. S/A (SP)	22	262,0	3.518	134,0	3,81
Karl Walter Pfestorff (SP)	19	241,0	1.919	58,8	3,06
Antonio Coelho Guimarães (SP)	17	303,2	4.166	155,7	3,73
Cia. B. Scarpa Ind. e Com. S/A (MG)	16	238,5	3.949	143,1	3,62
Faz. S. Bernardo — Alberto Ferraz (RJ)	15	249,0	2.816	100,2	3,55
Alabama S/A Com. Agric. e Pec. (SP)	15	225,5	2.512	90,8	3,61
Clovis de Souza (MG)	15	266,0	1.823	65,3	3,58
Luiz H. de Mello e Totila Jordan (SP)	15	291,6	2.880	99,6	3,45

Empresa Bandeirantes de Admin. (SP)	13	255,4	3.034	107,1	3,52
Jotamar Ad. Com. S/A (SP)	12	282,8	3.483	123,3	3,53
Arthur Monteiro Neves (SP)	11	303,3	3.491	191,1	3,41
Domingos Pereira Junqueira (SP)	10	301,1	4.203	149,4	3,55
Ruy Assunção (SP)	10	241,6	3.102	114,1	3,67
João Arthur Ribas Viana (SP)	10	182,7	3.019	104,7	3,46
Roberto Fós (SP)	9	293,2	4.007	136,8	3,41
Antonio Luiz do R. Netto (SP)	8	268,5	3.083	112,0	3,63
Hans Herman Fauser (SP)	7	291,5	4.083	135,1	3,31
Clovis Joly de Lima (SP)	7	265,0	3.155	112,4	3,56
Ruy Vieira Barreto (SP)	5	305,0	6.227	207,7	3,33
Manoel Alves de Castro (MG)	5	293,2	3.164	124,2	3,92
Irmãos Vieira Barreto (SP)	5	275,0	2.912	113,5	3,89
Cia. Ag. Faz. S. Maria da Posse (SP)	4	255,2	3.451	129,8	3,76
Brasil Agro Pec. S/A — Agrobás (PR)	3	266,3	3.017	105,7	3,50
Quatro Primos Lutfalla (SP)	1	217,0	2.402	81,7	3,40
Antonio C. R. Vaz de Almeida (SP)	1	305,0	4.538	158,8	3,50
Cláudio Paiva (SP)	1	305,0	4.904	160,1	3,26
José Pires Castanho F. (SP)					

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandesa Preta e Branca — 1965 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Soc. Coop. Castrolanda Ltda. (PR)	515	270,7	3.802	138,4	3,64
Cia. Agr. São Quirino (SP)	166	288,6	3.998	138,2	3,45
Soc. Coop. Agro Pec. Arapoti Ltda. (PR)	161	271,9	3.323	128,0	3,85
S/A Faz. Paraíso Ind. e Agr. (SP)	138	295,0	4.210	149,8	3,55
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	117	277,3	3.231	123,3	3,81
Karl Walter Pfestorff (SP)	43	232,6	2.166	69,3	3,19
Colégio Ad. Brasileiro (SP)	39	294,3	4.446	155,4	3,49
Lélio T. P. e Almeida — Faz. Primavera S/A (SP)	38	288,0	3.473	130,6	3,75
Fernando de Alencar Pinto (SP)	37	266,6	3.482	127,1	3,66
Carlos Eduardo Batistella (SP)	36	254,8	2.985	102,8	3,44
Coop. Agro Pec. Batavo Ltda. (PR)	33	266,6	3.202	118,1	3,68
Luiz H. de Mello e Totila Jordan (SP)	33	287,8	3.240	121,9	3,76
Faz. Juparanã — M. da Agricultura (RJ)	30	247,9	2.444	83,0	3,39
Jotamar Adm. Com. S/A (SP)	29	262,5	3.634	125,0	3,44
Antonio Coelho Guimarães (SP)	26	249,1	3.634	125,0	3,72
Urbano Junqueira (MG)	26	262,5	4.118	153,3	3,51
João Arthur Ribas Viana (SP)	25	290,1	4.118	97,6	3,52
Brasil Agro Pec. — Agrobás (PR)	25	238,3	2.780	106,4	3,62
Coop. Agro Pec. Holambra (SP)	24	233,2	3.021	115,8	3,63
D. Pires Ag. Pec. S/A (SP)	22	283,9	3.199	132,1	3,80
Cia. B. Scarpa Ind. e Com. (MG)	22	283,9	3.635	139,4	3,68
Domingos Pereira Junqueira (MG)	22	233,9	3.659	162,2	4,05
Dario F. Meirelles (SP)	19	260,0	4.173	162,2	3,68
Lauro Miguel Saker (SP)	19	300,6	4.120	151,8	3,66
Guido Malzoni (SP)	19	272,8	4.120	101,5	3,66
Antonio Luiz do R. Netto (SP)	16	272,8	2.768	158,0	3,53
Francisco Ferreira Pinto (SP)	16	234,7	4.470	158,0	3,64
Hans Hermann Fauser (SP)	16	275,4	3.769	137,2	3,65
Milton Pannaim (RJ)	14	281,6	3.425	125,1	3,79
Clovis de Souza (MG)	13	282,9	3.555	134,8	3,79
Empresa Bandeirantes de Administração (SP)	12	298,4	4.807	171,0	3,55
Guilherme Steutjes (PR)	12	297,4	4.807	162,0	3,58
Arthur Monteiro Neves (SP)	11	298,6	4.519	44,8	3,09
Roberto Fós (SP)	10	298,6	1.447	98,7	4,00
Manoel Alves de Castro (MG)	10	186,0	2.463	80,6	3,97
Cláudio Paiva (SP)	10	271,4	2.028	59,2	3,81
Flávio C. Branco Gutierrez (MG)	9	182,5	1.551	59,2	3,95
José Pires Castanho F. (SP)	9	195,2	3.662	144,7	3,39
Irmãos V. Barreto (SP)	8	296,5	3.527	119,9	3,39
Organizadora Delta S/A (SP)	8	264,4	5.498	187,2	3,28
Artur Carlos A. Dianda (SP)	8	280,4	3.919	151,2	3,85
Artur Carlos A. Dianda (SP)	7	285,0	2.964	100,6	3,39
Artur Carlos A. Dianda (SP)	7	272,0	2.964	109,6	3,91
Artur Carlos A. Dianda (SP)	6	186,5	2.798	109,6	3,44
Artur Carlos A. Dianda (SP)	6	305,0	5.736	197,5	3,82
Artur Carlos A. Dianda (SP)	5	223,4	2.066	79,1	3,48
Artur Carlos A. Dianda (SP)	5	229,2	3.630	126,5	3,18
Artur Carlos A. Dianda (SP)	4	305,0	4.048	128,8	4,08
Artur Carlos A. Dianda (SP)	2	305,0	2.695	110,0	3,45
Artur Carlos A. Dianda (SP)	1	183,0	1.934	66,9	3,36
Artur Carlos A. Dianda (SP)	1	173,0	2.877	96,8	

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandêsa Preta e Branca — 1966 — Classificação por total de lactações
— 305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Soc. Coop. Castrolanda Ltda. (PR)	531	288,3	4.090	146,1	3,57
Soc. Coop. Agro Pec. Arapoti Ltda. (PR)	164	282,0	3.697	139,1	3,76
Fazenda Paraíso (SP)	139	295,8	4.021	144,7	3,59
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	139	292,1	3.440	131,7	3,82
Coop. Ag. Pec. Batavo Ltda. (PR)	117	285,7	3.889	140,7	3,61
Cia. Agr. São Quirino (SP)	116	299,3	4.024	138,6	3,44
Fernando de Alencar Pinto (SP)	59	299,1	3.897	146,2	3,75
Augusto T. de Az. Antunes — Cia. ATAGRI (SP)	48	291,7	4.222	141,5	3,35
Luiz H. de Melo e Totila Jordan (SP)	47	292,6	3.605	136,0	3,77
Colégio Ad. Brasileiro (SP)	42	298,7	4.397	154,7	3,51
Lélio T. P. e Almeida — Faz. Primavera S/A (SP)	42	288,4	3.842	145,6	3,79
Coop Lact. Monte Alegre Ltda. (PR)	39	287,0	3.873	138,5	3,57
Lauro Miguel Saker (SP)	37	257,5	3.674	133,6	3,63
Francisco Ferreira Pinto Fº (SP)	37	267,2	2.477	79,4	3,20
Carlos Eduardo Batistela (SP)	36	242,9	3.033	107,1	3,53
João Figueiredo Frota (MG)	31	249,4	3.926	138,0	3,51
D. Pires Agro Pecuária S/A (SP)	29	280,8	4.029	148,4	3,68
D. Milton Panaim (RJ)	26	278,0	3.203	120,4	3,75
Urbano Junqueira (MG)	24	257,0	3.237	109,1	3,37
Cláudio Paiva (SP)	24	237,8	2.112	77,9	3,68
Cia. Ag. Faz. S. Maria da Posse (SP)	24	299,6	4.343	162,8	3,74
Arthur Carlos A. Dianda (SP)	24	300,1	3.934	137,8	3,50
Karl Walter Pfestorf (SP)	23	186,1	1.629	50,2	3,07
Agrindus S/A (SP)	21	297,6	4.818	179,3	3,72
Faz. Juparanã — M. da Agricultura (RJ)	21	262,4	2.206	78,8	3,57
Antonio Coelho Guimarães (SP)	19	304,8	4.257	141,7	3,32
Brasil Agropecuária S/A — Agrobrás (PR)	19	280,4	2.826	100,1	3,54
Ruy Vieira Barreto (SP)	19	301,5	4.484	164,8	3,67
Dario Freire Meirelles (SP)	17	294,5	3.590	135,1	3,76
Jotamar Adm. Com. S/A. — Com. Ag. Ind. Heilomar S/A (SP)	17	266,0	3.453	123,0	3,56
Nelson Elias (SP)	16	284,0	3.483	133,5	3,83
Antônio Luiz do Rêgo Netto (SP)	15	295,4	3.500	124,5	3,55
Guilherme Sleutjes (PR)	14	270,1	4.753	151,7	3,19
Guido Malzoni (SP)	12	302,8	5.214	182,6	3,50
João Artur Ribas Viana (SP)	12	249,6	3.770	123,5	3,27
Lair Antônio de Souza (SP)	12	258,0	2.413	91,3	3,78
Cia. B. Scarpa Ind. e Com. (MG)	11	274,2	4.733	150,1	3,17
José Peres de Oliveira (SP)	10	277,7	3.176	116,2	3,65
Empresa Bandeirantes de Adm. (SP)	9	300,4	3.151	110,5	3,50
Domingos Pereira Junqueira (MG)	9	299,5	3.983	146,2	3,67
Olimpio Garcia Dias (SP)	9	301,3	5.309	184,9	3,48
Junqueira Dias (MG)	9	288,6	4.011	147,8	3,68
Coop. Agro Pec. Holambra (SP)	8	250,3	3.971	141,5	3,56
Manoel Alves de Castro (MG)	8	288,4	4.569	154,1	3,37
Hamilcar J. do A. Bevilacqua (RJ)	7	282,0	3.235	124,4	3,84
Cia. Paulista de Adubos (SP)	7	273,8	3.509	137,3	3,91
Reynaldo Foresti (MG)	7	273,4	4.147	141,7	3,41
Joaquim Moreira Filho (SP)	6	200,8	3.133	106,7	3,40
João de Souza Dantas (SP)	4	293,7	3.302	120,6	3,65
Amacio Mazzaropi (SP)	3	279,0	3.937	148,3	3,76
Flávio C. Branco Gutierrez (MG)	2	305,0	4.826	162,7	3,37
Sylvio de Lima Marinho (SP)	1	211,0	2.606	144,5	4,39
Sérgio Augusto de Simone (SP)	1	178,0	1.764	53,2	3,01
Organizadora Delta S/A (SP)	1	242,0	2.924	99,6	3,40

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandêsa Vermelha e Branca - 1963 - Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Luciano V. de Carvalho (SP)	79	289,1	3.197	120,9	3,78
Jayme da Silveira Leme (SP)	54	293,5	3.677	131,4	3,57
Cia. Adm. Com. e Ag. Sta. Filomena (SP)	42	207,2	3.297	123,8	3,75
Carlos Wathely (SP)	37	281,7	2.951	106,2	3,59

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	29	290,6	3.606	145,8	4,04
Coop. Ag. Pec. Holambra (SP)	25	273,1	3.870	146,2	3,77
Fernando José dos Santos (SP)	19	287,0	3.066	108,7	3,54
Antonio Josino Meirelles (SP)	15	301,6	4.973	182,7	3,67
Adrianus Sleutjes (PR)	14	280,7	4.356	154,2	3,53
Faz. Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	13	292,5	1.776	66,7	3,75
Joaquim Procópio de Araujo (SP)	10	289,6	1.855	67,1	3,61
José Pires Castanho Fº (SP)	7	287,7	3.785	136,1	3,59
Cia. Agr. Contendas - J. B. Thompson (SP)	6	190,5	4.031	135,1	3,35
Quatro Primos Luffalla (SP)	2	286,0	3.275	119,3	3,64
Eduardo Simonsen (SP)	2	209,0	2.949	107,8	3,65
Urbano Junqueira (MG)	1	300,0	3.492	123,9	3,54
Gil Celdonio G. dos Reis (SP)	1	229,0	3.367	110,1	3,26
Joco Arthur Ribas Viana (SP)	1	199,0	3.512	126,6	3,60

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandesa Vermelha e Branca - 1964 - Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Luciano Vasconcellos de Carvalho (SP)	71	283,1	3.688	142,6	3,86
Carlos Wathely (SP)	48	233,7	2.390	86,9	3,63
Fernando José dos Santos (SP)	38	261,4	3.382	120,3	3,55
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	26	263,4	2.499	97,6	3,90
Joaquim Procópio de Araujo (SP)	20	264,1	1.608	61,4	3,81
Eduardo Simonsen (SP)	19	291,6	4.018	143,8	3,57
Urbano Junqueira (MG)	17	253,0	2.857	97,4	3,40
Jayme da Silveira Leme (SP)	17	286,3	3.415	126,0	3,69
Adrianus Sleutjes (PR)	15	297,1	4.406	160,6	3,64
Cia. Adm. Com. e Ag. S. Filomena (SP)	12	260,3	4.125	142,7	3,61
Cia. Ag. Contendas - J. B. Thompson (SP)	11	240,0	3.786	137,0	3,61
José Pires Castanho Fº (SP)	11	297,0	4.316	156,1	3,61
Antonio Josino Meirelles (SP)	10	298,0	5.044	173,3	3,43
Faz. Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	8	257,5	1.588	60,0	3,77
João Arthur Ribas Viana (SP)	8	201,3	2.255	79,4	3,52
José Procópio do Amaral (SP)	8	213,3	2.314	77,5	3,34
Antonio Carlos R. V. de Almeida (SP)	7	191,0	3.717	123,3	3,31
Dohér Barbosa Nicolau (PR)	7	272,5	3.564	138,8	3,89
Donimar S/A Adm. de Bens (SP)	7	266,5	2.926	101,3	3,46
Coop. Agro Pec. Holambra (SP)	4	220,5	4.391	156,3	3,55
Pedro Lunardelli (SP)	3	296,1	4.391	121,2	3,89
Hans Herman Fauser	2	199,5	3.113	121,2	3,89
	1	206,0	4.013	134,9	3,36

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Holandêsa Vermelha e Branca - 1965 - Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Luciano V. de Carvalho (SP)	61	300,9	3.959	156,3	3,94
Fernando José dos Santos (SP)	44	265,4	3.318	117,3	3,53
Donimar S/A Adm. de Bens (SP)	30	266,1	3.932	145,3	3,69
Cia. Adm. Com. Agr. Santa Filomena (SP)	29	278,1	4.211	157,1	3,73
Joaquim Procópio de Araujo (SP)	28	273,7	2.201	85,8	3,89
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	20	197,3	3.031	117,7	3,88
Jayme da Silveira Leme (SP) - (1)	18	272,1	2.362	89,5	3,79
Adrianus Sleutjes (PR)	17	276,2	4.327	146,1	3,37
Carlos Wathely (SP)	17	285,1	2.899	102,8	3,54
Eduardo Simonsen (SP)	16	4.024	154,7	3,78	
Faz. Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	16	285,1	1.890	71,5	3,72
Cia. Ag. Contendas - J. B. Thompson (SP)	15	275,4	4.117	153,4	3,82
Antonio Josino Meirelles (SP)	15	296,2	4.011	153,3	3,94
Pedro Lunardelli (SP)	15	262,4	3.962	156,1	3,86
Dohér Barbosa Nicolau (PR)	15	286,7	3.962	127,9	3,45
José Procópio do Amaral (SP)	15	234,6	3.308	163,7	3,63
Coop. Agro Pec. Holambra (SP)	15	288,9	4.735	125,1	3,72
Urbano Junqueira (MG)	11	238,7	3.438	179,1	4,05
José Pires Castanho Fº (SP)	9	303,0	4.810	125,6	3,40
Antonio Carlos R. V. de Almeida (SP)	8	269,5	3.100	108,3	3,40
João de Souza Dantas (SP)	6	227,8	3.184		

Hans Hermann Fauser	4	305,0	5,085	194,0	3,81
Sylvio de Lima Marinho (SP)	3	243,3	3,220	129,5	4,02
Pedro Conde	3	283,0	3,764	135,1	3,59
Flávio C. Branco Gutierrez	2	208,5	4,223	130,5	3,08
Martin Francisco P. Mendes	2	209,0	2,522	102,8	4,07
Luiz Cardoso de Aragão	1	179,0	1,659	66,7	4,01
Adib Feres	1	223,0	2,454	83,3	3,39

(1) — Rebanho retirado de controle.

PRODUÇÃO MEDIA DE REBANHO

Holandesa Vermelha e Branca - 1966 - Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Luciano V. de Carvalho (SP)	84	294,5	3,759	141,6	3,76
Pedro Lunardelli (SP)	42	294,7	3,843	150,1	3,90
Donimar S/A Adm. de Bens (SP)	38	277,0	3,792	137,4	3,62
Fernando José dos Santos (SP)	35	263,0	3,219	114,1	3,54
Carlos Whately (SP)	29	280,8	2,961	102,9	3,47
Joaquim Procópio de Araujo (SP)	25	288,7	2,814	108,8	3,86
Cia. Adm. Com. e Ag. Santa Filomena (SP)	23	281,2	4,163	135,8	3,74
Antonio Josino Meirelles (SP)	20	301,5	5,012	189,9	3,78
Cia. Ag. Contendas - J. B. Thompson (SP)	20	293,0	4,362	164,0	3,76
Pedro Conde (SP)	19	277,1	4,223	159,9	3,78
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	16	284,6	3,259	128,8	3,95
Adianus Sleutjes (PR)	14	299,8	4,913	160,1	3,25
Faz. Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	14	289,5	2,256	81,2	3,60
José Pires Castanho Filho (SP)	13	288,6	4,614	167,0	3,61
Dohér Barbosa Nicolau (PR)	11	298,0	4,554	184,5	4,05
Martim Francisco P. Mendes (SP)	8	196,3	2,288	90,0	3,93
Coop. Agro Pec. Holambra (SP)	7	293,4	4,962	173,7	3,50
Urbano Junqueira (MG)	6	270,6	3,558	119,3	3,35
Silvino de Andrade Pereira (SP)	6	305,0	3,082	110,0	3,57
Augusto T. A. Antunes - Cia. ATAGRI (SP)	6	299,5	4,286	143,7	3,35
João de Souza Dantas (SP)	4	259,2	3,341	130,1	3,89
Cia. Ag. Imobiliária Brasil (PR)	4	284,7	2,824	118,3	4,19
Adib Feres (SP)	3	305,0	3,727	135,4	3,63
Dante Marchone (SP)	3	305,0	3,957	151,7	3,83
Antonio Carlos R. V. de Almeida (SP)	2	305,0	4,469	153,5	3,43
Flávio C. Branco Gutierrez (MG)	2	305,0	4,951	154,7	3,12
José Manoel L. da Fonseca (SP)	2	305,0	3,177	117,5	3,69
Colégio Ad. Brasileiro (SP)	1	287,0	4,563	198,3	4,34
Sylvio de Lima Marinho (SP)	1	241,0	3,173	119,7	3,77
Paulo Machado de Campos (SP)	1	305,0	4,052	193,9	4,78

PRODUÇÃO MEDIA DE REBANHO

Raça Jersey — 1963 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	126	277,0	2,790	139,3	4,99
Dr. João Laraya (SP)	78	280,7	2,403	112,6	4,68
Dr. Marcus Raphael A. de Lima (SP)	10	304,6	2,318	107,9	4,65
J. Moraes Altenfelder Silva (SP)	9	281,5	2,173	118,3	5,44
Thomaz Warren (SP)	8	278,8	2,347	110,9	4,72
Alain Boud'Hors (SP)	6	291,8	2,731	127,2	4,65
Faz. Juparanã — M. da Agricultura (RJ)	5	270,8	2,187	93,2	4,26
Jorge da Cunha Bueno (SP)	2	268,5	3,107	178,5	5,74
Arnaldo Borba de Moraes (SP)	1	225,0	2,496	122,4	4,90

94

PRODUÇÃO MEDIA DE REBANHO

Raça Jersey — 1964 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	138	278,7	2,483	119,8	4,82
Dr. João Laraya (SP)	51	288,3	2,571	120,4	4,68
J. Moraes Altenfelder Silva (SP)	14	283,9	2,754	141,8	5,14
Faz. Juparanã — M. da Agricultura (RJ)	7	293,0	2,115	92,5	4,37
Thomaz Warren (SP)	7	261,4	2,150	96,0	4,46
Alain Boud'Hors (SP)	6	285,3	2,437	119,0	4,88

PRODUÇÃO MEDIA DE REBANHO

Raça Jersey — 1965 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	158	278,8	2,574	126,3	4,90
Dr. João Laraya (SP)	56	272,9	2,348	117,5	5,00
J. Moraes Altenfelder Silva (SP)	24	261,3	2,497	134,6	5,39
Thomaz Warren (SP)	9	217,8	1,516	74,1	4,88
Alain Boud'Hors (SP)	9	273,7	2,717	142,7	5,25
Faz. Juparanã — M. da Agricultura (RJ)	4	187,2	1,703	68,8	4,04

PRODUÇÃO MEDIA DE REBANHO

Raça Jersey — 1966 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	176	295,7	2,938	146,9	5,00
Dr. João Laraya (SP)	48	286,0	2,423	123,1	5,07
Alain Boud'Hors (SP)	14	275,1	2,583	136,9	5,30
João M. de Moraes Altenfelder Silva (SP)	14	254,0	2,410	128,0	5,31

PRODUÇÃO MEDIA DE REBANHO

Raça Schwyz — 1964 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	46	266,2	1,725	64,4	3,73
Faz. S. F. do Camandocaia - Edgard Jafet (SP)	35	251,6	2,253	85,0	3,77
Sylvio Lara Campos (SP)	28	233,9	2,362	89,9	3,80
D. Pires Agro Pecuária S/A (SP)	26	290,2	3,893	159,9	4,10
Adalpra S/A Agr. e Com.	26	280,7	2,577	99,4	3,85
Benedito Portugal Rennó (MG)	20	253,2	3,072	110,2	3,71
Antonio Luiz Ferraz (SP)	10	199,2	2,470	91,8	3,60
Clovis de Souza (MG)	8	279,1	1,616	58,3	3,81
Faz. S. Bernardo - Alberto Ferraz (RJ)	1	305,0	4,086	155,9	3,81

95

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Schwyz — 1965 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	52	272,5	2.053	75,8	3,69
D. Pires Agro Pecuária S/A (SP)	39	275,6	3.644	143,7	3,94
Faz. S. F. do Camandocaia - Edgard Jafet (SP)	32	191,2	1.743	66,7	3,82
Sylvio Lara Campos (SP)	27	241,5	2.550	102,3	4,01
Adalpra S/A Agr. e Com. (SP)	20	276,9	2.624	100,3	3,82
Sylvio de Lima Marinho (SP)	13	230,8	2.753	105,2	3,82
Joaquina Cardoso de Camargo (SP)	8	168,5	1.043	35,3	3,38
Clovis de Souza (MG)	7	186,4	1.290	48,8	3,77
Benedito Portugal Rennó (MG)	7	169,8	1.932	59,9	3,09
Adolfo Schmalz e Jan Rabe (SC)	1	189,0	1.025	32,5	3,16

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Schwyz — 1966 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Fazenda Pinheiral — M. da Agricultura (RJ)	54	285,6	2.093	77,2	3,68
D. Pires Agro Pecuária S/A (SP)	38	281,1	3.393	134,7	3,96
Adalpra S/A Agrícola e Com. (SP)	26	252,3	2.578	99,0	3,83
Sylvio de Lima Marinho (SP)	18	266,8	2.669	105,8	3,96
Faz. S. F. do Camandocaia - Edgard Jafet (SP)	14	288,5	2.362	94,5	4,00
Sylvio Lara Campos (SP)	11	277,8	3.390	132,4	3,90
Joaquina Cardoso de Camargo (SP)	11	245,5	1.701	59,9	3,52
Adolfo Schmalz e Jan Rabe (SC)	10	175,4	1.010	37,3	3,69

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Gir — 1964 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
São Francisco Soc. Ltda. (SP)	37	189,9	1.542	70,5	4,56
Rubens Resende Peres (MG)	13	226,9	1.914	101,3	5,29
José Carlos Lyra Fleury (SP)	9	167,0	1.463	72,2	4,93
João Batista Figueiredo Costa (SP)	5	211,6	1.924	84,2	4,37
João Leite Sampaio Ferraz Jr. (SP)	5	288,8	1.823	84,6	4,64
Sant'Ana Agro Pastoral S/A (MG)	2	253,0	1.796	81,5	4,53

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Gir — 1965 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
São Francisco Soc. Ltda. (SP)	120	231,5	2.069	97,2	4,69
Sant'Ana Agro Pastoral S/A - Gr. B. Vista (MG)	7	279,2	2.475	122,4	4,94
João Batista Figueiredo Costa (SP)	55	290,5	2.621	117,1	4,46
Rubens Resende Peres (MG)	48	240,8	2.272	123,3	5,42
Sant'Ana Agro Pastoral - Gr. Far-West (MG)	27	271,6	2.370	118,2	4,98
João Leite Sampaio Ferraz Jr. (SP)	23	285,1	1.971	94,9	4,81
Breno Lima Palma (SP)	3	116,0	886	44,0	4,96
Gabriel Donato de Andrade (MG)	2	117,5	1.195	48,5	4,05

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Gir — 1966 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
São Francisco Soc. Ltda. (SP)	144	271,5	2.132	106,9	5,01
João Batista F. Costa (SP)	70	293,3	2.563	121,7	4,74
Sant'Ana A. P. S. A. - Granja Far-West (MG)	46	277,0	2.299	112,9	4,91
Rubens Resende Peres (MG)	41	289,6	2.998	158,5	5,28
Sant'Ana A. P. S. A. - Granja B. Vista (MG)	36	252,5	2.393	122,5	5,11
J. Carlos de A. Villela e Alzimar de N. Villela (MG)	21	293,5	2.074	102,6	4,94
Gabriel Donato de Andrade (MG)	21	279,0	2.416	118,4	4,89
João Leite Sampaio Ferraz Jr. (SP)	18	272,0	1.725	86,2	4,92
Roberto Antonio Jacintho (SP)	18	286,8	2.353	109,5	4,69
José Mauricio de Andrade (MG)	17	137,9	1.343	54,9	4,08
José Carlos Lyra Fleury (SP)	16	104,9	984	51,6	5,23
Breno Lima Palma (SP)	12	238,5	2.013	90,5	4,49
José Fernandes de Carvalho (SP)	9	274,7	2.051	110,4	5,38
Lélio T. P. e Almeida — Faz. Primavera (SP)	7	292,2	2.636	125,1	4,74
João B. de Oliveira Castro (SP)	5	305,0	1.995	94,7	4,74

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Guzerá — 1964 — 1965 e 1966 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
João Carlos B. de Abreu (RJ)	14	240,8	1.643	97,0	5,90
Allyrio Jordão de Abreu (RJ)	18	236,0	1.760	102,3	5,81
Roberto Martins Franco (SP)	2	203,0	1.678	94,6	5,63
Allyrio Jordão de Abreu (RJ)	1	159,0	2.040	122,8	6,02
Roberto Martins Franco (SP)	1	233,0	1.604	92,8	5,78
Roberto Martins Franco (SP)	12	225,4	1.695	95,6	5,63
Roberto Martins Franco (SP)	15	264,5	1.861	98,2	5,27
Allyrio Jordão de Abreu (RJ)	12	293,5	2.283	137,3	6,01

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça "Pitangueiras" 5/8 Red-Polled x 3/8 Guzerá - anos: 1964, 1965 e 1966
— Classificação por total de lactações —
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
S/A Frigorífico Anglo (SP)	39	194,1	1.797	80,8	4,49
S/A Frigorífico Anglo (SP)	148	251,9	2.829	116,5	4,11
S/A Frigorífico Anglo (SP)	176	260,5	3.005	114,4	3,80

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Red-Sindi — 1965 e 1966 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
João C. Pedreira de Freitas (MG)	11	244,6	2.057	109,0	5,30
João C. Pedreira de Freitas (MG)	9	251,4	1.987	102,2	5,14

PRODUÇÃO MÉDIA DE REBANHO

Raça Bufalas — 1965 e 1966 — Classificação por total de lactações
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Criador	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
Ano de 1965					
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	14	204,4	1.297	93,1	7,18
Ano de 1966					
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo (SP)	7	253,8	1.237	90,4	7,30

22 ANOS DE CONTRÔLE LEITEIRO

7 - Classificação dos rebanhos

As produções médias de rebanhos que aparecem no capítulo F, podem ser classificadas de várias maneiras. A forma como foram apresentadas no capítulo anterior tinha por objetivo mostrar o que aconteceu em cada rebanho, com vacas controladas pelo SCL da APCE.

Como sempre foi feito nos relatórios mensais do Serviço, quando são apresentadas as lactações encerradas, devem ser feitos os destaques dos melhores resultados.

Isso se tornou possível, reunindo os rebanhos em grupos, conforme o número de lactações encerradas. Não podem ser comparadas as médias encontradas entre 30 e 50 vacas ou mais, com o que se pode obter com 5 ou 10. Se o pequeno rebanho é formado apenas de 5 ou 10 animais ou se de um grande rebanho foram selecionadas algumas vacas, de qualquer forma a atenção para com poucas vacas pode resultar em melhores resultados do que se se tratasse de um grande plantel. Sendo o SCL da APCE inteiramente livre, podendo um criador inscrever tantas raças quantas

queira, independentemente do tamanho do rebanho, maior razão ainda há para que se classifiquem os rebanhos em grupos. Esta é também uma forma adotada em outros Serviços.

Os rebanhos foram agrupados de maneira geral nas seguintes ordens, partindo-se dos maiores para os menores e segundo o número de lactações:

- 1) mais de 200;
- 2) 101 a 200;
- 3) 51 a 100;
- 4) 31 a 50;
- 5) 16 a 30;
- 6) 6 a 15 e
- 7) até 5.

Os quadros que organizamos mostram a classificação das três melhores médias por produção de leite e por produção de gordura, com os rebanhos agrupados da forma exposta. Diante do limitado número de rebanhos controlados das raças Guzerá, Sindi, 5/8 Red-Poll e Bufalas não há classificação a apresentar, relativamente a essas vacas.

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandêsa Preta e Branca — Melhores rebanhos de 1963
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 200	Soc. Coop. Castro'anda Ltda.					
101 a 200	Fazenda Paraíso	643	262,8			
	Cia. Agr. São Quirino	169	274,0	3.651	132,5	3,62
	Faz. Sant'Ana	138	295,4	3.798	135,9	3,57
51 a 100	Guido Malzoni	108	284,3	3.727	128,9	3,45
	Colégio Adventista Brasileiro	53	291,8	3.437	124,2	3,61
	Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda.	54	286,5	4.467	153,7	3,44
31 a 50	Coop. Agro Pec. Holambra	98	259,4	3.605	126,1	3,49
	Lélio Toledo Piza e Almeida	41	243,5	2.891	114,5	3,96
	Faz. Juparanã - Minist. Agr.	34	281,7	3.701	138,7	3,74
16 a 30	Antonio Coelho Guimarães	31	287,0	3.413	123,0	3,60
	Jotamar Adm. e Comércio S/A	17	294,0	3.196	107,1	3,35
	Clovis Jolly de Lima	21	293,5	3.890	177,4	3,87
	Eduardo Celestino Rodrigues	19	291,4	3.810	137,1	3,52
Até 15	Dr. Manoel Alves de Castro	30	238,4	3.677	125,4	3,29
	Soc. Agrícola Fio de Ouro	13	305,0	5.922	201,0	3,56
	Irmãos Vieira Barreto	6	289,6	4.484	146,9	3,39
		7	248,8	3.446	133,8	3,27
						3,88

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandêsa Preta e Branca — Melhores rebanhos de 1964
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.					
101 a 200	Fazenda Paraíso	513	270,6			
	Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda.	115	296,4	3.754	139,8	3,72
	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo	153	288,2	4.468	158,1	3,53
		120	278,3	3.438	131,5	3,82
				3.209	115,3	3,59

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

51 a 100	Cia. Ag. São Quirino	100	293,3	3.714	128,9	3,47
	Soc. Agrícola Fio de Ouro	56	214,4	2.727	91,2	3,34
31 a 50	Colégio Adventista Brasileiro	47	288,6	3.891	138,5	3,55
	Guido Malzoni	35	225,2	3.629	121,4	3,34
	Lélio Toledo Piza e Almeida	44	262,5	3.367	120,5	3,58
16 a 30	Antonio Coelho Guimarães	17	303,2	4.166	155,7	3,73
	Cia. B. Scarpa Ind. e Com.	16	238,5	3.949	142,1	3,62
	D. Pires Agro Pec. S/A	22	262,0	3.518	134,0	3,81
6 a 15	Domingos P. Junqueira	11	303,3	4.281	161,9	3,78
	Ruy Assunção	10	301,1	4.203	149,4	3,55
	Clovis Jolly de Lima	7	291,5	4.083	135,1(4)	3,31
	Antonio Luiz do Rego Neto	9	293,2	4.007	136,8(3)	3,41
Até 5	Dr. Manoel Alves de Castro	5	305,0	6.227	207,7	3,33
	José Pires Castanho Fº	1	305,0	4.904	160,1	3,26
	Claudio Paiva	1	305,0	4.538	158,8	3,50

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandêsa Preta e Branca — Melhores rebanhos de 1965
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	515	270,7			
101 a 200	Fazenda Paraíso	138	295,0	3.802	138,4	3,64
	Cia. Ag. São Quirino	166	288,6	4.210	149,8	3,55
	Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda.	161	271,9	3.998	138,2	3,45
31 a 50	Colégio Adventista Brasileiro	39	294,3	3.323	128,0	3,85
	Lélio Toledo Piza e Almeida	38	288,0	4.446	155,4	3,49
	Fernando Alencar Pinto S/A	37	286,0	3.473	130,6	3,75
16 a 30	Cia. Ag. Faz. S. Maria da Posse	19	300,6	3.482	127,1	3,66
	Dr. Ruy Vieira Barreto	16	272,8	4.173	169,2	4,05
	Antonio Coelho Guimarães	25	290,1	4.120	151,8(3)	3,68
6 a 15	Guilherme Sleutjes	7	280,4	4.118	153,3(2)	3,72
	Guido Malzoni	11	297,4	5.698	187,3	3,28
	Antonio Luiz do Rego Neto	10	298,6	4.519	171,0	3,55
Até 5	Dr. Manoel Alves de Castro	5	305,0	4.807	162,0	3,58
	José Pires Castanho Fº	2	305,0	5.736	197,5	3,44
	Dr. Flávio C. Branco Gutierrez	4	229,2	4.048	128,8	3,18
				3.630	126,5	3,48

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandêsa Preta e Branca — Melhores rebanhos de 1966
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda (PR)	531	288,3			
101 a 200	Cia. Agrícola São Quirino (SP)	116	299,3	4.090	146,1	3,57
	Faz. Paraíso Ind. e Agr. (SP)	139	295,8	4.024	138,6	3,44
	Coop. Agr. Pec. Batavo Ltda. (PR)	117	282,0	4.021	144,7(1)	3,59
	Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda. (P)	164	299,1	3.889	140,7(2)	3,61
51 a 100	Soc. Coop. Agr. Pec. Arapoti Ltda. (SP)	59	299,1	3.697	139,1(3)	3,76
31 a 50	Fernando Alencar Pinto (SP)	42	298,7	3.897	146,2	3,75
	Colégio Adventista Brasileiro (SP)	48	291,7	4.397	154,7	3,51
	Cia. Adm. Tec. e Agrícola - ATAGRI (SP)	42	297,7	4.222	141,5(3)	3,35
16 a 30	João Figueiredo Prota (MG)	42	291,7	3.926	138,0	3,51
	Lélio T. P. e Almeida - Faz. Primavera (SP)	48	249,4	3.842	145,6(2)	3,79
	Agrindus S/A (SP)	31	288,4	3.842	179,3	3,72
6 a 15	Ruy Vieira Barreto (SP)	43	297,6	4.818	164,8	3,67
	Cia. Ag. Faz. S. Maria da Posse (SP)	21	297,6	4.484	162,8	3,74
	Olimpio Garcia Dias (SP)	21	301,5	4.343	162,8	3,48
	Guido Malzoni (SP)	19	299,6	5.309	184,9	3,50
Até 5	Guilherme Sleutjes (PR)	24	301,3	5.214	182,6	3,19
	Manoel Alves de Castro (MG)	9	302,8	4.753	151,7	3,37
	Flávio C. Branco Gutierrez (MG)	12	270,1	4.569	154,1(3)	3,37
	Amacio Mazzaropi (SP)	15	289,4	4.826	162,7	3,37
	João de Souza Dantas (SP)	7	305,0	3.937	148,3	3,76
		2	279,0	3.302	120,6	3,65
		3	263,7			
		4				

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandêsa Vermelha e Branca — Melhores rebanhos de 1966
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.					
101 a 200	Fazenda Paraíso	84	294,5	3.759	141,6	3,76
		42	294,7	3.843	150,1	3,90

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
	Donimar S/A Adm. de Bens	38	277,0	3.792	137,4	3,62
	Fernando José dos Santos	35	263,0	3.219	114,1	3,54
16 a 30	Antonio Josino Meirelles	20	301,5	5.012	189,9	3,78
	Cia. Agro Contendas - J. B. Thompson	20	293,0	4.362	164,0	3,76
	Pedro Conde	19	277,1	4.223	159,9	3,78
6 a 15	Coop. Ag. Pec. Holambra	7	293,4	4.962	173,7 (3)	3,50
	Adrianus Sleutjes	14	299,8	4.913	160,1	3,25
	José Pires Castanho F ^o	13	288,6	4.614	167,0 (3)	3,61
	Dohér Barbosa Nicolau	11	298,0	4.554	184,5 (1)	4,05
Até 5	Flávio C. Branco Gutierrez	2	305,0	4.951	154,7	3,12
	Colégio Adventista Brasileiro	1	287,0	4.563	198,3 (1)	4,34
	Antonio Carlos R. V. de Almeida	2	305,0	4.469	153,5 (3)	3,43
	Paulo Machado de Campos	1	305,0	4.052	193,9 (2)	4,78

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandesa Vermelha e Branca — Melhores rebanhos de 1963
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
51 a 100	Jayme de S. Leme	54	293,5	3.677	131,4	3,57
	Luciano V. de Carvalho	79	289,1	3.197	120,9	3,79
31 a 50	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena	42	207,2	3.297	123,8	3,75
	Carlos Whately	37	281,7	2.951	106,2	3,59
16 a 30	Coop. Agro Pec. Holambra	25	273,1	3.870	146,2	3,77
	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	29	290,6	3.606	145,8	4,04
	Fernando José dos Santos	19	287,0	3.066	108,7	3,54
6 a 15	Antonio Josino Meirelles	15	301,6	4.973	182,7	3,67
	Adrianus Sleutjes	14	280,7	4.356	154,2	3,77
	José Bastos Thompson	6	290,5	4.031	135,1	3,35
	José Pires Castanho F ^o	7	287,7	3.785	136,1 (3)	3,54
Até 5	João Arthur Ribas Viana	1	199,0	3.512	126,6	3,60
	Urbano Junqueira	1	300,0	3.492	123,9	3,54
	Quatro Primos Lutfalla	2	286,0	3.275	119,3	3,54

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandesa Vermelha e Branca — Melhores rebanhos de 1964
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
51 a 100	Luciano V. de Carvalho	71	283,1	3.688	142,6	3,86
	Fernando José dos Santos	38	261,4	3.382	120,3	3,55
31 a 50	Carlos Whately	48	233,7	2.390	86,9	3,63
	Eduardo Simonsen	19	291,6	4.018	143,8	3,57
16 a 30	Jayme da Silva Leme	17	286,3	3.415	126,0	3,69
	Urbano Junqueira	17	253,0	2.857	97,4	3,40
6 a 15	Antonio Josino Meirelles	10	298,0	5.044	173,3	3,43
	Adrianus Sleutjes	15	297,1	4.406	160,6	3,64
	José Pires Castanho F ^o	11	297,0	4.316	156,1	3,61
Até 5	Coop. Agro Pec. Holambra	3	296,3	4.391	156,3	3,55
	Hans H. Fauser	1	206,0	4.013	134,9	3,36
	Pedro Lunardelli	2	199,5	3.113	121,2	3,89

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA
Raça Holandesa Vermelha e Branca — Melhores rebanhos de 1965
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
51 a 100	Luciano V. de Carvalho	61	300,9	3.959	156,3	3,94
	Fernando José Santos	44	265,4	3.318	117,3	3,53
31 a 50	Adrianus Sleutjes	17	272,1	4.327	146,1 (3)	3,37
	Cia. Ad. Com. Ag. Sta. Filomena	29	266,1	4.211	157,1 (1)	3,73
	E. Simonsen/Pedro Lunardelli	16	285,1	4.024	154,7 (2)	3,84
6 a 15	Antonio C. R. Vaz de Almeida	8	303,0	4.810	179,1	3,72
	José Pires Castanho F ^o	11	288,9	4.735	163,7	3,45
	Cia. Ag. Contendas	15	296,2	4.117	153,4	3,72
	Pedro Lunardelli	15	286,7	3.962	156,1 (3)	3,94
Até 5	Hans H. Fauser	4	305,0	5.085	194,0	3,81
	Dr. Flávio C. B. Gutierrez	2	208,5	4.223	130,5 (3)	3,08
	Dr. Pedro Conde	3	283,0	3.764	135,1 (2)	3,59

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Jersey — Melhores rebanhos de 1963
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 100	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	126	277,0	2.790	139,3	4,99
	Dr. João Laraya	78	280,7	2.403	112,6	4,69
51 a 100	Dr. João Laraya	6	291,8	2.731	127,2	4,65
	Alain Boud'Hors	8	278,8	2.347	110,9 (3)	4,72
6 a 15	Alain Boud'Hors	10	304,6	2.318	107,9	4,65
	Thomas Warren	9	281,5	2.173	118,3 (2)	5,44
	Ir. Martins R. de Lima	2	288,5	3.107	178,5	5,74
	J. M. de Altenfelder Silva	1	225,0	2.496	122,4	4,90
Até 5	Jorge da Cunha Bueno	5	270,8	2.187	93,2	4,26
	Arnaldo Borba de Moraes					
	Faz. Juparanã - Minist. Agr					

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Jersey — Melhores rebanhos de 1964
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 100	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	138	278,4	2.483	119,8	4,82
	Dr. João Laraya	51	288,3	2.571	120,4	4,68
51 a 100	Dr. João Laraya	14	283,9	2.754	141,8	5,14
	J. M. de Altenfelder Silva	6	285,3	2.437	119,0	4,88
Até 15	Alain Boud'Hors	7	261,4	2.150	96,0	4,46
	Thomas Warren					

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Jersey — Melhores rebanhos de 1965
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 100	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	158	278,8	2.574	126,3	4,90
	Dr. João Laraya	56	272,9	2.348	117,5	5,00
51 a 100	Dr. João Laraya	24	261,3	2.497	134,6	5,39
	J. M. de Altenfelder Silva	9	273,7	2.717	142,7	5,25
16 a 30	J. M. de Altenfelder Silva	4	187,2	1.703	68,8 (3)	4,04
	Alain Boud'Hors	9	217,8	1.516	74,1 (2)	4,88
Até 15	Faz. Juparanã - Minist. Agr.					
	Thomas Warren					

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Jersey — Melhores rebanhos de 1966
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 100	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo	176	295,7	2.936	146,9	5,00
	Dr. João Laraya	48	286,0	2.423	123,1	5,07
31 a 50	Dr. João Laraya	14	275,1	2.583	136,9	5,30
	Alain Boud'Hors	14	254,0	2.410	128,0	5,31
Até 15	J. M. de Altenfelder Silva					

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Schwyz — Melhores rebanhos de 1964
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
31 a 50	Faz. S. F. do Camandocaia - E. Jafet	35	251,6	2.253	85,0	3,77
	Faz. Pinheiral - Minist. Agr.	46	266,2	1.725	64,4	3,73
16 a 30	D. Pires Agro Pec. S/A	26	290,2	3.893	159,9	4,10
	Adalpra S/A Agr. e Com.	20	280,7	2.577	99,4	3,85

6 a 15	Silvio Lara Campos	28	233,9	2.362	89,9	3,80
	Benedito Portugal Rennó	10	253,2	3.072	110,2	3,58
	Antonio Luiz Ferraz	8	199,2	2.470	91,8	3,71
	Clovis de Souza	8	279,1	1.616	58,3	3,60
Até 5	Faz. S. Bernardo - Alberto Ferraz	1	305,0	4.086	155,9	3,81

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Schwyz — Melhores rebanhos de 1965
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
51 a 100	Faz. Pinheiral - M. Agr.	52	272,5	2.053	75,8	3,69
31 a 50D	Pires Agro Pec. S/A	39	275,6	3.644	143,7	3,94
	Faz. S. F. do Camandocaia - E. Jafet	32	191,2	1.743	66,7	3,82
16 a 30	Adalpra S/A Agrícola e Com.	20	276,9	2.624	100,3	3,82
	Sylvio Lara Campos	27	241,5	2.550	102,3	4,01
6 a 15	Sylvio de Lima Marinho	13	230,8	2.753	105,2	3,82
	Benedito Portugal Rennó	7	169,8	1.932	59,9	3,09
	Clovis de Souza	7	186,4	1.290	48,8	3,77
Até 5	Adolfo Schmalz e Jan Rabe	1	189,0	1.025	32,5	3,16

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Schwyz — Melhores rebanhos de 1966
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
51 a 100	Faz. Pinheiral - M. Agr.	54	285,6	2.093	77,2	3,68
31 a 50	D. Pires Agro Pecuária S/A	38	281,1	3.393	134,7	3,96
16 a 30	Sylvio de Lima Marinho	18	266,8	2.669	105,8	3,96
	Adalpra S/A Agrícola e Com.	26	252,3	2.578	99,0	3,83
Até 15	Sylvio de Lara Campos	11	277,8	3.390	132,4	3,90
	Faz. S. F. do Camandocaia - E. Jafet	14	288,5	2.362	94,5	4,00
	Joaquina Cardoso de Camargo	11	245,5	1.701	59,9	3,52

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Gir — Melhores rebanhos de 1964
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
31 a 50	São Francisco Soc. Ltda.	37	189,9	1.542	70,5	4,56
6 a 15	Rubens Resende Peres	13	226,9	1.914	101,3	5,29
	José Carlos Lyra Fleury	9	167,0	1.463	72,2	4,93
Até 5	João Batista Figueiredo Costa	5	211,6	1.924	84,2(2)	4,37
	João Leite Sampaio Ferraz Jr.	5	288,8	1.823	83,6(1)	4,64
	Sant'Ana Agro Pastoril S/A	2	253,0	1.796	81,5	4,53

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Gir — Melhores rebanhos de 1965
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 100	São Francisco Soc. Ltda.	120	231,5	2.069	97,2	4,65
51 a 100	João Batista F. Costa	55	290,5	2.621	117,1(2)	4,46
	Sant'Ana Agro P. S/A - Gr. B. Vista	74	279,2	2.475	122,4(1)	4,94
31 a 50	Rubens Resende Peres	48	240,8	2.272	123,3	5,42
16 a 30	Sant'Ana A. P. S/A - Gr. Far-West	27	271,6	2.370	118,2	4,98
	João Leite S. Ferraz Jr.	23	285,1	1.971	94,9	4,81
Até 5	Gabriel Donato de Andrade	2	117,5	1.195	48,5	4,05
	Breno Lima Palma (SP)	3	116,0	886	44,0	4,96

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Raça Gir — Melhores rebanhos de 1966
(305 dias — 2 x — idade adulta)

Grupo	Criadores	Lact.	Dias	Prod. Leite kg	P. Gord. kg	%
+ de 100	São Francisco Soc. Ltda.	144	271,5	2.132	106,9	5,01
51 a 100	João Batista F. Costa	70	293,3	2.563	121,7	4,74
31 a 50	Rubens Resende Peres	41	289,6	2.998	158,5	5,28
	Sant'Ana A. P. S/A - Gr. B. Vista	36	252,5	2.393	122,5	5,11
	Sant'Ana - Far-West	46	277,0	2.299	112,9	4,91
16 a 30	Gabriel Donato de Andrade	21	279,0	2.416	118,4	4,89
	Roberto Antonio Jacintho	17	286,8	2.335	109,5	4,69
	J. Carlos de A. Villella e Alzimar de N. Villella	21	293,5	2.074	102,6	4,94
6 a 15	José F. de Carvalho	7	274,7	2.051	110,4	5,38
	Breno Lima Palma	9	238,5	2.013	90,5	4,49
	João L. S. Ferraz Jr.	15	273,2	2.636	125,1	4,74
Até 5	Lélio T. P. e Almeida - Faz. Primavera	5	292,2	1.793	88,0	4,90
	João Batista de O. Castro	3	305,0	1.995	94,7	4,74
	João L. S. Ferraz Jr.	3	267,0	1.550	77,0	4,96

Nascidos em São Paulo os primeiros filhos de

ROSAFÉ CITATION R

Estes bezerros são irmãos de:

* Paclamar Citation M (vendido com 8 meses por 115.000 dólares).

* North-Leeds Citation Girl (vendida por 43.000 dólares - recorde mundial por fêmeas)

* Glencloskey Citation Noel (vendida por 31.000 dólares).

* Clover Acres Citation Bess (vendida por 27.000 dólares).



GRANJA VIANNA
João Arthur R. Vianna
HOLANDES BRANCO E PRETO

COTIA
Rod. Raposo Tavares km 24
São Paulo
Telefone 80-5050 — Caixa postal 3520

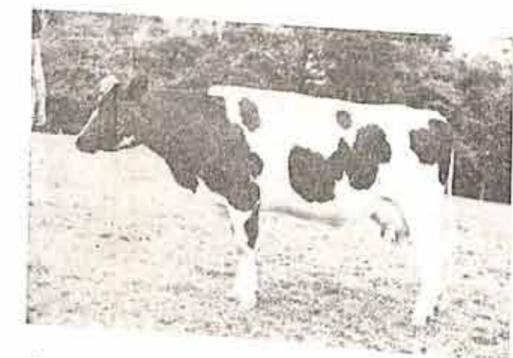
RESUMO E CONCLUSÕES

Amparados por várias entidades governamentais, particulares e associações de classe, o autor e colaboradores procederam a observações com o objetivo de determinar o comportamento médio dos rebanhos de diferentes raças inscritas no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, utilizando dados colhidos e catalogados desde o início do funcionamento desse Serviço, isto é, de 1945 a Dezembro de 1966.

As observações compreendem o comportamento por grupos de idades, com determinação de fatores de correção à idade adulta para as raças Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Jersey; nessas mesmas raças foi examinado o comportamento segundo classificação em registro genealógico, o mês em que se inicia a lactação e, em face das peculiaridades do regulamento do Serviço. O comportamento, segundo o ano de encerramento das lactações, também é estudado, estendendo-se esse exame a todas as raças e rebanhos, sendo pesquisada a produção média de cada um, nos anos de 1964, 1965 e 1966. Todos os estudos apresentam resultados médios com lactações ajustadas à idade adulta, ao regime de duas ordenhas e em até 305 dias.



B. V. JANTJE 633 2ª CERES — PO da raça Holandesa preta e Branca. Em 2409 dias produziu 35.998 kg de leite e 1.164,6 kg de gordura com 3,23%. Tem 4 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Carlos Alberto W. Auerbach, Mogi das Cruzes, S. P.



LINDOIA SENTINEL II — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 2.393 dias produziu 35.101 kg de leite e 1.187,7 kg de gordura com 3,38%. Tem 3 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S. P.

A — Comportamento por grupos de idades

1. Examinadas na raça Holandesa preta e branca 15.101 lactações entre 1945 e 1963. A primeira parição ocorre com mais frequência entre 30 e 36 meses, principalmente aos 33, 34 e 35 meses. As melhores produções médias de leite na primeira lactação aparecem aos 30, 31 e 32 meses. A idade adulta se mostra a partir de 66 meses (5 anos e 6 meses) e até 90 meses (7-6) sendo estimada estatisticamente entre 72 meses (6-0) e 78 meses (7-6).

2. Examinadas 1.870 lactações da raça Holandesa vermelha e branca. A primeira parição é mais frequente aos 32 meses; a melhor produção média na primeira lactação foi observada aos 24 e aos 30 meses. A idade adulta apresenta-se tardia, dos 90 (7-6) aos 108 meses (9-0), indicada estatisticamente entre 96 (8-0) e 108 meses (9-0).

3. Examinadas 1.463 lactações da raça Jersey (até 1963). A primeira parição é mais frequente aos 26 meses. A idade adulta ocorre entre 66 (5-6) e 90 meses (7-6), sendo indicada estatisticamente entre 78 (6-6) e 90 meses (7-6).

4. Os fatores de conversão à idade adul-

ta, determinados para estas raças, são apresentados no estudo e utilizados na determinação das médias de produção. As demais raças deste estudo não foi estendido, devido ao limitado número de resultados utilizáveis.

5. Na raça Holandesa preta e branca, o comportamento médio é semelhante ao observado em outros países, mostrando rebanhos ligeiramente mais tardios. Na raça Holandesa vermelha e branca, o pequeno número de lactações e as distorções observadas mostram um quadro irregular, indicando rebanho tardio. Na raça Jersey, verificam-se as mesmas tendências de amadurecimento tardio observados nos dois agrupamentos da raça Holandesa, em relação ao observado nos países europeus e nos E.U.A.. Os fatores de conversão à idade adulta apresenta-se tardia, dos 90 (7-6) aos 108 meses devendo ser revistos nos próximos anos, quando se dispuser de maior número de dados.

B — Comportamento segundo classificação em registro genealógico

De acordo com seus registros, as vacas controladas aparecem como puras de origem (PO), puras por cruzamento (PC) ou mestiças. As análises procedidas mostram:

1. Raça Holandesa preta e branca — 32,1% de PO e 67,8 de PC e mestiças. No estudo das PO, estas foram subdivididas em três grupos segundo sua origem Frísia (as importadas da Holanda), Holstein (dos E.U.A. e Canadá) ou Mista (ou Holando Brasileiro). No conjunto, o grupo de PO se apresenta com produção média de 3.777 kg \pm 17, para leite de 3,68% de gordura, em até 305 dias (média de 272). As PC de primeiro registro (melhor resultado) apresentam a produção média de leite com 3.629 \pm kg com 3,44%.

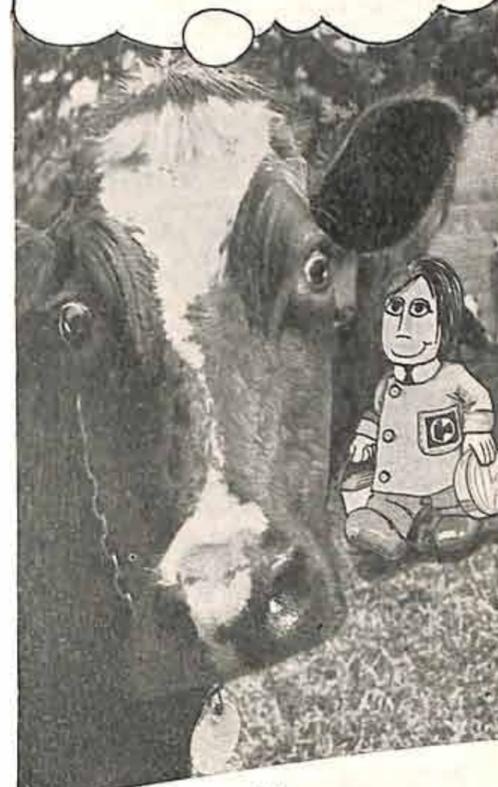
2. Raça Holandesa vermelha e branca — 44,6% de PO e 55,3% de PC e mestiças. As 832 lactações de PO apresentaram a produção média de leite de 3.569 \pm 48 kg com 3,67% em 275 dias; o grupo de PC de primeiro registro mostra a produção média de leite com 3.413 \pm 66 kg com 3,50%, em 258,5 dias.

3. Jersey — 80% de PO e 20% de PC e mestiças. A média das PO, em produção de leite, foi de 2.512 \pm 26 kg com 4,92% em 265,2 dias. As PC (110 lactações no melhor agrupamento) aparecem com a produção média de 2.110 \pm 78 kg de leite com 4,79% em 250 dias.

4. Os resultados gerais desta análise das três raças evidenciaram superioridade das produções médias de leite e gordura observadas entre vacas registradas PO sobre a PC e mestiças, com base nos resultados dos controles realizados nos anos de 1945 a 1963.

HOECHST

CHIII! LÁ VEM ÊLE DE NÔVO! MAS SE NÃO TROUXE OSMARON NÃO TEM LEITE!



OSMARON® (uso veterinário)

Pomada antisséptica, especialmente indicada para ordenha e no tratamento das rachaduras e feridas no uso tópico.

- Fenotiazina "Rodoio"® - antiparasítico
- Nemural® - antiparasítico
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Reverin® - antibiótico
- Tonofosfan® - fortificante

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
representante exclusivo do Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste
São Paulo: Rua Estácio da Gama, 77-50 andar - C.F. 209
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.F. 1337



BOB-MAR I, DEWDROP — PO da raça Holandesa preta e branca. Em 2.312 dias produziu 36.129 kg de leite e 1.260,5 kg de gordura com 3,48%. Tem 4 LM. Propriedade da S.A. Fazenda Parasão Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S. P.

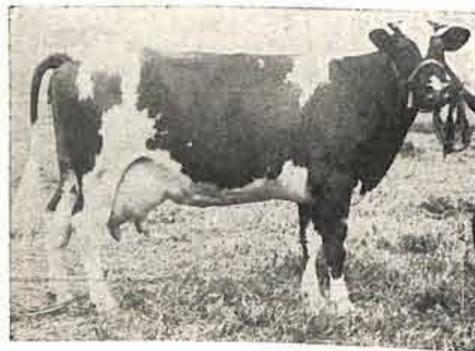
C — Influência do mês em que se inicia a lactação

O exame conjunto do comportamento das três raças citadas anteriormente, num total de 18.482 lactações registradas por vacas pertencentes a rebanhos sediados nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro mostram:

1. A maior concentração de lactações se verifica nos meses de Abril, Maio, Junho e Julho. Há certo equilíbrio entre os semestres, com ligeira predominância do primeiro semestre. É maior o número das lactações que se iniciam no período da seca (Junho a Setembro) do que no das águas (Novembro a Fevereiro).

2. São mais elevadas as produções médias das lactações iniciadas nos meses de Maio a Agosto. As mais baixas médias resultam de lactações iniciadas nos meses de Novembro a Fevereiro.

3. A porcentagem média de gordura das lactações não apresenta influência digna de maior observação quanto ao mês em que a lactação se inicia, havendo certo declínio nas lac-



JARDINEIRINHA J. B. — PC da raça Holandesa vermelha e branca. Em 2.633 dias produziu 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura com 3,49%. Tem 7 LM e 2 LE. Propriedade do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, M. G.



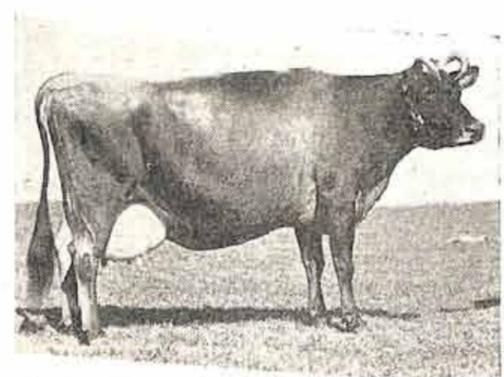
JARDINEIRA II J. B. — PC da raça Holandesa vermelha e branca. Em 1.962 dias produziu 58.957 kg de leite e 1.942,5 kg de gordura com 3,29%. Tem 7 LM. Propriedade do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, M. G.

tações que resultam em menores médias de produção.

4. Análises isoladas das três raças não mostram diferenças dignas de maior significação em seu comportamento, senão por influência de menor número de lactações das raças Holandesa vermelha e branca e Jersey.

5. Rebanhos sediados no Estado do Paraná, região mais ao Sul, tiveram suas lactações de 1963 a 1965 analisadas separadamente, mostrando que a influência do mês em que a lactação se inicia é menos marcante do que nas demais regiões, com influência favorável na produção média, para aquelas iniciadas nos meses de Abril e Agosto.

6. Note-se que as lactações examinadas neste estudo provêm de vacas pertencentes aos melhores rebanhos particulares da região, e de cada raça. Seus possuidores, geralmente bem informados, adotam as práticas de trato e alimentação que resultam mais benéficas. As melhores médias de produção observadas nos meses citados correspondem ao esforço bem sucedido para a formação de melhores cotas para pagamento do leite no sistema adotado na região.



S. A. MALTA BOLHAYES — PO da raça Jersey. Em 2.993 dias produziu 34.959 kg de leite e 1.599,4 kg de gordura com 4,46%. Tem 9 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P.



S. A. OLINDA PATTON — PC da raça Jersey. Em 2.799 dias produziu 31.633 kg de leite e 1.482,9 kg de gordura com 4,68%. Tem 8 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P.

D — Comportamento segundo o Regulamento do S.C.L. da A.P.C.B.

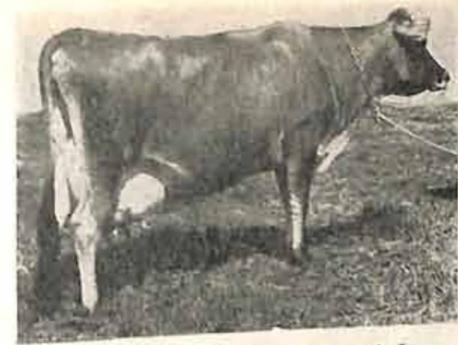
1. Examinadas as lactações em período de até 365 dias, com reajuste para o número de ordenhas e apenas para idade, foram observadas as seguintes produções médias:

Raças	N. de orden.	N. de Lact.	Dias	Leite kg	Gord. %
Holandesa preta e branca	2x	13.270	280,8	3.769	3,59
Holandesa preta e branca	3x	1.825	281,5	4.673	3,48
Holandesa vermelha e branca	2x	1.855	279,4	3.459	3,63
Jersey	2x	1.613	282,0	2.530	4,89

2. Os intervalos médios entre partições nas lactações classificadas na Divisão de 305 dias, nas quais há exigência de novo parto, foram de 369,4 dias para a raça Holandesa preta e branca, 371,6 para a Holandesa vermelha e branca e de 373 dias para a raça Jersey, respectivamente para 2.586, 459 e 571 observações.



NINFA BASIL DE CANELA — PO da raça Jersey. Em 2.933 dias produziu 30.291 kg de leite e 1.480,4 kg de gordura com 4,88%. Tem 8 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P.



BALADA DE SANTA HILDA — PO da raça Jersey. Em 2.246 dias produziu 30.625 kg de leite e 1.331,6 kg de gordura com 4,34%. Tem 6 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade do dr. João Laraya, Jacareí, S. P.

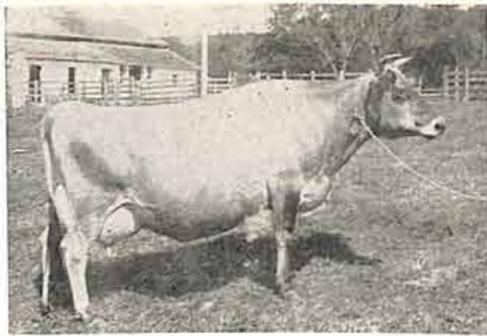
E — Comportamento de acordo com o ano de encerramento das lactações

1. Em 324 rebanhos, no período de 1945 a Dezembro de 1966, foram analisadas todas as lactações controladas, num total de 29.956. No ano de 1966, em 198 rebanhos foram controladas 3.739 vacas, o que dá a média de 18,8 vacas por rebanho. Em quatro cooperativas, a média foi de 10 vacas por rebanho, aparecendo a média entre rebanhos isolados, não incluídos nas cooperativas, com 25,5 vacas.

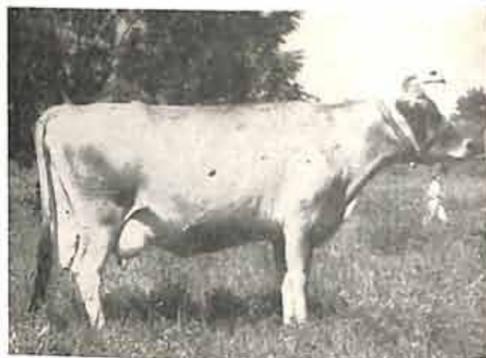
2. Produções médias, ajustadas a 305 dias, a duas ordenhas e à idade adulta, não apresentadas em todas as raças, em cada ano, bem como a situação global até 1966. Em um quadro geral, a raça Holandesa preta e branca se apresenta com 70,5% do total de lactações, a Holandesa vermelha e branca com 10,7% e a Jersey com 12,3%. Em 1966, entretanto, a raça Holandesa preta e branca aparece com 57,2% das lactações, a vermelha e branca com 12,3%, a Gir com 12,5%, a Jersey com



S. A. ESTRELA BOLHAYES — PO da raça Jersey. Em 2.053 dias produziu 24.365 kg de leite e 1.268,8 kg de gordura com 5,20%. Tem 7 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P.



BRITTA 87 — PO da raça Jersey. Em 1.956 dias produziu 20.778 kg de leite e 1.206 kg de gordura com 5,80%. Tem 8 LM e 3 LE. Propriedade do dr. João Laraya, Jacaré, S. P.



S. A. XALMAS PATRICIAN — PO da raça Jersey. Em 2.940 dias produziu 30.232 kg de leite e 1.340,5 kg de gordura com 4,43%. Tem 6 LM e 3 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S. P.

6,7%, Schwyz com 4,9%, Guzerá com 1,5% e outras.

3. No conjunto geral, a produção média de leite da raça Holandesa preta e branca apresenta-se em nível destacado, com 3.605 ± 8,5 kg, com 3,59% de gordura em 21.144 lactações; a Holandesa vermelha e branca comparece com a média de 3.454 ± 21 kg, com 3,66% de gordura, em 3.211 lactações; a produção média das Jerseys é de 2.476 ± 18 kg de leite com 4,90% em 2.498 lactações; na raça Schwyz, a produção média de leite é de 2.585 ± 24 kg, com 3,82% em 1.722 lactações; na raça Gir as 890 lactações catalogadas mostram a média de produção de leite em 2.215 ± 24 kg com 4,89% de gordura; na raça Guzerá em 89 lactações a produção média de leite é de 1.811 ± 59 kg com 5,72% de gordura; um rebanho 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá, em 363 lactações mostra a produção média de leite em

2.804 ± 44 kg com 3,98% e outro rebanho de búfalas, com predominância da raça Jafarabad, com 21 lactações, mostra a produção média de 1.277 ± 47 kg com 7,22% de gordura.

4. No ano de 1966 percebem-se nítidas melhoras sobre os demais, e sobre a média geral, em quase todas as raças e agrupamentos.

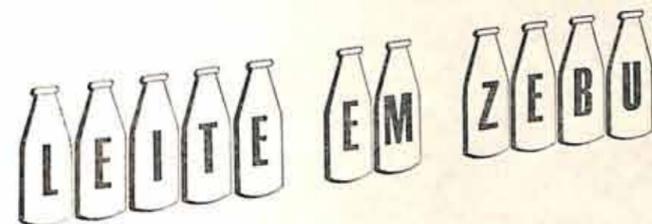
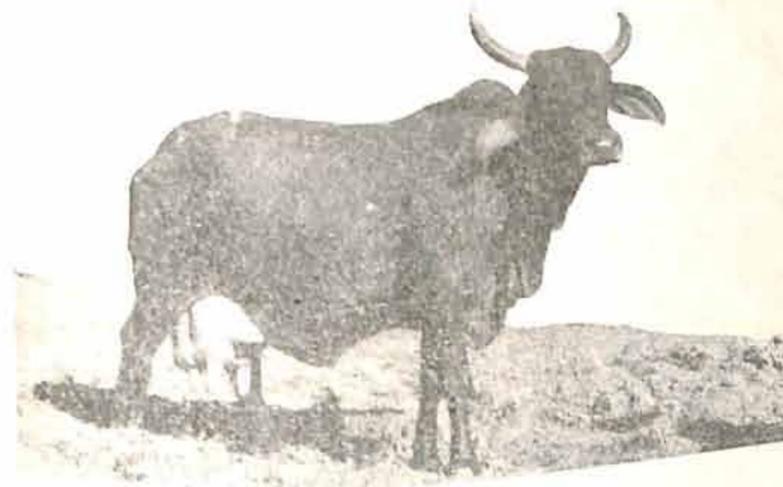
5. O trabalho é completado com relações mostrando o comportamento médio de cada rebanho inscrito, separadamente pela raça, nos anos de 1964, 1965 e 1966. Os três melhores rebanhos, em cada um desses anos, são indicados em classificação de grupos, segundo o número de lactações encerradas.

6. Os resultados das análises, considerando o ano de encerramento, estão expostos em 56 quadros, os quais, somados aos 21 apresentados nas análises anteriores, totalizam para todo o trabalho 77 quadros e relações.

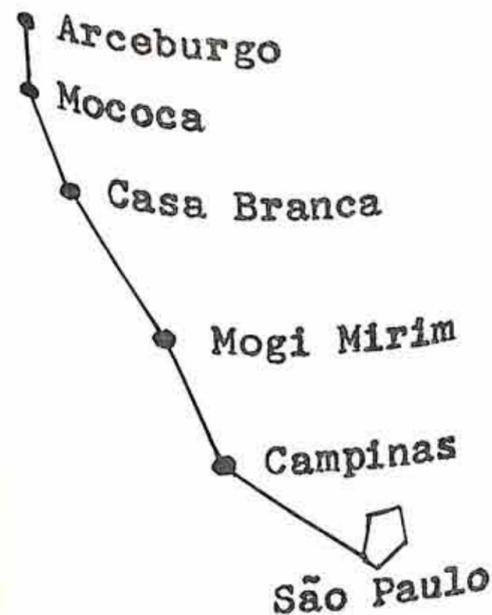
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Stichting Centrale Melkcontrôle Dienst — "Jaarverlag" 1960 — 1961 — 1962 — 1963 (Fundação Serviço Central de Controle Leiteiro — Holanda — "Relatórios Anuais").
2. Fidelis Alves Netto e colaboradores — "Comportamento do Rebanho da Raça Jersey no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos" — Boletim de Indústria Animal, 23 — n. s. — único — 1965/1966.
3. Rice, V. A., F. N. Andrews & E. J. Warwick — "Breeding Better Livestock" — Mc Graw — Hill Book Co., Inc. — 1953.
4. The Holstein Friesian Association of America — "Registered Holstein Friesians Leaders" — April 1, 1964.
5. Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.
6. J. do Carmo e Hugo Prata — "Estudo sobre o Zebu Leiteiro da Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas em Uberaba". Série Monografias — N.º 2 — Instituto de Zootecnia, M. A. — 1961.

S I N D I



- ★ PRECOCE
- ★ RÚSTICA
- ★ PROLÍFICA
- ★ LONGEVA
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA
- ★ IDEAL PARA CRUZA COM RAÇAS EUROPEIAS



FAZENDA FORTALEZA
JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS
ARCEBURGO — MG

2ª exposição-feira
governador paulo pimentel - nacional

4ª exposição-feira de animais e
produtos derivados em Curitiba

16 a 24 março 1968
parque castelo branco

Governo
do Paraná
Secretaria
da Agricultura

MARÇO, EM CURITIBA:

Agropecuária em dois grandes acontecimentos

Existe, na Secretaria da Agricultura do Paraná, quase uma centena de homens que, desde novembro último, têm uma grande responsabilidade a cumprir: eles integram as comissões formadas para promover dois dos maiores certames que se realizam no País, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da pecuária e de sua indústria de derivados: a II Exposição-Feira "Governador Paulo Pimentel" (em caráter nacional) e a IV Exposição-Feira de Animais e Produtos e Derivados.

Os certames serão efetuados simultaneamente, de 16 a 24 de março próximo, no Parque "Presidente Castelo Branco", com a participação de pecuaristas de sete Estados, que transformarão o local num centro de entendimentos e resoluções destinados a exercer poderosa influência na condução do Paraná ao objetivo de possuir um dos melhores plantéis animais do País.

O PORQUÊ DA FEIRA

Em março de 1964 era realizada a I Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados, no recém-inaugurado Parque "Presidente Castelo Branco", a 20 quilômetros de Curitiba, quando era secretário da Agricultura o hoje governador Paulo Pimentel. Então ele o certame como o complemento do programa que iniciara desde os primeiros dias de sua ges-

tão, voltado para o objetivo de fazer que o Paraná passe a contar, não só com um dos maiores rebanhos do País, mas também — e principalmente — com um dos melhores.

O Estado do Paraná, segundo os últimos levantamentos estatísticos, possui um rebanho de 3.216.000 bovinos, 7.874.000 suínos, 674.000 equinos, 301.000 ovinos, 765.000 caprinos, 329.000 muaras e 20.000 asininos. No setor avícola, sua participação é das mais significativas, apresentando uma produção superior a 15.000.000 de aves. A apicultura encontra-se também muito desenvolvida, sendo o Paraná o segundo produtor de cêra de abelha do País.

Ao mesmo tempo, devido à paciente e intensiva ação governamental, os produtores paranaenses já to-basta. É preciso, sobretudo, produzir qualidade. Trá-posta ao programa que a Secretaria da Agricultura desdobra, visando a crescente melhora dos rebanhos.

Pelo plano de aprimoramento da bovinocultura, por exemplo, estão sendo distribuídos aos pecuaristas milhares de reprodutores de raça, exigindo-se apenas que — para cada exemplar que receba — o criador devolva outro, de baixa qualidade. Toda a essência do programa se resume nessa permuta: introduzir nos plantéis animais de elevado padrão zootécnico, retirando os de categoria inferior, responsáveis pela degenerescência dos rebanhos.

O programa, todavia, não se limita à bovinocultura. Abrange também a avicultura. Reprodutores Duroc-Jersey e Winesey vêm sendo distribuídos a granel, ao passo que, no próprio Parque "Presidente Castelo Branco", está sendo construído um grande aviário, que dará à Secretaria da Agricultura condições de produzir milhares de pintos por semana, para entrega aos agricultores.

Essas atividades, juntamente com um novo critério de assistência (implantado o de assistência direta (os técnicos da Secretaria vão aos produtores para conhecer seus problemas e oferecer-lhes orientação) formaram no criador paranaense uma mentalidade mais evoluída, tornando-o um elemento compenetrado da importância da seleção dos animais.

5 OBJETIVOS BÁSICOS

E, dentro desse quadro de renovações, as duas exposições-feira assumem grande valor, que pode ser aferido pelo exame dos seus cinco objetivos básicos, definidos pelo atual titular da pasta, o sr. Oscar Felipe Amaral:

1 — proporcionar aos criadores a possibilidade de se certificarem do grau de adiantamento da pecuária e da avicultura nas várias regiões do País, mediante o exame dos reprodutores expostos;

2 — permitir que os produtores e industriais de Brasil se esclareçam sobre o que, no setor de produtos e sua industrialização, vem sendo feito no Paraná;

3 — demonstrar a todos os interessados — principalmente aos visitantes — os resultados da aplicação dos novos métodos de seleção e de outros trabalhos zootécnicos que vêm sendo adotados, objetivando o aprimoramento dos rebanhos;

4 — mostrar que o campo da industrialização de produtos derivados de origem animal, está sendo feito no Brasil e no Paraná; e,

5 — estabelecer maior intercâmbio entre criadores e industriais e estreitamento das relações entre os técnicos de todos os Estados.

A FEIRA E O PARQUE

Em época de exposição-feira, o Parque "Presidente Castelo Branco" fica como uma verdadeira cidade-satélite de Curitiba. Defini-lo foi coisa que procurou fazer o sr. Eliseu Rezende, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, quando visitava a mostra do ano anterior:

— Nunca vi nada semelhante. O Paraná é um Estado que pode orgulhar-se de possuir o melhor e o mais belo local para exposições agropecuárias não só do Brasil, mas também de toda a América do Sul.

O depoimento do sr. Eliseu Rezende foi tido em alta consideração, porque ele, na qualidade de presidente da SRTM, já percorreu todas as principais mostras agropecuárias que se realizam nas Américas e na Europa.

E quem conhece o Parque não pode deixar de concordar com aquela opinião. Localizado às margens da BR-2, a poucos quilômetros de Curitiba (as vias de acesso são asfaltadas), abrange uma área construída de 18 mil metros quadrados, por onde se distribuem os pavilhões de animais, a grande arquibancada, dezenas de lanchonetes, restaurante e os estúdios. Há também um centro de recreação infantil-juvenil, onde a gente brilha e outra desde rodacadeiro, para os desfiles de animais e apresentações atrações.

O secretário Oscar Felipe Amaral determinou a realização de diversas ampliações e melhoras no Parque, tendo em vista que as exposições de março deverão superar as do ano anterior. Entre outras coisas, já está sendo feito o calçamento de toda a área interna e preparado um local externo, com 10 mil metros quadrados, para o estacionamento de veículos.



A atividade agropecuária vem merecendo do governo paranaense especial atenção. Por isso, as promoções de certames sobre esse setor econômico encontram repercussão, ultrapassando as fronteiras do Estado. Em março, realizar-se-ão mais dois grandes acontecimentos. Vem prendendo a atenção das autoridades, dos agricultores, dos pecuaristas e do povo. Os recintos recebem toda a sorte de melhoramentos de maneira que preencham inteiramente suas finalidades. O que se pôde ver no ano passado, o clichê dá bem idéia do que será este ano.

QUEM VAI À FEIRA

Calculam os membros da comissão organizadora que cerca de um milhão de pessoas visitarão as exposições-feira, entre 16 e 24 de março. Grande parte desse total será representado por criadores, oriundos dos mais diversos pontos do País. As inscrições de animais (já abertas) serão encerradas até 31 de janeiro, e, para colhê-las, técnicos da Secretaria da Agricultura percorrem os Estados de São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além do Interior paranaense.

Os animais (a comissão crê também que o número de inscrições seja superior a 1.500) deverão estar no Parque até o dia 29 de fevereiro. No dia 12 de março terá lugar o julgamento de admissão, no dia 14 o de classificação, e, no dia 16, a inauguração da mostra.

UMA NOVIDADE será introduzida este ano, (talvez a primeira vez no País). Trata-se do *Desfile Técnico*, que consiste no desfile dos Campeões e Reservados, diante dos juizes de cada raça, com a presença dos Criadores e do público em geral. Essa inovação proporcionará mais uma atração, e ao mesmo tempo oportunidade para que os visitantes, criadores, etc., melhor conheçam as opiniões dos jurados, ao mesmo tempo que apreciam a comparação entre os animais.

Os trabalhos de preparação do parque, recinto, etc. estão sendo executados sob o comando do Diretor do Departamento de Produção Animal, Dr. Vidal Idony Stockler, a quem compete organizar e executar a Exposição, como coordenador geral.

O dia da inauguração é sempre o mais concorrido. No ano passado, a fila de automóveis que se dirigiam à mostra iniciava no centro de Curitiba e terminava nos portões do Parque. Isto porque, além da exposição de plantéis de primeira categoria, o cer-

tame costuma oferecer ao público uma sucessão de atrações — rodeios, touradas, danças folclóricas, cães amestrados, torneios hipicos e artistas de grande renome. (No ano passado Chico Buarque de Holanda e Jair Rodrigues foram alguns dos que compareceram.)

Além do mais, centenas de balões coloridos, bandeiras e cartazes, são espalhados por todo o Parque, emprestando ao local um toque de intensa vibração festiva. Por isso tudo é que, no calendário turístico paranaense, visitar, em março, as exposições-feira significa um dos pontos mais importantes.

A FEIRA, UM BOM NEGÓCIO

A verdade, entretanto, é que as exposições não significam só diversão. Para os expositores não se trata apenas de mostrar ao público o resultado de seu trabalho. Trata-se, também, de fazer bons negócios. E as oportunidades são ótimas, haja vista o movimento de vendas verificado no ano passado, quando o Governo do Estado, procurando estimular as negociações, liberou do pagamento do ICM as transações efetuadas no recinto do Parque, com o conhecimento da Secretaria da Agricultura.

Para este ano, o Governo pretende fazer que os principais estabelecimentos bancários instalem agências no recinto da mostra, oferecendo financiamento direto, a juros baixos, a todos os pecuaristas que comparecerem.

Como está sendo esperada, neste ano, a participação do que há de melhor na pecuária nacional em matéria de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, equinos, asininos, muare e suínos, o movimento dos leilões deverá ultrapassar as mais otimistas das expectativas. A fim de garantir que isso realmente aconteça, a Secretaria deverá convidar, para comandar os leilões, o sr. Trajano Silva, do Rio Grande do Sul, tido como um dos melhores leiloeiros do Sul brasileiro.

HOMENAGEM A HENRIQUE RAIMO

Através da Lei n.º 10.016, promulgada no dia 5 de janeiro último, prestou o governo de S. Paulo significativa homenagem à memória de Henrique Francisco Raimo. Através do citado diploma legal, passou a denominar-se "Estação Experimental de Avicultura Henrique Francisco Raimo" o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas.

Nada mais justo. Quantos conhecem e avaliam o potencial sócio-econômico representado hoje pela avicultura paulista, não podem deixar de lembrar a figura de Raimo, pelo seu trabalho, sua dedicação, sua capacidade promocional. Valeu-lhe, aliás, sua atividade, o honro-

so conceito em que era tido: "pai da moderna avicultura brasileira".

A "REVISTA DOS CRIADORES" que teve a ventura de contar, durante muitos e muitos anos, com o saudoso Raimo entre os seus mais destacados colaboradores e amigos, registra com irrestritos aplausos a iniciativa que permite a perpetuação do seu nome num estabelecimento altamente especializado como o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas. Homenagem que se reveste de significação toda especial, de vez que se constitui, também, num elemento de estímulo a quantos se dedicam à atividade avícola, que é, por si só, o nome de Henrique Francisco Raimo.

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967

PURINA DO BRASIL:

NOVO CONCEITO DE NUTRIMENTO ANIMAL

O aumento da produtividade pecuária através da adoção de modernas técnicas e o crescimento da produção a preços compatíveis com o poder aquisitivo do mercado, consequentemente com maiores lucros, resumem o desafio que a economia brasileira lançou aos criadores. Nesse quadro, a Purina do Brasil alinha ao lado dos produtores, fornecendo-lhes armas indispensáveis, desde os nutrientes básicos à formação de plantéis de qualidade até a assistência técnica permanente.

Ao lançar no mercado brasileiro a sua linha de nutrientes, a Purina do Brasil pôs ao alcance do criador nacional o seu plano técnico, aplicado com grande êxito em todos os países em que a Purina opera, contendo as soluções integradas para os problemas de criação animal. Este plano, conhecido como o Plano Purina de 4 Pontos, baseia-se em: animais de qualidade, manejo eficiente, higiene rigorosa e, finalmente, bom nutriente.

INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS

A área de aplicação dos nutrientes Purina não se restringe à dos animais produtores de leite, carne e ovos. Abrange também grande variedade de animais como cavalos, cães, coelhos e cobaias em geral. Toda esta vasta aplicação deve-se à rigorosa pesquisa científica que precede a

composição dos nutrientes. De fato, a Purina realizou e realiza milhares de provas e novas experiências no campo da nutrição animal. Dispõe, inclusive, de sistema de computação eletrônica para efetuar cálculos de balanceamento com o máximo de precisão e o mínimo de tempo.

Tal procedimento tem permitido à Purina aperfeiçoar continuamente os seus produtos proporcionando ao criador os melhores nutrientes para a produção de mais carne, leite, ovos e lã, com paralela redução de custos.

PLANO INTEGRADO

Graças às pesquisas realizadas em seus laboratórios e fazendas experimentais, a Purina pôde determinar com precisão os nutrientes adequados a cada fase da vida animal, desde que nasce até atingir o ponto ótimo de produção. Os resultados mais favoráveis, portanto, estão na estreita dependência da correta aplicação do Plano Purina de 4 Pontos.

A fim de garantir a global execução do seu plano, a Purina do Brasil entrega seus produtos somente àqueles distribuidores que se comprometem a dar completa assistência técnica aos criadores de sua zona. A empresa reputa como essencial a comunicação contínua de seus representantes com os criadores. E, neste sentido, elaborou vasto material educativo, contendo instruções

que vão desde os princípios da implantação e desenvolvimento de pequenas granjas até os resultados das mais avançadas pesquisas que possam interessar aos grandes criadores.

CUIDADOSA SELEÇÃO

O valor nutritivo e a qualidade dos ingredientes empregados na preparação das fórmulas de Nutrientes Purina dependem de cuidadosa seleção. A matéria-prima, antes da produção das formulações, passa por exame rigoroso em três estágios: antes de efetuar a compra; antes de proceder à armazenagem; e, finalmente, nos laboratórios da fábrica para se determinar os conteúdos exatos dos diferentes elementos nutritivos.

A mistura de ingredientes, alguns deles em pequenas quantidades (vitaminas e minerais, por exemplo) faz-se por meio de máquinas especiais operadas eletronicamente. Tal rigor se deve à certeza de que apenas o balanceamento correto assegura o crescimento rápido e saudável dos animais.

Ao instalar-se no Brasil, portanto, a Purina está transpondo para a criação nacional um know-how de nada menos que 70 anos no campo da nutrição animal. No curso desse tempo a Purina logrou acumular experiência em diversos países do mundo. É o mesmo know-how que está agora à mão do criador nacional.

Compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes:

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa do feltro, berrantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torques p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, enceradas e sacos para colheita.



Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e pertences, nacional e importada.



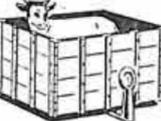
Aparelho para tosquia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Baleadeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

na forma de pagamento;
4 nos benefícios que a A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



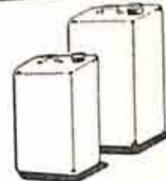
Japones de lã, panchos e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampião a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



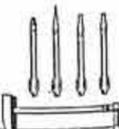
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



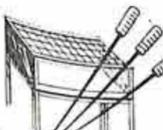
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européas e Indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos Criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO - BRASIL



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

Table with columns: NOME DO ANIMAL, Grau do sangue, Idade anos, Nº SCL, Dias de lactação, Produção Leite kg, Gordura %, PROPRIETÁRIO. Includes classes RAÇA HOLANDESA, CLASSE D, and CLASSE AJ.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 - S. José dos Campos, SP - Em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 - 8.º andar - Telefone: 32-3804



1962

1966

Table with columns: NOME DO ANIMAL, Grau do sangue, Idade anos, Nº SCL, Dias de lactação, Produção Leite kg, Gordura %, PROPRIETÁRIO. Includes classes CLASSE AS, CLASSE BE, CLASSE BS, CLASSE CI, CLASSE CS, and CLASSE D.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
G. Nettie Patsy A-F7/3444	PO	10-8	6612	265	3.732	149,5	4,00 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rocampo Clarença-42170	PC	5-3	14834	265	3.693	136,1	3,68 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sta. C. Míxa Marksmen-B18/7368	PO	8-7	9397	265	3.634	140,5	3,84 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Inclinada-30389	PC	5-4	13190	267	3.635	115,2	3,17 Cia. Agrícola S. Quirino
Sta. C. Mara Hoarne-B15/5949	PO	9-4	9125	269	3.612	144,9	4,01 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lagoa-42451	PC	6-5	18975	265	3.501	115,7	3,30 Helió Moreira Salles
CAB. Caiada Medalist-B18/7489	PO	7-6	9761	223	3.457	112,0	3,24 Colegio Adv. Brasileiro
Formosa-36658	PC	9-5	15227	314	3.450	117,7	3,41 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Valsa-3535	PC	5-9	17316	267	3.450	121,7	3,52 Reynaldo Foresti
Estupenda Sta. Helena-36645	PC	9-7	11741	311	3.414	113,3	3,31 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guarap. Bartira-B12944	PO	6-6	18563	235	3.386	126,1	3,72 Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
La Gieba 305 C. Neeltje-F7/3430	PO	10-6	9396	318	3.382	121,5	3,59 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Charda	NR	—	17386	289	3.306	124,2	3,75 Flávio C. Branco Gutierrez
Auca L. Flamingo-B13791	PO	7-4	13992	365	3.165	139,7	4,12 Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Marimba de Paraíba-36330	PC	6-5	18339	365	3.136	121,4	3,86 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Goiaba-38668	PC	5-11	17159	257	3.096	94,7	3,06 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A. Violeta Fleming-B16395	PO	5-3	17611	137	2.970	125,6	4,22 Carlos E. Baptistella
Alfafa-44109	PC	6-2	17336	283	2.919	109,7	3,75 Artur Carlos Ayres Dianda
Marcia ua Fortaleza-44195	PC	7-9	14656	301	2.847	102,8	3,60 Francisco F. Pinto Filho
Elite	NR	—	17392	289	2.773	117,8	4,24 Flávio C. Branco Gutierrez
Aroeira de Paraíba-33736	PC	8-8	8733	266	2.650	108,4	4,09 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tangerina da Fortaleza-44196	PC	7-5	14747	268	2.602	68,7	2,63 Francisco F. Pinto Filho
Copacabana Letrada-42131	PC	6-5	13479	171	2.428	84,7	3,48 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
S. Quirino Guitarra-35383	PC	6-10	10931	196	2.422	75,5	3,11 Cia. Agrícola São Quirino
Bermuda EEPA 980-B12/4563	PO	11-8	11067	224	2.373	80,8	3,65 Fernando de A. Pinto S.A.
Copauva Vera Cruz-37281 (1)	PC	6-9	19724	169	2.357	77,0	3,26 Niaz Rubez
Minerva	NR	—	11212	246	2.195	83,1	3,78 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Estiva-31616	PC	7-11	19463	235	2.172	86,9	3,99 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Hantares-36587	PC	5-8	17272	197	2.086	70,5	3,37 Cia. Agrícola São Quirino
Encomenda EEPA 1138-B16/6382 (1)	PO	9-7	12958	209	2.033	80,9	3,97 Claudio Paiva
Mocinha da Fortaleza-44205	7/8	5-5	14657	231	1.767	54,2	3,06 Francisco F. Pinto Filho
Sertão Darien-B15/5954	PO	8-9	9060	175	1.507	58,7	3,89 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fanfarrá J.B.-3574	PC	5-10	12943	131	1.468	48,7	3,23 Urbano Junqueira
Faxina da Fortaleza-44215	PC	8-1	14892	189	1.462	35,7	2,41 Francisco F. Pinto Filho
Galeria de Paraíba-35035	PC	6-0	12275	198	1.473	55,5	3,76 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Conceição	NR	—	17071	151	1.273	50,9	3,99 Milton Pannain
Sorocaba	NR	—	17378	177	1.206	47,7	3,95 Lair Antônio de Souza
Tulipa-43840	PC	6-3	17399	98	1.115	36,4	3,26 Carlos E. Baptistella

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Alabama-47198-LM	PC	2-5	18460	334	4.272	181,1	4,24 Pedro Conde
E.S. Didi-RP/5042	PC	2-2	18500	348	2.948	113,5	3,35 Pedro Lunardelli
E.S. Denise-RP/4974	PC	1-11	16844	305	2.670	114,4	4,28 Pedro Lunardelli
Bonita de Jurumirim-45518	PC	2-3	17017	279	2.304	89,9	3,86 Donimar S.A. Adm. de Bens

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Leme's Primorosa-46258	PC	2-8	18391	357	2.955	117,2	3,96 Jayme da Silveira Leme
Alik do Jurumirim-45513	PC	2-7	17016	301	2.622	102,4	3,90 Donimar S.A. Adm. de Bens

CLASSE BJ — De 3 a 1/2 anos.

Leme's Polca-2041	31/32	3-1	17893	218	2.603	90,6	3,47 José Silvío Magalhães
Hol. Frieda X-BB-1571	PO	3-0	18389	289	2.481	85,0	3,42 Renato Faria Sodré

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Artista-44447	PC	3-7	14777	314	3.863	147,8	3,82 Antônio Josino Meirelles
Galaxia Comprometida Eden-41256	PC	3-10	16605	179	1.211	43,7	3,60 Joaquim P. de Araujo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Divina de Virginia-40604	PC	4-8	13089	364	4.304	152,7	3,54 Pedro Lunardelli
Contentas Enamorada-3816	PC	4-8	17323	193	2.837	107,4	3,78 José Bastos Thompson
Riqueza Fortuna J.B.-5113	PC	4-8	17155	196	2.536	89,8	3,54 Urbano Junqueira
Copacabana-37735	PC	4-8	13002	284	2.450	74,3	3,03 Pedro Lunardelli

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Maravilha-29302-LM	PC	9-7	14952	356	5.675	196,5	3,46 Pedro Conde
Baia das Américas-38015	PC	6-4	12904	313	4.724	164,0	3,47 Pedro Conde
G.P. Federal S. Negra	PC	7-0	16976	271	3.751	125,7	3,35 Ruy Pereira Leite
Antartica-29508	PC	9-6	10798	365	3.717	132,2	3,55 Fernando José Santos
G.P. Cereja S. Negra-46034	PC	7-4	16979	290	3.710	129,6	3,49 Ruy Pereira Leite
Muquem Cascata I-38623	PC	6-3	13444	250	3.689	137,4	3,72 Donimar S.A. Adm. de Bens
Odessa	NR	—	17926	365	3.611	141,3	3,91 Cia. Agr. e Imob. Brasil
Contentas Dourada-38306	PC	5-8	17927	229	3.572	116,8	3,27 José Bastos Thompson
Alegria-LM	NR	—	10851	282	3.558	179,2	5,03 Fernando José Santos
G.P. Bengalinha S. Negra-46066	PC	7-2	16975	286	3.552	118,6	3,34 Ruy Pereira Leite
Sta. Cecilia Itatinga-33643	PC	7-5	10432	324	3.353	112,4	3,35 Carlos Whately
Novena S.H.	NR	—	17173	271	2.892	117,2	4,05 Cia. Agr. e Imob. Brasil
Rimke-FP1/321	PO	10-7	8992	352	2.699	105,1	3,89 Jayme da Silveira Leme
Nhandú Ira-BB2/1226	PO	5-1	12730	288	2.384	82,6	3,46 Pedro Lunardelli
Sta. C. Esfinge-27033	PC	11-1	6413	242	2.304	73,5	3,19 Carlos Whately
Mar. Iracema Heliana-BB2/622	PO	7-6	10991	198	2.074	80,1	3,86 Luciano V. de Carvalho
R.V. Camélia Aukana-BB2/708	PO	8-0	10051	198	2.074	72,9	3,57 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
R.V. Dadá Corsária-BB2/712	PO	7-0	9807	263	2.040	80,0	4,00 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Itapoá Telana-BB2/586	PO	8-2	9333	263	1.996	74,5	3,37 Luciano V. de Carvalho
Vargem Alegre	NR	—	17172	216	1.982	61,5	3,55 Cia. Agr. e Imob. Brasil
G.P. Felícia S. Negra-46008	PC	6-5	16977	148	1.603	52,2	3,25 Ruy Pereira Leite
Geada-29511	PC	9-9	9699	89	1.175	43,1	3,66 Carlos Whately

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA JERSEY							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos							
Olivia Sta. Hilda-3986 C-LM	PO	2-4	18145	265	3.301	175,0	5,30 João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos							
S.A. Esmetalina Castelo A-6677 LM	PO	3-11	17863	265	3.303	156,3	4,73 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Monira de Sta. Hilda-5590 C	PO	3-6	15081	181	1.211	64,9	5,36 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Fagulha B. Sta. Hilda-3985 C-LM	PO	10-2	6932	265	4.503	216,9	4,61 João Laraya
S.A. Minerva 2 a K. Count-3328 C-LM	PO	7-5	9362	265	3.804	177,4	4,66 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Vitória do Banharão-3214 C-LM	PO	9-7	10671	265	3.497	167,0	4,77 Alain Boud'hors
Ufana Comary-3492 C-LM	PO	9-7	10671	342	3.318	181,2	5,46 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Star's D. Jewel-3156 C-LM	PO	6-6	6930	252	3.127	150,0	4,79 João Laraya
S.A. Eleita Oceano-4163 C	PO	11-6	6930	265	2.633	141,3	5,35 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ondina Basl de Canela-1902 B	PO	5-11	12148	265	2.565	129,6	5,05 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Brasília Records-4012 C	PO	12-10	11775	385	2.565	93,6	4,78 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Geraldina 3 a Zan. 3273 C	PO	6-8	10874	293	1.893	91,9	4,97 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rita Lilac de Canela-1920 C	PO	7-11	9529	133	1.845	84,8	4,79 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
9-6	11208	285	1.766				
RAÇA SCHWYZ							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos							
Minha Bom Café-3426	PO	2-4	17000	232	1.994	65,5	3,23 Sylvio Lima Marinho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Nevada de Pinheiro-3416-LM	PO	3-0	18109	365	5.259	191,3	3,63 Ministério da Agricultura
Nobreza de Pinheiro-3411-LM	PO	3-2	18110	341	4.459	164,2	3,68 Ministério da Agricultura
Jardineira B. Esperança-46925-LM	PC	3-1	18467	365	4.016	158,5	3,95 Sílvio Lara Campos
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos							
Copacabana Escoteira-38864	PC	3-11	17169	272	2.956	134,4	4,84 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos							
Madama de Pinheiro-3231	PO	4-1	15170	341	4.581	160,9	3,51 Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Cop. Cordina-38872	PC	5-10	18361	358	4.469	183,5	3,43 Luiz Antônio de S. Barros
Renuncia-31781	PC	7-8	14247	297	3.839	133,0	3,46 Sylvio Lima Marinho
Bonita da Cachoeira-34918	PC	6-5	17360	277	3.530	147,4	4,17 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Fuzil Jandaia-44032	PC	10-4	18582	315	3.290	110,8	3,36 Edgard Jafet
Jassy da Mantiqueira-R3090	PO	5-2	18117	183	2.722	78,5	3,37 Sylvio Lima Marinho
Gonda-42939	PO	7-8	14362	365	2.159	91,8	3,63 Ministério da Agricultura
Gerção de Pinheiro-2463	PO	9-1	8642	197	1.822	87,8	3,78 Sylvio Lima Marinho
Itaquatiara-42904	PO	5-2	17343	279	1.794	69,0	3,21 Joaquim C. de Camargo
Guexa-1997	PO	12-1	14785	192	1.351	44,6	3,29 Joaquim C. de Camargo
Goa-2076	PO	11-8	17012	192	1.226	38,4	3,13 Joaquim C. de Camargo
Corsa-2236	PO	10-2	17013	192	1.226		
RAÇA GIR							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Cacheada-37	NR	3-4	18384	365	2.973	140,5	4,72 Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos							
Garça-230-LM	NR	10-1	15043	365	4.207	203,6	4,84 Francisco F. Barretto
Premiada-173	NR	10-2	18385	365	3.610	170,8	4,73 Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos							
Dobrada-8324	RE	3-5	18484	343	2.132	110,6	5,18 João Batista de O. Castro
Tenda II	RE	3-4	16896	290	1.777	89,3	5,02 Santana Agro-Pastoril S.A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos							
Atibaia	NR	3-6	18096	365	2.806	131,8	4,69 João

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade	Nº SCL	Produção Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO		
C.A. Zingara	NR	9-5	13541	347	3.708	165,6	4,46	João Batista P. Costa
Mangaba-186	NR	7-0	14933	354	3.667	166,9	4,54	Francisco F. Barretto
Rumba de Brasília	NR	—	15010	307	3.623	156,7	4,32	Hubens Resende Peres
C.A. Seda-LM	NR	5-11	14396	286	3.524	138,1	5,33	João Batista P. Costa
Campinas I	NR	8-2	11053	312	3.515	156,2	4,44	Francisco F. Barretto
Coroa-159	NR	7-0	14415	365	3.121	139,5	4,42	Francisco F. Barretto
Correnteza-169	NR	10-0	15849	338	2.953	130,9	4,43	Francisco F. Barretto
Fazendeira	NR	—	18475	346	2.902	137,5	4,90	Brenno F. de Camargo Filho
Guanabara	NR	10-2	12260	327	2.702	109,4	4,05	Francisco F. Barretto
Venezuela	NR	10-3	11026	285	2.631	115,7	4,39	São Francisco Soc. Ltda.
Aposta-29	NR	7-0	11063	310	2.599	111,8	4,30	Felismino F. Barretto
Canoa	NR	—	17971	281	2.550	101,2	3,95	Breno Lima Palma
Cabana-31	NR	—	18171	346	2.517	127,8	5,07	Francisco F. Barretto
C.A. Prenda II	NR	10-11	13834	261	2.431	125,9	5,18	João Batista P. Costa
Baumilha	NR	—	18122	348	2.333	132,3	5,67	Roberto Antônio Jacintho
Maravilha	NR	—	19511	328	2.254	127,1	5,63	Breno Lima Palma
Serenata-211	NR	10-0	15347	327	2.253	96,6	4,28	Felismino F. Barretto
Princesa-180	NR	6-0	15349	337	2.213	100,7	4,55	Francisco F. Barretto
Morena-026	NR	7-5	18692	336	2.158	100,5	5,07	Santana Agro-Pastoril S.A.
Represa-204	NR	10-3	15591	317	2.132	100,8	4,73	Nelson F. Barretto
Maçazinha-84	NR	—	18411	365	2.110	106,1	5,02	Santana Agro-Pastoril S.A.
Garota-279	NR	6-0	14928	346	2.095	99,4	4,74	Francisco F. Barretto
Manhoza-73	NR	—	13938	298	2.087	84,9	4,08	João Leite Sampaio F. Jr.
Marmelada-F-290	RE	—	18045	360	2.082	102,8	4,83	Santana Agro-Pastoril S.A.
Mansinha	NR	—	18050	360	2.022	102,4	5,66	Santana Agro-Pastoril S.A.
Figa-B-268	RE	10-0	17348	290	2.014	100,2	4,97	Gabriel Donato de Andrade
Juntada-B-4616	RE	9-8	18949	355	2.007	95,5	4,76	Santa Agro-Pastoril S.A.
Ariranha	NR	8-2	11066	329	1.977	87,1	4,40	Felismino F. Barretto
Cobiçada-B-2106	RE	9-0	17346	299	1.975	94,1	4,76	Gabriel Donato de Andrade
Itaipuara	NR	10-7	14591	181	1.902	85,3	4,48	São Francisco Soc. Ltda.
Rajada-12	NR	—	13691	266	1.788	74,4	4,16	João Leite S. Ferraz Jr.
Uberaba-E/2565	RE	—	17034	255	1.779	76,4	4,29	Santana Agro-Pastoril S.A.
Nebulosa-B-8199	RE	—	17053	284	1.755	82,9	4,72	Santana Agro-Pastoril S.A.
Rubiana	NR	—	17347	260	1.700	107,4	6,31	Breno Lima Palma
Cocada-14559	NR	—	18469	355	1.538	75,6	4,74	Gabriel Donato de Andrade
Quadrilha	RE	9-0	17465	241	1.505	78,2	5,08	Brenno F. de Camargo Filho
Roxinha	NR	—	17055	268	1.446	70,4	4,67	Breno Lima Palma
Lenda-A/5098	RE	—	14414	280	1.342	65,5	4,19	Gabriel Donato de Andrade
Finesa-157	NR	—	16896	201	1.222	58,9	4,82	São Francisco Soc. Ltda.
Carioquinha-C-3624	RE	11-0	14414	280	1.222	58,9	4,82	Gabriel Donato de Andrade
Jandaia-E/522	RE	8-0	16899	201	1.103	54,0	4,89	Gabriel Donato de Andrade
Presentina-E/2320	RE	7-0	18897	174	1.044	53,9	5,16	Gabriel Donato de Andrade

RAÇA GUZERÁ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Escopa-6	NR	—	18585	365	2.911	140,3	4,82	José Osório de O. Azevedo
Guanabara J.A.-SRTM/A-2109	RE	6-61	17397	228	2.345	138,5	5,90	Allyrio Jordão de Abreu
India-132	RE	—	18583	365	2.345	117,3	5,00	José Osório de O. Azevedo
Cigana-6797	RE	8-0	18523	331	1.824	76,8	4,21	Roberto Martins Franco
Cigarra	NR	12-8	15885	307	1.650	66,5	4,02	Roberto Martins Franco
Historia-26	NR	—	17358	227	1.246	58,2	4,67	José Osório de O. Azevedo

SINDI

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Boa Sorte-501/SRTM	RE	4-10	12385	197	1.833	90,0	4,90	João Carlos Pedreira de Freitas
--------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	---------------------------------

ZEBU MÓCHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Camelia Sta. Cecília-1371	RE	2-11	18195	363	1.539	76,1	4,94	Rodolpho Ortenblad e Outros
---------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Brasileira Sta. Cecília-1463	RE	4-3	18524	339	1.675	89,5	5,93	Rodolpho Ortenblad e Outros
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------------

BÚFALOS

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Monarquia-4 9	—	—	10729	250	1.613	113,4	7,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
---------------	---	---	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

RED-POLLED 3/8 X GUZERÁ 5/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas.

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Gramada-5193	—	2-10	18876	307	2.743	102,2	3,72	S.A. Frigorífico Anglo
--------------	---	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

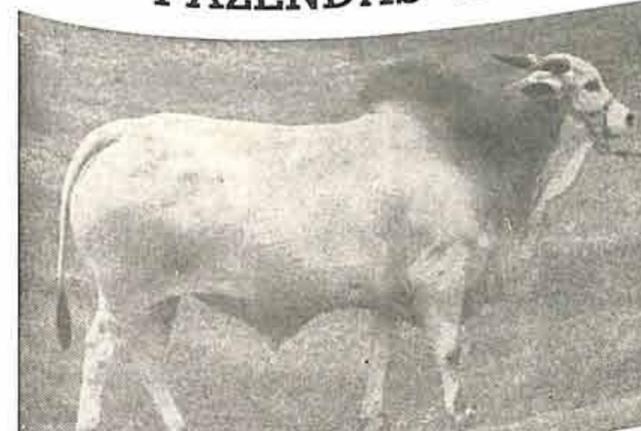
Opar (6189)	—	3-10	18668	320	3.053	125,0	4,69	S.A. Frigorífico Anglo
Operação (6162)	—	3-6	17723	264	2.452	85,5	3,48	S.A. Frigorífico Anglo
Medalha (2117)	—	3-6	17727	178	1.194	48,1	4,03	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade	Nº SCL	Produção Leite kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO		
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Farmacia 6241	—	4-1	19845	324	3.645	149,7	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Redinha (6415)	—	4-1	18957	318	3.358	139,3	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Rosinha (8101)	—	4-4	14123	227	1.953	76,8	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Fazenda (H-031)	—	4-9	15956	365	4.022	160,6	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Baiana (8105)	—	4-11	15726	319	3.557	148,1	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Soberba (4712) — LM	—	7-9	11122	365	4.808	191,6	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Opera 1-4734	—	—	19585	365	4.306	167,6	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Pirassununga (4673)	—	1910-9	10110	307	3.417	139,6	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Castora (4696)	—	6-1	11639	325	3.382	153,2	4,57	S.A. Frigorífico Anglo
Princesa	—	—	14115	173	2.018	78,9	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (0113)	—	8-4	8874	124	1.337	63,2	4,73	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)	—	6-10	11119	143	1.242	46,6	3,75	S.A. Frigorífico Anglo

BOM NO PESO E BOM NA RAÇA

SÓ NELORE MARCA TAÇA

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octávio Arian Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PESO + RAÇA

JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

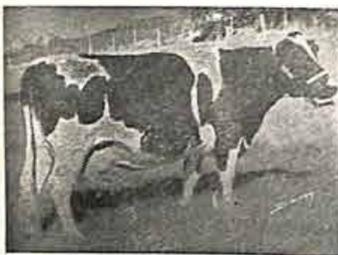
I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do ano	Idade do sangue	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Parição aos lac. (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca										
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)										
A. Jonge M. Paula I-2932-LM	31/32	2-4	17737	305	4.596	137,7	3,77	408	172	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. De Jonge Maalke	PC	2-3	18331	292	3.564	125,1	3,51	359	268	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Beukhorst Ria 3-6234-LM	31/32	2-2	18211	305	3.292	141,7	4,30	299	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Kok Pretinha 3	PC	2-3	18212	305	3.076	116,0	3,77	329	191	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Alamo Alvorada-47510	PC	2-1	18436	260	2.953	110,5	3,74	329	206	Cia. Paulista de Adubos
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.										
A. Beukhorst Marrie 2-6232-LM	31/32	2-7	18210	305	3.919	150,1	3,80	417	163	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino K 89 Hejl-B15359	PO	2-10	17593	276	3.337	129,4	3,87	409	142	Cia. Agricola São Quirino
São Quirino K 88-42060	PC	2-11	17800	305	3.090	122,4	4,08	368	212	Cia. Agricola São Quirino
Bonanza C.M. Terca-44184	PC	2-6	18124	225	2.515	79,2	3,14	365	135	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.										
Amaz. Mr. Egea-47374	PC	3-0	17365	305	4.880	135,6	2,75	387	193	Agrindus S.A.
São Quirino K 65-42014-LM	PC	3-0	17799	305	4.843	172,1	3,55	406	174	Cia. Agricola São Quirino
Argila N. Terca-42736-LM	PC	3-0	17962	305	4.599	159,5	3,49	392	188	José Peres de Oliveira
Jangada Dinastia-B15615	PO	3-0	17962	305	4.599	159,5	3,49	392	188	Fernando de A. Pinto S.A.
Jamalaia-43937	PC	3-1	17633	305	3.967	141,2	3,56	416	164	Lello de T.P. e Almeida
Cop. Paralela-43238	PC	3-0	18119	305	3.296	130,5	3,95	368	212	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Faxina Malhada-B16311	PO	3-4	15674	255	3.246	125,5	3,99	334	196	José Peres de Oliveira
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.										
Sertão Ipeca Batuta-44137-LM	PC	3-7	17575	395	4.566	166,0	3,63	395	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jangada Coité-B14747	PO	3-6	15194	305	3.955	155,1	3,98	398	182	Fernando de A. Pinto S.A.
Amaz. Mr. Duqueza-45769	PC	3-11	19939	268	3.657	139,4	3,81	318	225	Cia. Paulista de Adubos
Estela Jardim-8642	PC	3-7	18346	305	3.336	108,6	3,25	396	184	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.										
Denizia Sta. Helena	NR	4-0	15328	255	3.063	105,1	3,43	367	163	Cia. Adm. Ter. e Agr. Atagri
S.Q. Jamaris G.P. Master-B13595	PO	4-1	14385	296	2.833	114,9	4,05	399	172	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.										
C.A.B. Fadinha Medalist-B13157-LM	PO	4-11	12648	305	6.273	207,0	3,30	415	165	Colégio Adv. Brasileiro
Holandia Salomons Sara-6251-LM	PC	4-8	18375	290	5.530	179,4	3,24	367	198	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Gaiivota-4244	PC	4-7	17964	270	4.035	154,3	3,84	377	169	José Peres de Oliveira
A. Koopman Berta II-2992	31/32	4-8	13281	226	3.924	144,8	3,68	335	165	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Morena-45308	PC	4-8	17867	305	3.290	105,9	3,21	376	204	Rolf Weinberg
Amaz. Mr. Colegial-42527	PC	4-9	16990	266	3.011	134,6	4,47	383	158	Cia. Paulista de Adubos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Negrinha-37567-LM	PC	12-0	17543	305	5.689	187,7	3,29	367	213	José Peres de Oliveira
Cast. Cassis Z. Aukje 83-B13031-LM	PO	5-6	12209	305	5.666	222,7	3,93	357	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino Gardena-32649	PC	7-4	10547	305	4.550	151,2	3,32	358	222	Cia. Agricola São Quirino
Guará Magnifica-24983	PC	11-2	6459	305	4.476	147,0	3,28	410	170	Antônio Coelho Guimarães
S. Quirino Gualana-3237	PC	7-5	10533	305	4.412	139,1	3,15	395	185	Cia. Agricola São Quirino
Cidinha	NR	—	17387	305	4.384	155,6	3,54	394	186	Flavio C. Branco Gutierrez
Indiana-38722	PC	7-2	15186	305	4.275	139,6	3,26	367	213	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Primavera Florence-B12406	PC	6-9	11425	305	4.128	160,2	3,88	368	212	Lello de T.P. e Almeida
Guará Brasília-33939	PC	7-2	10056	305	4.031	147,1	3,64	422	158	Antônio Coelho Guimarães
S. Hartog S. Hoarne-B13710	PC	5-1	13015	305	3.932	130,5	3,91	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Balada-38695	PC	6-4	15190	305	3.933	154,1	3,31	374	183	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Nhandú Elite	NR	—	17540	305	3.623	128,0	3,64	425	155	Ruy Vieira Barreto
Arapoti Kok Moza 2	PC	6-4	15190	305	3.623	128,0	3,64	425	155	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Quirino Historieta-36600	NR	—	17540	305	3.623	128,0	3,64	425	155	Cia. Agricola São Quirino
Carlota-38703	PC	5-9	17582	278	3.359	112,7	3,35	395	158	Cia. Adm. e Agr. Atagri
Gentileza	PC	—	18635	276	3.675	133,8	3,31	374	183	Com. Agr. e Ind. Helomar S.A.
S.Q. Ingenua Martha VII-B12974	PC	6-4	15187	234	2.966	92,4	3,11	331	178	Cia. Agricola São Quirino
S. Holly C. Carnation-B13696	PO	5-2	17558	229	2.546	93,5	3,07	416	88	Cia. Agricola São Quirino
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.										
Sta. Cruz Fadinha Paul-43755	PC	2-5	17478	195	1.281	49,1	3,83	409	61	Fernando José Santos
CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.										
Mar. Oriana H. Jangadeiro-BB-1481	PO	2-6	17605	300	2.427	102,8	4,23	399	176	Luciano V. de Carvalho
Carina Mag's-2580	31/32	2-7	18205	286	2.389	85,5	3,57	350	211	José Silvio Magalhães
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.										
Benita Mag's-2421	31/32	3-5	17903	289	3.365	114,1	3,38	413	151	José Silvio Magalhães
Galaxia Cecilia Eden-41253	PC	3-2	18786	295	2.230	93,8	4,20	311	259	Joaquim Procópio de Araujo
Castro Paula 17-BB-1439	PO	3-0	17280	305	1.974	72,0	3,64	427	148	Fernando José Santos
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. Nevada Heiniana-BB-2-1361	PO	3-10	14844	305	3.587	137,7	3,84	404	176	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Tula-46896	15/16	3-9	15651	181	1.464	43,3	2,95	343	113	Fernando José Santos
CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.										
Memoria de Pinheiro-989	PO	4-2	15168	305	3.776	141,9	3,75	403	177	Ministério da Agricultura
Contendas Frisca-44753	PC	4-3	17928	273	3.277	115,6	3,52	390	158	José Bastos Thompson

NOME DO ANIMAL	Gráu do ano	Idade do sangue	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Parição aos lac. (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Matra Verde 11-8817-LM	PC	6-4	11429	298	5.226	178,8	3,42	360	213	Donimar S.A. Adm. de Bens
Contendas Esquadriha-38313	PC	5-8	18180	290	3.479	140,2	4,02	340	225	José Bastos Thompson
Sta. C Ibitinga-37217	PC	6-7	11094	282	3.161	124,1	3,92	380	177	Carlos Whately
Muquem Itaitinga-35152	PC	9-6	13326	256	3.034	87,0	2,86	367	164	Fernando José Santos
Contendas Escapada-38310	PC	5-3	18457	304	2.771	105,9	3,82	328	253	José Bastos Thompson
Guatemala-29518	PC	9-4	8338	237	2.094	80,5	3,84	355	157	Carlos Whately
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ - De 2 a 2 1/2 anos.										
Olinda S. Sta. Hilda-P-195	PO	1-10	17551	305	1.789	94,5	5,28	404	176	João Laraya
CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.										
S.A. Padova Oasis-A/6670-LM	PO	3-5	18247	271	2.683	135,5	5,16	383	193	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.										
Motuca P. Sta. Hilda-5589-C	PO	3-7	18077	265	1.854	111,3	6,00	387	153	João Laraya
Manga P. Sta. Hilda-5603-C	PO	3-11	18332	273	1.864	88,1	5,29	418	130	João Laraya
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Garça (Rioteira)-3429-C-LM	PO	9-8	9331	305	3.327	183,2	5,50	286	184	Alain Boud'hors
S.A. Lira Invasor-4141-C-LM	PO	6-0	11889	305	3.274	173,1	5,28	405	175	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nostalgia Cortes-4223-C-LM	PO	5-5	11885	297	2.800	150,3	5,36	385	187	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ivete Midshipman-2204-C	PO	9-2	8223	226	1.527	78,2	5,12	311	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.										
Balarina do Camandocain-3083	PO	4-11	14636	270	1.564	53,9	3,44	376	169	Edgard Jafet
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Juliete-25675	PC	10-8	948	305	3.885	158,8	4,08	382	198	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Carinhosa de S. Joaquim-2273-LM	PO	10-0	10142	305	3.840	164,5	4,28	421	159	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Lila D'Lanny de R. Claro-3037	PO	5-11	13658	282	3.614	136,0	3,76	383	164	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Loira de R. Claro-2758	PO	7-0	11424	267	3.274	111,7	3,41	381	212	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Branca-27999	PC	11-2	13862	298	3.261	124,9	3,82	329	180	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Herman D'Lanny R. Claro-3036	PO	6-3	18673	234	2.517	89,8	4,51	420	155	Joaquina C. de Camargo
Salomé-2983	PO	5-4	17686	300	1.991	89,8	4,51	420	155	Joaquina C. de Camargo
RAÇA GIR										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.										
Agar-192	NR	3-11	17834	286	2.343	111,8	4,76	400	161	João Batista F. Costa
CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.										
Alfa-C-142-LM	RE	4-6	17327	305	3.144	169,2	5,37	423	157	José Fernandes de Carvalho
C.A. Piorra II	NR	4-11	13833	305	2.906	128,6	4,42	419	161	João Batista F. Costa
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.										
Cambraia-171	NR	5-1	14052	305	2.879	139,6	4,84	416	164	João Batista F. Costa
Balza II-14613	RE	11-2	17707	275	2.616	129,4	4,94	404	146	Roberto Antônio Jacintho
Piracicaba	RE	—	18132	282	2.341	95,9	4,09	405	175	Breno Lima Palma
Adema-109	NR	—	17356	305	1.916	94,3	4,92	405	175	João Leite S. Ferraz Jr.
Mariposa-B-8912	NR	7-2	17887	273	1.799	90,3	5,01	369	179	Alzimar N. Villela e Irmãos
Anita	RE	—	15095	286	1.703	77,3	4,53	344	217	João Leite S. Ferraz Jr.
Tulipa-14615	NR	10-8	17292	219	1.333	56,2	4,22	424	70	Alzimar N. Villela e Irmãos
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ, NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

• Longevidade e produção média comprovada.

• Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 60 toneladas de leite.

• Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapicirica - via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO
Calxa Postal 7258 - Fone 61-2606
SAO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

Agrindus S.A., Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 25/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
15.677	PCOD	5-2	2-0	59	20.500	0,634 3,09
15.780	PCOD	4-11	1-0	28	28.700	0,817 3,75
15.926	PCOC	4-7	4-0	105	24.700	0,817 3,30
16.383	PCOC	4-8	4-0	107	21.150	0,886 4,19
17.079	PCOC	3-9	5-0	152	13.750	0,621 4,52
17.174	PCOC	4-5	7-0	213	14.500	0,556 3,83
17.180	PCOC	4-4	7-0	217	14.800	0,497 3,36
17.364	PCOC	3-4	6-0	183	16.900	0,623 3,63
17.365	PCOD	3-7	6-0	167	13.600	0,462 3,40
17.366	PCOD	4-1	5-0	129	22.100	0,491 2,22
17.371	PCOD	3-11	1-0	14	21.250	0,610 2,87
17.372	PCOD	3-4	5-0	162	13.600	0,468 3,44
17.625	PCOD	3-9	3-0	66	19.250	0,521 2,71
17.628	PCOC	3-8	3-0	69	15.900	0,524 3,29
17.629	PCOC	3-8	5-0	142	16.300	0,496 3,04
18.160	PCOC	4-1	3-0	76	23.600	0,731 3,23
18.162	PCOC	4-9	3-0	84	17.750	0,574 3,23
18.442	PCOD	3-9	1-0	11	26.700	0,859 3,21
18.451	PCOD	3-10	3-0	68	14.200	0,446 3,11
18.452	PCOD	3-10	1-0	18	19.850	0,728 3,67
18.453	PCOC	3-11	1-0	2	20.750	0,969 4,67
18.708	PCOC	3-11	1-0	18	23.700	0,909 3,63
18.935	PCOC	10-1	5-0	155	14.600	0,500 4,31
18.940	PCOD	3-1	11-0	321	14.200	0,428 3,01
18.941	PCOD	3-1	11-0	304	13.800	0,375 2,71
19.423	PCOC	2-6	11-0	307	13.600	0,477 3,51
19.597	PCOC	3-5	8-0	230	14.350	0,373 2,60
19.949	PCOC	3-6	8-0	246	18.300	0,555 3,03
19.951	PCOC	3-4	7-0	217	18.400	0,633 3,44
20.297	PCOD	3-5	7-0	210	22.000	0,724 3,29
20.298	PCOC	2-8	7-0	217	15.600	0,516 3,30
20.380	PCOC	2-9	5-0	143	15.600	0,510 3,26
20.398	PCOC	3-8	5-0	133	14.800	0,484 3,27
20.627	PCOC	2-8	4-0	122	16.750	0,550 3,49
20.630	PCOD	4-4	1-0	18	16.400	0,515 3,14
20.815	PCOD	2-7	3-0	84	15.600	0,593 3,80
20.815	PCOC	2-7	3-0	68	18.200	0,546 3,06
20.99	PCOC	3-2	2-0	63	17.000	0,481 2,83
21.000	PCOC	3-2	1-0	16	18.900	0,632 3,34
21.001	PCOC	3-5	1-0	10	17.400	0,810 4,65
21.002	PCOC	2-9	1-0	33	17.150	0,633 3,69

Agrindus S.A., Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 27/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
15.677	PCOD	5-2	3-0	59	20.350	0,741 3,94
15.680	PCOD	4-11	2-0	28	27.250	0,796 2,92
15.926	PCOC	4-7	5-0	105	21.940	0,750 3,42
16.383	PCOC	4-7	6-0	103	13.550	0,438 3,23
16.383	PCOC	4-3	5-0	107	23.350	1,070 4,58
17.079	PCOC	3-9	6-0	147	13.330	0,691 4,51
17.174	PCOC	4-5	8-0	208	13.900	0,433 3,11
17.365	PCOC	4-4	8-0	217	13.850	0,537 3,83
17.366	PCOC	4-1	6-0	134	21.230	0,470 2,21
17.628	PCOC	3-11	2-0	16	19.300	0,564 2,92
18.160	PCOC	4-1	4-0	144	15.300	0,460 3,01
18.162	PCOC	4-9	4-0	78	24.650	0,798 3,23
18.451	PCOC	3-9	2-0	86	16.250	0,525 3,23
18.452	PCOC	3-10	2-0	13	24.830	0,781 3,14
18.453	PCOC	3-11	2-0	20	20.050	0,732 3,65
19.597	PCOC	3-11	2-0	4	20.130	0,695 3,45
19.949	PCOC	3-6	9-0	248	17.220	0,522 3,03
19.951	PCOC	3-4	8-0	219	16.490	0,564 3,42
20.297	PCOC	3-5	8-0	212	20.300	0,668 3,29
20.630	PCOC	2-9	6-0	145	18.050	0,591 3,27
20.999	PCOC	2-7	4-0	70	18.710	0,561 3,00
21.000	PCOC	3-2	2-0	18	18.450	0,618 3,25
	PCOC	3-2	2-0	12	16.900	0,776 4,59

Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 13/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
12.184	PO	7-8	1-0	19	30.900	1,070 3,46
13.026	PO	6-2	1-0	13	28.080	0,968 3,44
13.493	PO	6-5	2-0	31	29.600	1,164 3,23
18.433	PO	3-2	1-0	18	30.600	0,988 2,73
20.827	PO	2-7	2-0	36	24.300	0,664 3,06
21.020	PO	2-4	1-0	13	17.900	0,548 3,06
21.021	PO	2-3	1-0	19	25.140	0,815 3,24

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
9.444	PO	8-3	6-0	155	17.030	0,639 3,75
11.709	PO	6-9	8-0	233	17.610	0,710 4,03
11.909	PO	7-1	3-0	83	17.200	0,753 4,37
12.050	PO	6-11	11-0	295	17.860	0,610 3,41
12.961	PO	6-2	5-0	152	21.400	0,713 3,33
13.025	PO	5-9	5-0	117	21.400	0,817 3,81
13.574	PO	6-1	3-0	67	18.850	0,706 3,52
13.663	PO	4-9	9-0	247	13.940	0,596 4,37
13.763	PO	5-3	3-0	81	22.100	0,881 4,44
14.107	PO	4-7	11-0	285	18.570	0,740 3,98
14.108	PO	4-9	9-0	241	18.300	0,560 3,08
14.213	PO	4-6	10-0	336	15.650	0,579 3,70
14.241	PO	4-11	5-0	152	21.400	0,713 3,33
14.360	PO	5-0	7-0	196	16.460	0,637 3,87
14.756	PO	4-10	3-0	75	26.450	0,923 3,49
14.757	PO	4-7	4-0	116	24.450	0,776 3,17
14.758	PO	4-2	10-0	283	13.940	0,450 3,08
14.759	PO	4-0	11-0	333	14.720	0,658 4,47
15.003	PO	5-0	4-0	95	23.420	0,924 3,64
15.006	PO	4-10	3-0	68	25.400	1,019 4,15
15.164	PO	4-7	2-0	57	24.260	0,682 4,19
15.806	PO	2-9	9-0	283	14.900	0,533 3,57
16.206	PO	4-3	8-0	221	15.000	0,624 4,06
16.324	PO	4-1	4-0	115	24.400	0,890 3,64
16.556	PO	3-5	5-0	137	26.300	0,586 3,59
16.708	PO	4-0	8-0	222	16.700	0,778 4,56
16.913	PO	3-11	5-0	148	14.850	0,526 3,34
17.161	PO	3-6	6-0	154	15.900	0,602 3,73
17.332	PO	3-3	3-0	79	21.600	0,706 3,29
17.333	PO	2-7	3-0	68	19.820	0,696 3,51
17.633	PO	4-3	2-0	45	22.310	0,821 3,62
19.313	PO	2-3	2-0	95	14.100	0,582 4,13
19.316	PO	4-1	9-0	281	14.000	0,513 3,63
19.452	PO	3-4	9-0	252	14.000	0,524 4,03
20.016	PO	2-9	7-0	194	13.020	0,524 4,03
20.829	PO	2-3	2-0	55	17.900	0,674 3,76

Dr. Guido Malzoni Junqueira, Est. de São Paulo. Controle em 8/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
20.826	PCOD	4-7	2-0	33	18.500	0,734 3,96

José Pedro de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 19/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
13.946	PCOD	5-0	6-0	183	20.500	0,625 3,05
16.055	PCOC	3-8	3-0	78	13.870	0,399 2,88
16.683	PO	7-7	5-0	193	21.130	0,425 2,01
17.400	PCOD	4-6	1-0	8	23.450	0,580 3,41
17.402	PCOC	11-4	5-0	139	19.000	0,522 2,74
17.403	PCOC	12-3	6-0	110	16.050	0,428 2,66
17.404	PCOC	10-5	4-0	110	20.730	0,659 3,50
17.406	PCOC	7-3	3-0	100	18.020	0,630 2,55
17.407	PCOC	10-9	7-0	203	23.250	0,594 3,30
17.408	PCOC	3-4	4-0	103	27.120	0,894 3,03
17.409	PCOC	6-1	4-0	105	19.030	0,577 3,03
17.410	PCOC	6-8	4-0	120	19.030	0,403 2,27
17.543	PCOC	13-0	2-0	100	17.760	0,557 2,57
17.546	PCOC	4-11	3-0	66	21.600	0,503 2,22
17.959	PCOC	8-4	1-0	11	16.300	0,393 2,41
17.960	PCOC	4-10	1-0	33	24.050	0,697 2,89
17.962	PCOC	4-1	2-0	48	16.100	0,479 2,97
17.964	PCOC	4-1	2-0	48	16.100	0,557 2,41
19.623	PO	5-7	2-0	55	23.100	0,578 3,11
20.051	PCOC	7-7	8-0	229	18.590	0,335 2,43
20.051	PCOC	7-7	8-0	205	13.750	0,498 3,54
20.185	PCOC	7-7	6-0	175	14.050	0,477 3,00
20.416	PO	—	—	153	15.920	0,428 2,50
20.419	PO	3-0	5-0	114	17.120	0,428 2,50

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo. Controle em 21/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %
8.685	PO	11-4	2-0	63	16.250	0,581 3,57
9.209	PCOC	9-6	4-0	114	14.420	0,541 3,75
9.430	PCOC	9-3	12-0	66	13.000	0,592 3,41
10.985	PO	7-1	1-0	30	17.370	0,748 3,59
11.284	PO	7-8	2-0	42	20.850	0,677 4,28
11.425	PO	7-9	1-0	2	15.430	0,582 3,77
12.989	PO	6-4	12-0	352	13.680	0,612 3,49
13.077	PO	5-7	1-0	31	17.50	

TIPO e PRODUÇÃO

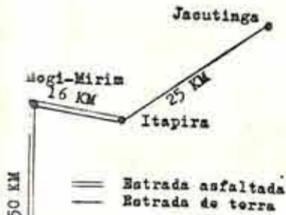
características do **SCHWYZ**

da **FAZENDA BOM CAFÉ**



BOM CAFÉ FAQUIR — Filho de Fernando. Foi o Grande Campeão da raça na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada na Água Branca.

Criação e seleção de gado Schwyz americano puro de origem e por cruza.



1h 15m de automóvel ou 3h de ônibus de Campinas a Jacutinga
Em Campinas 4 ônibus por dia, ida e volta

FAZENDA BOM CAFÉ
Proprietário:
Benedito Portugal Rennó
JUCUTINGA — M.G.

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.816	PCOC	4.4	10.0	263	16,530	0,593 3,58
17.293	PCOD	3.0	2.0	102	21,000	0,690 3,28
15.526	PCOD	2.3	9.0	280	13,200	0,460 3,48
19.719	PCOD	2.7	9.0	233	17,000	0,589 3,45

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Empresa Bandeirantes de Administração S.A., São Bernardo do Campo, Est. de S.P. Controle em 30/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.151	PCOC	12.0	6.0	175	15,270	0,498 3,26
14.766	NR	4.11	4.0	115	20,600	0,729 3,54
15.828	PCOD	14.2	6.0	182	13,900	0,559 4,00

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo. Controle em 18/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.545	PCOD	5.2	4.0	121	13,400	0,506 3,77
13.552	PCOC	5.6	7.0	194	13,000	0,526 4,04
12.554	PCOC	5.11	1.0	17	22,760	0,905 3,97
13.630	PCOD	5.1	7.0	203	13,000	0,390 3,09
13.692	PCOD	5.4	4.0	117	13,030	0,494 3,75
14.485	PCOC	5.9	6.0	167	15,550	0,532 3,42
14.907	PCOC	5.10	3.0	82	15,100	0,644 4,26
21.068	P.J.	2.0	1.0	20	16,160	0,631 3,90

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 5/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.136	PCOD	10.11	3.0	62	19,750	0,613 3,10
13.137	PCOD	10.9	2.0	48	23,200	0,729 3,14
13.139	PCOC	11.3	7.0	181	16,300	0,477 2,92
13.480	PCOC	12.7	1.0	1	17,100	0,469 2,74
13.567	PCOD	6.2	3.0	62	17,400	0,676 3,88
13.659	PCOD	9.10	3.0	67	23,100	0,688 2,93
14.138	PCOD	7.1	8.0	203	15,500	0,637 4,11
19.979	PCOD	4.11	7.0	153	16,400	0,568 3,46
19.980	PCOD	7.0	7.0	193	16,700	0,588 3,52
20.464	PCOD	6.6	7.0	195	17,200	0,608 3,53
20.465	PCOC	8.2	4.0	102	17,500	0,642 3,67
20.694	PCOD	4.1	3.0	90	22,200	0,679 3,06
20.694	PCOD	3.6	3.0	75	19,000	0,594 3,23
20.853	PCOD	5.2	2.0	47	18,600	0,610 3,21
20.854	PCOD	4.6	2.0	49	19,200	0,583 3,13
20.855	PCOD	4.9	2.0	30	21,300	0,790 3,71
20.856	PCOD	2.7	2.0	37	18,200	0,539 2,96
21.075	PCOD	5.5	1.0	1	20,650	0,691 3,34

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%	
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 25/9/67.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
CONTROLE DE INSPEÇÃO							
13.136	PCOD	10.11	4.0	90	18,150	0,583 3,21	
13.137	PCOD	10.9	3.0	66	22,300	0,589 2,64	
13.140	PCOC	12.7	2.0	19	17,730	0,533 3,00	
13.567	PCOD	10.3	4.0	85	20,700	0,720 3,48	
13.659	PCOD	9.10	9.0	221	15,330	0,577 3,76	
14.138	PCOD	4.11	8.0	171	17,800	0,533 2,99	
19.979	PCOD	2	6.6	7.0	211	17,310	0,496 2,86
19.980	PCOC	8.2	5.0	213	16,650	0,543 3,26	
20.465	PCOD	3.6	4.0	110	24,000	0,627 2,61	
20.694	PCOD	5.2	3.0	93	16,700	0,576 3,45	
20.694	PCOD	4.6	3.0	65	17,100	0,591 3,45	
20.853	PCOD	4.9	3.0	48	17,750	0,556 3,13	
20.854	PCOD	2.7	3.0	55	19,500	0,617 2,70	
20.855	PCOD	5.5	2.0	19	21,890	0,663 3,02	

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 27/9/67.						
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
3.636	PCOC	14.5	10.0	283	15,350	0,511 3,33
8.911	PCOC	9.8	7.0	160	13,900	0,542 3,06
8.999	PCOC	8.10	7.0	153	17,950	0,555 3,09
9.516	PCOC	9.3	2.0	45	23,800	0,680 2,89
9.762	PO	8.9	4.0	111	14,600	0,608 4,16
10.043	PCOC	7.10	9.0	237	17,820	0,562 3,15
11.277	PCOC	6.7	8.0	209	14,700	0,552 3,76
11.289	PCOC	7.1	4.0	88	23,300	0,877 3,95
11.497	PCOC	7.4	9.0	293	15,250	0,603 3,76
11.883	PCOC	7.0	3.0	64	16,300	0,588 3,61
12.339	PCOC	6.2	6.0	123	18,600	0,645 3,47
12.482	PO	5.9	8.0	213	15,320	0,499 3,26

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.454	PO	7.5	3.0	84	16,700	0,557 3,34
13.708	31/32	7.1	4.0	94	17,440	0,504 2,89
13.710	PO	7.1	3.0	89	14,350	0,503 3,50
14.363	PO	8.1	4.0	116	14,250	0,489 3,43
16.799	31/32	7.9	2.0	49	16,910	0,542 3,28
17.330	31/32	7.9	2.0	49	16,910	0,525 3,10
18.346	PO	4.9	5.0	132	16,910	0,560 2,99
18.348	PO	4.8	2.0	55	18,730	0,597 3,73
20.444	31/32	8.4	5.0	145	16,000	0,448 2,94
20.673	PCOC	5.11	3.0	85	16,910	0,525 3,10

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Comercial Agrícola e Industrial Helomar S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 25/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3.809	PCOD	10.1	5.0	134	17,180	0,566 3,30
14.228	PO	4.11	3.0	84	20,260	0,681 3,36
14.363	PCOC	5.0	2.0	49	20,850	0,755 3,67
15.138	PO	4.4	3.0	70	16,350	0,527 3,27
16.882	PO	4.3	3.0	95	16,100	0,746 4,22
17.051	PO	—	1.0	43	17,650	0,451 3,17
17.558	PO	5.0	12.0	359	17,150	0,522 3,04
18.799	PCOD	4.6	12.0	136	17,150	0,513 3,31
20.358	PCOD	5.4	5.0	108	15,490	0,535 3,31
20.399	PCOD	5.10	4.0	78	16,160	0,627 3,72
20.699	PCOD	5.3	3.0	77	16,850	0,608 3,48
20.700	PCOD	2.10	3.0	81	17,450	0,608 3,48

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 14/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.889	PCOD	6.3	5.0	129	13,400	0,452 3,37
14.890	PCOD	9.10	4.0	98	14,930	0,494 3,31
15.089	PCOD	5.5	3.0	65	16,070	0,499 2,90
15.090	PCOD	6.6	3.0	101	16,250	0,396 2,46
15.268	PCOC	7.4	4.0	69	16,470	0,481 4,22
15.270	PCOC	3.6	3.0	184	13,620	0,695 3,02
15.273	PCOD	5.9	8.0	16	17,680	0,438 3,02
17.843	PCOD	4.3	1.0	16	16,620	0,438 3,73
18.643	PCOD	3.6	1.0	187	15,620	0,584 3,06
20.036	PCOD	6.1	8.0	110	16,650	0,511 3,58
20.433	PCOC	4.3	4.0	101	13,000	0,466 3,58
20.435	PCOC	8.1	4.0	16	14,420	—
21.052	NR	—	1.0	16	14,420	—

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.459	PCOC	12.4	2.0	66	19,100	0,753 3,94
7.376	PCOC	2.5	7.0	218	16,050	0,495 3,08
8.070	PCOC	10.6	1.0	15	14,970	0,515 3,70
9.059	PCOC	11.2	1.0	256	14,970	0,432 3,53
9.513	PCOC	8.11	8.0	62	18,300	0,725 2,84
10.056	PO	8.4	2.0	15	13,900	0,663 4,18
12.057	PCOC	9.1	1.0	156	20,520	0,582 3,23
12.062	PCOC	7.2	5.0	16	22,950	0,693 3,50
12.968	PCOC	8.11	1.0	15	19,800	0,530 3,51
13.150	PCOC	7.6	1.0	15	17,000	0,514 3,89
13.970	PCOC	8.8	7.0	302	13,150	0,515 3,35
15.417	PCOC	5.8	10.0	218	15,120	0,520 3,85
19.330	PCOC	5.7	7.0	197	13,600	0,506 3,58
20.015	PCOC	4.7	6.0	94	13,600	0,520 3,58
20.142	PCOC	3.2	3.0	94	13,600	0,520 3,58
20.144	PCOC	3.2	3.0	94	13,600	0,520 3,58

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/67.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.459	PCOC	12.4	2.0	66	19,100	0,753 3,94
7.376	PCOC	2.5	7.0	218	16,050	0,495 3,08
8.070	PCOC	10.6	1.0	15	14,970	0,515 3,70
9.059	PCOC	11.2	1.0	256	14,970	0,432 3,53
9.513	PCOC	8.11	8.0	62	18,300	0,725 2,84
10.056	PO	8.4	2.0	15	13,900	0,663 4,18
12.057	PCOC	9.1	1.0	156	20,520	0,582 3,23
12.062	PCOC	7				

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P. O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
Andradina

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

N.º SCI	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
20.336	PCOC	2.11	5.0	158	16.100	0.640 3.97
20.337	PCOD	3.10	5.0	156	14.680	0.517 3.52
20.339	PCOC	4.6	5.0	158	13.270	0.480 3.62
20.447	PO	3.8	4.0	116	15.690	0.511 3.27
20.615	PCOC	6.1	2.0	82	16.250	0.514 3.16
20.816	PCOC	6.1	2.0	47	17.400	0.471 2.71
20.817	PCOD	2.7	2.0	56	14.650	0.455 3.10
20.818	PCOD	4.2	2.0	58	20.650	0.590 2.94
20.819	PCOD	4.8	2.0	72	20.020	0.588 2.93
20.820	PCOD	2.11	2.0	40	15.000	0.540 3.60
20.821	PCOC	7.2	2.0	84	15.320	0.541 3.40
21.011	NR	—	1.0	15	16.170	0.619 3.81
21.012	NR	—	1.0	15	19.650	0.555 2.83

Niazi Rubez. Cruzeiro. Est. de São Paulo. Controle em 7/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
11.214	PO	9.9	1.0	4	31.700	0.955 3.91
21.010	PCOD	8.2	1.0	13	28.540	0.881 3.98
2 ordenhas						
10.666	PO	7.8	9.0	270	19.710	0.672 3.40
10.930	PCOC	7.10	5.0	153	17.300	0.600 3.47
12.474	PO	6.11	4.0	113	19.300	0.709 3.67
19.033	PCOD	5.5	11.0	345	13.300	0.499 3.81
19.304	PCOD	6.7	10.0	294	13.700	0.499 3.61
20.182	PCOD	7.2	6.0	121	18.040	0.583 3.23
20.343	PCOD	7.3	5.0	154	16.080	0.606 3.77
20.500	PCOD	3.5	4.0	121	17.150	0.590 3.44
20.711	PCOD	8.5	3.0	86	29.010	0.838 2.89

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 16/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
20.436	PCOD	3.2	5.0	114	26.920	0.681 2.53
20.437	PCOD	3.2	5.0	100	28.340	0.647 2.26
20.592	PCOD	2.5	4.0	72	27.750	0.574 2.37
21.069	PCOD	3.4	1.0	33	32.910	0.648 1.97
2 ordenhas						
20.438	PCOD	3.1	5.0	107	14.350	0.471 3.28
20.439	PCOD	2.6	5.0	112	17.880	0.663 3.71
20.440	PCOD	3.1	5.0	106	17.400	0.621 3.57
20.441	PCOD	2.7	5.0	97	20.080	0.719 3.53
20.594	PCOD	2.6	4.0	82	14.170	0.456 3.22

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 23/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
4.673	PCOC	14.7	4.0	97	29.250	0.860 2.94
9.882	PO	8.0	11.0	306	19.180	0.636 3.31
2 ordenhas						
8.866	PO	10.0	1.0	26	21.880	0.740 3.36
10.069	PO	8.6	4.0	96	16.220	0.485 2.99
10.525	PCOD	8.5	3.0	100	15.950	0.452 2.83
10.533	PCOC	8.6	2.0	76	17.900	0.544 3.04
10.547	PCOC	8.6	2.0	71	19.250	0.536 2.78
10.597	PO	7.0	9.0	273	15.230	0.450 2.95
10.598	PO	8.0	4.0	96	14.450	0.470 3.25
10.669	PCOC	7/8	4.0	103	15.100	0.480 3.18
10.855	PCOC	7/8	1.0	14	21.720	0.770 3.54
10.926	PCOC	7/8	1.0	15	15.870	0.435 2.74
12.140	PCOC	7.2	7.0	170	18.680	0.625 3.34
12.269	PCOC	6.9	4.0	126	16.800	0.441 2.63
12.273	PCOC	6.8	1.0	50	20.730	0.684 3.30
12.843	PCOC	7.6	7.0	167	17.940	0.513 2.85
13.008	PCOC	7.6	1.0	40	19.930	0.554 3.24
13.188	PO	6.3	1.0	30	22.050	0.714 3.24
13.320	PO	6.2	2.0	36	17.480	0.517 2.96
13.321	PCOC	6.2	2.0	52	20.780	0.737 3.54
13.322	PCOC	5.11	4.0	102	19.550	0.579 3.04
13.644	PCOC	5.11	4.0	117	26.600	0.809 2.99
13.731	PCOC	6.0	8.0	177	15.290	0.458 2.71
13.960	PCOC	5.4	7.0	171	15.370	0.418 2.71
13.962	PO	5.4	3.0	53	26.250	0.862 3.28
13.965	PO	4.0	3.0	65	21.500	0.844 3.93
13.967	PCOC	6.10	4.0	106	15.950	0.522 2.98
14.217	PO	7.7	1.0	8	17.500	0.473 3.14
14.386	PO	5.0	5.0	133	15.080	0.554 2.99
14.550	PO	5.4	1.0	10	18.500	0.650 3.33
14.554	PO	5.4	3.0	74	19.540	0.650 3.33
14.939	PCOC	4.10	7.0	150	16.400	0.456 2.78

N.º SCI	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
15.672	PCOC	6.1	1.0	8	18.010	0.564 3.13
17.270	PCOC	4.0	3.0	65	17.400	0.515 2.96
17.274	PCOC	4.1	3.0	72	22.800	0.627 2.74
17.552	PCOC	6.10	2.0	75	16.000	0.471 2.94
17.586	PCOC	4.2	1.0	23	22.580	0.664 2.94
17.591	PCOC	3.11	2.0	59	18.400	0.635 3.45
17.593	PO	4.1	1.0	23	17.850	0.548 3.07
17.594	PO	3.11	1.0	32	17.900	0.527 2.94
17.798	PCOC	4.1	2.0	35	25.620	1.003 3.91
17.799	PCOC	4.3	1.0	35	19.000	0.662 3.48
17.801	PCOC	4.1	1.0	38	15.030	0.470 3.13
17.802	PCOC	4.1	1.0	25	16.100	0.478 2.97
18.140	PCOC	4.0	1.0	20	16.530	0.533 3.52
18.143	PCOC	5.2	1.0	5	18.500	0.582 3.14
20.396	PO	6.9	4.0	125	17.970	0.491 2.73
20.573	PO	2.11	3.0	73	21.280	0.591 2.78
20.575	PO	2.2	3.0	70	16.140	0.421 2.61
20.805	PO	2.7	2.0	56	17.230	0.533 3.09
20.806	PCOC	4.2	2.0	52	17.120	0.522 3.05
20.807	PCOC	3.1	2.0	45	20.850	0.530 2.84
21.013	PO	2.2	1.0	25	15.920	0.444 2.79
21.014	PCOC	2.7	1.0	23	15.920	0.444 2.79

Lauro Miguel Baker. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.070	PO	7.6	5.0	126	22.970	0.763 3.82
--------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Afonso de Martinho e Luiz Pazzini. Carhoeira Paulista. Est. de S. Paulo. Controle em 11/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.316	PO	2.9	5.0	127	13.200	0.485 3.67
20.491	PCOD	8.10	4.0	113	15.100	0.465 3.06
20.650	NR	2.8	3.0	72	14.700	0.431 2.93

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de São Paulo. Controle em 19/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.316	PCOC	6.5	1.0	29	18.000	0.608 3.37
20.731	PCOC	6.2	5.0	124	14.000	0.587 4.19
20.732	PO	15.16	4.0	91	21.200	0.731 3.45
20.733	PO	8.2	3.0	62	22.800	0.832 3.65
20.734	PCOD	2.6	3.0	40	16.000	0.507 3.54
20.735	PCOD	6.2	3.0	49	13.600	0.536 2.47
21.003	PCOD	4.8	1.0	15	20.100	0.726 3.61
21.004	PCOD	4.4	1.0	21	15.500	0.527 3.40

Claudio Paiva. Indaialta. Est. de São Paulo. Controle em 16/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.471	PO	4.4	3.0	108	15.250	0.559 3.67
--------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.030	PO	3.7	9.0	243	13.720	0.597 4.35
20.031	PO	5.0	7.0	219	20.540	0.874 4.09
20.159	PO	2.1	9.0	298	16.200	0.707 4.36
20.160	PO	3.7	8.0	304	16.230	0.720 4.43

Jacob Rosier Dutih. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 17/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	PCOC	4.5	5.0	123	16.550	0.496 3.00
16.994	PCOC	4.2	1.0	25	21.380	0.628 2.94
16.995	PCOC	3.9	6.0	168	16.080	0.496 3.09
17.299	PCOC	4.8	4.0	104	21.030	0.921 3.50
17.301	PCOC	4.8	3.0	33	26.300	0.529 3.29
17.302	PCOC	4.9	2.0	105	15.930	0.689 3.29
17.560	PCOC	3.4	4.0	71	20.900	0.597 3.52
17.851	PCOC	3.4	3.0	71	16.950	0.714 2.94
17.854	PCOC	3.4	4.0	27	20.980	0.770 3.74
18.571	PCOC	4.9	1.0	66	26.150	0.927 3.04
17.855	PCOC	4.9	3.0	14	24.750	0.573 3.47
18.570	PCOC	4.7	1.0	23	18.850	0.351 2.90
18.575	PCOC	4.7	1.0	282	14.220	0.507 3.80
19.372	PCOC	3.8	1.0	263	17.490	0.524 3.41
19.573	PCOC	3.8	9.0	204	13.800	0.609 3.01
19.992	PCOC	4.3	7.0	184	17.810	0.609 3.84
19.994	PCOC	3.9	7.0	188	13.520	0.407 3.41
19.995	PCOC	4.0	7.0	175	21.100	0.812 3.41
20.162	PCOC	3.0	6.0	108	15.450	0.523 3.41
20.411	PCOC	5.0	4.0	108	15.770	0.520 3.29
20.412	PCOC	2.5	4.0	108	15.770	0.520 3.29



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto
VENDA DE
Machos e Fêmeas PO

41.310 kg
É a produção de cinco va-
cas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:
HELVETIA HBB/B 13.601
3-11 365 7.030 219 3.1%
CRISTALINA HBB/B 12.993
5-3 365 7.913 280 3.5%
JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3.0%
ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3.0%
ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 3.1%
MEDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050
Caixa postal 3520

melhore seu plantel e obtenha

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.



Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
20.611	PCOC	2-4	3-0	71	19.250 0,592 3,07
20.612	PCOC	2-4	3-0	65	15.900 0,520 3,27
20.613	PCOC	2-6	3-0	83	14.330 0,522 3,64
20.648	PCOD	2-5	2-0	40	17.700 0,560 3,15

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 14/10/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
10.428	PCOD	8-5	5-0	190	13.050 0,459 3,51
12.274	PCOC	6-0	3-0	81	20.730 0,737 3,25
12.503	PO	6-10	3-0	71	14.430 0,543 3,76
14.315	PCOD	5-6	2-0	65	20.700 0,728 3,51
17.207	PCOC	4-10	3-0	73	15.250 0,527 3,45
17.210	PCOD	5-9	3-0	165	16.920 0,534 3,15
17.359	PCOC	4-4	3-0	101	15.130 0,556 3,67

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. P. Controle em 16/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
10.176	PCOD	10-0	7-0	206	15.500 0,504 3,23
11.298	PCOD	10-6	3-0	97	17.350 0,566 3,28
15.184	PCOD	7-3	1-0	18	18.700 0,540 3,39
15.186	PCOD	7-3	2-0	53	22.900 0,837 3,65
15.187	PCOD	7-3	2-0	42	16.300 0,390 2,42
15.190	PCOD	7-3	3-0	47	17.400 0,437 2,95
15.321	PCOD	7-5	2-0	75	15.130 0,419 3,02
15.325	PCOD	7-3	3-0	57	16.300 0,569 3,33
15.328	PCOD	7-1	4-0	112	15.110 0,593 3,92
15.669	PCOD	5-1	2-0	57	16.300 0,569 3,33
15.902	PCOD	6-5	10-0	321	15.110 0,593 3,92
16.209	PCOD	5-7	6-0	178	13.400 0,444 3,31
16.300	PCOD	10-1	8-0	232	14.200 0,425 2,99
16.302	PCOD	5-4	8-0	256	13.650 0,535 3,92
16.618	PCOD	6-10	7-0	209	17.300 0,561 3,24
16.619	PCOD	7-3	4-0	112	15.350 0,440 2,86
16.620	PCOD	7-2	4-0	112	18.050 0,539 2,98
16.622	PCOD	6-9	8-0	257	14.970 0,575 3,81
17.151	PCOD	6-11	6-0	165	17.950 0,543 3,02
17.152	PCOD	7-1	4-0	112	23.250 0,585 2,82
17.840	PCOD	7-1	4-0	113	18.900 0,673 3,56
20.347	PCOD	7-3	3-0	70	24.050 0,746 3,10
20.469	NR	5-2	5-0	145	14.340 0,481 3,35
21.042	PO	4-8	4-0	132	14.300 0,388 2,71
		3-10	1-0	27	13.980 0,419 3,09

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
21.008	PC	2-6	1-0	19	26.400 0,854 3,22
18.480	PCOD	3-9	2-0	75	14.840 0,530 3,57
20.478	PCOC	3-4	4-0	123	14.620 0,474 3,24

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Est. de S. Paulo. Controle em 23/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
12.126	PO	11-2	3-0	75	19.170 0,560 2,92
12.125	PCOC	6-11	3-0	66	19.970 0,566 2,83
12.856	PCOC	6-11	3-0	71	19.970 0,566 2,93
12.861	PO	7-7	7-0	205	13.600 0,541 3,98
13.306	PO	10-11	1-0	27	18.590 0,519 2,79
13.460	PO	7-7	2-0	36	24.490 0,678 2,76
13.940	PCOC	5-5	3-0	77	16.730 0,700 4,17
14.370	PO	7-0	2-0	42	20.600 0,537 2,50
15.340	PCOC	5-2	1-0	17	22.750 0,715 3,14
16.329	PO	4-4	3-0	67	17.080 0,492 2,88
16.330	PO	4-7	7-0	224	13.560 0,488 3,60
16.331	PO	6-8	3-0	97	14.820 0,391 2,68
17.609	PO	4-10	4-0	97	16.640 0,463 2,78
20.692	PO	7-10	3-0	88	16.950 0,510 3,01
20.867	PO	2-8	5-0	118	15.380 0,680 4,42
21.031	PO	4-10	3-0	73	16.370 0,413 2,52
		6-0	2-0	67	22.940 0,725 3,16
		2-9	1-0	10	16,780 0,432 2,57

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 5/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
17.389	PCOD	5-2	3-0	76	13,060 0,429 3,28
21.028	PO	4-2	1-0	31	14,870 0,433 2,91
21.029	PO	2-8	1-0	13	13,670 0,671 4,23

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
---------	----------------	----------------	------------------	-------	-----------

Carlos E. Baptista e João Artur R. Vianna, Tremembé, Est. de S. Paulo. Controle em 19/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
12.134	PCOD	9-7	2-0	42	18,000 0,632 3,51
13.578	PCOD	6-1	2-0	53	13,310 0,439 3,30
14.134	PCOC	6-2	2-0	37	20,750 0,635 3,06
14.269	PCOD	6-11	3-0	78	16,300 0,480 2,94
17.611	PO	6-6	2-0	40	18,820 0,626 3,33
18.124	PCOC	3-7	2-0	49	15,460 0,396 2,56

João Arthur Ribas Vianna e Carlos E. Baptista, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
13.442	PO	5-5	9-0	204	22,600 0,806 3,56
20.262	PO	4-10	1-0	7	32,330 0,787 2,43
20.834	PO	3-1	2-0	56	20,190 0,703 3,48
20.835	PO	3-0	2-0	52	25,240 0,723 2,86
21.024	PO	12-3	1-0	6	27,050 0,859 3,17
21.025	PO	3-0	1-0	11	19,970 0,597 2,99

Heio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 22/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
17.090	PCOD	6-4	1-0	61	16,500 0,532 3,22
20.415	PCOD	4-7	4-0	119	14,850 0,817 4,15
21.005	PCOD	11-10	1-0	14	21,750 0,628 2,88
21.006	PCOC	4-2	1-0	20	15,700 0,518 3,30
21.007	PCOD	4-0	1-0	20	14,000 0,482 3,51

Amácio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo, Controle em 20/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
11.903	PO	13-9	2-0	45	18,000 0,567 3,15
20.851	PO	3-7	2-0	48	14,100 0,422 2,99

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo, Controle em 8/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
9.372	PCOD	11-7	9-0	241	16,410 0,447 2,72
9.653	PCOD	9-6	7-0	201	15,640 0,550 3,51
10.116	PCOD	13-0	3-0	90	18,880 0,547 3,42
13.114	PCOD	7-8	6-0	171	17,100 0,572 3,34
13.264	PCOC	8-1	4-0	92	16,200 0,574 3,54
14.359	PCOC	4-10	7-0	29	14,490 0,448 3,33
21.041	PCOC	3-3	1-0	21	13,320 0,419 2,89

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 28/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
20.179	PO	9-2	6-0	184	13,800 0,571 4,14
20.461	PO	5-1	4-0	131	16,800 0,613 3,65
21.037	PO	9-2	1-0	41	20,000 0,844 4,22
21.038	PO	7-10	1-0	9	15,480 0,736 3,99

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, Est. de S. Paulo. Controle em 26/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
18.758	PO	3-3	1-0	11	22,000 0,748 3,40
20.371	PO	2-1	5-0	163	15,950 0,598 3,75
20.472	PO	3-4	4-0	130	14,250 0,527 3,70
20.473	PO	2-2	4-0	127	16,080 0,576 4,08
20.474	PO	6-3	4-0	137	16,580 0,470 3,61
20.475	PCOD	7-8	3-1	57	20,500 0,687 3,35
20.844	PO	3-7	2-0	44	16,960 0,697 3,58
20.908	PO	3-3	2-0	44	16,960 0,697 3,58

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 1/9/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura %
6.472	PO	12-4	2-0	44	18,500 0,585 3,16
7.364	PCOD	11-6	4-0	111	21,000 0,831 3,46
8.512	PO	10-8	3-0	87	13,450 0,457 3,25
9.151	PO	9-1	6-0	186	15,950 0,519 4,06
9.581	PO	8-8	1-0	21	21,850 0,862 3,94
10.096	PCOC	8-10	2-0	57	13,050 0,418 3,50
10.028	PO	8-2	8-0	192	19,350 0,677 3,56
10.248	PO	7-6	4-0	119	14,600 0,520 3,16
10.460	PCOC	7-8	4-0	119	14,600 0,520 3,16

Guzerá Leiteiro J. A. da Fazenda Canaã Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1
Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:
Tel. 2889

B FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO
DR. JOÃO BATISTA DE
FIGUEIREDO COSTA

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494, Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.204	PO	6-7	8-0	196	14.400	0,441	2,85
11.307	PCOC	7-10	2-0	44	16,900	0,603	3,57
11.441	PO	7-3	5-0	150	14,150	0,420	2,37
11.698	PO	7-4	3-0	87	14,450	0,459	3,18
11.611	PCOC	7-4	4-0	116	22,250	0,731	3,28
11.774	PO	6-10	3-0	92	26,500	0,850	3,20
11.697	PO	7-1	4-0	110	26,100	0,785	3,01
12.061	PO	6-5	4-0	133	16,200	0,507	3,13
12.062	PO	6-19	2-0	66	20,650	0,706	3,52
12.153	PO	6-5	4-0	129	16,650	0,592	3,56
12.564	PCOC	6-10	1-0	23	23,150	0,721	3,13
12.565	PCOC	6-1	4-0	112	22,850	0,792	3,46
12.566	PO	6-2	5-0	125	27,150	0,924	3,40
13.015	PO	6-2	2-0	39	15,700	0,491	3,12
13.290	PCOC	6-4	2-0	32	14,850	0,424	2,86
13.522	PO	5-5	2-0	34	18,100	0,599	3,31
13.703	PO	5-11	3-0	102	16,000	0,480	3,90
13.829	PO	5-10	6-0	160	14,000	0,489	3,49
13.984	PCOC	5-1	3-0	90	28,400	0,762	2,66
14.044	PO	5-11	2-0	80	13,450	0,456	3,39
14.045	PCOC	8-4	6-0	147	16,500	0,558	3,33
14.046	PCOD	5-0	4-0	123	13,700	0,498	3,64
14.494	PO	5-5	2-0	35	15,250	0,479	3,14
14.610	PO	5-11	1-0	22	26,550	0,942	3,55
14.739	PCOD	5-4	1-0	19	30,950	1,160	3,74
14.740	PO	4-10	6-0	155	13,250	0,512	3,87
14.742	PO	5-2	2-0	53	13,300	0,485	3,64
14.906	PCOC	5-2	2-0	48	14,000	0,505	3,61
15.031	PCOC	5-6	2-0	39	14,600	0,415	3,84
15.368	PO	4-7	9-0	228	14,050	0,428	3,05
16.701	PO	5-0	2-0	41	13,700	0,451	3,29
16.822	PO	4-7	3-0	97	17,150	0,590	3,44
16.829	PO	3-10	4-0	122	13,050	0,509	3,30
17.576	PO	4-3	3-0	70	13,650	0,451	3,60
17.577	PCOC	4-2	1-0	29	15,550	0,559	3,60
19.209	PO	4-4	1-0	29	19,300	0,561	2,90
20.327	PO	2-5	11-0	292	15,450	0,570	3,63
20.606	PCOC	3-6	5-0	146	18,550	0,584	3,14
20.608	PO	2-9	3-0	70	22,050	0,672	3,05
20.609	PO	3-6	3-0	91	13,150	0,423	3,21
20.891	PO	4-2	3-0	93	16,000	0,509	3,18
20.892	PCOC	2-6	2-0	44	19,750	0,692	3,50
20.894	PO	2-10	2-0	48	18,250	0,615	3,37
20.895	PO	3-4	2-0	57	13,950	0,481	3,45
20.897	PCOC	2-8	2-0	65	13,650	0,427	3,13
20.898	PO	2-11	2-0	65	15,750	0,417	2,65
20.899	PO	2-11	2-0	68	15,050	0,424	2,82
21.078	PO	2-7	1-0	19	16,650	0,557	3,34
21.079	PCOC	2-8	1-0	14	20,200	0,732	3,62
21.079	PO	2-8	1-0	18	17,600	0,572	3,25
21.079	PO	3-3	1-0	23	14,950	0,521	3,48

Hermes Cruz, Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.664	Cast.	Kirs	Lize	46	PO	29-	3-0	75	18,600	0,630	3,38
20.885	Quero	Quero	8379	PC	3-10	2-0	52	17,800	0,627	3,52	

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 14/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO											
20.904	Figueira	PCOD	9-3	2-0	56	40,250	1,480	3,67			

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 22/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.904	Figueira	PCOD	9-3	3-0	64	38,720	1,205	3,11
--------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Paulista de Aduhos, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 11/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr.	Duqueza	PCOC	4-9	2-0	52	18,150	0,671	3,69
16.090	Amazonas Mr.	Colegial	PCOC	5-10	2-0	33	16,700	0,728	4,36
17.171	Amazonas Mr.	Catolica	PCOC	5-9	3-0	72	17,200	0,748	4,35
17.303	Amazonas Mr.	Cabal	PCOC	5-8	4-0	116	13,500	0,419	3,10
17.637	Amazonas Mr.	Climaterica	PCOC	5-9	4-0	144	17,300	0,603	3,48
18.436	Alamo	Alvorada	PCOC	3-0	2-0	50	14,200	0,551	3,88
20.443	Alamo	Abelha	PCOC	2-8	4-0	100	13,040	0,451	3,46
20.708	Amazonas Mr.	Delgada	PCOD	4-9	3-0	87	13,100	0,387	2,95

Cia. Paulista de Aduhos, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 18/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO											
16.089	Amazonas Mr.	Duqueza	PCOC	4-9	3-0	55	18,670	0,652	3,49		

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.690	PCOC	5-10	3-0	36	17,900	0,686	3,83
16.692	PCOC	5-3	10-0	267	13,850	0,488	3,60
17.171	PCOC	5-9	4-0	75	17,700	0,645	3,64
17.303	PCOC	5-8	5-0	119	15,720	0,588	3,12
17.637	PCOC	5-8	5-0	151	19,200	0,602	3,12
18.436	PCOC	3-0	3-0	53	16,700	0,472	2,82
20.443	PCOC	2-8	5-0	107	13,530	0,435	2,82
20.708	PCOC	4-9	4-0	90	13,250	0,422	3,18
20.894	PCOC	3-2	3-0	62	11,390	0,613	4,26

D. Pires, Auto Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO											
8.984	Stia	Carolina	Chia	Heitor	PO	10-2	2-0	97	13,550	0,450	3,32
11.354	Copacabana	Litânia	PCOC	8-0	2-0	56	16,800	0,538	3,20		
11.726	Copacabana	Litânia	PCOC	9-3	3-0	76	14,400	0,453	3,63		
12.723	Copacabana	Jacitara	PCOC	7-1	5-0	129	13,650	0,432	3,63		
13.030	Copacabana	Malvina	PCOC	7-8	4-0	106	15,900	0,570	3,59		
13.342	Copacabana	Leira	PCOC	9-5	5-0	129	14,700	0,476	3,46		
13.479	Copacabana	Imperatriz	PCOC	7-6	5-0	129	13,750	0,456	3,46		
14.677	Copacabana	Leira	PCOC	6-9	4-0	105	15,300	0,525	3,43		
14.679	Copacabana	Montana	PCOC	8-7	2-0	58	17,350	0,526	3,63		
15.674	Copacabana	Jaraguá	PCOC	4-3	2-0	54	15,100	0,630	4,17		
20.646	Mezana	NR	—	3-0	71	14,850	0,536	3,60			

D. Pires, Auto Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 20/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO											
8.984	Stia	Carolina	Chia	Heitor	PO	10-3	3-0	98	13,600	0,454	3,33
11.354	Copacabana	Litânia	PCOC	8-0	3-0	57	17,350	0,555	3,20		
11.726	Copacabana	Litânia	PCOC	9-3	4-0	77	13,710	0,437	3,18		
13.342	Copacabana	Jacitara	PCOC	9-3	4-0	129	14,650	0,568	3,88		
13.479	Copacabana	Imperatriz	PCOC	9-5	6-0	129	13,210	0,461	3,49		
14.677	Copacabana	Leira	PCOC	7-6	6-0	105	14,900	0,518	3,47		
14.679	Copacabana	Montana	PCOC	6-9	5-0	105	16,000	0,488	3,05		
15.674	Copacabana	Jaraguá	PCOC	8-7	3-0	59	16,000	0,614	4,17		
20.646	Mezana	NR	—	4-0	72	14,900	0,536	3,60			

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 3/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.707	Ariete	Dengosa	II	PO	7-7	2-0	37	40,420	1,151	2,84	
15.290	Ariete	Galera	PO	5-0	11-0	277	14,440	0,610	4,22		
17.329	Ariete	Galera	PO	7-1	4-0	78	18,380	0,582	3,15		
18.857	Ariete	Mieg	Blok	Max	PO	4-8	12-0	405	14,030	0,610	4,35
19.256	Ariete	Lourdinha	PO	6-0	11-0	247	14,140	0,507	3,35		
19.469	Ariete	Marta	PO	5-4	10-0	204	15,090	0,563	3,49		
19.720	Ariete	Carinhosa	PO	7-2	9-0	163	16,130	0,726	3,31		
20.177	Ariete	Safira	PO	5-0	6-0	133	21,900	0,718	3,92		
20.376	Ariete	Paloma	II	PO	6-9	5-0	121	18,300	0,682	3,78	
20.377	Ariete	Mocinha	PO	6-4	5-0	117	19,020	0,682	3,78		
20.379	Ariete	Linda	Silva	PO	5-6	5-0	87	16,060	0,509	3,17	
20.569	Ariete	Balada	PO	4-10	4-0	87	16,060	0,509	3,17		

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim	Narceja	15/16	12-9	8-0	159	20,600	0,741	3,59			
15.735	Belica	de	Morada	Nova	15/16	5-0	1-0	17	17,130	0,606	3,54	
15.739	Belica	de	Morada	Nova	15/16	11-1	1-0	62	16,890	0,591	3,44	
17.364	Intimidade	PCOC	10-0	3-0	51	17,700	0,610	3,44				
17.364	Fuzarca	S.	Sebastião	PCOC	4-4	2-0	126	15,550	0,676	4,35		
18.576	Cidinha	NR	—	4-0	339	14,980	0,650	4,33				
18.577	Balança	II	de	Morada	Nova	31/32	4-5	10-0	15	15,080	0,544	3,61
18.577	Biboca	de	Morada	Nova	31/32	5-4	1-0	15	15,080	0,544	3,61	

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/9/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	8-4	3-0	96	19,000	0,612	3,22
16.996	Traviata	NR	5-0	3-0	57	20,520	0,652	3,17
17.317	Curveja	NR	7-0	5-0	111	17,390	0,562	3,23
17.678	Pinca	NR	7-0	5-0	118	17,400	0,584	3,70
18.679	Primorosa	PCOC	9-0	3-0	78	14,250	0,452	3,17
20.682	Reserva	PCOC	2-3	3-0	41	16,040	0,519	3,24
20.919	Italia	NR	2-6	2-0	41	16,040	0,519	3,24

NELORE

da

FAZENDA SÃO VICENTE

Viúva João Zancaner e Cintra

Já produziu, entre outros tantos campeões, o célebre FEDERAL, expoente máximo da espécie branca da Índia, e um dos maiores reprodutores do País, em todos os tempos.



PARANÁ — Campeão em São José do Rio Preto em 1965.

FAZENDAS

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRAÍ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:

Rua Jacarézinho, 166 —
Fone 81-3777

Em Catanduva:

Rua Cuiabá, 209
Fone 2217

Reprodutores nacionais e filhos de importados à venda

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 25/9/67.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
13.168	Fauna M.C.A.B.	PCOC	6-3	1-0	9	24.650	0,810	3,28
20.028	Paraiso Jahuita Adonis	PO	3-4	7-0	290	14.200	0,516	3,63
20.029	Paraiso L. Pride Host	PO	2-8	7-0	219	13.500	0,552	4,08
20.190	Biscate Medalist II CAB	PCOC	3-4	6-0	177	13.750	0,340	3,93
20.191	Liza Honduras Gollas	PO	3-2	6-0	153	15.250	0,548	3,55
20.497	Paraiso Lanza Q. Adonis	PO	3-5	4-0	116	16.300	0,581	3,34
20.498	Morena Medalist	PO	3-5	4-0	103	16.350	0,544	3,32
20.499	Pampas Ky Julia 1811	PO	2-6	4-0	119	15.450	0,549	4,25
20.705	CAB, Cantora Medalist II	PO	2-6	3-0	177	13.700	0,582	4,25
20.706	Paraiso Lucrecia Ruyter	PO	2-11	3-0	89	18.750	0,696	3,71
20.707	Paraiso Laurea Exotico	PO	2-8	3-0	84	17.250	0,574	3,32
20.920	Gaucha	PCOD	4-3	2-0	31	19.350	0,607	3,13
20.921	Paraiso Maravilha Ginger	PO	2-6	2-0	21	15.900	0,581	3,75
20.922	Fabulosa	PCOC	3-8	2-0	60	17.600	0,582	3,31
21.095	Bondade	PCOC	4-2	1-0	38	21.900	0,790	3,69
21.096	Letrada Medalist II CAB	PCOC	2-1	1-0	39	13.350	0,395	2,96
21.097	Fama Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	1-0	13	17.600	0,508	2,88
21.098	Emetea Ingrid 7 I. Pinto	PO	2-11	1-0	27	17.500	0,835	4,77

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 11/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas								
3 ordenhas								
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8	10-0	2176	16.530	0,467	2,75
2 ordenhas								
13.079	Favorita	PCOD	5-6	1-0	5	23.120	1,070	4,63
13.298	Baroneza	PCOD	6-11	3-0	81	15.400	0,467	3,03
13.418	Grelde	PCOD	8-5	3-0	75	23.450	0,717	3,13
12.814	N.S. Bocaina	PO	6-7	5-0	129	15.770	0,494	3,87
15.056	Marta 15	PCOC	19-1	9-0	92	14.530	0,562	3,70
15.143	N.S.C. Baroneza	PO	7-0	2-0	44	18.800	0,697	2,70
15.249	Recruta	PCOD	6-8	1-0	22	22.350	0,617	3,48
15.547	N.S.C. Condessa	PO	6-3	1-0	8	15.100	0,526	3,31
17.572	Boneca de São João	PCOC	3-4	4-0	121	19.580	0,350	2,97
18.479	Princeza	PO	9-11	1-0	30	17.230	0,512	3,02
18.481	Brigite de São João	PO	3-6	1-0	24	20.350	0,614	3,39
19.301	Bacana de São João	PCOC	2-5	10-0	302	13.550	0,452	3,20
20.344	Caraguata II	PCOC	3-1	5-0	138	14.970	0,479	3,53
20.501	Nelias Catita	PO	2-3	4-0	99	14.300	0,505	3,11
20.502	Marquesa	PCOC	2-5	4-0	92	14.770	0,441	3,65
21.101	Nelias Carla	NR	—	1-0	6	15.850	0,579	3,89
21.102	Copacabana Carnation Eder	PCOC	2-2	1-0	26	13.200	0,514	3,37
21.103	Negrinha	PCOC	2-7	1-0	29	17.100	0,577	2,85
21.104	Campana Carnation Eder	PCOC	2-2	1-0	30	16.680	0,475	2,85

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 25/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
17.374	Auca Daniela Flemingo	PO	6-4	4-0	120	17.000	0,614	3,61
17.375	Auca Ratona Madcap	PO	6-10	1-0	15	22.190	0,739	3,98
19.030	Orion's Pietje 199	PO	5-4	1-0	14	15.430	0,614	3,63
20.321	Billy Rose M. Mercedes	PO	5-5	8-0	237	13.400	0,487	3,77
20.723	Malberty 158 Doretha	PO	2-9	5-0	169	14.330	0,541	3,24
20.724	Santabri C.C. Saluta	PO	—	3-0	66	19.990	0,648	3,69
20.725	Martona's R.F. Row 26	PO	—	3-0	60	15.780	0,583	4,45
20.726	Santabri A.S. Ajax	PO	2-9	3-0	67	16.460	0,730	3,05
20.894	Malberty 565 R. Pabst	PO	—	3-0	43	17.960	0,549	3,81
20.895	Pucu Aitje R. 94	PO	—	2-0	40	13.000	0,496	3,34
21.108	Cuarthia D. Señora 026	PO	—	2-0	36	18.330	0,612	2,94
21.110	Cuarthia B. Candy 023	PO	—	2-0	48	17.730	0,522	4,05
21.111	Santabri H.I. Proclama	PO	—	1-0	10	15.230	0,617	3,74
21.111	13 de Abril 053 D.C.I.S.	PO	—	1-0	10	13.400	0,501	4,23
21.111	13 de Abril 053 D.C.I.S.	PO	—	1-0	19	15.670	0,664	4,23

Dr. Nelson Campos Valente, Valinhos, Est. de São Paulo. Controle em 29/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
20.510	São Quirino Hoteleira	PCOC	7-0	5-0	99	14.150	0,512	3,62
20.511	G.G. Cartada	PCOC	2-7	5-0	124	13.230	0,422	3,19
20.515	Bocaina	NR	—	4-0	99	14.330	0,558	3,89
20.577	Granja Granel Beleza	PCOC	4-0	3-0	88	15.950	0,536	2,89
20.889	Granja Granel Dengosa	PCOC	2-1	2-0	40	18.550	0,710	2,80
20.890	Amazonas M. Arnica	PCOC	6-8	2-0	54	25.350	0,525	3,61
20.891	Granja Granel Dominique	PCOC	2-3	2-0	45	14.530	0,525	2,99
21.099	Granja Granel Bacana	PCOC	3-10	1-0	16	14.900	0,445	3,50
21.100	Granja Granel Catita	PCOC	2-9	1-0	30	15.770	0,553	3,50

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 1/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
20.918	Marciana	NR	5-0	2-0	33	23.050	0,713	3,00

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
21.112	Soberana	NR	—	1-0	18	15.350	0,618	4,02
21.114	Campina	NR	—	1-0	18	16.100	0,656	4,08
21.115	Mimosá	NR	—	1-0	18	20.450	0,642	3,14

Dr. Milton Paim, Teófilo Otonari, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
16.788	Cast. Vos Bandeira	PO	9-3	1-0	16	13.000	0,481	3,70
13.038	Cast. Hesp. Westma 6	PO	8-6	3-0	95	20.000	0,700	3,50
13.500	Cast. Time Gama	PO	6-2	2-0	60	17.300	0,585	3,21
13.800	Cast. Excelior Samadino 50	PO	5-2	2-0	60	17.600	0,606	3,44
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	6-5	1-0	16	19.000	0,375	3,86
15.716	Campista Paquetier	NR	—	2-0	59	16.000	0,540	3,37
15.724	Champanha Paquetier	NR	—	4-0	129	14.600	0,589	4,06
15.810	Cast. Excelior Jantje 24	PO	4-5	2-0	59	15.500	0,530	3,74
16.723	Cast. Loman Romky 11	PO	5-1	2-0	60	21.400	0,642	3,00
16.867	Cast. Erica Selma 3	PO	4-1	1-0	16	18.500	0,587	3,17
17.314	Cast. Erika Selma 3	PO	4-1	1-0	16	13.500	0,508	3,76
17.315	Cast. Mulder Rosemarin 4	NR	—	3-0	95	14.800	0,531	3,58
17.865	Cast. Exe. T. Tertulles 10	PO	4-5	3-0	16	18.300	0,618	3,38
21.121	Orion's Cobá 19	NR	—	1-0	16	16.200	0,516	3,18
21.122	Orion's Ana 18	NR	—	1-0	16	16.500	0,577	3,50
21.123	Orion's Juweritje 10	NR	—	1-0	16	20.000	0,652	3,25
21.124	Rafaelinos D. Dunlogun	NR	—	1-0	16	13.700	0,490	3,55
21.125	America Paquetier	NR	—	1-0	16	13.300	0,459	3,45
21.126	Andaluza Paquetier	NR	—	1-0	16	14.600	0,499	3,41
21.129	Rafaelino's Picture Wayne	NR	—	1-0	16	15.800	0,553	3,50

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 17/9/67.

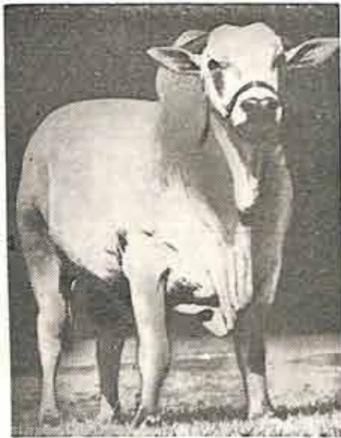
N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
10.819	Cast. Mirella's Marquet 2	PO	8-7	4-0	128	13.750	0,431	3,13
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	6-8	1-0	26	25.900	0,805	3,11
14.912	Mococa Cadillac	PO	4-11	3-0	71	20.800	0,684	3,29
16.651	Mococa Cadillac	PCOC	3-6	9-0	221	13.600	0,494	3,63
17.147	Amaz. B. 2392 Q. Jupiter	PCOC	4-0	4-0	145	13.200	0,423	3,20
17.148	Amaz. B. 2395 Chilena	PCOC	3-10	6-0	167	17.150	0,494	2,88
17.540	Nhandu Elite	PCOC	—	2-0	44	19.650	0,581	2,96
20.709	Mococa Esperança	PCOC	2-10	3-0	90	13.300	0,436	3,96
20.867	Cast. Mirella's Margaret 7	PO	2-9	2-0	57	18.300	0,666	3,63
21.120	Mococa Espanha	PCOC	2-9	1-0	18	17.450	0,619	3,54

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaçu, Est. de São Paulo. Controle em 3/9/67.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
9.707	Reliquia	PCOC	3-4	1-0	22	17.020	0,530	3,11
9.831	Conquista	PCOC	9-2	1-0	13	20.740	0,785	3,78
20.677	Azeltona	PCOC	6-4	3-0	103	13.230	0,472	3,57
20.678	Gazona	PCOC	6-1	3-0	96	13.050	0,430	3

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PESO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos foi o Campeão Nelore mais pesado que já entrou em pistas nacionais. Seus filhos se caracterizam como grandes ganhadores de peso.

Seu filho MARABÁ, Grande Campeão Nacional de Uberaba em 1966, é também o Grande Campeão Tipo Frigorífico no "Feeding Test" de Barretos.

Outro filho seu foi Campeão em Goiânia, em 1966



EGÍPCIO — Visto sob outro ângulo.

FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 81-7265

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %			
20.785	Hia.	Mirella Lammie	32	15/16	5-11	2-2	89	17.250	0,433	3,09
9.236	Cast.	Fok Nijlander	200	PO	9-1	5-0	118	20.000	0,642	3,20
11.921	Cast.	Jager Antje	60	PO	3-6	2-0	54	22.340	0,768	3,41
12.325	Cast.	Jager Hika	68	PO	6-2	2-0	30	15.910	0,499	3,13
13.259	Hia.	Ado Marijke		3/4	8-0	5-0	124	14.060	0,557	3,96
14.429	Cast.	Jager Trijntje	32	PO	4-8	1-0	11	15.900	0,476	3,05
14.691	Hia.	Ado Juliana		15/16	5-0	5-0	118	18.200	0,620	3,31
14.692	Hia.	Ado Astrid		15/16	6-9	2-0	50	14.500	0,515	3,15
14.972	Hia.	Ado Fokje	10	15/16	4-3	3-0	96	15.720	0,495	3,15
14.973	Hia.	Ado Trina		15/16	6-5	1-0	12	20.130	0,374	3,25
14.977	Hia.	Ado Henny	3	3/4	5-0	1-0	27	24.000	0,794	3,38
15.531	Cast.	Jager Antje	9	PO	5-11	5-0	142	15.530	0,525	3,01
16.924	Hia.	Ado Anke	10	7/8	6-7	4-0	114	14.000	0,424	3,37
16.925	Hia.	Ado Hinke	6	31/32	3-9	3-0	91	14.930	0,503	3,30
20.540	Hia.	Ado Pietje	9	NR	—	3-0	68	18.000	0,550	3,50
10.372	Cast.	Vos Marie		PO	8-10	1-0	1	10.250	0,544	3,46
13.589	Cast.	Bentum Dora	21	PO	6-0	1-0	2	15.970	0,753	3,78
15.418	Cast.	Bentum Antje	18	PO	4-7	1-0	16	19.980	0,743	3,23
16.963	Hia.	Bentum Preta	2	15/16	6-4	2-0	42	20.050	0,467	3,45
18.842	Cast.	Bentum Dora	3	PO	3-0	1-0	10	13.500	0,558	3,19
19.890	Hia.	Bentum Preta	1	31/32	6-1	6-0	171	17.470	0,528	3,55
20.942	Hia.	Bentum Jeltje		PCOD	6-5	1-0	4	23.500	0,836	3,55
9.293	Cast.	Streiker Evelien	11	PO	9-1	4-0	127	17.000	0,602	3,54
13.925	Cast.	Streiker Pasma	17	PO	6-0	1-0	8	20.200	0,780	3,86
14.336	Cast.	Streiker Flora	10	PO	5-0	3-0	122	15.700	0,547	3,48
16.431	Cast.	Streiker Elza	24	PO	4-11	5-0	127	15.500	0,593	3,85
18.324	Cast.	Streiker Marie	15	PO	3-8	1-0	7	18.500	0,582	3,14
11.913	Cast.	Douve Leuwarder	44	PO	7-3	4-0	97	14.630	0,478	3,27
20.943	Cast.	Tina Joke		PO	4-4	1-0	8	18.510	0,725	3,91
9.849	Cast.	Borg Antje	59	PO	7-9	4-0	113	14.600	0,464	3,18
11.662	Cast.	Borg Wietse	6	PO	6-2	7-0	181	16.740	0,567	3,39
14.078	Cast.	Borg Trina	20	PO	5-0	1-0	5	22.000	0,781	3,55
14.319	Hia.	Keegstra Maalke	2	PO	5-10	1-0	26	19.900	0,663	3,33
20.243	Hia.	Keegstra Fetje	3	31/32	2-3	4-0	33	13.770	0,540	3,92
20.542	Hia.	Vinne Ada	7	31/32	5-1	3-0	67	18.150	0,792	4,36
20.786	Hia.	Keegstra Rosa	10	15/16	6-9	2-0	42	15.900	0,502	3,34
9.608	Cast.	Beld Dora	3	PO	9-7	1-0	6	19.700	0,595	3,02
9.845	Cast.	Beld Dora	4	PO	9-2	3-0	76	18.000	0,684	3,30
12.779	Cast.	Beld Martha	91	PO	5-10	2-0	36	23.650	0,764	3,65
12.780	Cast.	Beld Mine	6	PO	6-1	3-0	85	22.400	0,685	3,45
13.916	Cast.	Beld Martha	8	PO	5-8	7-0	191	13.290	0,443	3,33
14.087	Cast.	Beld Mine	9	PO	6-9	7-0	198	16.630	0,581	3,49
14.088	Cast.	Beld Mine	7	PO	4-11	2-0	60	18.900	0,620	3,25
14.444	Cast.	Beld Martha	94	PO	5-9	4-0	115	18.050	0,571	3,16
16.927	Cast.	Beld Martha	94	PO	3-5	7-0	185	14.700	0,534	3,05
20.053	Cast.	Beld Dora 10-B		PO	2-1	5-0	135	15.600	0,617	3,35
9.987	Hia.	Loman Faisca	3	15/16	8-0	3-0	64	20.720	0,701	3,67
10.014	Cast.	Loman Marijke	10	PO	8-1	2-0	82	13.290	0,493	3,04
10.364	Hia.	Loman Verwachting	3	15/16	8-3	1-0	24	20.260	0,624	4,20
10.383	Hia.	Loman Rolientje	4	15/16	8-11	6-0	169	15.310	0,643	3,87
14.685	Cast.	Loman Doutzen	76	PO	4-11	2-0	50	15.300	0,593	3,20
15.429	Hia.	Loman Roosje		15/16	4-3	8-0	232	14.010	0,477	3,40
15.754	Hia.	Loman Nils Witmarsum		15/16	7-2	1-0	18	23.540	0,907	3,85
17.230	Hia.	Loman Faisca	10	31/32	3-6	—	—	20.780	0,713	3,43
20.056	Cast.	Loman Romkje	16	PO	—	—	—	15.830	0,624	3,94
20.543	Hia.	Loman Fokje	6	NR	—	—	—	15.830	0,713	3,17
12.218	Holandia	Loman Helena	10	7/8	6-11	3-0	71	22.450	0,677	3,71
12.530	Holandia	Loman Jr. K.		7/8	7-10	4-0	92	25.880	0,866	3,34
13.796	Holandia	Loman Gerdin		15/16	5-9	8-0	217	18.010	0,603	3,31
15.536	Holandia	Loman Jr. Bontje		15/16	6-4	10-0	266	14.810	0,482	3,25
18.322	Holandia	Loman Jr. Roosje		15/16	4-1	3-0	75	13.800	0,641	4,64
19.896	Holandia	Loman Jr. Greesje		15/16	4-1	1-0	17	27.320	1,000	3,66
20.544	Hia.	Loman Harm Marijke	2	NR	—	—	—	13.750	0,466	3,38
12.013	Hia.	Juliana Anneliese	3	15/16	7-1	3-0	60	25.630	0,747	2,91
17.240	Hia.	Keegstra Sippie	3	31/32	6-3	2-0	51	27.630	0,840	3,04
17.486	Hia.	Harm Marijke		15/16	3-5	3-0	68	15.650	0,550	3,51
17.770	Hia.	Stella Alba M.		15/16	5-2	4-0	98	16.200	0,571	3,52
17.771	Hia.	Mulder Aanke		15/16	4-5	2-0	56	18.100	0,606	3,35
17.772	Hia.	Bur Jr. Jackie		31/32	7-2	3-0	61	17.400	0,540	3,10
17.773	Hia.	Ruimzicht Gonda		15/16	8-2	5-0	10	22.200	0,922	4,22
18.254	Hia.	Dijk Jacoba	12	31/32	6-4	2-0	50	15.200	0,431	3,83
18.255	Hia.	Mulder Rosa	1	15/16	3-5	2-0	39	16.550	0,526	3,19
18.296	Hia.	Altje Alle	9	7/8	8-7	2-0	55	16.800	0,423	3,31
20.247	Hia.	Cater Pietje	3	NR	3-5	1-0	23	17.430	0,578	3,64
20.945	Hia.	Straatsma Emma		7/8	—	4-0	98	17.900	0,650	3,93
12.699	Cast.	Pals Tjerkje	95	PO	5-5	1-0	23	20.050	0,789	3,23
17.769	Hia.	Pals Pretinha		15/16	5-8	2-0	25	22.200	0,717	3,95
20.248	Hia.	Pals Geertje		31/32	5-7	2-0	29	18.510	0,731	3,00
11.262	Cast.	Mirella's Wibrig	6	PO	5-6	4-0	106	15.850	0,475	3,00
16.930	Hia.	Stella A. Katjentje	46	31/32	8-4	3-0	68	13.150	0,392	3,00
18.311	Hia.	Stella A. Zwartkop	1	31/32	5-10	1-0	24	16.600	0,498	2,91
19.782	Hia.	Stella A. Pietje	30	NR	—	—	—	23.700	0,796	3,08
20.788	Hia.	Stella A. Trijntje	1	31/32	3-5	3-0	59	16.900	0,522	3,77
15.750	Cast.	Arragon Maaike		31/32	2-6	2-0	50	19.400	0,732	3,48
19.825	Hia.	Arragon Hinke	2	PO	3-9	3-0	50	20.500	0,713	3,48
20.546	Hia.	Arragon Lida		31/32	2-11	7-0	210	13.840	0,444	3,38
7.890	Cast.	Bur Adema's Marijke	6	31/32	4-10	3-0	65	15.150	0,543	3,59
11.377	Cast.	Bur Wilhelmina	40	PO	3-9	3-0	65	19.800	0,655	3,29
12.324	Cast.	Bur Afke	42	PO	10-3	2-0	43	19.300	0,623	3,23
12.446	Cast.	Bur Wilhelmina	40	PO	7-0	1-0	17	25.750	0,925	3,59
15.181	Hia.	Bur Wilhelmina	101	PO	5-11	7-0	180	18.300	0,680	3,71
19.899	Cast.	Bur Uilke	70	31/32	6-0	3-0	76	27.800	1,020	3,62
20.789	Cast.	Bur Uilke	70	PO	2-10	9-0	268	16.000	0,580	3,62
20.944	Cast.	Bur Meino	9	PO	—	6-0	154	22.880	0,738	3,27
20.946	Hia.	Bur Sletse	72	PO	2-8	2-0	35	20.800	0,637	3,36
20.947	Hia.	Bur Sletse	3	NR	2-11	1-0	24	15.700	0,541	3,45
12.705	Hia.	Cassia Lilly	10	NR	2-1	1-0	22	16.150	0,521	3,23
				15/16	2-2	1-0	14	15.200	0,797	2,90
					6-3	2-0	45	19.290	0,559	2,90

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura %				
12.945	Cast.	Cassia Time	22	PO	6-3	2-0	35	24.270	0,648	2,87	
16.133	Cast.	Cassia Romkje	14	PO	3-10	2-0	37	17.110	0,587	3,43	
9.716	Cast.	Salomons Bontje	9	PO	8-0	3-0	71	23.350	0,858	4,02	
13.586	Cast.	Salomons Gelfke	8	PO	6-2	2-0	51	20.250	0,708	3,50	
14.278	Cast.	Salomons Akke	25	PO	5-4	7-0	207	19.650	0,858	4,36	
17.237	Hia.	Salomons Helena		15/16	5-5	3-0	79	23.530	0,832	2,86	
18.259	Hia.	Salomons Luiza		15/16	5-9	1-0	1	32.500	0,932	2,86	
19.902	Cast.	Salomons Akke	30	PO	—	—	—	171	13.500	0,475	3,52
20.549	Hia.	Salomons Akke	30	PO	4-11	3-0	58	24.400	0,850	3,48	
16.931	Cast.	Marujo Dora	7	PO	4-4	3-0	75	15.950	0,539	3,38	
17.233	Cast.	Marujo Roelofje	3	PO	4-4	3-0	16	14.450	0,841	3,33	
17.933	Cast.	Bentum Sientje		PO	3-6	1-0	15	17.700	0,566	3,20	
20.948	Hia.	Marujo Dientje	3	31/32	8-0	2-0	46	22.000	0,769	3,49	
16.006	Cast.	Harm Romkje	21	PO	5-6	6-0	157	15.950	0,470	2,94	
15.223	Cast.	Tinus Aaltje	12	PO	4-11	6-0	153	17.750	0,457	2,74	
15.598	Cast.	Harm Suze	41	PO	4-8	6-0	163	18.700	0,594	3,17	
14.094	Cast.	Harm Romkje	311	PO	5-3	1-0	8	33.200	1,101	3,31	
14.095	De Geus	Nelly Juweeltje		PO	4-3	8-0	216	14.800	0,531	3,58	
14											

O bêrço da marca F

107 anos

de criação e seleção das raças Campolina, Mangalarga Marchador e jumento Pêga



ZINABRE DE PASSA TEMPO — filho de Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Aliança de Passa Tempo. Com 30 meses. Trabalhando o Mangalarga Marchador.



XERIFE DE PASSA TEMPO — 1,61 m de altura aos 40 meses. Filho de Tentador de Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo. Trabalhando o rebanho Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equinos, pôneis, astninos, búfalos Jafarabadi, porcos Piauí e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO - MINAS

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%				
20.55	Hia.	Conde Alle 2	31/32	2.10	3.0	20.700	0.646	3.12			
20.791	Cast.	Conde Janet 6	PO	2.10	3.0	19.000	0.642	3.26			
9.842	Cast.	Erica Hitje 75	PO	8.3	1.0	23.100	0.420	2.81			
11.137	Hia.	Erica Sonja 4	7/8	7.2	1.0	14.300	0.668	3.13			
11.469	Hia.	Erica Vera	15/16	7.0	2.0	24.900	0.674	2.70			
12.217	Hia.	Erica Vantje	15/16	6.0	1.0	21.500	0.731	2.98			
15.435	Cast.	E. Bleske's Sikkema	PO	4.2	3.0	10.100	0.442	3.13			
16.437	Hia.	Erica Menina Pabst 3	15/16	5.7	3.0	15.800	0.523	3.31			
16.749	Cast.	Erica Saakje 29	PO	5.1	2.0	16.100	0.401	2.49			
18.275	Hia.	Erica Chappa K 209	PC	3.7	2.0	13.450	0.463	3.44			
20.559	Cast.	Erica Saakje 32	PO	3.8	3.0	15.750	0.627	3.98			
20.958	Cast.	Erica Maartje 16	PO	6.0	1.0	12.100	0.506	3.03			
12.931	Cast.	Vos Henry 2	PO	7.7	2.0	25.150	0.937	3.72			
18.276	Cast.	Vos Nanke 4	PO	4.1	2.0	15.600	0.456	2.93			
19.431	Holandia	Ruimzicht Riekje	15/16	5.5	9.0	29.4	14.700	0.813	3.49		
20.959	Hia.	Ruimzicht Carla	15/16	4.10	1.0	20.150	0.647	3.30			
20.960	Hia.	Ruimzicht Kiny	15/16	8.10	1.0	19.850	0.665	3.33			
20.961	Hia.	Ruimzicht Elza	15/16	5.3	1.0	21.300	0.579	3.29			
14.439	Hia.	Keegstra Sippie 2	7/8	8.3	1.0	8.20	20.280	0.813	4.00		
15.601	Cast.	Bur Wilme 26	PO	4.10	2.0	37	15.140	0.449	2.95		
15.201	Hia.	Keegstra Rosa 8	15/16	7.8	3.0	55	13.800	0.426	3.09		
10.609	Hia.	Lucas Miengrietje	15/16	7.4	1.0	4	21.500	0.790	3.67		
12.781	Cast.	Raul Maalke 4	PO	7.7	2.0	53	17.000	0.569	3.35		
12.677	Cast.	Excelsior Emkje 471	PO	5.7	1.0	8	19.550	0.624	3.19		
15.149	Hia.	Lucas Janke	15/16	6.9	2.0	67	24.930	1.003	4.02		
17.257	Cast.	Lucas Lammie	15/16	3.3	9.0	279	15.700	0.414	3.14		
12.271	Hia.	Lucas Romkje 6	PO	3.11	1.0	25	22.150	0.696	3.03		
18.272	Hia.	Lucas Bontje 2	31/32	3.1	2.0	36	22.150	0.671	3.29		
20.053	Hia.	Lucas Miengrietje 2	31/32	7.7	2.0	46	17.500	0.561	3.42		
20.064	Hia.	Lucas Folkje 31	31/32	2.3	5.0	153	14.070	0.481	3.82		
20.561	Cast.	Lucas Margriet	NR	—	—	—	18.300	0.700	3.30		
20.562	Cast.	Lucas Dina 8	PO	2.4	3.0	30	15.900	0.526	3.70		
11.151	Hia.	Cater Johanna	PO	4.10	3.0	80	20.150	0.747	2.96		
12.675	Hia.	Cater Sjouke	15/16	8.0	3.0	70	13.720	0.406	3.41		
17.760	Hia.	Cater Lammie 3	PO	7.9	1.0	18	15.100	0.615	3.41		
17.761	Hia.	Cater Lammie 4	PO	5.1	2.0	56	16.250	0.555	3.41		
20.065	Hia.	Cater Pietje 5	7/8	5.2	2.0	70	19.000	0.703	3.79		
20.962	Cast.	Cater Sietse 9	31/32	3.6	5.0	143	13.620	0.414	3.94		
20.963	Cast.	Cater Sietse 8	PO	3.7	1.0	5	16.900	0.633	3.75		
18.491	Hia.	Juliana Anneliese 2	PO	3.10	1.0	25	18.160	0.774	4.26		
16.785	Cast.	Juliana Rooske 4	31/32	8.1	2.0	43	23.700	0.720	3.01		
14.436	Cast.	Juliana Sietse 5	PO	7.1	5.0	156	17.400	0.562	3.22		
17.733	Cast.	Juliana Rooske 10	PO	4.8	5.0	157	19.600	0.680	3.58		
18.270	Hia.	Juliana Froukje 5	PO	4.4	1.0	14	24.700	0.763	3.09		
14.473	Singeriana	M. de Car.	PC	3.9	1.0	20	24.700	0.913	3.69		
16.772	Hia.	Barca Franske 4	31/32	4.3	2.0	30	24.300	0.885	3.64		
11.144	Hia.	Barca Annie 6	15/16	4.6	6.0	155	14.400	0.532	3.70		
11.413	Hia.	Barca Franske 5	15/16	8.4	1.0	11	30.100	0.916	3.01		
11.636	Hia.	Barca Ura 3	15/16	7.4	2.0	57	26.730	0.797	2.93		
14.080	Hia.	Barca Vreje 3	15/16	6.1	2.0	33	26.600	0.988	3.15		
14.433	Hia.	Barca Marie 3	15/16	7.8	6.0	173	17.200	0.539	3.73		
15.445	Hia.	Barca Marie 4	15/16	5.7	5.0	297	16.450	0.621	3.73		
15.446	Cast.	Vos Hennie 4	15/16	5.9	6.0	166	23.300	0.652	2.80		
16.739	Hia.	Barca Gerda 6	3/4	5.3	1.0	21	25.300	0.883	3.49		
16.922	Hia.	Barca Gerda 4	PO	5.8	1.0	24	23.250	0.790	3.49		
16.961	Hia.	Barca Franske 8	31/32	3.11	1.0	234	13.400	0.366	2.73		
17.490	Cast.	B. Mina Zwartkop 9	31/32	4.0	5.0	121	21.700	0.753	3.47		
11.779	Hia.	Ruimzicht Alga	NR	3.11	5.0	132	18.700	0.677	2.78		
13.241	Hia.	Ruimzicht Meta	PO	3.10	3.0	67	26.500	0.737	2.82		
18.320	Hia.	Barca Rosa 8	7/8	6.7	3.0	150	21.900	0.837	3.01		
19.804	Hia.	Barca Ura 5	15/16	4.1	3.0	65	20.600	0.624	3.70		
19.917	Cast.	Barca M. Zwartkop 8	7/8	5.8	1.0	10	21.700	0.802	3.59		
20.281	Hia.	Barca Bettie	NR	—	—	—	7.0	235	19.200	0.690	3.78
20.783	Hia.	Barca Fiekje 4	NR	—	—	—	6.0	164	13.300	0.503	4.05
20.964	Cast.	B. Witkopje 25	NR	2.8	4.0	118	14.650	0.591	3.20		
12.935	Cast.	Excelsior N. 181	PO	—	—	—	39	26.400	0.846	3.24	
12.799	Cast.	Excelsior Jantje 23	PO	2.4	1.0	15	18.100	0.586	3.61		
16.937	Cast.	Excelsior Lena 14	PO	5.8	2.0	46	22.300	0.805	3.59		
20.067	Cast.	Exc. Sammetje 62	PO	5.1	5.0	123	13.900	0.499	3.65		
20.781	Cast.	Exc. Nijlander 810	PO	3.11	3.0	36	13.500	0.489	2.87		
20.782	Hia.	Excelsior Jantje 40	PO	2.5	5.0	124	16.000	0.489	2.89		
20.965	Cast.	Excelsior Jantje 221	15/16	2.5	2.0	58	16.900	0.768	3.29		
10.375	Cast.	Raul Riemkje 60	PO	4.1	2.0	40	23.300	0.903	3.03		
10.492	Cast.	Raul Maartje	PO	—	—	—	30	16.600	0.950	3.58	
12.799	Cast.	Raul Gretha 5	PO	8.4	2.0	37	26.550	0.543	3.27		
12.948	Cast.	Raul Gretha 6	PO	7.1	6.0	300	16.600	0.758	2.86		
14.702	Cast.	Raul Gelske 8	PO	8.4	2.0	43	26.400	0.712	3.41		
15.216	Cast.	Raul Gelske 45	PO	5.11	1.0	8	20.850	0.802	3.07		
15.217	Cast.	Raul Anke 7	PO	5.7	3.0	63	26.100	0.617	3.77		
15.419	Cast.	Raul Dina 133	PO	3.11	8.0	263	16.350	0.727	3.47		
15.420	Cast.	Raul Tjitske 7	PO	5.11	2.0	38	20.950	0.855	3.09		
15.597	Cast.	Raul Dina 134	PO	5.1	2.0	43	26.500	0.845	3.38		
18.278	Cast.	Raul Goertje 352	PO	4.1	2.0	48	24.100	0.809	3.64		
19.815	Cast.	Raul Agatha 65	PO	3.9	7.0	232	18.000	0.918	3.22		
20.563	Cast.	Loman Johanna 10	PO	4.1	2.0	41	25.200	0.799	3.28		
20.966	Cast.	Raul Suze 12	PO	3.8	2.0	42	24.800	0.474	3.61		
20.967	Cast.	Raul Anke 8	PO	—	—	—	234	14.000	0.546	3.39	
20.968	Cast.	Raul Teatske 90	PO	2.3	3.0	71	15.150	0.622	3.39		
20.564	Cast.	Tinus Bontje 12	PO	2.2	1.0	19	18.350	0.656	3.48		
20.969	Hia.	Drentina Jitske 123	PO	2.2	1.0	13	16.400	0.572	3.05		
11.283	Cast.	Jager Clara 6	PO	8.0	2.0	30	29.300	0.894	3.46		
12.529	Cast.	Jager Bunte Gatske 6	NR	3.2	3.0	70	20.200	0.699	3.34		
15.433	Cast.	Jager Marie 38	PO	—	—	—	19	29.500	0.987	3.49	
20.566	Cast.	Jager Antje 68	PO	8.0	2.0	37	15.040	0.526	3.03		
20.970	Hia.	Wybe Roosje	PO	7.11	4.0	108	13.010	0.394	3.32		
			PO	3.9	6.0	156	22.420	0.744	3.03		
			PO	3.0	3.0	98	20.900	0.637	4.57		
			15/16	5-10	1.0	17	19.940	0.911	4.57		

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%		
Doher Baronesa Nelsina Arapoti Est. do Paraná. Controle em 22/8/1967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
12.883	Holambra	Aukje 15	PO	6.6	2.0	40	16.130	0.643	3.98
12.959	Holambra	Corrie XIX	PO	5.9	1.0	1	22.720	0.613	2.69
14.523	Holambra	Gonda XX	PO	4.11	3.0	56	14.760	0.622	4.21
14.843	Cast.	Exc. Kareli Klaske 45	PO	4.3	6.0	176	18.540	0.689	3.71
17.145	São Nicolau	Carinhosa	PC	4.5	1.0	6	22.850	0.729	3.19
17.146	Cast.	Exc. Janke 20	PO	4.8	1.0	1	22.650	0.850	4.19
17.501	São Nicolau	Corruira	PC	4.5	3.0	58	25.240	1.007	3.99
17.713	Cast.	Letters Annetta 8	PO	4.1	4.0	111	20.240	0.616	2.97
17.714	Doher	Grainia Steven	PO	3.10	4.0	61	20.500	0.874	2.80
18.021	São Nicolau	Sertaneja	PC	4.4	3.0	60	20.730	0.566	3.75
18.254	Roland	1141 Leda Imperial	NR	2.9	6.0	176	15.070	0.622	4.60
19.266	São Nicolau	Mourinha	NR	3.5	6.0	160	18.320	0.615	3.36
19.618	Roland	1062 Moudap Pabst	NR	2.11	6.0	175	16.600	0.524	3.15
19.919	Roland	1125 Pabst Prins	NR	2.8	2.0	36	22.480	0.780	3.47
20.763	São Nicolau	Catinga M.	PO	—	—	—	—	—	—

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%		
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. - Carambel. Est. do Paraná.									
Controle em Agosto de 1967.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
14.824	De Jong	Helena 2 de Car	31/32	7.1	6.0	175	15.330	0.624	4.07
14.825	De Jong	Jacoba 4 de Car.	31/32	5.7	1.0	1	22.650	0.942	4.16
16.257	De Jong	Evertje 2 de Car.	31/32	4.8	7.0	103	13.130	0.435	3.31
17.421	De Jong	Mentloem 3 de Car.	31/32	5.4	6.0	161	19.220	0.822	4.05
19.384	De Jong	Sjouke 4 de Car.	31/32	3.2	9.0	242	13.720	0.556	3.79
20.529	De Jong	Jacoba 5 de Car.	31/32	4.6	3.0	89	17.240	0.653	3.14
14.512	Kuipers	Moskop de Car.	15/16	7.8	5.0	104	19.640	0.616	3.38</

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÓCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CABROCHA DA SANTA CECÍLIA — 3.º Prêmio em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, tendo sido a 4.ª colocada com ganho de peso de 92 quilos em 140 dias. Nasc. 17-8-63 — 512 quilos — 1.ª cria 2-9-66.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Mócho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Mócho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter mócho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÓCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	...	
19.657	Balânica de Sta. Angela	31/32	5.7	7.0	212	13,470	0,548	4,06
19.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6.0	6.0	157	16,980	0,499	2,94
20.749	Vermeulen Hannie 2 de Car.	63/64	3.8	2.0	55	19,020	0,593	3,11
20.751	Vermeulen Elza 2 de Car.	63/64	3.0	2.0	57	19,840	0,557	2,81
20.752	Vermeulen Corrie 2 de Car.	63/64	3.0	2.0	57	20,190	0,619	3,18
20.753	Vermeulen H. 2 de Car.	63/64	3.2	2.0	60	15,770	0,501	3,18
20.754	Vermeulen Lieta 2 de Car.	63/64	2.4	2.0	69	17,260	0,486	2,82
20.755	Vermeulen Eeffie 2 de Car.	63/64	3.6	2.0	32	19,910	0,536	3,19
20.988	Santabri L. Sylvia Lochinvar	63/64	3.8	1.0	46	19,000	0,624	3,23
16.772	Joanita Joanita de Car.	PO	8.0	1.0	16	22,490	0,824	3,66
20.989	Kuipers Tinneke 2 de Car.	31/32	3.8	4.0	92	16,770	0,588	3,51
17.529	Aleida Sjoukje 2 de Car.	31/32	7.5	1.0	18	21,510	0,572	2,69
20.986	Aleida Johanna 2 de Car.	63/64	3.7	3.0	102	14,830	0,504	3,39
15.819	Slingerland Macaca de Car.	15/16	4.4	5.0	149	13,000	0,472	3,61
15.872	Slingerland S. 51 de Car.	31/32	8.0	5.0	71	19,820	0,730	3,93
15.873	Slingerland A. 2 de Car.	31/32	7.9	6.0	172	17,400	0,620	3,56
17.527	Slingerland M. 6 de Car.	31/32	6.4	11.0	329	13,430	0,590	4,39
17.431	Suzana 83	31/32	5.7	2.0	42	21,860	0,721	3,31
17.432	Titia	PC	7.7	1.0	2	20,210	0,923	4,56
17.430	Gringa Burke 31	31/32	9.9	2.0	56	19,000	0,554	2,91
18.614	Suzana 81	PC	7.5	3.0	91	20,800	0,639	3,07
19.73	Baleia Burke 45	PC	6.11	1.0	1	19,600	0,795	4,04
20.289	Sonia Burke de B.	31/32	7.0	8.0	218	16,530	0,633	3,83
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	2.4	4.0	199	13,000	0,432	3,32
15.874	Aurora P. de Carambel	31/32	2.5	2.0	82	15,800	0,538	3,38
17.528	Aurora Nelli de Carambel	3/4	5.2	5.0	129	14,220	0,443	3,12
20.991	Aurora Conny de Carambel	31/32	5.2	5.0	123	14,990	0,524	3,49
14.509	Kooy Bonita 3 de Carambel	31/32	3.9	1.0	17	16,640	0,525	3,16
17.436	Kooy Brigitte de Carambel	31/32	6.1	3.0	75	16,010	0,429	2,65
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	3.3	5.0	132	13,010	0,455	3,59
20.744	Kooy Elisabeth de Carambel	31/32	3.8	4.0	102	13,930	0,513	3,68
16.002	Caçula de Rooy	NR	13.4	2.0	50	14,810	0,463	3,13
15.476	Westerling Juliana de Car.	31/32	6.3	2.0	38	14,220	0,380	2,67
16.152	westerling Rosa 4 de Car.	31/32	7.8	3.0	79	22,230	0,843	3,79
16.262	Westerling Grietje de Car.	31/32	4.10	8.0	218	13,940	0,523	3,35
16.505	Westerling Carla de Car.	31/32	3.4	8.0	210	14,020	0,621	4,43
16.506	Westerling Juweeltje de Car.	31/32	6.9	5.0	149	18,360	0,646	3,51
16.765	Westerling Gaucha 3 de Car.	31/32	4.3	8.0	230	14,460	0,641	4,42
17.040	westerling Laura 2 de Car.	31/32	4.3	8.0	226	15,830	0,542	4,42
18.231	Westerling Geertje de Car.	31/32	6.10	5.0	130	19,670	0,974	4,95
17.534	Westerling Emma de Car.	31/32	9.2	1.0	23	20,220	0,692	3,42
19.926	Westerling Emma 3 de Car.	31/32	6.4	2.0	72	22,290	0,782	3,61
20.534	Westerling Rosa 5 de Car.	31/32	4.1	8.0	159	13,750	0,497	3,25
20.088	Bontje	31/32	4.0	3.0	62	19,220	0,626	3,32
20.089	Heesterman	NR	—	5.0	125	16,480	0,543	3,56
20.090	Paula	NR	—	5.0	123	13,170	0,469	3,36
20.290	Lena	NR	—	5.0	116	18,130	0,610	3,49
20.736	Ada	NR	—	4.0	96	14,650	0,512	3,73
20.737	Joanita	NR	—	2.0	45	16,190	0,604	4,05
20.738	Boneca	NR	—	2.0	47	18,080	0,733	3,24
20.992	Iolanda	NR	—	2.0	39	15,380	0,498	2,95
20.091	Harms Maria de Car.	NR	—	1.0	13	21,410	0,633	3,35
20.742	Westerling M. 2 de Car.	NR	—	3.0	39	15,510	0,520	3,48
17.537	Smidt M. de Carambel	15/16	5.7	5.0	139	15,780	0,549	2,85
18.768	Fortuna Estrela de Car.	NR	3.4	2.0	42	15,860	0,452	2,85
16.769	Fortuna Inkje de Car.	31/32	2.6	2.0	51	15,860	0,561	4,15
11.522	Holandia Erica de Carambel	31/32	10.4	8.0	226	13,400	0,614	4,65
11.523	Holandia Erica Sissi	31/32	8.5	7.0	202	13,200	0,614	4,02
14.479	Harm Marijke 3 Francisca 3	31/32	7.3	4.0	94	18,860	0,569	3,85
15.496	Pieter Rilca de Carambel	31/32	9.3	4.0	101	15,440	0,564	3,53
15.498	Mulder Eva Holandia	31/32	7.5	4.0	97	20,580	0,727	3,69
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	6.8	8.0	234	17,480	0,645	3,55
17.443	Pieter Maria I de Carambel	31/32	8.1	1.0	24	24,040	0,855	3,51
17.997	Monica Geralda	31/32	6.8	5.0	130	17,850	0,591	3,65
17.998	Marijke Geralda	31/32	4.8	5.0	158	13,060	0,477	2,61
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	4.5	3.0	76	18,390	0,447	2,77
15.507	Los Erica 3 de Carambel	31/32	3.5	4.0	94	13,660	0,618	4,70
20.536	Los Cinderela de Carambel	31/32	2.9	6.0	170	13,140	0,418	3,52
14.518	Meu Cantinho M. 2 de Car.	31/32	2.9	7.0	184	14,240	0,420	3,11
17.445	Meu Cantinho L. de Car.	31/32	5.7	2.0	81	13,500	0,622	5,24
20.537	Meu Cantinho B. de Car.	31/32	3.8	3.0	68	17,360	0,455	2,82
16.771	Salto Antje I de Carambel	31/32	7.3	3.0	72	16,120	0,455	2,76
17.036	Salto Pine 2 de Car.	15/16	8.1	1.0	32	16,110	0,445	4,11
17.037	Salto Lucie 3 de Car.	3/4	5.7	9.0	277	13,280	0,546	3,15
18.607	Salto Lisa I de Carambel	31/32	5.6	6.0	181	14,080	0,440	2,93
19.396	Salto Dolkje de Carambel	NR	4.6	7.0	200	13,960	0,410	3,30
20.291	Salto Mina I	NR	—	9.0	258	15,070	0,497	4,09
19.775	Cast. Bela Flora 12	31/32	2.7	9.0	275	13,430	0,550	2,82
20.748	Salto Fokje 3 de Carambel	NR	—	4.0	118	13,920	0,392	3,89
17.448	De Geus Girafa de Carambel	PO	2.5	8.0	265	13,560	0,528	2,84
		31/32	2.9	2.0	51	15,460	0,439	3,35
		31/32	8.7	5.0	126	14,650	0,488	3,35

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 23/8/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.224	Bragança Castrense	31/32	3-11	2.0	46	14,090	0,331	2,35
20.745	Tereza Castrense	31/32	6-3	2.0	31	25,410	0,737	2,90
20.976	São Quirino M 135	PCOC	1-11	1.0	4	14,510	0,384	2,64
Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 23/8/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-6	6.0	150	16,920	0,532	3,14
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7-6	6.0	152	16,890	0,402	2,28
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	6-6	5.0	138	18,880	0,663	3,52

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	...	
19.008	Bela Vista	31/32	5.8	2.0	87	19,660	0,580	2,91
18.848	Maraquiza de Bela Vista	31/32	7.7	7.0	183	18,990	0,619	3,25
19.823	Maria Fátima J. Coarimbatã	PO	—	6.0	—	19,710	0,561	2,57
19.824	Elisabeth de Bela Vista	PO	—	6.0	—	19,710	0,561	2,57
19.825	Cast. Koenigra A. de Bela Vista	PO	—	6.0	—	19,710	0,561	2,57
20.074	Bonita de Bela Vista	31/32	2.7	6.0	182	14,140	0,388	2,69
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	7.9	5.0	128	13,960	0,368	2,69
			4.11	8.0	140	17,830	0,607	3,49

Cooperativa Incentivos Monte Apote Ltda. Harmonia Est. do Paraná. Controle em Agosto de 1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.724	M. A. Pokko Henrie	31/32	3.8	3.0	68	15,800	0,515	3,25
17.725	M. A. Pokko Lena	31/32	4.3	2.0	61	15,800	0,588	3,71
17.688	M. A. Von Sietse	31/32	5.9	6.0	179	15,700	0,668	4,25
17.451	M. A. Von Greta	31/32	9.0	1.0	16	19,700	0,618	3,14
17.452	M. A. Von Marthe 1	31/32	5.3	2.0	43	18,600	0,619	3,32
17.717	M. A. Von Dora 2	31/32	4.10	2.0	79	20,400	0,758	3,51
18.042	M. A. Von Ven N V	31/32	5.9	2.0	49	17,800	0,455	3,48
18.370	M. A. Von Anna Marie	31/32	7.7	1.0	20	18,800	0,687	2,24
18.370	M. A. Von Meta	31/32	2.6	3.0	82	16,200	0,703	4,34
20.071	M. A. Von Riembe 2	31/32	5.1	1.0	39	25,550	0,515	2,77
20.972	M. A. Von Corry 2	31/32	7.0	5.0	142	18,550	0,572	3,21
20.972	M. A. Jans Astrid II	31/32	6.2	1.0	1	17,800	0,560	3,54
17.100	M. A. Jans Roosje	31/32	10.3	4.0	95	15,800	0,565	3,60
17.100	M. A. Glas Elza 4	31/32	6.0	4.0	109	15,700	0,577	3,68
18.030	M. A. Glas Lita 13	31/32	4.4	3.0	74	15,700	0,607	4,04
20.068	M. A. Glas Gerda 5	31/32	—	5.0	136	15,000	0,564	3,69
18.365	M. A. Glas Gertrude 4	NR	—	1.0	2	15,300	0,630	3,27
18.691	M. A. Cnos Louka	31/32	6.0	1.0	10	19,250	0,816	3,74
17.720	M. A. Cnos Lena	31/32	6.2	2.0	43	21,800	0,652	3,29
18.630	M. A. Tiner Yvonne 2	31/32	6.6	2.0	49	19,800	0,563	3,37
17.118	M. A. Tiner Rosa	31/32	4.1	4.0	112	16,700	0,589	3,76
17.119	M. A. Groon Ahe	31/32	7.9	3.0	66	15,100	0,617	3,37
17.121	M. A. Groon Anita	31/32	4.3	6.0	149	18,300	0,661	3,47
17.464	M. A. Engelina Hertse	31/32	4.1	3.0	76	19,000	0,760	3,74
18.371	M. A. Engelina Paula II	NR	3.11	1.0				

A BRUCELOSE EM ANIMAIS E NO HOMEM

LONDRES (B.N.S.) — Doenças causadas por organismos portadores de brucelose têm grandes efeitos econômicos, assim como causam sofrimento humano.

Tais organismos, que provocam abôrto contagioso em animais, e, portanto, perda de gado, e febre intermitente e ondulante no homem, são objetos de um programa maciço de erradicação na Irlanda do Norte. O Dr. W. R. Kerr e o Dr. W. J. McCaughey, dos Laboratórios de Stormont, Belfast, abordaram o assunto para os membros da Associação Britânica para o Avanço da Ciência na reunião anual dessa entidade, realizada recentemente em Leeds.

UMA DAS MAIS VELHAS DOENÇAS

A brucelose, que cobre várias condições causadas pelos organismos portadores de suas bactérias, é uma das mais velhas doenças conhecidas pelo homem. A vaca, a cabra, a ovelha e a porca são todas sujeitas à enfermidade, mas é o gado vacum o principal foco de infecção.

O sintoma clínico mais comum e óbvio é o abôrto do bezerro ou outra cria, mas o úbere e o leite ficam invariavelmente contaminados. E é no beber o leite contaminado e no contato com animais doentes que o homem também se contamina.

Embora as fontes comuns de infecção de seres humanos sejam o leite e produtos deste derivados, é o animal que aborta ou dá cria a mais potente fonte de organismos virulentos. Isso explica por que os veterinários são tão freqüentemente contaminados.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Leite	Gordura %
2 ordenhas					
10.796	PCOD	7.8	3.0	89	18,600 0,827 4,45
10.799	PCOD	0.4	3.0	115	15,600 0,601 3,85
11.573	PCOD	6.8	3.0	93	20,420 0,899 4,40
12.603	PCOD	7.6	4.0	102	13,700 0,579 4,22
12.605	PCOD	8.4	5.0	144	14,810 0,549 3,70
14.780	PCOD	7.4	4.0	97	17,550 0,616 3,51
16.652	PCOD	9.2	6.0	262	14,920 0,551 3,69
16.654	PCOD	5.0	4.0	118	14,400 0,652 4,53
Dr. André Roseira de Mattos. Ibiuna, Est. de São Paulo. Controle em 28/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
20.686	PCOC	2.8	3.0	78	13,050 0,506 3,38
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel, Est. de São Paulo. Controle em 17/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
21.053	PCOC	3.3	1.0	17	16,030 0,510 3,18
2 ordenhas					
9.751	PCOC	8.5	7.0	165	16,980 0,670 3,95
12.830	PCOD	8.6	7.0	197	13,630 0,470 3,44
14.368	PCOC	4.6	5.0	138	16,300 0,529 3,24
14.624	PCOC	4.9	3.0	85	15,660 0,484 3,09
Antônio Josino Melrelles. Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 9/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
11.572	PCOD	6.7	8.0	216	20,100 0,761 3,78
13.654	PCOC	7.7	12.0	325	16,000 0,658 4,11
15.329	PCOC	7.4	11.0	289	14,150 0,505 3,57
15.546	PCOC	4.3	5.0	141	17,850 0,651 3,65
16.711	PCOC	3.6	6.0	158	16,300 0,543 3,33
16.714	PCOC	4.7	1.0	5	25,300 0,935 3,89
20.619	PCOC	3.6	7.0	182	18,600 0,861 3,55
20.621	PCOD	3.6	9.0	252	14,100 0,631 3,47
20.622	PCOC	2.1	6.0	188	14,300 0,558 3,90
20.623	PCOC	3.10	4.0	140	14,600 0,534 3,66
	PCOD	2.7	4.0	116	15,650 0,609 3,89
Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 18/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
18.177	NR	8.5	1.0	2	13,000 0,494 3,80
18.579	NR	—	1.0	4	16,000 0,540 3,38
18.580	NR	—	1.0	2	15,200 0,603 3,96
Pedro Lunardelli. Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 23/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
13.002	PCOC	5.9	5.0	164	14,460 0,455 3,15
14.377	PCOD	4.4	7.0	199	13,250 0,479 3,62
14.767	PO	4.4	3.0	78	13,600 0,459 3,37
15.266	PO	4.5	1.0	43	19,100 0,589 3,07
15.623	PO	4.6	1.0	25	19,820 0,692 3,49
18.500	PCOC	4.2	1.0	25	16,800 0,625 3,72
	PCOC	3.2	1.0	25	13,650 0,498 3,64
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 5/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
21.076	NR	—	1.0	27	15,200 0,481 3,17
21.077	NR	—	1.0	6	14,690 0,537 3,65
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 25/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
CONTROLE DE INSPEÇÃO.					
20.365	PCOD	3.7	5.0	150	13,960 0,516 3,69
21.076	NR	—	2.0	38	19,950 0,654 3,28
21.077	NR	—	2.0	17	13,170 0,457 3,47

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôlo de lactação	Leite	Gordura %
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 27/9/967.					
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.					
17.001	PCOC	3.7	8.0	210	17,520 0,697 3,98
Adil Feres. Socorro, Est. de São Paulo. Controle em 24/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
18.191	7/8	4.2	1.0	2	13,900 0,540 3,88
19.677	3/4	4.1	8.0	226	13,000 0,477 3,67
Donimar S.A. Fazenda Jurumirim Itá, Est. de São Paulo. Controle em 14/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
9.815	PCOD	7.11	6.0	168	14,100 0,494 3,50
10.624	PO	7.5	3.0	67	16,000 0,653 4,08
11.429	PCOC	7.4	2.0	45	21,800 0,754 3,46
11.969	PCOC	8.10	5.0	129	17,120 0,611 3,57
12.145	PCOC	7.11	9.0	33	18,500 0,837 3,44
12.297	PCOC	8.4	1.0	119	16,470 0,642 3,90
13.445	PCOC	7.11	4.0	119	16,470 0,859 3,88
13.446	PCOC	8.4	1.0	35	22,100 0,885 3,90
13.447	PCOC	6.7	4.0	125	15,000 0,530 3,69
13.448	PCOC	7.1	6.0	147	14,370 0,715 3,29
13.449	PCOC	5.4	1.0	20	21,700 0,449 3,36
13.450	PCOC	5.4	1.0	143	13,360 0,651 3,57
13.627	PCOC	—	5.0	120	18,200 0,484 3,42
13.628	PCOC	9.0	4.0	121	14,160 0,540 3,68
13.694	PCOC	9.2	4.0	136	14,670 0,500 3,68
14.745	PO	4.2	5.0	92	13,690 0,475 3,61
17.459	PCOD	3.4	3.0	79	13,150 0,540 3,14
20.691	PCOC	2.4	3.0	42	17,200 0,859 3,84
20.612	PCOC	3.3	2.0	15	21,850 0,839 3,84
21.016	PCOC	3.4	1.0	32	15,600 0,612 3,92
21.017	PCOC	3.3	1.0	32	15,600 0,612 3,92
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 22/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
15.291	PCOC	4.5	2.0	46	13,170 0,385 2,93
15.626	PO	4.5	1.0	12	14,470 0,511 3,53
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 18/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
10.377	PCOC	10.11	1.0	17	13,310 0,453 3,40
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 14/10/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
7.570	PO	11.4	2.0	63	14,790 0,537 3,63
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Atagri, Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 16/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
15.324	PO	8.5	2.0	41	21,090 0,579 2,71
Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 22/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
16.850	PCOC	5.11	6.0	174	14,900 0,693 4,65
José Sívio Magalhães. Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 13/9/967.					
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
17.914	PCOC	6.6	1.0	15	25,300 0,781 3,08
18.203	PCOC	5.3	1.0	5	40,000 1,318 3,29
21.089	PCOC	2.10	1.0	2	19,900 0,600 3,01
3 ordenhas					
17.892	PCOC	4.11	3.0	80	13,000 0,455 3,50
17.898	PCOC	4.9	5.0	126	15,000 0,517 3,46
17.900	PCOC	4.5	4.0	109	15,600 0,489 3,36
17.903	PCOC	4.6	2.0	48	17,000 0,572 3,36
17.906	PCOC	8.4	4.0	109	15,600 0,477 3,07

DIAGNÓSTICO DIFÍCIL

Em seres humanos tem-se mostrado difícil o diagnóstico das doenças, por força da natureza intermitente do estado, mas aparecem testes positivos, com mais freqüência, em grupos especiais de indivíduos, como, por exemplo, os cirurgiões veterinários.

Num levantamento feito recentemente na Irlanda do Norte, descobriu-se que 90 por cento dos cirurgiões veterinários dedicados a trabalho no campo reagiam positivamente a testes sobre brucelose, mas somente 30 por cento deles estavam afetados clinicamente.

Descobriu-se também na Irlanda do Norte que os animais domésticos, fora o gado, raramente são contaminados. Animais selvagens de alguns países participam da propagação da brucelose. Em certas zonas continentais, a lebre selvagem tem sido culpada pela existência contínua de algumas das infecções de brucelose, embora até agora os testes com esses animais, na Irlanda do Norte, se tenham mostrado negativos.

MUITOS PROBLEMAS

Há muitos problemas no trato com esse grupo de doenças. Um deles é a descoberta de animais sãos, mas portadores do mal e que podem levar a infecção a outros rebanhos. Esse estado de portadores sãos é conhecido no homem. Uma pessoa aparentemente sã pode ser portadora de organismos infecciosos, como a difteria, e passá-los para pessoas com que entre em contato.

A eliminação das doenças causadas por organismos portadores de brucelose começou na Irlanda do Norte em 1959, e depois, em 1963, entrou em execução o Programa de Erradicação Compulsória.

ERRADICAÇÃO VITORIOSA

Um passo importante dado antes do início do programa foi

o levantamento de todos os ... 16.500 rebanhos fornecedores de leite às fábricas de manteiga. Esse levantamento mostrou 1.100 rebanhos positivos. Em 1965, a realização de testes com todos os rebanhos leiteiros havia progredido para uma fase tal que foi possível iniciar os testes com os 29 mil rebanhos de corte. No momento há 36 mil rebanhos registrados como livres de brucelose, na Irlanda do Norte, mas os testes continuam com mais seis mil. Isso significa que na Irlanda do Norte a maioria dos rebanhos já está livre da brucelose.

Calcula-se que só na Irlanda do Norte a perda seria da ordem de 250 mil libras esterlinas se o Programa da Erradicação não estivesse sendo executado.

O programa terá custado aproximadamente dois milhões e meio de libras esterlinas até 1969 quando se espera que, as doenças já estejam erradicadas na Irlanda do Norte.

COMO APARECE O PUS NO LEITE

O leite saudável, de boa qualidade, contém poucos leucócitos (glóbulos brancos normalmente encontrados no sangue). O número excessivo desses glóbulos indica uma reação inflamatória no úbere da vaca. O leite da vaca que sofre dessa inflamação, que se denomina mastite, sendo impróprio para consumo e industrialização, deve ser eliminado.

Os especialistas admitem que o leite que apresente 500.000 ou mais leucócitos por mililitro (CC.) em amostra apanhada em um latão ou tanque, indica a existência de mastite nas vacas que produziram esse leite. Nos casos de mastite crônica, o leite não apresenta grandes alterações, mas em se tratando de mastite aguda, o número de leucócitos aumenta extraordinariamente.

144

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
17.969	31/32	3.1	3.0	14,000	0,440	3,14	
17.910	31/32	4.6	3.0	13,400	0,580	3,13	
18.200	31/32	4.3	3.0	14,200	0,432	3,09	
18.291	31/32	3.8	2.0	14,500	0,490	3,37	
18.566	PO	3.8	3.0	16,000	0,534	3,33	
19.188	PCOC	6.7	6.0	17,500	0,412	3,65	
20.200	PO	3.10	6.0	17,000	0,419	3,22	
20.458	31/32	2.10	6.0	17,000	0,495	3,29	
20.585	31/32	4.4	5.0	17,500	0,521	3,12	
20.586	31/32	8.10	3.0	75	20,000	0,617	3,05
20.589	NR	—	3.0	71	19,000	0,585	2,90
20.590	PO	6.7	3.0	61	16,000	0,490	3,06
20.590	31/32	10.2	3.0	61	19,000	0,654	3,39

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 17/9/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
9.621	PCOC	9.3	5.0	127	14,000	0,569	4,04
9.701	PCOC	8.4	5.0	137	15,050	0,593	3,94
10.433	PCOC	8.2	5.0	147	13,970	0,447	3,49
11.094	PCOC	7.8	2.0	63	14,800	0,503	3,49
16.664	PCOC	4.2	5.0	122	14,700	0,552	3,75
18.081	PCOC	3.6	2.0	44	13,000	0,616	3,75
20.598	PCOC	4.2	3.0	75	16,300	0,575	3,53
20.882	PCOC	3.5	2.0	45	13,400	0,470	3,51

Dr. José Pires Castanho Filho, Bujuna, Est. de São Paulo, Controle em 28/9/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
11.493	PCOC	12.1	2.0	34	23,550	1,156	4,01
20.900	PCOC	3.6	2.0	57	19,250	0,630	3,27
11.383	PCOC	12.6	3.0	67	20,110	0,635	3,15
11.689	PCOC	12.4	3.0	83	19,100	0,725	4,08
12.493	PCOC	9.7	9.0	222	18,350	0,705	3,84
12.738	PCOC	10.1	8.0	214	15,450	0,609	3,94
14.765	PCOC	4.8	3.0	65	21,500	0,820	3,80
16.852	PCOC	3.10	4.0	95	24,950	1,125	4,50
17.474	PCOC	3.6	4.0	99	16,050	0,618	3,88
20.486	PCOC	2.6	4.0	111	14,600	0,450	3,08
20.653	PCOC	3.5	3.0	66	13,510	0,498	3,68

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná, Controle em 24/8/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
10.477	PO	10.6	4.0	93	22,650	0,679	2,89
13.511	PO	5.1	5.0	146	17,600	0,509	3,00
17.234	NR	—	4.0	107	18,180	0,545	3,11
15.245	PO	3.2	1.0	35	25,100	0,789	3,11
20.939	PO	2.4	1.0	33	15,380	0,538	3,39

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná, Controle em 22/8/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
12.969	PO	5.9	4.0	117	19,200	0,769	4,03
13.103	PO	5.6	5.0	168	16,330	0,474	3,56
13.401	PO	4.9	5.0	171	14,040	0,499	3,07
13.403	PO	4.11	6.0	177	23,470	0,721	3,69
13.405	PO	9.4	3.0	85	17,770	0,656	3,47
14.524	PO	5.7	5.0	176	15,930	0,553	3,73
16.024	PO	4.8	4.0	165	15,440	0,576	3,62
16.790	PO	4.0	6.0	164	17,900	0,648	3,92
17.710	PO	3.9	6.0	67	21,530	0,675	3,98
18.019	PCOD	3.11	3.0	79	14,850	0,591	3,83
20.284	PO	3.6	3.0	83	17,000	0,651	3,85
20.517	PO	2.1	4.0	111	15,470	0,550	3,22
20.518	PO	2.4	3.0	60	13,180	0,424	3,26
20.762	PO	2.5	3.0	56	14,720	0,628	4,26
20.974	PO	2.7	2.0	36	21,370	0,694	3,25
20.974	PO	6.0	1.0	4	22,530	0,734	3,25

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo, Controle em 7/9/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
10.740	PCOC	4.8	5.0	139	13,040	0,398	3,05
12.300	PCOC	8.4	1.0	3	20,270	0,486	2,39
16.874	PCOC	4.1	4.0	99	18,140	0,661	3,64
17.818	PCOC	4.1	3.0	80	13,040	0,451	3,46
21.091	PCOC	5.1	1.0	27	13,350	0,421	3,15
21.092	PCOC	3.3	1.0	32	14,910	0,350	2,35

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
20.877	31/32	3.6	2.0	65	16,450	0,539	3,28
20.878	31/32	10.9	2.0	59	20,840	0,586	2,81
20.879	31/32	6.7	2.0	61	21,870	0,741	3,39
20.880	31/32	3.4	2.0	63	21,440	0,845	3,94
21.118	31/32	3.3	1.0	9	14,880	0,463	3,11

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de S. Paulo, Controle em 28/9/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
6.733	PCOC	12.5	3.0	95	18,300	0,586	3,20
11.291	PO	11.3	4.0	131	18,000	0,652	3,62
11.427	PO	7.0	4.0	120	13,400	0,511	3,82
11.712	PO	7.0	2.0	48	28,700	0,909	3,16
13.856	PCOC	8.2	1.0	39	18,850	0,694	3,34
15.692	PCOC	5.5	1.0	24	15,200	0,462	3,04
15.683	PCOC	5.1	3.0	91	16,300	0,537	3,28
17.183	PCOC	3.10	5.0	182	15,500	0,580	3,51
17.927	PCOC	6.9	2.0	60	21,300	0,719	3,37
17.928	PCOC	5.4	2.0	47	19,500	0,712	3,65
18.180	PCOC	5.1	2.0	67	19,250	0,695	3,61
18.457	PCOC	6.2	2.0	64	15,400	0,581	3,77
20.674	PCOC	6.2	2.0	88	19,650	0,678	3,45
20.892	NR	—	2.0	44	14,700	0,573	3,90

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo, Controle em 4/10/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
4.419	PO	11.11	1.0	39	10,200	0,447	4,01
4.458	PO	11.3	4.0	135	11,740	0,471	4,01
4.546	PO	10.9	3.0	83	14,500	0,564	4,81
6.523	PO	11.1	3.0	107	13,500	0,554	4,18
7.597	PO	10.9	3.0	96	13,490	0,558	4,70
7.705	PO	10.6	3.0	93	11,800	0,490	4,27
8.223	PO	10.6	2.0	58	11,490	0,548	4,20
8.822	PO	10.0	2.0	42	13,630	0,479	4,57
8.823	PO	9.6	2.0	103	10,430	0,564	4,16
9.011	PO	9.5	2.0	48	13,550	0,465	4,55
9.081	PO	9.3	4.0	120	10,190	0,376	3,73
9.481	PO	8.9	4.0	26	10,030	0,379	4,01
10.053	PO	8.10	2.0	40	11,780	0,671	5,37
10.219	PO	8.3	2.0	56	12,500	0,542	4,01
10.222	PO	10.1	3.0	97	13,750	0,504	4,29
10.889	PO	8.1	3.0	99	11,300	0,612	4,69
11.421	PO	7.9	3.0	84	13,300	0,568	5,03
11.676	PO	7.3	4.0	135	11,110	0,530	4,77
11.885	PO	8.5	2.0	57	11,110	0,561	4,84
11.891	PO	6.6	3.0	68	12,300	0,575	4,83
11.954	PO	7.0	3.0	70	11,300	0,641	4,48
12.030	PO	6.8	2.0	59	10,840	0,431	4,62
12.472	PO	7.7	4.0	129	10,800	0,476	4,23
12.608	PO	8.0	4.0	136	10,300	0,606	3,84
13.161	PO	6.0	2.0	62	11,950	0,459	4,44
14.830	PO	6.1	2.0	53	12,180	0,541	4,53
14.866	PO	4.11	3.0	96	13,320	0,604	4,74
15.094	PO	4.5	3.0	75	12,030	0,572	4,58
15.243	PO	4.9	1.0	15	10,830	0,496	5,06
15.247	PO	4.8	2.0	61	10,700	0,531	3,89
16.278	PO	3.9	5.0	193	11,080	0,538	4,25
16.509	PO	3.11	4.0	75	12,400	0,628	4,20
16.905	PO	3.8	3.0	82	14,940	0,470	4,68
17.198	PO	3.8	2.0	61	10,060	0,477	4,39
17.276	PO	3.6	3.0	91	10,860	0,451	4,55
17.277	PO	3.10	3.0	94	10,560	0,473	4,46
17.554	PO	3.8	3.0	110	10,590	0,540	4,56
17.555	PO	3.4	2.0	41	11,850	0,543	4,15
17.556	PO	3.11	2.0	58	13,100	0,509	4,33
17.557	PO	4.5	3.0	83	11,740	0,553	5,02
18.637	PO	3.10	1.0	9	11,010	0,553	4,33
20.348	PO	3.10	1.0	129	11,010	0,553	4,33
20.843	PO	2.5	4.0	44	10,650	0,418	3,92

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 29/9/1967.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Dias de lactação	Leite	Gordura %		
6.112	PO	11.8	2.0	48	11,790	0,568	4,81
6.686	PO	12.1	3.0	75	10,050	0,572	5,69
6.930	PO	12.7	1.0	27	12,990	0,586	4,51
8.187	PO	12.4	1.0	1	11,840	0,569	4,57
9.798	PO	12.4	5.0	138	10,140	0,473	5,17
11.341	PO	12.7	7.0	211	10,150	0,526	4,61
12.734	PO	6.11	7.0	150	12,850	0,595	4,55
14.597	PO	4.3	3.0	75	11,850	0,530	4,96
15.080	PO	4.3	1.0	36	11,850	0,528	4,75
18.352	PO	4.7	2.0	83	10,590	0,511	4,82
20.685	PO	—	3.0</				

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço

- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País

- obtem, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola

- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por quinze cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Alain Boud'hors. Jundial. Est. de São Paulo. Controle em 12/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
18.390	Pinheirinho F. Luniker	PO	3-3 2-0 35	15.210	0,674 4,43
2 ordenhas					
9.331	Garça (Ricota)	PO	9-9 2-0 55	10.890	0,522 4,80
15.556	Pinheirinho Eva As	PO	4-9 3-0 59	10.529	0,480 4,56

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 22/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
11.010	Jaca Fanfara Xenofonte	PO	7-7 1-0 17	13.400	0,687 5,12
13.202	Jaca Windsor Comary	PO	5-6 1-0 29	16.700	0,928 5,56
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	5-0 1-0 16	21.800	1,050 4,81

RAÇA SCHWYZ

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarézinho. Est. do Paraná. Controle em 9/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
20.424	Teerã de Rio Claro	PCOC	7-0 4-0 136	13.010	0,390 3,00

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
8.400	Adella do Haras	PO	11-1 2-0 43	13.010	0,425 3,27

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 20/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
8.893	Cascata	PCOC	11-9 4-0 93	15.850	0,678 4,27
9.293	Sabarã	PCOC	12-9 2-0 38	15.750	0,507 3,22
11.424	Loira de Rio Claro	PO	12-9 2-0 39	15.750	0,507 3,22
11.691	Roselina	PO	8-1 2-0 49	13.300	0,359 2,70
13.344	Bom Café Farina	PO	8-1 2-0 49	13.300	0,359 2,70
13.478	Cigana da Cachoeira	PO	10-4 3-0 75	22.650	0,733 3,23
13.658	Lila D'Lanny de Rio Claro	PCOC	8-2 1-0 7	18.650	0,663 3,55
14.568	Bom Café Jaci	PO	7-3 4-0 118	13.600	0,425 3,14
15.239	Lindoia D. de Rio Claro	PO	6-11 2-0 57	18.400	0,579 3,33
15.673	Herman D. de Rio Claro	PO	8-6 1-0 7	17.200	0,516 3,22
15.641	Copacabana Fortuna	PO	6-7 3-0 97	16.000	0,506 3,10
21.081	Copacabana Henriqueta	PO	7-2 2-0 49	16.300	0,505 3,26
21.082	Copacabana Havana	PO	3-11 5-0 123	15.000	0,443 2,88
		PO	2-7 1-0 28	15.400	0,525 3,32
		PO	2-7 1-0 11	15.800	0,525 3,32

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 20/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO.					
8.893	Cascata	PCOC	11-9 5-0 94	15.650	0,680 4,34
9.293	Sabarã	PCOC	12-9 3-0 38	19.300	0,656 3,38
11.691	Roselina	PO	10-4 4-0 76	21.870	0,740 3,32
13.344	Bom Café Farina	PO	8-2 2-0 8	20.040	0,726 3,09
13.562	Branca	PO	12-2 3-0 62	14.050	0,431 3,14
13.658	Lila D. de Rio Claro	PCOC	12-2 3-0 62	14.050	0,431 3,14
14.568	Bom Café Jaci	PO	6-11 3-0 58	18.900	0,594 3,44
15.239	Lindoia D. de R. Claro	PO	8-6 2-0 8	17.500	0,602 2,97
15.673	Herman D'Lanny de R. Claro	PO	6-7 4-0 98	13.400	0,398 3,16
1.641	Copacabana Fortuna	PO	7-2 3-0 50	14.960	0,473 3,29
21.081	Copacabana Henriqueta	PO	3-11 6-0 29	13.910	0,458 2,95
21.082	Copacabana Havana	PO	2-7 2-0 29	15.950	0,470 3,37
		PO	2-7 2-0 12	14.750	0,498 3,37

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 6/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
17.686	Salomé	PO	6-6 2-0 42	14.770	0,409 2,76

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Francisco Amante Mendes. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 27/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
12.992	Negra	PCOD	9-8 3-0 125	13.850	0,597 4,31
20.660	Marinha	PCOD	7-4 3-0 76	13.450	0,499 3,71
21.106	Copeira da Alança	PCOD	6-5 1-0 3	13.000	0,403 3,10

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
RAÇA DINAMARQUESA Helo Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 22/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
20.208	Miguela	PO	3-0 4-0 136	13.500	0,522 3,87

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 1/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
20.911	Codorna	NR	5-0 3-0 59	16.050	0,549 3,42
20.912	Faceira II	NR	14-9 3-0 61	13.150	0,564 4,29
20.913	Esperança	NR	5-0 3-0 62	15.500	0,485 3,16
20.914	Dana	NR	5-0 2-0 64	14.550	0,516 3,54

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
RAÇA GIR Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 7/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
11.854	Tainha de Brasília	RE	11-9 3-0 172	12.300	0,754 6,13
11.855	Brasília de Brasília	RE	8-6 7-0 204	10.800	0,463 4,28
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	13-11 6-0 135	13.750	0,727 5,29
12.427	Salome B. de Brasília	RE	12-6 2-0 48	22.100	1,004 4,54
12.431	Curitiba de Brasília	RE	10-5 4-0 92	12.600	0,777 6,17
12.506	Maconha T. de Brasília	RE	13-6 2-0 48	14.350	0,680 4,74
13.119	Urtiga B. de Brasília	RE	9-7 1-0 17	15.650	1,105 7,06
12.727	Granja T. de Brasília	RE	15-2 6-0 181	10.550	0,573 5,43
12.732	Conchita T. de Brasília	RE	— 2-0 132	15.400	0,778 5,05
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0 6-0 79	14.600	0,727 3,93
14.063	Boitinha de Brasília	RE	5-9 4-0 27	20.250	0,782 5,03
14.256	Delicada de Brasília	RE	— 1-0 48	15.550	0,782 4,22
15.056	Renuncia de Brasília	RE	10-0 2-0 4	15.450	0,694 4,98
15.363	Baioneta de Brasília	RE	— 1-0 1	13.050	0,571 5,45
15.934	Alcacia de Brasília	NR	4-11 5-0 134	10.450	0,689 4,32
16.203	Cocaina de Brasília	RE	9-0 9-0 233	15.950	0,589 5,04
16.551	Priatinha de Brasília	RE	8-1 6-0 173	11.700	0,751 5,88
16.552	Diretora II de Brasília	NR	— 8-0 176	12.550	0,825 5,39
16.554	Dancarina de Brasília	RE	5-5 8-0 172	15.300	0,811 4,65
19.973	Salomara de Brasília	RE	— 2-0 48	17.450	0,811 4,65
20.898	Coieira de Brasília	RE	— 2-0 48	17.450	0,811 4,65

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
3 ordenhas					
14.062	Bizerra de Brasília	RE	5-8 2-0 48	12.650	0,591 4,57
15.630	Figueira de Brasília	RE	15-0 4-0 74	10.900	0,508 4,66

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 8/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
13.366	C.A. Rosinha	NR	9-11 4-0 88	17.000	0,998 5,87
13.542	C.A. Toscaninha	NR	11-1 1-0 64	10.500	0,507 4,83
13.833	C.A. Fiorra II	NR	6-1 2-0 64	11.600	0,564 4,86
14.883	C.A. Jura	RE	13-8 8-0 175	11.450	0,622 5,43
17.642	Antiga	RE	4-11 3-0 77	11.600	0,607 5,23
17.643	Andaluza	NR	5-5 2-0 46	13.250	0,601 4,54
17.831	C.A. Italiana	RE	5-4 1-0 1	13.400	0,628 4,68

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
2 ordenhas					
13.368	C.A. Barca	NR	10-1 3-0 84	11.550	0,491 4,95
13.369	C.A. Alança II	NR	9-11 4-0 97	10.100	0,432 4,23
13.543	C.A. Avenida	RE	6-10 5-0 134	11.550	0,570 4,92
15.318	Jussara	RE	4-4 3-0 68	10.350	0,578 4,07
15.565	Opalinha	RE	6-8 3-0 68	10.300	0,419 3,78
17.228	Chita	NR	8-0 2-0 42	10.050	0,380 3,78
20.841	C.A. Arauna II	NR	3-4 2-0 39	10.200	0,377 3,70

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo. Controle em 21/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
16.385	Aresta	NR	6-3 4-0 99	13.100	0,560 4,27
17.467	India	RE	12-5 3-0 61	11.100	0,513 4,62
17.977	Casa Branca	RE	11-1 1-0 2	11.600	0,447 3,85

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura %
REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1967					

(Conclusão da pág. 8)

liando-os a trazerem um reprodutor de alta linhagem. Os grandes cavalos de corrida são importados anualmente pelos haras nacionais e deles saem produtos que correm em nossas pistas, melhorando cada vez mais a "elevage" nacional. O mesmo pode o Ministério conseguir financiando aos criadores que queiram trazer animais de elevada classe.

b) Financiar também a importação de semen de reprodutores "provados" existentes no exterior. Atualmente há várias cooperativas gaúchas importando semen do estrangeiro, de animais "provados". Mas pagam adiantado e não é barato como se pensa, o semen de reprodutores de elite. Havendo recursos, financie-se esse semen a um, a dois e a três anos. E estar-se-á pres-tando grande serviço. É indispensável serviço, visto que ainda não temos similar produção de touros provados, quer nas raças de leite, quer nas de corte.

c) Crie-se no país o serviço de formação de touros provados, mediante o controle de produção (tanto de carne como de leite) dos produtores. Esse serviço, que existe nos Estados Unidos e Inglaterra, feito por firmas particulares ou por associações de criadores, é atualmente uma característica da moderna zootecnia que procura descobrir e valorizar o reprodutor que em maior grau, "melhora" seus filhos na produção de leite ou de carne.

Em resumo, a notícia causou inquietação entre as centenas de boas "cabanhas" que existem no Rio Grande e que têm sua mercadoria para vender. O touro cocador ao carneiro, são a mercadoria que a "cabanha" produz. Países como Argentina, Uruguai e Brasil, que possuem valiosos e selecionadas planéis, não necessitam importar reprodutores em massa. Isso seria política para uma pecuária sub-desenvolvida. O Brasil precisa de comercializar sua produção pecuária, seus reprodutores puros, incentivando paralelamente o aperfeiçoamento progressivo do plantel produtor. Mas nunca atravessar o oceano para comprar do concorrente.

(*) Nota da redação: em São Paulo já existe, sendo feito pelo serviço de Controle Leiteiro de A.P.C.B.

de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634, para onde deverá ser encaminhado o cheque no valor de NCr\$ 3,10, que é em quanto importa.

Seria interessante, também, que o amigo se tornasse assinante de nossa revista que, embora seja dedicada principalmente à pecuária, publica uma edição especial dedicada à avicultura e mensalmente artigo de interesse para todo aquele que se dedica a esse gênero de criação.

Os preços de assinatura são os seguintes: por ano: NCr\$ 15,00; por dois anos NCr\$ 27,00 e por três anos NCr\$ 40,00. Para assegurar o recebimento, sugerimos que sua assinatura seja tomada via registrada no que será acrescida de NCr\$ 0,50 por ano. A importância poderá ser enviada em cheque pagável em São Paulo, a favor da EDITORA DOS CRIADORES — Gráfica e Propaganda.

UMA REVISTA QUALIFICADA

Cap. Vet. Petronilo Matera de França — Rua Batista da Costa, 15 apto 302 — Jardim Botânico — Rio — GB — Ficamos agradecidos por suas amáveis palavras, que transcrevemos: "Foi com prazer que passei a receber regularmente esta qualificada publicação, repleta de notícias e artigos de grande interesse profissional. Não poderia, pois, omitir-me por mais tempo em elogios merecidos a tão aprimorada revista, tanto em sua apresentação quanto na escolha criteriosa de assunto de relevante interesse que traz em seu conteúdo."

OS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES vendem de fato

Table with columns: No SCL, Grau do sangue, Idade anos meses, Dias de lactação, Leite, Gordura %, and various entries for different farms and breeds like Francisco Menta, Nelson F. Barretto, Dr. Lelio de Toledo, etc.

Table with columns: No SCL, Grau do sangue, Idade anos meses, Dias de lactação, Leite, Gordura %, and various entries for different farms and breeds like Dr. Brejo Lima Palma, João Batista de Oliveira, etc.

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzamento desconhecido; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada. São Paulo, Setembro de 1967. Dr. Hugo Prata Gerente Técnico

RF



BOSCA — Reg. A 2451 — Iniciou a 1.ª lactação com 12,65 kg de leite (5,75% gordura), 1.º prêmio na III Exposição de Ambito Nacional em Franca.



Uniformidade na caracterização e conformação.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Fazenda São Joaquim fone 44 - Caixa postal 12

SALES OLIVEIRA — CM

Duplo proposito — Duplo rendimento: carne e leite

IMPORTAÇÃO DE BOVINOS DA INDIA

Volta à baila a questão da revogação da portaria do Ministério da Agricultura que proíbe a importação de bovinos da Índia.

Muitos argumentos pró e contra a importação têm sido aventados. Alguns de indiscutível importância, como o perigo de introdução de doenças inexistentes no Brasil; outros, de nenhuma importância, como a valorização dos animais importados e a consequente desvalorização dos animais nacionais. Nacionais em termos, pois, se é Zebú, é indiano, puro de origem ou puro por cruz.

Os argumentos a favor ou contra já são bastante conhecidos. Para simples lembrete poderíamos enumerar os que passam pela nossa mente:

Desfavoráveis:

1) O perigo de introdução de doenças estranhas é muito grande.

2) O nosso Zebú já é melhor do que o indiano e portanto só haveria desvantagem zootécnica nessa importação e, mesmo que pudesse haver alguma vantagem, essa seria por demais pequena para compensar o enorme risco de introdução de doenças estranhas.

3) Se estamos hoje em plena campanha pela exportação de animais zebuinos, seria um contrassenso falar em importação. Ao contrário, poderia haver um recuo de interessados que ainda não conhecem o Zebú brasileiro.

4) O resultado de nova importação seria somente o lucro dos poucos importadores que fizessem e que depois cobrariam preços elevados pelos animais P. O., numa valorização fictícia, em detrimento dos criadores tradicionais.

Favoráveis:

1) Os rebanhos de raça pura na Índia, com raras exceções, estão para desaparecer, sendo nossa responsabilidade, como maiores conhecedores do Zebú fora da Índia, tentar manter as raças para empregarlos na seleção pura ou em cruzamentos futuros.

2) O choque de sangue de linhagens novas é uma necessidade, pois já está alto o grau de consanguinidade do nosso Zebu.

3) Quando fizemos as primeiras importações de Zebu, não tínhamos os conhecimentos que hoje temos, portanto, a média dos animais a ser importados será melhor hoje do que anteriormente.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Far-West
MUNICÍPIO: Calciolandia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 06-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Nobre Bombaim	Macho	431	08-02-66	19	280
Guarani Bombaim	"	501	29-08-66	13	197
Aspecto Bombaim	"	502	14-08-66	13	236
Não se Vende Bombaim	"	501	14-08-66	13	392
Mansquim Bombaim	"	500	08-08-66	13	297
Colombo	"	627	26-09-66	12	186
Alambique II	"	626	11-09-66	12	272
Trevo Bombaim	"	509	04-09-66	12	246
Chalór	"	637	13-10-66	11	172
Libano Bombaim	"	684	31-12-66	9	129
Polo Bombaim	"	679	25-12-66	9	157
Cigano Bombaim	"	686	04-01-67	8	192
Belezinha Bombaim	Fêmea	493	04-07-66	14	178
Fábula Bombaim	"	505	23-08-66	13	262
Cascata Bombaim	"	503	15-08-66	13	178
Alteia Bombaim	"	627	02-08-66	13	150
Lisbôa Bombaim	"	651	23-09-66	12	136
Krishma	"	691	24-11-66	10	137
	"	691	19-01-67	8	137

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Calciolandia
MUNICÍPIO: Calciolandia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 04-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Bucareste	Macho	224	14-11-65	23	361
Cautela Sudhano	Fêmea	268	23-07-66	14	216
Dalai Puspha da Calciolandia	"	299	07-01-67	8	170
Duvidosa Krishna Calciolandia	"	309	09-05-67	4	103
Dedicado Krishna Calciolandia	"	315	12-06-67	3	75

RAÇA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 11-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Ciclope	Macho	C-102	05-11-65	22	900
Delfino	"	C-109	18-08-66	13	437
Drago	"	C-110	20-10-66	11	302
Eneas	"	C-113	17-01-67	8	260
DORIS	Fêmea	C-111	08-12-66	9	279

RAÇA: 7/8 Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 11-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
	Macho	303	22-01-67	8	239

RAÇA: Romagnola
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 11-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Forli	Macho	R-3	30-08-66	13	332

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
MUNICÍPIO: Calciolandia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 04-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Capacete Goshala	Macho	85	24-05-66	16	222
Castelo Goshala	"	134	28-09-66	12	218
Congresso Sudhano	"	180	01-10-66	11	232
Dior Puspha da Calciolandia	"	189	11-01-67	8	154
Ditador Sudhano	"	213	10-01-67	8	222
Dolar Puspha da Calciolandia	"	212	12-02-67	7	145
Dominante	"	212	03-03-67	6	135
Dração Puspha da Calciolandia	"	214	05-03-67	6	139
Dakota Krishna	"	226	24-03-67	6	121
Desafio Krishna	"	216	15-03-67	6	147
Escandalo Krishna Calciolandia	"	243	29-04-67	5	84
Denver Nero II Calciolandia	"	254	29-04-67	5	111
Detroit Krishna Calciolandia	"	246	30-04-67	5	164
Dholi Yuyua	"	249	20-04-67	5	93
Don Juan	"	253	04-05-67	4	51
Deserto Nero Krishna Calciolandia	"	300	26-07-67	2	48
Sudhano Barata Calciolandia	"	297	24-07-67	2	281
Britânica Maraxe	Fêmea	25	07-10-65	23	162
Casaca Estadual	"	105	26-07-66	14	166
Casquinha Bevevo	"	112	29-07-66	13	276
Caçula Sudhano	"	129	15-08-66	12	203
Centenário Redino	"	127	15-09-66	12	258
Categoria Redino	"	121	12-09-66	11	228
Coluna Sudhano	"	121	30-10-66	10	212
Cobiça Sudhano	"	154	19-11-66	10	175
Columbia Sudhano	"	157	16-11-66	10	169
Darlana Sudhano	"	187	29-01-67	8	163
Dauza Puspha da Calciolandia	"	182	15-01-67	8	149
Deusa Sudhano	"	191	13-01-67	8	185
Dadiva Puspha da Calciolandia	"	183	05-01-67	7	131
Dalmata Puspha da Calciolandia	"	206	12-02-67	7	177
Dezena Sudhano	"	215	08-02-67	7	160
Darlan Puspha da Calciolandia	"	189	06-02-67	7	173
Domina Puspha da Calciolandia	"	201	03-02-67	5	105
Descoberta Sudhano	"	231	08-04-67	5	102
Diamantina Sudhano	"	233	04-09-67	5	102
Discreta Krishna Calciolandia	"	237	20-04-67	4	116
Disparada Krishna Calciolandia	"	248	21-05-67	3	84
Dhata Sudhano	"	269	03-06-67	3	67
Dulcevitá Sudhano	"	272	11-06-67	3	79
Defruda Krishna Calciolandia	"	275	21-08-67	2	66
Destacada Krishna Calciolandia	"	280	04-07-67	2	42
Zaklau Krishna Calciolandia	"	305	01-03-67	1	

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cortes
MUNICÍPIO: Linhares
ESTADO: Espírito Santo
DATA DE PESAGEM: 14-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Nandi Calcutá da Tupã	Macho	GU-227	24-02-66	19	296
Zidi Calcutá da Tupã	"	226	23-02-66	19	299
Hani Calcutá da Tupã	"	361	30-04-66	17	222
Heny Calcutá da Tupã	"	GU-255	16-05-66	17	433
Dar Calcutá da Tupã	"	249	16-04-66	15	332
Asur Kanta da Tupã	"	GU-216	25-06-66	15	227
Formosinho	"	GU-2	07-06-66	15	208
Prabhav de Calcutá da Tupã	"	GU-77	27-06-66	15	171
	"	24	18-06-66	15	174
	"	35	17-08-66	13	235
Vindhya Kanta da Tupã	"	279	07-08-66	13	286
Saptura Kanta da Tupã	"	GU-282	13-08-66	12	290
Casano	"	291	01-09-66	12	177
Shali Calcutá da Tupã	"	GU-11	19-09-66	10	98
	"	44	08-11-66	10	206
	"	45	09-11-66	10	80
	"	59	11-11-66	10	174
	"	46	24-11-66	10	83
Contraste da Tupã	"	332	25-12-66	9	309
Kachari Kanta da Tupã	"	GU-210	31-12-66	9	198
Godevari Calcutá da Tupã	"	GU-339	25-12-66	9	170
Fortinho	"	51	12-01-67	8	134
	"	55	08-02-67	7	113
	"	62	09-02-67	7	148
	"	63	25-02-67	7	114
	"	65	15-02-67	7	226
Szragal da Nova Delhi	"	58	10-04-67	5	94
	"	71	03-04-67	5	106
Chitra Chalor I da Nova Delhi	"	74	16-05-67	4	144
Madrás I	"	75	10-05-67	4	134
Dalo K. da Nova Delhi	"	74	22-08-67	1	48
Uruco	"	94	07-08-67	1	49
Colina II Madras de Nova Delhi	"	85	12-08-67	1	37
Vadio K. da Nova Delhi	"	87	15-08-67	1	59
Dito K. da Nova Delhi	"	88	15-08-67	1	40
Camelão da Nova Delhi	"	90	15-08-67	1	45
Surya Chalor da Nova Delhi	"	91	16-08-67	1	39
Formosura da Tupã	Fêmea	242	19-08-67	18	210
	"	92	15-03-66	18	

4) Países exportadores de bovinos europeus, como a Argentina, Uruguai, Estados Unidos e Canadá, importam animais frequentemente. Por que seríamos exceção?

5) Hoje o valor dos touros importados é grande, porque são poucos. A forma de barateá-los é liberar a importação, pois o aumento da oferta haverá de baixar o preço.

É nossa opinião que o assunto transcende do aspecto puramente zootécnico ou econômico e essa transcendência é que deve ser levada em consideração.

O único aspecto passível de discussão foge à alçada dos homens que têm interesse mais direto no caso: os importadores. É o aspecto puramente técnico de decidir se a técnica veterinária moderna em geral e a nossa em particular estão capacitadas para impedir a introdução de doenças que aqui ainda não existem. Nesse caso, somente os patologistas, parasitologistas e endemiozoólogos é que poderiam opinar, pois deles será a responsabilidade de proteger o nosso rebanho contra doenças alienígenas. É o ponto crucial e exclusivo da questão.

O mais não é pertinente à pecuária, mas se refere à incessante e crescente intromissão do Estado nos assuntos do indivíduo. É um contrassenso que o particular e principalmente o agricultor reclame contra essa intromissão estatal, quase sempre nociva aos interesses da agricultura brasileira e aceita-la mais uma vez, ou até mesmo pedir por ela, neste caso da importação de zebuinos.

Precisamos lembrar sempre que, se o Zebu existe no Brasil, é a despeito da opinião contrária dos técnicos do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de São Paulo, na época dessa importação. Seria conveniente que os técnicos de hoje ponderassem mais profundamente, antes de externar opinião; caso contrário, estariam arriscados a transmitir a seus sucessores a triste pécha que receberam de seus antecessores: a de serem contra o Zebu.

Realmente, a questão é puramente veterinária e não zootécnica. Não se discutem os méritos de uma importação. O que está de uma importação, o que está em jogo é o direito de um criador achar que um touro importado poderá ser-lhe de alguma utilidade, mesmo que não o seja. Está em jogo o direito de trazer um país estrangeiro um animal de que ele acredite necessitar. Está em jogo o uso de uma expressão, que go o tanto ser usada em vão está tomando simplesmente o valor de um vocábulo e perdendo o seu valor essencial — a sacralidade liberadora individual — até mesmo de fazer bobagem.

Melhor pastagem com adubo

PASTAGENS E PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Os capins Jaraguá, Colônião e Tanganica, fertilizados, proporcionaram a mais alta produção de peso vivo de carne em quilos por hectare no ano, seguidos por Pangola, Coastal Bermuda e Gordura. Sem fertilização, o Jaraguá, Pangola e Colônião deram produção mais alta de carne por hectare que o Tanganica, Gordura e Coastal Bermuda.

Essas, as conclusões preliminares a que chegaram os agrônomos Quinn, Mott, Bischoff e G. L. da Rocha, numa experimentação que vem sendo feita pelo Ibec Research Institute (IRI) no município paulista de Matão, a 610 metros de altitude e a 300 quilômetros a noroeste da Capital de São Paulo.

As observações feitas pelos autores desta experimentação foram reunidas no folheto n.º 28 editado pelo IRI (Caixa postal 8245 — São Paulo — Capital).

COLÔNIAO FERTILIZADO DEU CARNE EXCEPCIONAL EM ARAÇATUBA

Na Fazenda Jangada, em Araçatuba, cedida pelo Condomínio Max Wirth, os agrônomos Quinn, Mott e Bischoff empreenderam trabalhos de fertilização de pastos de capim Colônião, tendo em vista novilhos Zebu destinados à produção de carne. Verificaram eles que, sendo bem tratado o Colônião, os novilhos indianos, aos dois ou três anos de idade, se apresentam em condições de abate, quando, no Brasil tal idade vai de quatro a seis anos.

A fertilização com combinações de nitrogênio, fósforo e enxofre deu bons resultados. Ao mesmo tempo, foram feitas outras observações sobre capacidade de lotação dos pastos e índices de ganho de peso.

A média de peso das carcaças no matadouro variou de 260 a 290 quilos por cabeça, com aproveitamento de 55 a 56 por cento. A carne foi considerada de primeira qualidade. Na opinião dos funcionários do matadouro, os novilhos novos e bem acabados pro-

NOME	SEXO	Nº	NASCI-MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Formosinha da Tupã	"	269	11-06-66	16	213
"	"	300	15-09-66	12	158
"	"	303	17-09-66	12	185
Contrasta da Tupã	"	311	03-10-66	11	181
Bulhao Calcutá da Tupã	"	312	03-10-66	11	197
Raminana Calcutá da Tupã	"	319	21-10-66	11	170
Contraria da Tupã	"	320	22-10-66	11	130
Nuryahan Calcutá da Tupã	"	321	31-10-66	11	146
Forneca da Tupã	"	322	04-11-66	10	141
Formiana da Tupã	"	323	10-11-66	10	162
Lesle Calcutá da Tupã	"	325	15-11-66	10	166
Krishna Calcutá da Tupã	"	330	21-11-66	10	185
Kavery Calcutá da Tupã	"	331	21-11-66	10	182
Karakoram Calcutá da Tupã	"	333	02-12-66	9	196

RAÇA: Zebú-Mocho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchôá
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 13-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI-MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Antigo de Santa Cecilia	Macho	226	28-07-66	14	242
Amendoim de Santa Cecilia	"	227	30-07-66	14	249
Andino de Santa Cecilia	"	235	14-08-66	14	267
Andino de Santa Cecilia	"	225	26-07-66	13	240
Abacó	"	236	17-08-66	13	248
Amoroso de Santa Cecilia	"	242	29-08-66	13	216
Amigo de Santa Cecilia	"	228	08-08-66	13	236
Atrevido de Santa Cecilia	"	234	13-08-66	13	286
Ambar de Santa Cecilia	"	33	13-08-66	13	276
Atua de Santa Cecilia	"	231	08-08-66	13	269
Apis de Santa Cecilia	"	246	14-09-66	12	284
ABC de Santa Cecilia	"	244	06-09-66	12	271
Airoso de Santa Cecilia	"	247	17-09-66	12	226
Az de Santa Cecilia	"	249	24-09-67	12	230
Alvo de Santa Cecilia	"	504	07-10-66	11	187
Arimodo de Santa Cecilia	"	516	21-12-66	9	190
Araponga de Santa Cecilia	"	514	02-12-66	9	163
Altaneira de Santa Cecilia	Fêmea	205	12-06-66	15	231
Ameixa de Santa Cecilia	"	321	28-07-66	14	233
Alameda de Santa Cecilia	"	318	25-07-66	14	244
Atalaia de Santa Cecilia	"	316	23-07-66	14	239
Aclamada de Santa Cecilia	"	319	26-07-66	14	259
A Exposição de Santa Cecilia	"	326	07-08-66	13	216
Antuerpia de Santa Cecilia	"	333	09-08-66	13	251
Alfazema de Santa Cecilia	"	303	20-08-66	13	225
Argelia de Santa Cecilia	"	339	22-08-67	13	223
Aliafa de Santa Cecilia	"	340	24-08-66	13	245
Aragarça de Santa Cecilia	"	341	24-08-66	13	224
Alada de Santa Cecilia	"	328	08-08-66	13	210
Armadura de Santa Cecilia	"	325	05-08-66	13	220
Antiga de Santa Cecilia	"	2005	02-10-66	11	327
Aroma de Santa Cecilia	"	2014	07-11-66	10	256
Ametista de Santa Cecilia	"	314	18-07-66	14	240
Antologia de Santa Cecilia	"	312	14-07-66	14	266
"	"	315	23-07-67	2	223

RAÇA: Sta. Gertrudis
 PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 14-09-67

NOME	SEXO	Nº	NASCI-MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Gerivá	Macho	470	02-02-66	19	433
Grogue	"	437	07-03-66	18	426
Gringo	"	436	05-03-66	18	455
Guri	"	440	28-03-66	18	373
Graudo	"	441	16-05-66	16	339
Galato	"	517	06-05-66	16	367
Gildo	"	518	12-05-66	16	411
Gerador	"	518	12-05-66	16	283
Guma	"	444	26-07-66	14	379
Ganhador	"	503	26-08-66	13	322
Gamado	"	512	13-09-66	12	326
Genuino	"	511	13-09-66	12	251
Geitoso	"	516	23-10-66	11	278
"	"	514	22-10-66	11	278

Dr. Huog Prata
 Gerente Técnico

duziram carne de qualidade jamais vista ali.

Essa experimentação foi promovida pelo Ibec Research Institute, divisão da American Internatio-

nal Association. Relatório a respeito constitui o fascículo n.º 24 das publicações do IRI, as quais podem ser obtidas mediante pedido endereçado à caixa postal n.º 8245, na Capital de São Paulo.

FAZENDA GRAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS) UBERABA



Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
 Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GRAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, FEIRAS, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS:

DEZEMBRO
 3 a 9 — SERTAOZINHO — VIII Curso de Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação.

9 — SERTAOZINHO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuinos, na Fa-

zenda Experimental de Criação.
 3 a 10 — DRACENA — I Feira Agropecuária e Industrial.

BAHIA
 Dezembro
 3 a 10 — IPIAC — II Exposição Pecuária



LIVROS À VENDA

Nutrição animal

Prof. Leonard A. Maynard e John K. Loosli, da Universidade de Cornell
 Os princípios básicos da nutrição e suas aplicações na prática de engorda. Tem como capítulos: Bases gerais da nutrição — Os nutrientes e seu metabolismo — Determinação das necessidades fisiológicas e dos valores alimentares — Exigências nutricionais dos processos vitais e funções produtivas.

Preço: NCR\$ 15,00 — Porte incluso.

Alimentos e alimentação dos animais

Por Frank B. Morrison e tradução do prof. João Soares Veiga
 892 páginas — 3 capítulos — 27 subtítulos

Livro básico sobre alimentação animal. Capítulos: Nutrição Animal — Alimentos — Alimentação dos animais domésticos — Apêndice — Tabelas.

Preço: NCR\$ 23,00 — Porte incluso.

Produção de gado de corte no sul dos E.U.A.

por D.W. Williams e tradução do prof. Luiz Rodrigues Fontes

Publicação muito útil aos criadores pelos ensinamentos técnicos e práticos. Alguns assuntos de seu sumário: Julgamento — Raças de gado de corte — Criação — Alimentação e Alimentação — Classificação e comercialização de gado de corte — Administração e manejo — Exposição de Animais — Pastagens — Higiene — Parasitos — Doenças — Consumo de carne — Instalações para gado de corte.

Preço: NCR\$ 15,00 — Porte incluso.

Natureza e propriedade dos solos

por Harry O. Buckman e Nyle C. Brady — 21 capítulos com 324 subtítulos
 O autor procura expor: O que é o solo — Sua natureza e significação prática — A matéria orgânica nos solos —

Aspectos da água do solo — Natureza, propriedade e utilização dos solos orgânicos — Reações do solo; acidez e alcalinidade dos solos — Calagem e sua conexão com vegetais e solos — Elementos micronutrientes — Fertilizantes e adubação — Estrume rural e adubo verde — Manutenção da fertilidade dos solos minerais

Preço: NCR\$ 18,000 — Porte incluso.

Revista dos Criadores

Coleções encadernadas dos seguintes anos: 1941, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1949, 1950, 1956, 1957, 1959, 1964, 1965 e 1966.

Preço: NCR\$ 20,00

Anuário dos Criadores

Temos dos anos de 60, 62, 63 e 66/67.

Preço: NCR\$ 10,00

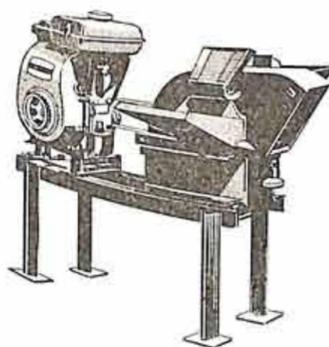
Pedidos à

Feditora dos Criadores

Gráfica e Propaganda Ltda
 Rua Canuto do Val, 216
 São Paulo

CORTAR - MOER - TRITURAR

5 MODELOS A SUA ESCOLHA
 UMA DEFINIÇÃO EXATA DE ECONOMIA
 PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA



LOHT SERP

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS
 O triturador LOHT SERP possui duas entradas laterais e uma superior para milho. De um lado, para verde e seco; de outro, a moega para entrada da espiga de milho em palha, sãbugo, etc. O material cortado ou moído sai por uma boca frontal com ganchos para fixar sacos. Rotor com duas facas de aço de liga de cromo temperado e retificado, e um jogo de facas garante perfeitação de corte, sem extrair o suco nutritivo. O sistema de facas garante per-

Ind. e Com. de Maq. Agrícolas ZAMOHT Ltda.
 Rua João Annes, 37 — tel: 65-2241 — Lapa — São Paulo — Brasil

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP
SEGURANÇA



**ECONOMIA DE 75%
PASTAGENS EM RODIZIO**

SOC. ALFA LTDA
RUA BELGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA
I — O Zebú e sua origem — II —
Introdução e expansão — III — Ze-
bú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RA-
ÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As ra-
ças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E
CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII —
Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO

VIII — Genética do Zebú — IX —
Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORA-
DOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e azebuamento —

XI — Porcentagem de sangue in-
diano dos mestiços — XII — O em-
prégo de reprodutores mestiços —

XIII — O Zebú e a pecuária de
corte — XIV — O Zebú e a pecuá-
ria leiteira — XV — O Zebú pode
nos dar muito mais — Glossário de
termos técnicos — Bibliografia —

Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-
1962. 2 — Plano de formação do
Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos
o gado produz mais. 4 — Ligeiro
histórico do Registro Genealógico.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editôra dos Criadores —
Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 —

São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço
NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc.,
fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da
respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356
Caixa Postal, 3492 —
São Paulo

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES
Fazendas:
São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

BOM NO PESO e BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA

**SAIS
PARA RAÇÕES**

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro,
magnésia, manganês e zinco,
Bórax (Borato de Sódio), For-
mol, Iodeto de Potássio, Perma-
nganato e inúmeros outros produ-
tos químicos para uso agropecua-
rio e Indústria de Laticínios.

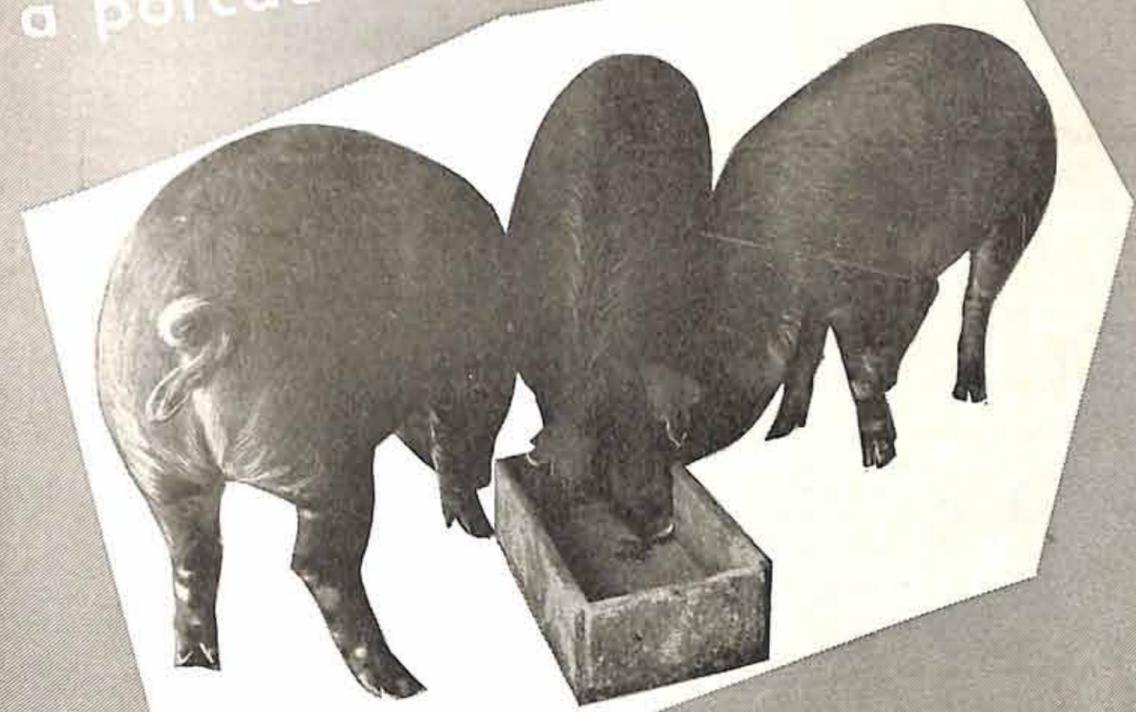
MICRONUTRIENTES
para a lavoura

AMÔNEA GÁS
para
refrigeração

**USINA
COLOMBINA
S/A**

SÃO PAULO: Rua Silveira Mar-
tins, 53-2º - Caixa Postal 1469 -
End. Telegráfico: COLOMBINA
- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Benedito
Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2979
- Caixa Postal 1382.
GUANABARA: Av. 13 de Maio,
23 - 5.º andar - sala 517 - Tele-
fones: 32-6850 e 52-1523.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar
uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda?
É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente
pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador.

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indis-
pensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca,
"verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão
rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1
Concentrado proteico-vitaminico-mineral



MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES: 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO

FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 244

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 —
5.º — s/501

GOIAS

Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia

ROMILDO DE CARVALHO COUTINHO

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima
RIO GRANDE DO SUL

LIVRAMENTO

Achyllies Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena
ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Elbé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Campos
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

POCONÉ

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834

Jomar de F. Ruas
Rua Cláudio Manoel, 878
ap. 102

Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 132

PARA

Belém
Elias I. Agular
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA
Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA
Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e
Gomes

Rua General Carneiro, 904
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina
Vaidomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178

Paranával
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira

PARQUE MENINO DEUS

RIO DE JANEIRO
Campos
Geraldo Monteiro Carvalho
Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2.º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Sallim
Pea, Getúlio Vargas, 88
C 105

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia

Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas
Souza

Eloi Mendes
Astofo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbaena

José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

Araxá
Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba
Haroldo Marciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife Distribuidora de
Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebln S/A

Santa Vitória do Palmar

Fior Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brissola

Júlio de Castilhos

Malvina Waltrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piraicaba

Licínio A. Huffenbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracajú

Winston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Luourenço Marques

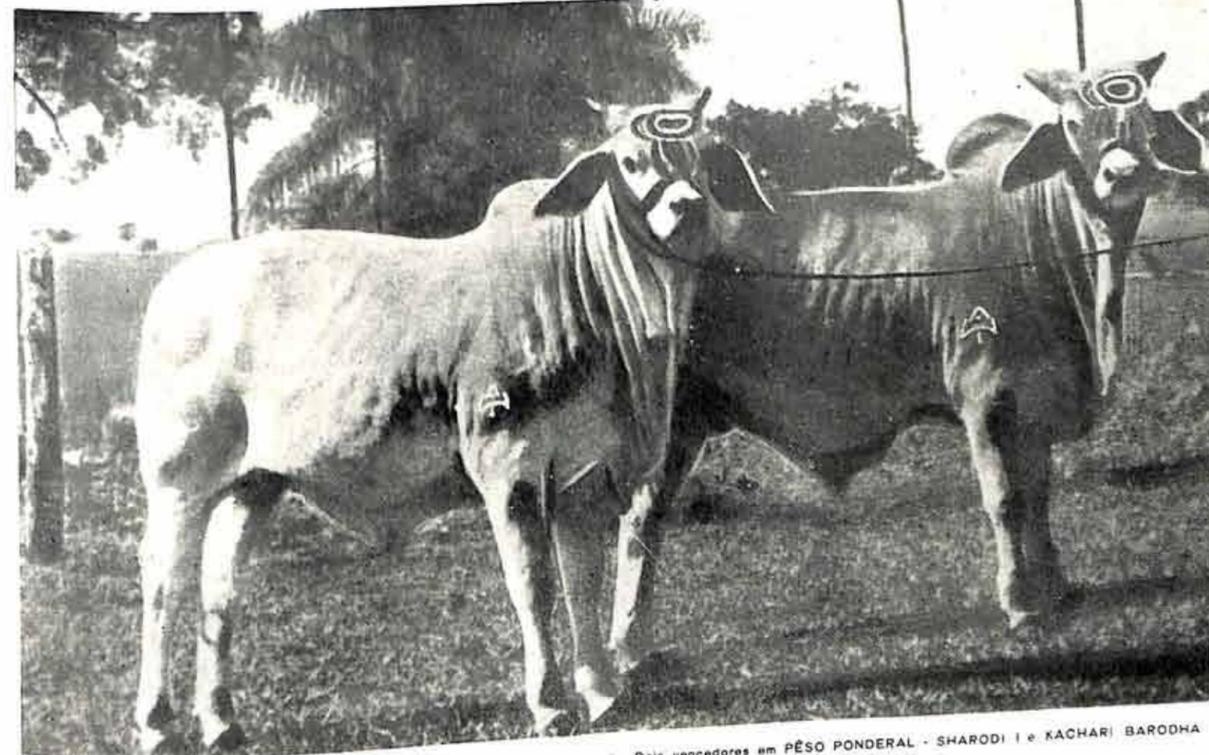
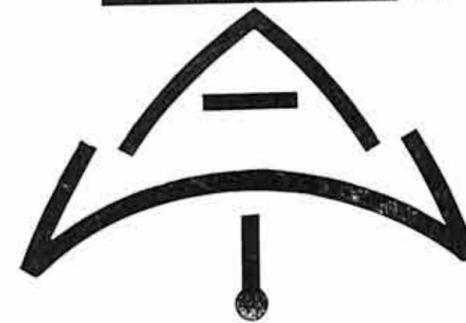
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato

guzerá da LANSA por que?



Dois filhos de KACHARI; Dois Campeões Nacionais; Dois vencedores em PÊSO PONDERAL - SHARODI I e KACHARI BARODHA I

porque...

- Todos os touros em uso na vacada são importados e premiados Campeões
- Possui o maior e melhor plantel de importados
- É OFICIALMENTE o plantel mais premiado em Exposições Nacionais
- Obtendo os principais prêmios nas provas de Ganho de Pêso e Pêso Ponderal entre as raças zebuínas, está soerguendo a GUZERÁ ao mais elevado conceito

INFORME-SE E PEÇA COMPROVAÇÃO

LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.

Escritório: Rua México, 11 - 4.º andar Tel: 42-1485, 52-9900 - 52-0562 - Rio-GB - FAZENDAS:
Fortaleza em BARRETOS - São Paulo, Tel.: 2484; Conquista em VALENÇA - Estado do Rio de
Janeiro, Tel: 5201 e 5315; Confiança em PRADO - Estado da Bahia.

LANSA

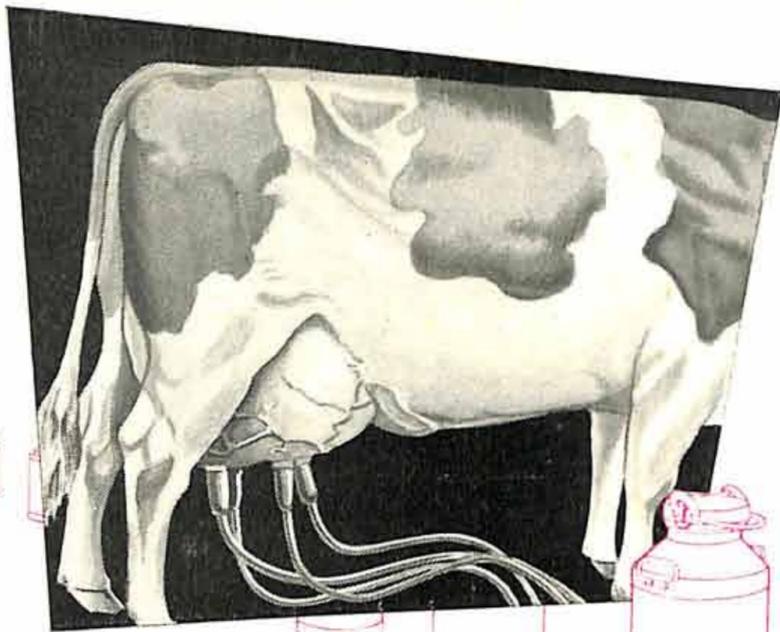
GRUPO "PAULISTA DE SEGUROS"

A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO SEGURADORA DE S. PAULO
FUNDADA EM 1906

Cia. Paulista de Seguros
Anhanguera Cia. de Seguros

Opera em todos os ramos elementares e Acidentes do Trabalho
SEDE PRÓPRIA: São Paulo — Rua Libero Badaró, 158 — Telefone: 37-5184
Enderço Telegráfico "PAULICO" — Caixa Postal, 709
SUCURSAL DA GUANABARA: Av. Graça Aranha n.º 19 — 1.º andar
SUCURSAL DE PÔRTO ALEGRE: Av. Octávio Rocha n.º 161 — 7.º andar
Agentes e Representantes em todo o País

Araguaia Cia. de Seguros
Avanhandava Cia. de Seguros



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

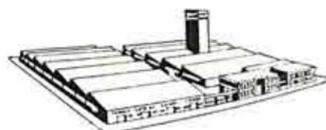
Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135



VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL